

2.16/X-122

Alterosa

ANO VII - Nº 61

MAIO DE 1945

MODAS

de Inverno

CR\$ 3,00

EM TODO O BRASIL

Contabilidade
7/11

Para a Alterosa
a mais bela revista
de modas e
elegância
e lindas
páginas

Você ficará linda

*em menos de
um minuto*

Barbara Stanwyck
Paramount

e a sua beleza durará todo o dia, tôda a noite. V. ficará linda porque a sua pele adquirirá um colorido perfeito e uniforme e um aspecto suave e aveludado. As pequenas imperfeições e descolorações desaparecerão pelo efeito mágico do

*Pan-Cake
Make-Up*

Max Factor

HOLLYWOOD



A VENDA NAS CASAS DO RAMO

CAPA

Ilustra a capa desta edição uma fotografia de Elvira Pagã, a bela estrela do nosso rádio, feita especialmente para ALTEROSA pelo Estúdio Constantino.

CONTOS

Iracema

Aguilar Brandão — Premi- miado	2
Reminiscências	
João Carvalho	6
Terrível guarda-chuva	
Vanderlei Vilela	8
Um Afonso Alonso qualquer	
Nobrega Siqueira	10
Ela virá por ali	
Alvarus de Oliveira	12
Amor de esposa	
Sheila Spencer	16
O casamento de mamãe	
Lillian Day	22
A boneca que fala	
Guy de Chantepleure	26
O pequeno milagre	
Lady Toubridge	28

LITERATURA

Decadência da boneca	
Alberto Olavo	41
Vitrine Literária	
Cristiano Linhares	42
A autora das meninas exem- plares	
Olga Obry	54
Conversando com a sra.	
Leandro Dupré	
Redação	132

DIVULGAÇÃO

Um milagre da Virgem	
Oscar Mendes	48

REPORTAGENS

A quem pertencerá o seu voto?	
Paulo Dantas	66

HUMORISMO

De mês a mês	
Guilherme Tell	52
Paisagens locais	
Fábio Borges	58
Outra comédia da vida	
Oswaldo Navarro	68

CINE E RA'DIO

A partir da página	116
-------------------------------------	-----

MODA E BELEZA

Sugestões para a sua beleza	
Ivete Marion	64
Ginástica embelezadora	86
Modas de inverno — A par- tir da página	89

DIVERSOS

Esparsos — Poesias	46
Sedas e Plumas	56
Caixa de segredos	62
Arte culinária	74
Hinterlandia poética	81
Página das mães	84
Grafologia	134
No mundo dos enigmas	138



A CAMÕES

Quando nalma pesar de tua raça
a névoa da apagada e vil tristeza,
busque ela sempre a glória que não passa,
em teu poema de heroísmo e de beleza.

Gênio purificado na desgraça,
tu resumiste em ti tôda a grandeza:
poeta e soldado... Em ti brilhou sem jaça
o amor da grande pátria portuguesa.

E enquanto o fero canto ecoar na mente
da estirpe que em perigos sublimados
plantou a cruz em cada continente,

não morrerá sem poetas nem soldados
a língua em que cantaste rudemente
as armas e os barões assinalados.

MANUEL BANDEIRA



ALTEROSA é uma publicação da Soc. Editora Alterosa Ltda., com sede à Rua Tupinambás, 643, sobreloja nº 5, Caixa Postal 279, em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, Brasil. Diretor-redator-chefe: Mário Matos. Diretor-gerente: Miranda e Castro. Secretário da redação: Jorge Azevedo. Assinaturas (sob registro postal): Cr\$ 25,00 para 1 ano e Cr\$ 45,00 para 2 anos, em Belo Horizonte; Cr\$ 30,00 para 1 ano e Cr\$ 55,00 para 2 anos em outras cidades do Estado e do País. Toda correspondência, para redação ou administração, deve ser enviada à Sociedade Editora Alterosa Limitada, assim como cheques, vales postais, ou outros valores.

*

Aguiar Brandão não é um nome desconhecido dos nossos leitores. Já por diversas vezes temos estampado bons trabalhos de sua autoria, como aconteceu na edição de março de ALTEROSA, na qual SEU MANFREDO foi publicado com menção honrosa. Aguiar Brandão revelou-se um bom contista, dotado de muitas das grandes qualidades exigidas a quem abraça este difícil gênero literário, e agora, com o conto que publicamos a seguir, tem o seu trabalho premiado, numa justa consagração aos seus méritos.

*

IRACEMA levantou-se muito cedo como de costume. A manhã estava bonita como quase todas as manhãs na fazenda. O dia ia despontando aos poucos, festejado pelo mugir das vacas, pelo balir das ovelhas, pelo cantarolar dos galináceos, pelo grasnar estridente de gansos arrelentos. A terra transpirava, ainda, preguiçosa, despertando do torpor noturno. Também parecia participar do alarido da manhã.

Depois de dar ligeiros arranjos na casa, depois de ir ao estábulo buscar leite, onde Tião a recebeu com o sorriso habitual e espontâneo, Iracema foi extender a mesa do café.

D. Chiquinha também já se havia levantado e dava ordens para os arranjos da casa. "Seu" Monteiro já andava percorrendo as diversas dependências da fazenda, orientando os serviços do dia. Estivera já no engenho falando ao Bento que apertasse a mão no preparo da rapadura e da bagaceira; estivera também no paiol recomendando a siá Carlota que seleccionasse cuidadosamente o milho.

Antes mesmo de tomar o café da manhã, "seu" Monteiro já se livrara de boa parte dos afazeres diários.

Tôdas as vezes que tirava as louças da mesa, Iracema deixava ficar uma chicara para o Pedrico, que se levantava um pouco mais tarde. Sua mãe obrigava-o a repousar mais tempo por causa da fraqueza. D. Chiquinha, muito dedicada e esmerulosa, dispensava ao filho excessivos carinhos e mimos. A razão disso estava em que Pedrico era filho único e, além de tudo, muito doente.

Iracema às vezes pensava como é que a mãe dêle podia ser assim tão carinhosa. Será que

ela também, quando se casasse e tivesse um filho, iria ser tão bondosa assim? D. Chiquinha dispensava tantos carinhos ao filho... Não se descuidava dêle um só instante. Nas refeições era ela quem escolhia os alimentos para o Pedrico. Fazia questão de que se alimentasse muito bem. Mandava aquecer ovos para êle, o arroz e os demais alimentos deviam ficar muito bem cozidos para não magoar o estomago. Cuidava dêle, enfim, com uma carícia invulgar. Tudo pelo bem do filho, para vê-lo forte e robusto.

D. Chiquinha ordenara a Iracema que, após o café da manhã, ao invés de uma chicara, deixasse duas: uma para o Pedrico e outra para o Dr. Melquiades, que viera passar uns dias na fazenda. Seria êle também doente como o Pedrico? Não, o Dr. Melquiades não era doente. Viera apenas para descansar dos rumores e afazeres da cidade. Era amigo íntimo de "seu" Monteiro mais D. Chiquinha.

Iracema pegara a reparar que o Dr. Melquiades, toda vez que ela o servia, olhava-a com muita insistência, com muita demora. Haveria porventura naquele olhar, algum instinto perverso? Com certeza não, o Dr. Melquiades não podia ser perverso; era um rapaz formado e, além disso, de uma grande cidade... Devia por isso mesmo ser muito educado.

Mas os dias foram passando e o Doutor não largava daquele habito. Não apenas à hora do café, mas durante todo o decorrer do dia, êle continuava a fitá-la com aquela mesma insistência. Achava-a por certo bonita, atraente, com sua cor morena e uns cabelos negros e

compridos, caindo até os ombros. Os olhos, muito pretos, davam-lhe ainda maior força e expressão no olhar. O corpo bem conformado, ligeiro, sexual. Era, em suma, e a seu ver, uma dessas garotas boas, muito boas!

Iracema trabalhava que fazia gosto, e o Dr. Melquiades gostava de vê-la na lida. Quando passava por êle, conduzindo um vaso com flores ou uma bandeja com louças, êle tentava falar-lhe, mas continha-se, com receio de que alguém visse. Afinal de contas, não ficava bem para êle, um rapaz formado... Ela por sua vez se esquivava com medo de D. Chiquinha ver. D. Chiquinha era muito bondosa, dava-lhe de tudo, não lhe deixava faltar nada, mas podia ser que não ficasse satisfeita com aqueles "flirts".

Iracema a princípio negara-se a olhar para o doutor. Mas como êla tanto insistisse, ela por fim já acedia. Não que gostasse dêle, gostava era do Tião. Mas o caso é que as mulheres têm lá suas fraquezas dentre as quais gostar de novidades. A novidade excita, provoca sensações novas, diferentes. E o Dr. Melquiades, com suas maneiras de galan, era diferente.

Começara por fim a sentir certas dúvidas e incertezas, uma constante inquietude. Tudo por causa dos olhares insinuantes do doutor. Não gostava imensamente do Tião? Ele, por sua vez, não a amava tanto? Então, por que razão haveria ela de vacilar entre um e outro? Além disso, Tião era incapaz de enganá-la. Quanto a isso não tinha a menor dúvida. Tião era sincero a toda prova. Era pobre, de educação grotesca, mas em compensação era excessivamente honesto e sincero, incapaz de enganar e fazer mal a quem quer que fosse. Por ocasião da seca no Nordeste, viera como retirante em busca das terras do Sul. Chegando a Minas, dera com a fazenda do "seu" Monteiro, aí ficando ajustado como vaqueiro. Muito adestrado em lidar com o gado, sempre fôra êste o seu ofício, desde a infância. Iracema gostava imensamente de vê-lo domar os garrotes e as novilhas. Quando um garrote, espumando de raiva, partia em sua direção, êle o recebia com um golpe de contorção que o fazia cair por terra, vencido.

Iracema orgulhava-se de vê-lo vitorioso e êle então mostra-



va-se ainda mais encorajado e envaidecido.

— Você tem força, hein, Tião!

— Se ocê visse eu lá na Bahia... Lá, sim, a gente sabe pegá marruá. O gado lá é mais brabo.

E contava-lhe suas façanhas no Nordeste, as privações passadas na infância e na juventude. Narrava, na sua triste realidade, os episódios da seca; as peripécias na retirada para o Sul; o drama angustioso dos flagelados, os lá do Norte vindo para a Bahia, os da Bahia demandando mais para o Sul.

Tião possuía mesmo memória de bahiano. Tudo aquilo que se passara com ele na infância e na juventude ele retinha na memória e narrava com os mais insignificantes pormenores. Iracema ouvia-o com toda a atenção. Ele a adorava. Ela também o amava ardentemente. Mas por que então dera em lhe sobrevir aquelas dúvidas, aquelas incertezas, aquela infernal inquietude?

Um dia, quando estava agitando uns vasos na varanda, o Dr.

Ilustração De Augusto Rezende



Melquiades veio lhe falar. Quis esquivar-se, mas não pôde. D. Chiquinha achava-se na cozinha fazendo biscoitos; Pedrico estava no quarto repousando, e “seu” Monteiro achava-se percorrendo as lavouras.

— Vem cá, Iracema! Por que você tem receio de mim?

— Não, doutor, não é receio.

— Então, por que foge, sempre de mim?

— E' que, doutor... tenho medo de d. Chiquinha ver...

— E que importância tem D. Chiquinha ver? E por que razão tem você esses receios? Gosto tanto de você... Há porventura algum mal nisso?

Iracema olhava aflita para a porta, para ver se vinha alguém.

Melquiades disse-lhe ainda muitas outras coisas, dentre as quais que a amava loucamente; que simpatizara muito com ela desde a primeira vez que a viu; que seu amor era ardente e sin-

cero. Chegou mesmo a propor-lhe casamento.

— Mas não pode ser, disse-lhe Iracema, o senhor é um moço formado, educado na cidade, e eu... e eu sou uma moça aqui da roça...

— Mas a gente quando ama não olha essas coisas, respondeu Melquiades, aproximando-se mais dela e colhendo uma flor no vaso.

— Mas não posso, doutor. Gosto muito do Tião e tenho compromisso com ele.

— Quem é o Tião?

— E' o vaqueiro.

Melquiades sorriu desdenhosamente. Disse-lhe ainda outras coisas. Prometeu casar-se com ela, levá-la para Mariana, onde passariam então a residir e onde pretendia iniciar a clínica. Após se enriquecerem, iriam para Belo Horizonte, onde passariam a residir numa bela casa, com jardim e automóvel. Ela teria boas relações sociais, ricos vestidos, bons calçados, joias, tudo, enfim, que uma mulher da alta sociedade pudesse desejar.



Dê beleza aos seus lábios com baton ZANDE. É a maneira perfeita de obter um encanto duradouro. Experimente as suas lindas tonalidades e verá que não há nada melhor.

Para economizar, obtendo os mesmos resultados, não inutilize o tubo de metal do seu baton. Adquira um sobressalente, adaptando-o ao tubo já usado.



O BATON PERFUMADO DA MULHER BONITA

Coceira dos Pés Combata no 1.º Dia

Seus pés coçam, doem e ardem tanto a ponto de quasi enlouquecê-lo? Sua pele racha, descasca ou sangra? A verdadeira causa destas afecções cutâneas é um germe que se espalhou no mundo inteiro e é conhecido sob diversas denominações, tais como Pé de Atleta, Coceira de Singapura, "Dhoby" coceira. V. não pôde livrar-se destes sofrimentos sinão depois de eliminar o germe causador. Uma nova descoberta, chamada **Nixoderm**, faz parar a coceira em 7 minutos, combate os germes em 24 horas e torna a pele lisa, macia e limpa em 3 dias. **Nixoderm** dá tão bons resultados que oferece a garantia de eliminar a coceira e limpar a pele não só dos pés, como na maioria dos casos de afecções cutâneas, espinhas, acne, frieiras e impigens do rosto ou do corpo. Peça **Nixoderm**, ao seu farmacêutico, hoje mesmo. A nossa garantia é a sua maior proteção.

Nixoderm
Para as Afecções Cutâneas
Distr. S. L. P. Caixa Postal 3786 — Rio

Seriam então felizes como os noivos das fábulas.

Iracema ouvia-o com atenção embebida naquelas palavras bonitas, sedutoras. Esquecera-se até de reparar na porta para ver se vinha alguém. Mas ninguém viera perturbar aquêle idílio. Era domingo, dia de sossego na fazenda. As pessoas da casa achavam-se nos seus aposentos, lendo ou descansando. Os empregados haviam ido quase todos passear na cidade.

Depois de muito lhe falar, Melquiades quis beijá-la, porém ela habilmente esquivou-se e fugiu.

Iracema dera em ficar pensativa, tristonha, torturada por certas dúvidas, por uma constante inquietude. Todos os dias conversava com o Tião, à tardinha, quando terminava o serviço. Mas também não se podia esquivar dos olhares insinuantes e teimosos do dr. Melquiades. Pela manhã, à hora do café, é que elle a fitava com mais insistência e menos cerimônia, porque quase sempre tomava café sozinho ou, quando muito, em companhia do Pedrico. Durante as refeições, porém, elle a olhava com mais discreção, com receio de que as pessoas presentes descobrissem. Tinha medo de alguém reparar. Não ficava bem para elle, um rapaz formado e bem aparecido, namorar uma caseira.

Como andasse tristonha e pensativa, Iracema distraía-se facilmente dos afazeres, das obrigações a cumprir. Frequentes vezes d. Chiquinha surpreendeu-a quieta, apoiando-se no cabo da vassoura, esquecida dos afazeres, meditando. Perguntou-lhe se estava doente, se estava sentindo alguma coisa; respondeu-lhe que não, que não estava doente e nem sentindo coisa alguma.

Todavia a pequena sofria muito: doença do espirito, apenas. Sua alma, ainda jovem e inexperienced, experimentava sofrimentos atrozes. Pelo seu cérebro ainda muito tenro e facilmente impressionável passava um aluvião de pensamentos desordenados, inquietantes. Ora pensava no Tião, que lhe dedicava um amor sincero, quase místico; ora pensava no dr. Melquiades, que lhe tocara tão sensivelmente a alma com seus olhares sedutores e com aquelas palavras bonitas, insinuantes. Hesitava angustiosamente entre

um e outro, sua alma enchera-se de dúvidas. Dúvidas horribes, cruéis, inquietantes, causando quase o desespero.

Antes de conhecer o dr. Melquiades, Iracema sentia-se tão feliz... Outra ambição não possuía a não ser a de se casar com o Tião, levar com elle uma vida modesta, simples, despojada de fantasias e de fugazes ilusões, morando ali mesmo na fazenda, habitando uma casa pobre, era verdade, mas onde reinariam o amor ao trabalho e a paz de consciência. Continuaria, assim, a participar daquela comunidade acolhedora e amiga, em companhia daquêles que lhe eram caros, d. Chiquinha, Pedrico e "seu" Monteiro. Junto dêles vivera desde criança, desde quando lhe morrera a mãe. D. Chiquinha, então, recebera-a como filha adotiva e lhe dispensara sempre carinhos maternos. Ali fôra criada e educada ao contacto daquela terra boa, no convívio daquela gente afetuosa e amiga. Ali aprendera a sentir a vida em tôda a plenitude; ali conhecera o sofrimento, a alegria e o amor. A afeição que Tião lhe votava era uma afeição pura, singela, ainda não turvada pelos artifícios e maldades que a vida das cidades inculca no cérebro dos homens. Podia confiar naquêle amor puro e sincero, de quem era incapaz de enganar ou trair.

Iracema sabia sentir a beleza e a carícia dessa vida simples, imensamente feliz. Nada mais almejava.

Mas o sossêgo e a felicidade em que vivia se desvaneceram com a chegada do dr. Melquiades. Seu olhar diabólico tinha como que uma força irresistível, magnética, diante da qual se anulam tôdas as forças contrárias, se quebra todo poder de reação.

Iracema tornara-se vítima dessa força. Aquêle olhar desde o início a escravizara. Depois então daquelas palavras bonitas, insinuantes, foi que ela se tornou ainda mais cativa. Cativa do olhar, cativa das palavras. Sentia-se como que embalada num sonho em que via duas figuras humanas que ora se distinguiam nitidamente uma da outra, ora se confundiam numa só pessoa: o Tião e o dr. Melquiades. Vacilava entre um e outro; debatia-se num dilema atroz. Dominara-a por fim a obcessão. Ensaíava já os primeiros passos no caminho da loucura.

Fazia castelos: se se casasse com o dr. Melquiades, "iriam para Belo Horizonte, onde passariam a residir numa bela casa com jardim e automóvel; ela teria boas relações sociais, ricos vestidos, bons calçados, joias, tudo enfim que uma mulher da alta sociedade pudesse desejar". Essas palavras maravilhosas repetiam-se como ecos estridentes nos seus ouvidos de sonâmbula. Seu espírito fragil e inexperiente quedava submerso numa caudal de idéias.

Movia preguiçosamente a vassoura, varrendo o soalho da varanda. O ritmo do vai-vem da vassoura parecia-lhe embalar o fluxo dos pensamentos desordenados.

— Você está sentindo alguma coisa, Iracema? Parece que você anda pensativa, tristonha...

Assustou-se com a súbita pergunta de d. Chiquinha, que entrara de repente ao regressar da horta.

— Não, dindinha, não estou sentindo nada.

— Se está, deve falar, para eu te dar alguma coisa.

Iracema sorriu e continuou varrendo.

Dai a instantes Tião veio chegando da serra, conduzindo o gado para o curral. A' tardinha ele recolhia as vacas e apartava os bezerros, para que, no dia seguinte, houvesse fartura de leite. Os bezerros ficavam separados num pequeno pasto. Os mais novos, ainda não habituados à separação, berravam muito, fazendo muita algazarra, sentindo falta das mães. Os mais velhos, porém, já acostumados àquela separação sistemática, não se importavam; continuavam fleumáticos, pastando.

A pouco e pouco a tarde ia morrendo, e com ela a desafiada orquestração do gado UMHE', UMHE', UMHE'...

Tião veio se aproximando. Iracema foi ao seu encontro e ficaram por muito tempo conversando. Enquanto Tião lhe falava, ela ficava sismando, sem prestar atenção ao que ele dizia. "Tolice, pensava consigo, o doutor não casa mesmo comigo... Ele fica é só falando, falando... Bobagem! Eu gosto de verdade é do Tião"

— Que é isso, Iracema? Você só fica sismando, sismando... A gente diz as coisas e você quando muito responde sim ou não e num fala mais nada!

— Ora, Tião! Por que você pergunta? Sempre fui assim.

De vez em quando Iracema sentia uns repentinos. Tomava mesmo a resolução de não fazer mais caso do dr. Melquiades, de lhe dizer francamente que não o amava e que ele fizesse o favor de não insistir mais... Porém essa resolução, apenas súbita e momentânea, logo após se desvanecia. Vinham em seguida os pensamentos, os castelos, as ambições, as belas palavras de Melquiades lhe sussurrando aos ouvidos. Não queria pensar, mas os pensamentos, a contragosto seu, tornavam a vir, insistentes, teimosos. Quando não eram os pensamentos, era o dr. Melquiades que vinha importuná-la com sua presença, poisando nela os olhos brilhantes, sedutores.

Já não sabia o que fazer. Não se sentia com forças precisas para reagir à tentação e para aguentar as idéias contraditórias que a queriam sufocar, que a queriam aniquilar.

Os dias foram passando. A vida na fazenda prosseguia no seu ritmo habitual, constante. "Seu" Monteiro mostrava-se animadíssimo com a safra do ano. As chuvas, mercê de Deus, estavam favorecendo. Havia muito café guardado, pôsto de reserva aguardando a alta. "Seu" Monteiro estava tentando o plantio do trigo. A primeira experiência dera resultados animadores. O canavial estava que fazia gosto. Durante o dia todo, nada menos de dez a quinze burros trabalhavam puxando cana para o engenho. Era grande a produção de rapadura. Frequentemente saíam cargueiros bem carregados para a cidade. A produção de açúcar, porém, era pequena; apenas para o gasto da fazenda.

O arrozal era extenso e bem cuidado. Nas terras da fazenda passava um riacho de curso muito longo, que servia também a Fazenda das Amoras, de propriedade do Juca Cerqueira, amigo íntimo de "seu" Monteiro.

(Continúa na página 34)



Reminiscências.

Conto de JOÃO de CARVALHO.

ILUSTRAÇÃO DE AUGUSTO

ESTA história ocorreu numa cidade antiga, retraída e encravada entre as serras, cujo nome não importa relembrar agora. O calor intenso de uma tarde de dezembro cedia lugar a um vento acre que, vindo das matas próximas, refrescava e renovava o ambiente pacato da cidade. Seriam, provavelmente, cinco horas da tarde.

Latino e a esposa resolveram escalar a encosta que os conduziria à chamada "Pedra dos Amores". Em torno desta pedra propalava-se uma lenda curiosa, que a credence popular se encarregava de divulgar. Mas não era a lenda, propriamente, que lhes acendia o desejo da realização daquela excursão. Antes, muito antes de chegarem àquela cidade, já havia entre eles um acordo tácito para a realização daquele passeio.

— Vamos a pé ou tomaremos um automóvel?

— Caminharemos. O calor já passou.

Atravessaram o jardim do hotel e ganharam a rua. Alguns forasteiros emprestavam, naquela época do ano, um aspecto novo à cidadezinha, comumente entregue ao seu abandono e à sua pacatez.

Enquanto cruzavam a avenida, ele tomou o braço de Flora e seguiram por uma rua lateral. Andaram muito tempo em silêncio.

Subitamente Latino observou:

— Vês a ponte... a balaustrada?

E alongou o braço, horizontalmente, indicando a ponte sobre o pequeno rio que atravessava a cidade, com a sua balaustrada recoberta de ervas a se entrelaçarem.

Flora perdeu o olhar no ponto indicado e respondeu vagamente:

— Sim... estou vendo...

Mas o que os seus olhos viam não era somente um espetáculo pitoresco, digno de admiração. Seus olhos, longe de apresentarem os caracteres simples dos olhos forasteiros, ávidos por descobrir belezas novas e desconhecidas, eram ou pretendiam ser insensíveis ao presente — prendiam-se a um passado quase remoto, animado pelo fogo da recordação.

Ao chegarem junto à ponte,



Latino adiantou-se para abrir o caminho entre os galhos alongados. Flora sorriu satisfeita daquela solicitude e lembrou-se do passado.

Fôra naquela mesma época, há uns dez anos atrás, que eles se encontraram naquele lugar, então casados recentemente e em plena lua-de-mel. Ela recordou saudosa aqueles dias felizes.

Latino lhe dissera então:

— Se eu houvesse de escolher, no futuro, um lugar para recordar, saudoso, tôda a minha felicidade, eu elegeria este local. Tu concordarias. E viríamos rever estas paragens, onde havíamos sido tão felizes. Eu perguntar-te-ia: “Lembras-te?”. Responderias que sim, sorrindo, erguendo para mim teus olhos grandes e cismadores. Voltaríamos depois, um pouco tristes e traríamos os olhos chelos do passado.

Atravessaram a pequena ponte e foram sentar-se em uma pequena pedra, na outra margem do rio. A mesma pedra — não era uma sorte? — refletiu Flora, exultando. Seu contentamento, porém, exigia reflexividade. Quis perguntar ao marido se não era realmente agradável estarem sentados, passados dez anos, na mesma pedra onde estiveram durante a sua lua-de-mel. Voltou-se para ele mas calou-se. Latino tinha os olhos perdidos no horizonte e ensimesmava-se em uma reflexão profunda. Certamente deveria, como ela, estar recordando o passado, ponderou. E voltou o olhar para o chão, enquanto o cérebro tecia, através da recordação, os lentos retalhos do passado.

Quando se casaram — recordou — Latino era bem mais jovem. Não tinha, como hoje, aquela cansaço evidente e permanente, a testemunhar a idade avançada. Nem a surdez era tão acentuada como agora. Mas, ainda assim, era possível reconhecer em Latino a existência do romântico incorrigível dos tempos de noivado, porque nele a existência do enamorado não se apagava com o tempo.

Contudo, em certas ocasiões, Flora alimentava dúvidas acêrca do amor que lhe votava o espôso. Era um produto mórbido da sua imaginação.

No início da sua vida conjugal, Flora reconhecia a existência de duas individualidades em si, ou de uma individualidade com duas expressões distintas.

Uma era a sua deliberada adaptação às circunstâncias, que a tornaram uma espôsa ordenada e consciente. Outra era a sua extrema dedicação ao espôso, que a ocupava em tôdas as horas. Era feliz.

Um dia, porém, entrou a funcionar, nela, subrepticamente, uma terceira expressão da sua individualidade. A influência desta terceira expressão não foi suficientemente notável a ponto de submergir a influência das demais. Mas turbava, em certos momentos, a felicidade de Flora e lhe permitia a formação de uma expressão psicologicamente deformada. Era a sua dúvida acêrca do amor que lhe votava o marido.

Ainda agora, esforçava-se para acreditar que Latino estivesse recordando o passado de ambos, naquelas paragens. Porém, o seu subconsciente trabalhava incessante a antítese dessa crença.

— Estás pensando?

Flora estremeceu. A voz de Latino, intensa e aguda, era uma nota dissonante dentro do silêncio do ambiente. Ela sentiu-se exatamente como um peixe dentro de um aquário que fôsse, subitamente, agitado. A sua surpresa e a sua irritação foram notórias.

Voltou-se para Latino um pouco ressentida. Mas o aquário voltou logo à tranquilidade. Latino olhava-a tranquilamente, ignorando todo o seu drama interior. Ela exibiu o seu sorriso tímido e respondeu:

— Sim...

O silêncio reinou durante alguns instantes.

— E em que estavas pensando?

Novamente a voz de Latino foi uma nota dissonante dentro da calma do ambiente.

Flora não respondeu imediatamente aquela pergunta. De uma maneira inexplicável, ela sentia-se ultrajada. Parecia inacreditável que ele não sentisse os efeitos da calma reinante, sobretudo por ser aquele o local onde haviam passado os primeiros dias felizes de casados. A voz de Latino, ao contrário de uma nota dissonante, deveria ser uma manifestação reflexa da calma reinante. Longinquamente o seu subconsciente trabalhava a lembrança de como deveria ser a voz de Latino dentro daquele ambiente, por tudo que ele representava. Deveria ser qualquer coisa como a carícia morna dos ventos vesperais. Mas a idéia não se cris-

talizava inteiramente no cérebro de Flora, debatendo-se ela em uma angústia e um ressentimento inexplicáveis. Os homens... os homens incompreendem, eternamente, a sutileza do espírito feminino.

Respondeu ressentida:

— Mas Latino, tens uma voz tão esquisita!

De repente, à enunciação daquela frase, o fio de suas recordações atou-se a um ponto perdido no passado. Relembrou uma festa de carnaval, realizada há mais de um decênio no Clube...

Aquela noite representara bem uma súbita explosão do povo, substanciada em uma das mais tradicionais festas pagãs. No auge dos festejos carnavalescos, entre a alegria incontida dos sambas cantados em côro pelo povo, era possível destacar a voz de Latino como uma nota dissonante. Flora aproximara-se do ouvido dele e segredara-lhe:

— Latino, tens uma voz tão esquisita!

Depois daquela evocação, Flora tomou-se por uma súbita simpatia por Latino. Ele era assim; não poderia modificar o seu feitio sem se tornar, consequentemente, pusilânime.

Latino chamou-a ao fio da realidade perguntando-lhe:

— Vamos embora? Já é tarde e o frio pode fazer-te mal. Amanhã pela manhã viremos aqui e então teremos tempo para subir até a “Pedra dos Amores”.

Voltou o olhar para cima, procurando divizar a soberba pedra, incrustada no dorso superior da montanha. Ali, onde eles se encontravam, principiava, propriamente, a encosta que levava à chamada “Pedra dos Amores”.

Levantaram-se e foram andando em silêncio.

Flora represou um aluvião de sentimentos controversos. Nem uma palavra dissera Latino sobre o local. Nem uma palavra, insistia intimamente, ressentida por aquela negligência que, aos seus olhos, evidenciava tôda a indiferença de Latino.

Quando atravessaram a ponte, ele parou ainda por alguns instantes. Debruçou-se sobre a balastrada e ficou cismando, diante da imponência do ambiente. Acompanhou com o olhar a série interminável de montanhas prêsas pelas bases, com os seus picos alcantilados a apontarem para o céu. Depois, num lento retorno à realidade, perguntou:

— Lembras-te?

— De que? — inquiriu Flora, meio surpreendida.

(Continúa na pag. 38)



TERRIVEL GUARDA-CHUVA

Conto de Wanderley Vilela • Desenhos de Antonio Rocha

ERA nos primeiros anos da República. O município andava em pé de guerra por causa da vacina obrigatória. Contra o velho Rodrigues Alves, que estabeleceu tão salutar e benéfica medida, erguiam-se vozes rebeldes e incompreensíveis. Aproximavam-se as eleições e não havia muito entusiasmo entre a população descontente com a história da vacina obrigatória.

Todas as vezes que havia eleições no município, o jornalzinho local publicava o retrato do candidato, deputado ou senador, e também do presidente da câmara e de membros de sua família.

Em má hora, o professor Jacutinga aceitara a redação do jornal. Isso lhe trouxera inúmeras contrariedades. Este o insultava, porque não publicou o aniversário da filha, senhorita X; aquele outro porque se esquecera de colocar o venerando nome na lista dos benfeitores do clube e do hospital. Jacutinga andava quase louco, queria abandonar a redação do jornal, mas não havia ninguém para substituí-lo.

Já eram demais as amolações das escolas reunidas, pois, todos os dias recebia injustas queixas e insultos dos pais de alunos. Agrediam-no constantemente duras incompreensões de extremos egoísmos provincianos. Essas tolas prevenções exacerbavam crucialmente a alma do professor. Tinha apenas quarenta anos e seus cabelos estavam inteiramente grisalhos, devido à dureza daquelas pedras cotidianas.

Nas vésperas das eleições, o professor sofria terríveis insônias. E pensava com seus botões: "Se o raio do tipógrafo imprimir mais uma vez o retrato de bigodes estarei perdido."

Jacutinga tinha verdadeiro horror do guarda-chuva de do-

na Brígida. Só em pensar no maldito, estremecia de alto a baixo. Todo o seu corpo era preso de violenta tremedeira, como se estivesse realmente de maleita. Dona Brígida era aspera e amarga como o cabo de guatambú de seu guarda-chuva. Era um guarda-chuva diferente de todos os demais. Fora especialmente feito por ela mesma. Ao vê-lo, a gente lembrava-se daquele horripilante guarda-sol de Robinson Crusoe. Esse detestado objeto de dona Brígida possuía já longa história, que o professor Jacutinga, Sô Zeca e os empregados da fazenda não gostavam de lembrar pois haviam provado a força de seu cabo de guatambú.

Uma semana antes de sair o jornal, Jacutinga aconselhava ao tipógrafo: "Melanias, cuidado, todo cuidado é pouco, com os retratos de bigodes e de vara de ferrão na dextra." E Melanias explicava: "Desta vez, professor, tudo sairá bem, já separei o retrato de colarinho e o retrato sem bigodes; estão prontinhos para a impressão"...

Sô Zeca, fazendeiro rico, tinha sido eleito presidente da câmara e dona Brígida se envideceu com a escolha do marido para governar e administrar o município. Jacutinga, logo que Sô Zeca tomou posse do cargo de agente executivo, havia pedido retratos dele e de dona Brígida. O casal mandou ao professor uma porção de fotografias novas e antigas e tôdas foram enviadas ao Rio para os respectivos clichês, sem que fossem mesmo desembrulhadas. A prudência do professor Jacutinga em relação aos clichês fundava-se no seguinte: Certa vez, ao se publicarem os retratos do presidente da câmara e de sua esposa, em vez do retrato novo de colarinho, Sô Zeca saiu no jornal com a vara de ferrão e cigarro na orelha, quando dona Brígida ostentava

a sua fotografia antiga de bigodes e saia-balão. Foi um verdadeiro desastre. Por causa desse lamentável equívoco de Melanias, Jacutinga sentiu, no corpo fransino, os golpes asperos do velho guarda-chuva de guatambú. O pior é que os transeuntes comentavam entre gargalhadas nas ruas: "O, esses retratos de dona Brígida e do Sô Zeca são do tempo em que eles moravam na fazenda!" Logo que Sô Zeca se tornou presidente da câmara municipal, dona Brígida raspava tôda semana o incomodo bigode.

Quando se completaram quatro anos de agente executivo, os amigos do fazendeiro lhe prestaram cordiais homenagens à eficiente e honesta administração: De manhã, houve na cidade missa cantada, foguetes e cavalhadas. À noite, sob a luz dos lampeões de querosene, iniciou-se animado baile.

Alguns rapazes vindos de fazendas próximas dansavam de botas. A orquestra era composta somente de sanfona e trombone. Quando um tocava, o outro emudecia. Os chotes, polcas, e mazurcas se dansavam com sanfona. Não se sabia por que reservara-se o trombone para as valsas e quadrilhas. De repente, o trombone soprou, furioso e rechinante, a "Dalila" na sala enfeitada de ramos de alecrim e de mangericão. E os pares começaram a rodar languidamente.

Josefa, filha do presidente da câmara, era namorada do José Leal. Este, na contra-dança, disse-lhe ao ouvido: "Querida, você está hoje um bichinho lindo, uma tetéia com estas nádegas rubicundas". E deu em seguida leves palmadas de carícia às faces da namorada. Josefa achou estranhas aquelas palavras "nádegas rubicundas", e escreveu-as em sua caderneta de bolso.

Com as janelas abertas, sua-

víssimo aroma de laranjeira entrava pela sala de dança, enchendo-a de pureza e de bem estar.

“Só” Zeca ria atôa em palestra com os amigos. O assunto predileto era caçada de veado. Ele não dansava; na mocidade só aprendera a quadrilha. O professor Jacutinga estava satisfeito, porque fizera as pazes com dona Brigida que não falava com ele desde a impressão involuntária do retrato de bigodes. De vez em quando, ele passava os olhares pela pesada matrona, receioso de seu terribilíssimo guarda-chuva. Mas, nada iria acontecer; o rígido guatambú tinha ficado em paz no quartinho dos chapéus. Jacutinga poderia marcar a quadrilha sem temores. Demais, dona Brigida dera-lhe os parabéns pela sua vitória nas cavalhadas.

A’ hora da quadrilha, de novo, o trombone soprou furiosamente, e o professor Jacutinga corria, daqui e dali, afoito, e convidava a todos, para que escolhessem seus pares. Ele andava de um lado para outro, batia palmas e pedia silêncio. Afinal, depois de longo esforço físico e mental, conseguiu organizar os pares, que bailavam agora para diante e para trás, girando e inclinando-se as cabeças. Misturando-se português e francês, Jacutinga gritava: — “Tour en avant, caminho da roça”

Sô Zeca também entrou na quadrilha. E, quando errava, rindo, dizia a seu par: “Estou muito lerdo”. Dona Brigida não quis entrar por causa do reumatismo. O suor deslizava nas faces do professor que continuava incansável no seu pregão: “Tour, chez des dames”, aqui houve pequena confusão dos pares. Mas todos acertavam ao instante do “caminho da roça”. Jacutinga, já bastante embriagado, em dado momento gritou: “agarrar levemente nos quadris das mulheres”.

A confusão foi tremenda. Dona Brigida enviou ferozes miradas ao marido, quando Sô Zeca tocou de leve nos quadris da Ritinha. Dona Brigida então não se conteve, levantou-se da cadeira e disse alto: “Acabem com a quadrilha, antes que meu guarda-chuva entre também na dança”. Houve violenta correria na sala. Jacutinga, rápido como uma bala, pulou a janela

(Continúa na pag. 14)



PÍLULAS DE BRISTOL

Estimulam
suavemente os
intestinos e
eliminam os
resíduos e
toxinas.

Vegetais e
açucaradas

I-A - PB-2



a Beleza do Cabelo aumenta a atração pessoal

Para assegurar a vitalidade, o brilho, e evitar a queda e o enbranquecimento prematuro dos cabelos, não há melhor meio do que o uso diário do Tricófero de Barry.

Loção revitalizante, Tricófero de Barry tem a sua ação comprovada através de mais de um século de uso.

Dê aos seus cabelos o tratamento e o cuidado que merecem.

*Tricófero
de Barry*
EM USO DESDE 1807

TB-3

I-A

Olvidar o OLEO "VIDA"?
Nunca — ele é o tal —
E' o primeiro, o preferido, o
azeite sem rival

SUA teoria sobre mulheres não deixava de ser curiosa, embora fôsse um pouco chocante. Dizia-me, entre um aperitivo e um cigarro, a tocar castanholas na sua longa piteira de marfim, num sestro todo especial:

— As mulheres, meu caro Afonso, são como as gravatas. Por mais belas que sejam, não as devemos usar sempre, temos que variá-las constantemente. Por mais bonitas que sejam as gravatas e por mais encanto que as mulheres possuam, de ambas devemos sempre ter coleções. Pegue um dêesses deliciosos farrapos de seda colorida, trabalhado e com o "cachet" de Paul Olmer ou Nestor. Enrole-o, com certo requinte negligente, ao pescoço, dando um laço cuidado e excepcional. Ele fará um sucesso ruidoso, nas rodas elegantes, durante um, dois, três dias, mesmo uma semana, talvez um mês. Não tenha contudo, a pretensão de usar essa mesma gravata durante mais de um mês, se tanto, que será forçosamente ridicularizado. Ficaré sendo chamado o homem de uma só gravata, coisa tão grave ou ainda mais grave do que um homem duma só mulher. Ambos não interessam. Ambos são "demodés". Temos pois, que possuir muitas gravatas, meu caro amigo. Temos que usar muitas mulheres, meu bom Afonso.

Pérsio Pires dizia-me isso com a mesma seriedade com que leria um texto constitucional ou um compêndio de filosofia, ao mesmo tempo que, com o seu singular tique nervoso, continuava a tocar castanholas na sua longa piteira de marfim.

Ouvindo-o expôr sua tese audaciosa e arrojada, mentalmente eu me via frente a um espelho, acertando o meu lacinho preto de fustão de algodão, retalinho de fazenda sem importância, que constituia e ainda hoje constitui tôda a minha coleção de gravatas...

Eu media a grande distância que me separava de Pérsio Pires.

Uma série de fatônes, para os quais êle absolutamente não contribuíra, permiatiam-lhe a realização quase integral de sua idéia, autorizavam a demonstração pública de sua tese estravagante e arrojada.

Era um belo rapaz, pesava setenta e cinco quilos, bons dentes, praticava esporte, nome de família, fortuna de vulto, apartamento elegante, automóvel que se renovava anualmente, e, subsidiariamente, pois que a isso não dava importância fundamental, aquêle rubi de alto preço, cravado no finíssimo anel de ouro em que também se via a balança da Justiça, anel que lhe custara nada menos do que cinco anos de não estudos...

Podia, portanto, usar gravatas de tôdas as côres e preços e mulheres de tôdas as procedências, sem permitir que estas se eternizassem na sua vida e que aquelas envelhecessem ou desbotassem no guarda-roupa.

Era feliz? Era infeliz? Somente Einstein poderia responder, com a sua teoria da relatividade. Cumpre acenhar, além do que ficou dito, que meu amigo levava outra vantagem capital: — chamava-se Pérsio Pires.

Eu, por exemplo, começo por me chamar Afonso Alonso, isto é, começo por ser um homem que, no final das contas, só tem prenomes, que nem sobrenome possui.

Se eu me chamasse Afonso Silva ou Alonso Nogueira, vá lá...

Mas, ironicamente, a semelhança dos dois nomes, Afonso Alonso, atraiu-os um ao outro, uniu-os por tôda a eternidade...

O pior é que às vezes erram. Dizem Alonso Afonso, ao invés de Afonso Alonso, a ponto de eu já fazer certa confusão.

Fico, às vezes, na dúvida sobre qual dêesses nomes horríveis deve ser o primeiro: Afonso ou Alonso?

Sim, porque o senhor não está pensando a mesma coisa,

Um Afonso Alonso Qualquer

Por Nóbrega de Siqueira

Desenhos de Rodolfo

mas, também o senhor não se chama Afonso Alonso.

Não acha o nome tão feio, porque se chama Vitor Souza ou Creso Mendonça.

Desejaria que o senhor se chamasse Afonso Alonso ou Alonso Afonso!

Diga-me uma coisa, cavalheiro, o senhor já foi alguma vez pagar a conta da luz? Pois fique sabendo que "a apresentação desta conta evitará demora na ocasião do pagamento".

No "guichet", se o cobrador gritar Antero Leivas, ninguém olhará... se chamar Mário Furtado, passará despercebido.

Mas se apenas por maldade imperdoável, o "homem do guichet" falar um pouco mais alto, Afonso Alonso ou Alonso Afonso!... Oh! Céus! Dez, vinte, trinta, quarenta olhos lhe alfinetarão, para ver a cara de Afonso Alonso ou de Alonso Afonso...

Sim, meu caro amigo, as mulheres são como as gravatas.

Por mais bonitas que sejam, não as devemos usar sempre, temos que as variar constantemente.

Como teoria, isso pode ser uma beleza para alguém que se chama Pêrsio Pires, Pedro Oliveira ou para o senhor, cujo nome é Otávio Navarro.

Quanto a mim, Afonso Alonso, não a posso azeitar de forma alguma.

Não é por puritanismo, meu caro amigo!

Não suponha que eu seja por aí e voluntariamente alguma antítese de Lovelace, de Dão João, de Casanova.

O que me impede de ser um grande conquistador é justamente meu nome: Afonso Alonso.

Caleule só qual a Virginia que trocaria o seu Paulo por um Afonso Alonso, ou um Alonso Afonso qualquer?

Qual a Julieta que seria capaz de trocar seu amoroso Romeu por um Alonso, um Alonso Afonso sem mais nada, um Alonso que não fôsse Pêreira, nem Arruda, nem Gusmão?

Essa teoria francamente não me serve. Ela não está para mim, que hei-de usar, durante toda a vida, no decorrer de minha amargurada existência, este lacinho borboleta de fustão preto de algodão, lacinho que me acompanha de Outono a Inverno, de Primavera a Verão...

Agora, que me desabafei, que lhe fiz minha dolorosa confissão, vou também dar-lhe um conselho:

Caso o senhor venha a casar-se e a ter um filho, meu caro amigo, seja bom pai:

Não batise seu herdeiro com o nome de Afonso Alonso!





A PROXIMA-SE o dia da Mãe

Preta. O 13 de Maio, muito justamente, repercutirá em todos os corações brasileiros, com a mesma festividade de sempre. E com sobejas razões, porque foi nesse dia que o Brasil varreu de sua vida nacional a vergonha de uma ignominiosa escravidão, desde muito abolida e combatida em todas as nações civilizadas do mundo. Muito tempo se passou, desde que a evolução humana condenou a escravidão do homem pelo homem, até que o nosso país, ainda sob os efeitos da política bragantina de férrea resistência à abolição da escravatura, se libertasse afinal da pecha de selvageria que se apagou com o largo gesto da Princesa Izabel.

O 13 de Maio é sem dúvida uma das mais belas datas de nossa História. Data de bondade. Data de confraternização. Data de luz, luz clara e diáfana, a espargir o amor e a boa vontade nas trevas geradas em séculos de maldade e de opressão.

E agora, justamente quando o mundo se prepara para comemorar mais uma libertação, a dos homens de todas as cores oprimidos e escravizados pelo nazi-fascismo que escureceu por muitos anos os horizontes de todas as nações, é com maior satisfação que o 13 de Maio será festejado, como símbolo que é de uma liberdade a que o homem se sente com direitos inalienáveis, direitos que lhe foram assegurados pela própria civilização.

Reunamo-nos, pois, os brasileiros de todas as cores, para festejar o dia da Mãe Preta, o luminoso e eterno 13 de Maio!

NICA — assim chamavam Nicanor na intimidade — não queria crer naquilo.

Fôra num domingo cheio de sol, domingo cheio de risos e de alegria, que era sempre um verdadeiro domingo para a gente daquele logarejo que recebia, de quando em quando, o bafejo da civilização, pelos trens da estrada de ferro que paravam poucos minutos e que seguiam o seu destino. O domingo era descanso para a gente simples e pobre que andava alguns quilômetros para assistir a missa e que depois se reunia perto da estação no café do seu Nôô. Verdadeiro domingo porque nas grandes cidades a vida intensa de trabalho é de distração já creou outros domingos na semana... Na roça só se conhece o sétimo dia como dia de descanso. Foi num destes dias, então, que desceu na estação uma cigana.

Nica talvez fosse como os outros, tinha medo da cigana porque sua mãe, velha lavadeira do lugar, sempre contava histórias de raptos de criança, quando não eram roubos de dinheiro e tantas outras coisas. A cigana descera ali para ganhar mais alguns cruzeiros, aproveitando o domingo dos roceiros, lendo a "buena dicha".

Nica, por insistência dela e pelo seu medo de dizer que não, ou por falta de palavras que firmassem a sua negativa, estendeu-lhe a mão calosa sobre a qual a cigana passou o dedo fino de quem não faz nada.

Você — Nica estremeceu pela intimidade e por sentir o contacto da mão da cigana — verá chegar a desgraça por esse monstro de aço que devora distâncias. E para fazer-se compreender melhor, apontando a estrada de ferro: — Ela virá por ali. O trem lhe trará desgraça...

Nica ficou apreensivo e sentiu a alma de homem simples da roça, alma pura e de criança, embora com seus vinte e cinco anos, tocada por temor íntimo... Aos vinte e cinco anos Nica ainda retinha no coração a ingenuidade infantil, essa ingenuidade que a cidade mata logo, quasi no berço, logo ao despertar para a vida!

A cigana passou, foi embora, mas deixou uma longa cisma na alma do cabôclo.

Não atravessava a linha férrea sem olhar bem para os dois lados. Na estação, quando aos domingos esperava o trem, como única distração do lugar, não se aproximava muito do monstro de aço que lhe impunha sérios receios. No seu modo de vêr só um desastre lhe poderia trazer a desgraça e

passou a sentir algo que, na cidade, se chamaria logo de complexo do trem.

Chegou São João.

E a Fazenda do Coronel Zeferino, em cuja lavoura trabalhava Nica — nesta ocasião dava a maior festa das cercanias. O terreiro de café, abandonado pela crise cafeeira cuja produção fôra substituída pela do algodão, transformara-se em largo, embandeirado de papel fino multicolor. A velha "sanfona" tocada pelas mãos mágicas e incansáveis do Quinquim Viana, fazia às vezes de orquestra para a caboclada se distrair. As batatas foram arrumadas, as "carás" apareceram em profusão, o melado, o mel de abelha, tudo com fartura. A foguetada fôra encomendada ao Tonho Fogueteiro, que armara duas girandolas que seriam queimadas no fim da festa.

Era famosa a festa do Coronel Zeferino, que ganhara o título com a velha Guarda Nacional, título robustecido com o prestígio de chefe político local no tempo saudoso das eleições.

De todas as fazendas vizinhas, e das estações mais próximas, chegava gente.

O Cabo Filó, chefe do destacamento policial do distrito, também viera, não só manter a ordem, como porque era figura imprescindível nas festas do coronel. Além de tudo não faltava a cachaça, e, com a presença da autoridade, não haveria excessos. Era aquela talvez a única oportunidade que a caboclada tinha no ano para alegrar a vida, para comer mais à vontade e para beber à custa de terceiro. Não faltava também o Doutor da Vila, o boticário Zé das Drogas, rente que nem pão quente. Ali estavam, enfim todos os personagens de primeiro plano.

Naquele dia, já famoso no calendário da vida social do lugar, enquanto a caboclada dançava lá fora e enquanto os moços se divertiam, o salão de discussões políticas, de guerra, do futebol, da vida dos artistas de rádio e do cinema, passava, por horas, da farmácia do Zé das Drogas para a Fazenda do Coronel Zeferino. E para o coronel o Zé das Drogas era um Deus, porque salvara a vida da sua companheira que fora picada por uma danada cobra venenosa...

Com a festança, que era assunto para o ano todo, e que os fazia trabalhar com ansiedade no São João, Nica nem se lembrou mais da predição da cigana.

E a festa ia no auge, quando o

Ela Virá Por Alí

Conto de Alvarus de Oliveira

Ilustração de Antonio Rocha

Coronel Zeferino apresentou uma turma de pessoas da cidade que viera acompanhada do filho, para ver um São João na roça. No grupo havia duas moças, gráficas, destas meninas livres que andam pelo mundo em busca diária de sensações novas. Para elas aquilo era algo diferente para sua sensibilidade... A cidade já não lhes oferecia mais segredos, já haviam escaramunchado tudo, experimentado todas as sensações que lhes permitiam, e também as que não eram permitidas...

A cabocla ficou em princípio encabulada. Depois fôra perdendo a cerimônia, fôra esquecendo os intrusos e continuou a sua distração.

Por volta das 9 da noite, formou-se um círculo de gente, pois ia ferir-se o desafio de São João. Um dos cantadores era o Zé dos Montes, português, que viera há anos para alí, talvez tocado por algum drama desconhecido, e que se integrara na cabocla, apanhando-lhe os gestos todos até chegar a ser o maior dos cantadores. Viera de Trás os Montes e, daí a alcunha de Zé dos Montes. O outro era o Nica, novo e sem fama, no qual não se fazia fé.

Começou com elogios aos presentes e Nica brindou as duas moças da cidade com uma bela quadra. Uma das moças, a Dolores Figueira, a mais atirada, colocou-se à frente do grupo. Era morena, de olhos arredondados e vivos, de porte audacioso e feições perigosas, fáceis de atear fogo às almas mais puras e mais singelas.

Nica foi além da expectativa. Derrotou o seu contendor, o mais famoso das cercanias. E isto levou para ele todos os olhares dos companheiros, valeu-lhe, no fim, abraços do coronel Zeferino, do cabo Filó, do Doutor Zé das Drogas, e terríveis olhadelas e sorrisos da Dolores Figueira.

Na primeira oportunidade a moça da cidade, apanhou Nica pela mão.

— Venha cá. Não se encabule, não se avermelhe assim, venha cá.

Nica foi, mais pelo olhar da moça que pela coragem sua.

— Vim cumprimentá-lo pela sua vitória.

Nica, embora com sua roupa típica, calça e palitô curtos, lenço amarrado ao pescoço, com a bar-

ba feita por se tratar de dia de festa, era um caboclo de porte elegante, peito estufado, braços musculosos, olhos vivos, demonstrando ser inteligente.

Os cabelos estavam penteados e com um pouco de brilho da banha de galinha que substitui a brilha-tina dos que não a podem comprar.

Dolores pegou-o pela mão.

Ele deu um estremecimento ao sentir o contraste daquelas mãos finas com as suas calosas. Perdeu a fala e foi andando puchado pela moça, como boi bravo com a argola segura ao nariz. Nica sentia-se perturbado. O perfume fino que se evolava, os traços, os modos da moça, fizeram-no trôpego. E a moça divertia-se à custa do caboclo. Dolores levou-o para bem longe. Sentaram-se numa pedra distante do reboliço da festa de São João. E ela, arrancando-lhe as palavras, foi sabendo tudo da sua alma pura e simples. E Dolores chegou a beijá-lo na boca, certa de que conseguia beijar pela primeira vez um rapaz de 25 anos!

Aquele São João ficara estigmatizado na alma de Nica.

Moça fútil, Dolores voltara à cidade anotando, talvez, no seu diário de moça moderna e caçadora de emoções novas, uma novidade a mais marcada, na sua vida agitada de mulher hodierna. Para Nica ela era divina, era uma estrela que caíra do céu. E nunca mais teve sossego, nunca mais o seu pensamento se afastou dela.

Outro São João chegara...

Nica esperou pacientemente dia a dia, hora a hora, minuto a minuto, por aquele dia, na esperança, vaga embora, de que ele retornasse aquelas paragens.

E ela voltou, voltou e nem olhou nos olhos, nem se lembrou talvez do fel que lhe deixara no coração com o mel daquele beijo.

Na hora do desafio, Nica não era o mesmo. Já não pegava mais





NO sentido de estimular as vocações e proporcionar incentivo aos valores novos de nossas letras, a direção de ALTEROSA instituiu um CONCURSO PERMANENTE DE CONTOS, premiando com a importância de Cr\$ 100,00 o melhor trabalho que receba durante cada mês, nesse gênero, além de inseri-lo em suas páginas com ilustrações a cores.

Concorra também a esse interessante concurso que vem revelando ao público contistas de valor até então ignorados, obedecendo às seguintes bases:

- 1.º) O original deve ser datilografado em uma só face do papel, em espaço n.º 2, com o máximo de 8 laudas em formato ofício e o mínimo de 5 laudas.
- 2.º) Motivo e ambiente nacionais.
- 3.º) Observância dos princípios morais que norteiam os costumes da família brasileira.
- 4.º) Argumento isento de tragédias fortes ou mistérios tenebrosos, fixando de preferência as emoções do ambiente de família, do lar e os dramas de fundo moral sadio e honesto.

Além do prêmio ao melhor trabalho do mês, serão publicados os que forem julgados dignos de Menção Honrosa.

Todos os contos aproveitados, premiados ou não, terão os respectivos direitos autorais reservados por ALTEROSA.

Não se devolvem originais enviados para este concurso, ainda que não aproveitados, nem se manterá correspondência sobre o destino dos mesmos com os autores.

o violão com a mesma elegância e a mesma destreza. E ele perdeu o desafio.

O caboclo desiludido, deixou a festa e foi chorar o seu pranto. Desde este dia Nica não foi mais o mesmo caboclo forte, tocando violão com sentimento, e cantando as suas canções com suavidade encantadora. O caboclo forte e arrogante passou a ser o embriagado-mór das redondezas, caindo pelos caminhos.

E só então, Nica se lembrou da cigana...

"Um dia o trem lhe trará a desgraça..."

A desgraça não era a morte, nem o desastre, era a mulher-serpente que lhe deixara na alma pura o fel do desengano, que lhe trouxera o desassossêgo, inoculá-

ra-lhe na alma simples a maldade, o sofrimento...

Por ali, pela estrada de ferro, chegara o monstro de aço que lhe mandara uma mulher demônio, mulher-sedução, mulher-encanto que o perdera e lhe arruinara a vida...

Não seria ela a primeira e nem a última a perder a vida de um homem.

Aquele semi-louco que agora anda pelo lugarejo, esfarrapado e bêbedo diz sempre a mesma coisa e muita gente não o entende: — "Ela virá por ali"... E aponta nervoso para a estrada de ferro:

— Ela virá por ali...

Nica esperará toda a vida pela sua felicidade.

E quem não espera, um dia, a sua grande felicidade?

*

O TERRIVEL GUARDA-CHUVA CONCLUSÃO

e o baile terminou com a quadrilha.

Sô Zeca engabelava a esposa enfurecida e lamentava pezaroso: "Mana Brígida, todos estão dizendo que você estragou o melhor da festa".

Dona Brígida gesticulava, batia o pé como carneiro irritado e não quis saber de mais nada. Sô Zeca souou para refrear o furor agressivo da esposa, que ameaçava céu e terra, empunhando já o terrível guarda-chuva...

José Leal estava apreensivo; arrependera-se muito de num momento de exuberância ter dito que Josefa estava com as nádegas rubicundas. E se nádegas não fôssem, como ele pensava, sinônimo de faces? Ser ou não ser, eis o duro dilema que se apresentava ao apaixonado moço.

Durante todo o baile, aquela palavra maldita espesinhou seu espírito. Já em casa, Leal consultou o dicionário. Procurou primeiro "rubicunda" e leu: "Rubicunda o mesmo que vermelho". Até aqui vai bem, pensou Leal satisfeito. Procurou depois "nádegas" e exclamou: — "Virgem Mãe, se Jose-

fa procurar o significado dessa palavra, adeus namôro".

Também Josefa não se esqueceu das "nádegas rubicundas". Tinha-as escrito em sua caderneta para maior segurança.

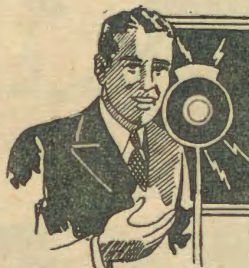
— Mamãe, no baile, o José disse-me que eu estava com as "nádegas rubicundas". Não sei o significado disso.

Mãe e filha consultaram então o dicionário e verificaram o significado das duas estranhas palavras. Josefa pôs-se a chorar convulsivamente. Dona Brígida acalmava-a, dizendo: "Bo-binha, seu namorado quis certamente dizer faces". Sô Zeca ouviu o choro e veio indagar: "Que houve, mana Brígida?"

— Josefa está chorando, porque o Leal falou no baile que ela estava com as "nádegas rubicundas". Sô Zeca deu uma gargalhada e acrescentou: "A zebra quis naturalmente dizer faces."

— Foi isso mesmo o que disse à Josefa, mas, ela não quer acreditar.

Tomando atetuosamente as mãos de Josefa, Sô Zeca declarou sério: — "Tranquillize-se, minha filha, amanhã, porei tudo em pratos limpos"...



GRAVADOR ARAUJO

RUA GONCALVES LÉDO 45
FONE 43-0631

RIO DE JANEIRO

OS CLICHÉS DESTA REVISTA SÃO
FEITOS NESTA CLICHÉRIE.

PHOTOGRAVIAS
ZINCOPHATIAS
TRICROMIAS
DUBLES, CLICHÉS
EM COBRE, E
DESENHOS.

CLICHÉS



RIO DE JANEIRO

AS DAMAS DA

Sociedade

DIZEM:



UMA REFEIÇÃO NO TEMPO
DE CALOR É SEMPRE
MAIS AGRADÁVEL QUANDO
ACOMPANHADA DE UM COPO
DA DELICIOSA

CERVEJA PILSEN-EXTRA



CIA. ANTARCTICA PAULISTA

Amor De Esposa

Conto de Sheila Spencer

Desenhos de Rodolfo

CATALINA Boyer enquanto escovava o cabelo, sentada em frente à penteadeira, escutava o sermão de sua tia Barbara, que já sabia de cór e salteado. Havia horas que chegara de viagem, depois de uma ausência de seis anos, e apesar do tempo decorrido, tia Barbara continuava com as mesmas idéias.

— Catalina, procure compreender, é para teu bem e de teus filhos... Tu não podes pensar em partir novamente... Será que não estás cansada de tanto percorrer o mundo com Derek, ou pensas segui-lo novamente para algum deserto?

Catalina sorriu e prosseguiu tranquilamente na sua tarefa.

— Derek... — cont nuou tia Barbara em tom persuasivo — poderia arranjar uma casa, perto daqui, e permitir que leves uma vida mais... civilizada, para que possas educar Patricia e David, de uma maneira mais conveniente...

Catalina se divertia ao ouvir os argumentos que empregava sua tia para convencê-la. Seus olhos de um lindo azul celeste se iluminavam de uma infinita ternura quando ela sorria.

— Eu sei muito bem de tudo isto minha tia... Algum dia terei que resolver a ficar aqui, com meus filhos, enquanto Derek, vai para algum acampamento mineiro, no México. Sim, algum dia isso terá de acontecer! — Suspirou profundamente e acrescentou:

— Apesar de tudo isso, titia, por enquanto, continuarei acompanhando meu marido. — E prosseguiu escovando seus cabelos.

— Algum dia isso terá de acontecer! Algum dia isso terá de acontecer! — Falou raivosa tia Barbara. — Sabes que és mulher, para ser tão teimosa?

— Titia, eu não nasci para viver entre gente civilizada... Nasci para ser nômade. Creio até que me pareço com essa gente... — ao dizer isto levantou a cabeça e contemplou-se no espelho, porém, ao ver a expressão escandalizada de sua tia, soltou uma gargalhada. Tia Barbara fez um gesto de enfado e controlou-se para não dizer à sua sobrinha que ela, com seu cabelo curto puxado para trás, com o rosto tostado pelo sol, mais parecia um homem de

aspecto cansado, do que uma jovem mulher.

Tia Barbara, depois de um pequeno silêncio, pôs-se a falar novamente, porém com bons modos.

— Catalina, como eu seria feliz se tu viesses morar perto de mim e de Sibila... Uma casa...

— Porém, titia... — falou Catalina num tom ingenuo — eu não me casei com uma casa e sim com Derek.

— Sibila casou-se com Marcos!... — falou tia Barbara perdendo a paciência, amolada com a ironia encerrada na resposta de Catalina. — Porém como ele não é tão egoísta, não a tem arrastado para esse inferno em que vives. Ao contrário, lhe tem poupado todos esses sofrimentos, difíceis de serem suportados até pelos homens, e o de ter filhos em um acampamento, a milhares de quilômetros da civilização.

— Titia, por favor! — falou Catalina secamente. Mas lembrando-se de que se tratava de sua tia, acrescentou: — Isto aconteceu somente uma vez. Derek tem sido muito bom para mim e eu fico sempre internada, na ocasião de ter meus filhos.

— Tu ficas sosinha, como se não tivesses ninguém no mundo. Derek está sempre longe, quando nascem teus filhos.

Catalina apertou os lábios para não perder a calma. Instantaneamente recordou-se de quando Derek, enfrentando o sol, o vento e a areia, atravessara o deserto, afim de chegar ao hospital, antes do nascimento de Patricia.

— Escuta titia, quero que saibas uma vez por todas que os teus argumentos nunca me convencem. Não sei que conceito fazes do casamento, dado que estas coisas são muito pessoais, porém o meu dever é segui-lo desde que sou a mãe de seus filhos. Enquanto ele se entrega aos trabalhos arduos, se sacrificando nas regiões semi-selvagens, eu estarei sempre ao seu lado. Se não estivesse disposta a compartilhar de sua vida, não me teria casado com ele. É incrível que coisas tão simples, sejam tão difíceis de serem compreendidas. — E calou-se visivelmente emocionada.

— Catalina, estou de pleno acordo contigo, mas tudo tem um li-

mite. E's uma esposa perfeita. Há anos que estás sempre de um lado para outro, sem rumo fixo, mas o que me faz raiva é... — indecisa parou de falar sem saber como continuar.

— Raiva de que, titia? — perguntou Catalina sem deixar de fitá-la.

— Pois bem — continuou sem rodeios. — Marcos me contou que foi oferecido a Derek um lugar aqui, com ótimo ordenado, e que no entanto ele recusou. Isso é uma falta de consciencia. Ele deve querer muito pouco a ti e a teus filhos para proceder assim.

Era evidente que tia Barbara havia feito o propósito de atormentá-la, porém, assombrada com o que acabava de ouvir, percebeu que algo estava acontecendo e por isto preferiu calar-se.

A vida privada de Marcos não lhe interessava, apesar de ser o marido de sua prima Sibila, e velho amigo de Derek. Ambos pertenciam à mesma empresa e há anos que trabalhavam juntos, por isso tinham grande amizade um ao outro. O que nunca havia pensado era que Marcos fosse intrigante, indiscreto, e comentasse, em casa, coisas que não lhe diziam respeito. Porque então ele não havia aceito o emprego que lhe ofereceram anteriormente? E' que desejava levar uma vida desregrada, longe da família, e para isso tivera que se empenhar com os chefes, para que o deixassem ficar onde estava. Graças a Derek as coisas tinham ficado como estava, e Catalina não podia saber como Sibila não tomara conhecimento de tudo. Dissimulando o mais que pôde, Catalina falou:

— Efetivamente Derek podia ter um lugar permanente aqui, porém ainda não decidiu nada sobre este assunto.

— E tu não achas que é chegada o momento? Tudo seria tão fácil...

— Já que insistes é melhor que saibas. Derek nunca decidirá favoravelmente porque eu nunca lhe pedirei que fique.

Tia Barbara levou ambas as mãos à cabeça e furiosa exclamou:

— Tu não estás em teu juízo perfeito!

— Titia, estás completamente enganada. Estou perfeitamente



bem, porém Derek tem personalidade e vontade própria. Uma vida levada no deserto, cheia de lutas e infortúnios, segundo tua opinião não deve ser compartilhada com uma mulher sensata, porém eu o respeito, porque isso é a sua vida, e a sua vida é a minha. Ele nasceu para andar sem tréguas, num contínuo explorar, e eu para segui-lo sempre, através do mundo inteiro caso seja necessário, porque não tenho nenhuma intenção de influir no seu modo de pensar, pelo simples prazer de levar vida mais confortável. Fez um gracioso muchucho e, sorridente, acrescentou: — Mais explicita não posso ser minha boa titia, não é verdade? — Calou-se. Havia falado com muita calma, porém, em cada palavra, vibrava uma resolução inabalável e uma profunda convicção que não admitia réplica, razão pela qual tia Barbara, acercando-se dela, colocou as duas mãos sobre seus ombros e falou-lhe:

— Muito bem filha, muito bem. Seja como queiras. Vejo que é inútil, mas não me censures por não comungar com as tuas idéias.

Tu significas para mim tanto como tua prima Sibila, por isto fico triste em vê-la tão longe, porém, como não há remédio, tenho que me conformar. Derek só chegará dentro de oito dias, até lá teremos muito tempo para conversar, portanto agora debes tomar um banho, e descansar um pouco, até à hora do jantar. — E,

beijando-a ternamente, saiu do quarto.

Ao cerrar a porta, sacudiu a cabeça, acabrunhada pelo fracasso de todos os seus argumentos, os quais de nada valeram, pois não conseguiram sequer modificar um só dos pensamentos de sua sobrinha.

Quando Catalina ficou só não se moveu. Sentada diante da penteadeira, olhou suas pobres mãos de largos dedos, deformados pelo trabalho bruto. Em seguida, levantou a cabeça e observou seu rosto de traços finos, que apesar dos seus vinte e nove anos, parecia envelhecido, castigado pelo sol e pelas intemperies. Com a sua característica franqueza, reconhecia a transformação operada em si. Começou a recordar, do dia em que há seis anos atrás, sentada em frente a esse mesmo espelho também se havia olhado, com um sorriso divino e um raro fulgor em seus olhos. Pálida, e com as sombrancelhas levemente contraídas, havia resolvido casar-se com Derek.

Marcos Ingram, casado de pouco com sua prima Sibila, havia trazido Derek para passar em sua casa, uma temporada. Ambos, geólogos de uma companhia mineira, haviam tido permissão para gozar umas semanas de férias. Por esta razão Marcos convidou Derek a vir com ele.

Catalina evitava encontrar-se com Marcos, devido aos seus olhares insolentes e provocantes. Por-

tanto nem se dignou responder-lhe quando ele disse:

— Catalina, peço-te que sejas amável com Derek, porém não fiques amolada se ele não te der atenção. As mulheres não lhe interessam.

Tudo ocorreu ao contrário. Derek foi excessivamente amável com ela. Trataram-se desde o primeiro momento, como se fossem velhos amigos. Recordava-se daquela tarde em que, ao descer a escada para encontrar-se com Jorge Fenton, seu antigo pretendente, viu Derek jogando com Meg, no terreiro de Sibila. Ele não havia ouvido seus passos e, sem ser vista, ficou a observá-lo, dando-lhe a impressão, à medida que o olhava, de que apesar de ser tão amigo de Marcos, era muito diferente deste. Mais alto, mais elegante, tinha o aspecto de um homem ativo e resoluto. Com a raquete na mão, continuou descendo a escada. Quando chegou em baixo, fez uma pequeno barulho. Derek levantou os olhos e ficou olhando-a, encantado e sorridente.

— Tu debes ser o amigo de Marcos, não é verdade? — falou Catalina, estendendo-lhe a mão.

— Efetivamente, Derek Boyer.

Fuseram-se a falar com toda a naturalidade e Catalina pôde confirmar as suas suposições, de que este homem era inteiramente diferente de seu amigo Marcos, de Jorge Fenton, e de todos que havia conhecido até aquele momen-

ODORONO PROTEGE SUA BELEZA



Não deixe que o odor da transpiração empane seus momentos agradáveis. Odorono impede a transpiração de 1 a 3 dias, assegurando a frescura de sua pele, conservando a beleza de seu lindo vestido de baile.

Odorono, comprovado e recomendado, é o produto de confiança das senhoras elegantes de todo o mundo.

Desodorante
ODO-RO-NO
Corretivo da
TRANSPIRAÇÃO

ODORONO LIQUIDO

... inofensivo e eficiente. ODORONO CREME

... rápido e fácil de usar.

Estoque completo de

PEÇAS FORD LEGITIMAS

ACCESSÓRIOS PARA AUTOMOVEIS

**A. PONTES & CIA.
LTDA.**

AV. OLEGARIO MACIEL 268

Fone 2-4335—End. Teleg. PONTES

BELO HORIZONTE

to. Um repentino pressentimento dissera-lhe que este era o homem que havia de ser seu marido.

Tia Barbara era uma mulher pródiga e hospitaleira. Em sua casa jamais faltavam os convidados para o chá e o jantar. Quando percebeu a mútua simpatia de Catalina e Derek, conspirou abertamente contra eles. Por qualquer pretexto, separava-os, não os deixando a sós nem um momento, obrigando-a a atender os outros convidados. Apesar de tudo, Catalina e Derek, como que atraídos por uma força misteriosa, superior à sua vontade, não perdiam ocasião para estarem juntos. Na véspera de sua partida para o acampamento, ele encontrou-a só no hall e, em voz baixa, falou-lhe:

— Salamos um minuto daqui. Tenho estado tolerando estas convênções frívolas de tuas amigas e a falta de graça de Marcos, somente para falar que preciso dizer-te duas palavras.

— Um minuto... duas palavras... o que estará para acontecer? — Falou ironicamente, procurando disfarçar a sua emoção.

Derek não tomou as suas palavras a sério, porque viu o rubor de suas faces e a traçoira ansiedade refletida em seus olhos.

Sairam em busca do carro de Derek, e afastando-se do caminho principal, tomaram por um atalho, perdido no meio de espessa mata.

Quando chegaram a uma ponte, desceram do auto e seguiram a pé, escalando a margem oposta onde se divisava uns imensos trigais, cujas espigas douradas balançavam suavemente, acariciadas pela brisa cálida de um esplendido pôr do sol.

Sentaram-se no chão e Catalina, encantada com o espetáculo que tinha diante dos olhos, exclamou:

— Que encantadora quietude! Isto é magnífico!

— Em tua alma não reina a mesma quietude — falou Derek com tal naturalidade que Catalina voltou a cabeça alarmada. Olhando com firmeza esses olhos que expressavam a mesma intensidade de amor, Catalina sustentava altivamente o olhar que queria esquadriñar até o íntimo de sua alma.

— Porém esta emoção que estás sentindo é também minha — concluiu sinceramente. E sem

acrescentar nenhuma palavra mais, tomou-a em seus braços, cedendo a um desejo impossível de vencer, mas nesse instante sublime durou como um relâmpago, porque, afastando-a de si, falou com um modo estranho:

— Catalina, sabes que eu te amo loucamente e sei que me amas também, mas não posso pedir que te cases comigo.

Catalina quase desmaiou ao ouvir estas palavras, mas, dominando-se, perguntou-lhe:

— Então, sou eu quem deve fazer o pedido?

Ele desviou a vista, e em sua boca havia um rito de amargura quando falou:

— Marcos e eu partimos para o México. Vamos explorar uma mina de petróleo, no meio de um deserto, abandonado de Deus e dos homens. Quando terminarmos o serviço, ali, quem sabe para onde nos mandarão... Com toda certeza para outro inferno.

— E isto o que é que tem que ver conosco?

— Tudo, Catalina! Agora poderei abandoná-la, mas como minha esposa, jamais teria coragem de partir e te deixar, como faz Marcos com Sibila... Hoje, apesar do muito que te quero, terei forças para renunciar à minha felicidade, em troca da tua. Casar-me contigo e levá-la, seria pior que abandoná-la, porque seria o fim do nosso amor.

Catalina compreendeu a dura verdade de seu raciocínio, baseada numa lógica desumana porém real. Nada a faria retroceder, sabendo que a sua vida estava em jogo. Derek havia concluído que a única solução para o caso, seria a separação, mas não contara com a sua reação, portanto preferiu calar-se. Voltando a vista para os trigais florescentes, e extasiada pelo espetáculo, murmurou, transfigurada pela emoção:

— Obrigada, Derek! Não sabes o quanto eu te agradeço pelo que acabas de me dizer!

Quando na manhã seguinte o trem partiu de Waterloo, Catalina, procurou a poltrona de Derek, e sentou-se ao seu lado, sem que ele percebesse, tão abstrato estava olhando a paisagem. Marcos, ao vê-la, ficou completamente transtornado. Nervoso, olhava-a sem poder articular uma palavra sequer. Sufocado, levantou-se e saiu. Com o barulho, Derek voltou a cabeça e, nesse instante no-

tou a sua presença. Foi êsse o pior momento de sua vida, pois parecia que o mundo vinha abaixo. Quanto durou aquilo? Jamais pode sabê-lo. Suas mãos estavam geladas, seus lábios lívidos estavam secos e seu coração batia descompassadamente. O olhar de Derek parecia querer fulminá-la; sua boca contraída, lhe dizia claramente, sem falar, tudo o que êle pensava, reprovando-a pela sua atitude. Se êle partira sem se despedir, ela estava ali oferecendo-lhe um impossível, do qual havia se afastado graças à sua vontade ferrea. Catalina, desesperada pelo olhar de Derek, chorando, falou:

— Por Deus, Derek, não me olhes assim. Se tu não queres casar comigo não tem importância. Como sou enfermeira, acabam de contratar-me como ajudante do médico do acampamento.

— Tu és uma insensata! Porque fizeste isto Catalina? Porque? Criatura louca, se tu soubesses o que te espera... — A medida que ia dizendo estas coisas, seus olhos iam tomando aquela expressão bondosa de que ela tanto gostava. Então, tratando de convencê-la foi contando todas as penurias e peripecias que encerrava a vida do deserto. Falou-lhe de tudo minuciosamente, sem omitir nenhum detalhe, afim de que ela se arrependesse.

— Quando chegarmos em Southampton, tomaremos o trem de volta para Waterloo, — falou Derek. — E' uma loucura vir conosco. Os ventos, a inclemência do tempo, a gente embrutecida pelo ambiente, as epidemias, te farão arrepender em pouco tempo.

— Por favor Derek, não insista. Mais do que argumentou tia Barbara, tu não vais argumentar, e tudo foi inútil.

Vendo que tudo seria baldado e que era tempo perdido lutar contra uma vontade ferrea, Derek desistiu de falar e quando chegaram a Southampton, rumo ao México, casaram-se a bordo do vapor em que viajavam. Como anel de bodas, Derek ofereceu a Catalina, o que pertencera à sua mãe.

A vida do casal no México foi exatamente como Derek havia descrito. Sempre de um acampamento a outro, afrontando os rigores do tempo, as tempestades de areia, o sol causticante, perdidos no deserto, e longe da civilização.

Era um lutar constante de um punhado de homens, contra a potência indomável da natureza, as adversidades e as doenças.

Ao fim de um ano, nascia Tessi, num hospital de uma pequena al-

deia, a muitos quilômetros do acampamento.

Assim, Catalina e Derek foram levando a vida, através dos anos, no meio de desoladas terras, sem outra proteção a não ser o seu amor recíproco.

Em seis anos, um foi realmente trágico. Exatamente quando estava para nascer David. Viviam a dezenove milhas do povoado mais próximo e ela devia internar-se no hospital, quando Derek contraiu uma pneumonia, e foram baldados os esforços do médico para fazê-la partir.

Junto ao médico do acampamento, Catalina velava noite e dia, defendendo palmo a palmo aquela vida que se consumia pouco a pouco, entre a febre e o delírio.

Derek entrou em convalescença, quando ela deu à luz o seu filho, no acampamento, sem outra companhia que a do médico e de uma mestiça chamada Neka.

Faziam três dias que nascera David, quando aconteceu um horrível acidente, que custou a vida da pequena Tessi. Catalina ouviu

a voz de Derek, cheia de emoção quando dizia à Neka:

— Neka, façamos alguma coisa. Seu estado delicado não lhe permitirá suportar êste golpe. Como confortá-la? Como Neka?

E Neka, grave, arrastando as palavras, falou-lhe:

— Nada a confortará senhor. Ela é forte e se confortará a mesma.

Nesse momento ela compreendeu bem a extensão da tragédia. O desespero de Derek e as frases soltas, fizeram-na ciente da terrível desgraça. Ao estalar uma munição, a garota que andava pelos arredores, sem ser vista, havia ficado aprisionada em baixo de um bloco que se desprendera, falecendo imediatamente.

O golpe fôra cruel. Pensou que ia morrer. Não proferira uma queixa. Um pequeno vagido, tornou-a à realidade e, desfalecida de dor, tomou em seus braços aquelas carnes frágeis, e para acalmar o canto uma triste canção.

Todos êstes tristes pensamentos desfilaram ante a sua imaginação. A campainha tocou e ela percebeu



**ENQUANTO VOCÊ DORME,
trabalham os
germes...**



MAU HALITO!

● Durante o sono, a fermentação de partículas alimentares que penetram nos interstícios dos dentes favorece a ação dos germes, produzindo o mau hálito. Evite este mal, fazendo bochechos com uma solução do Dentifício Medicinal Odorans, diariamente. O odorans impede a fermentação e as infecções bucais, como piorreia, gengivites, etc.

ODORANS
O DENTIFÍCIO MEDICINAL

que os minutos haviam passado rapidamente. Levantou-se da penteadeira e começou a vestir-se para o jantar. Quando ficou pronta, foi ver Patrícia e David, que jogavam com as meninas de Sibila. A maior delas tinha a mesma idade de Tessi. Sentiu uma saudade imensa de sua filhinha e pôs-se a acariciar a pequena, quando veio entrando Sibila. Pelo seu ar abatido, Catalina notou que havia alguma coisa. Intrigada perguntou-lhe:

— O que foi que aconteceu? Parece preocupada.

— Acabo de conversar com Marcos uma coisa que muito tem me feito sofrer — e acrescentou: — relaciona-se contigo.

— Comigo? — perguntou ansiosa.

— Sim, contigo e com Derek. Diga-me, tu pensas continuar viajando com ele?

— Claro que sim. Não vejo razão para mudar de pensamento. Porque me perguntas?

— Porque segundo disse Marcos, na companhia estão preocupados com Derek. Pensam em passá-lo para um importante cargo, mas apesar de sua capacidade, duvidam que ele corresponda satisfatoriamente.

O rosto de Catalina foi ficando sombrio à medida que Sibila continuava a falar.

— Alegam que Derek terá de fazer esforços supremos para se concentrar no trabalho, porque tu e teus filhos são uma constante preocupação para ele. Comentam o caso de Tessi, e a maneira de como ele ficou. Vão lhe fazer uma vantajosa proposta, mas tu e teus filhos deverão ficar aqui. Se não aceitar, perderá a melhor oportunidade de sua vida.

— Isto é uma injustiça — pro-

testou Catalina — Quando ocorreu a morte de Tessi, Derek estava em convalescença. Portanto foi uma crise inevitável, coisa que aconteceria a qualquer um que estivesse nas suas condições físicas — e com voz tristonha prosseguiu: — Então segundo a Companhia eu e meus filhos somos um impedimento na vida de Derek?

*

Longa Tradição
de alta qualidade

Consagrado por uma preferência de meio século, graças à sua pureza e qualidade, o Sabonete de Reuter é o indicado para as epidermes mais delicadas. Isento de substâncias nocivas, o Sabonete de Reuter constitui um verdadeiro tratamento de beleza para a cutis, tornando-a macia e aveludada.

Sabonete de Reuter

I-A SR-3

— Se fores com ele, querida. Preferem homens como Marcos que abandonam suas famílias, para levarem uma vida de dissipações.

Vendo que Catalina a olhava, continuou: — Não me olhes assim e nem te aflijas... Há muito que sei de tudo, porém calo-me por Mamãe e minhas filhas. Mamãe que se horroriza da tua vida e de Derek. Coitada, se soubesse da minha verdadeira situação, como não te invejaria, assim como te invejo eu!

Parou de falar e pôs-se a chorar desconsoladamente. Compreendendo Catalina a extensão de sua infelicidade, silenciosamente estreitou-a em seus braços. Nada poderia fazer para trazer-lhe um pouco da felicidade que Sibila havia perdido para sempre.

Catalina, sentada no jardim, pensava em tudo que acabava de ouvir. Sibila com sua vida perdida, em plena mocidade, devido à falta de escrúpulos de um marido inconsciente. Derek teria de partir só. Porque seria possível que ela e seus filhos fossem um impedimento?

— Não penses tanto, eu já estou aqui — sussurrou uma voz ao seu ouvido.

— Derek! Como? Eu te esperava somente dentro de oito dias.

— Eu sei, porém era estar muito tempo longe de ti. — E dizendo isto estreitou-a em seus braços. Catalina cheia de felicidade, esqueceu por alguns momentos as suas penas. Falavam entusiasmados, quando os chamaram para a mesa. Depois do jantar, quando

estavam a sós no quarto, Derek lhe disse com ar triunfante:

— Sabes que no sábado partiremos para Buenos Aires? Amanhã tenho que me apresentar à companhia para pôr tudo em ordem. Ofereceram-me umas condições magníficas — e entusiasmado ia lhe dando todos os detalhes que lhe demonstravam que a sua vida não seria mais êsse andar constante de um acampamento a outro. Entretanto, notando que Catalina se mantinha silenciosa, perguntou intrigado:

— Não estás satisfeita com a nova? — E olhou-a bem nos olhos.

Catalina respondeu, serenamente:

— Desta vez não irei contigo.

— Estás louca? — exclamou alarmado — O que foi que aconteceu para que falês assim?

— Nada. Simplesmente porque desejo ficar. Tia Barbara sabe de uma casa perto daqui, comoda, que eu gostaria de alugar porque há um collegio nas imediações onde Patricia poderá estudar. Já é hora de pensarmos neles. Desta forma passarei a ser mulher de sociedade, e quando vieres de férias, encontrarás em casa uma mulher e uns filhos civilizados.

Êle a tomou nos braços, e secamente falou-lhe: — A voz é tua, mas os conceitos são de tia Barbara. Vamos Catalina, diga-me o que está acontecendo.

— Nada, Derek. Nada aconteceu — e calou-se bruscamente. Êle a conhecia de mais, para que ela pudesse enganá-lo. Assim, fez com que Catalina, a seus ardentes rogos, contasse o que Sibila lhe dissera. Derek ouviu até o fim, e quando ela terminou, soltou

uma bôa gargalhada.

— E tu acreditaste nessa conversa? Isto é desculpa de Marcos, para viver longe de sua família, e levar a vida que bem entende, afastando-se cada dia mais de Sibila. A Companhia acaba de notificá-lo de que, devido ao seu mau comportamento, rebaixaram-lhe o posto, e que está sob as minhas ordens, pois acabo de ser nomeado diretor geral de uma Companhia na America do Sul. E tirou do bolso a carta que o fizera voltar rapidamente, afim de ultimar os preparativos para a próxima viagem.

E continuou:

— Marcos forjou tudo isto, para que Sibila acreditasse que, indo só, gosa de mais vantagens, e assim mantém uma situação em sua casa, que cada dia se torna mais delicada.

— Sibila tolerará esta situação, exclusivamente por causa de Tia Barbara e seus filhos — falou Catalina, contando em poucas palavras a triste situação de sua prima.

— Pobre Sibila! Marcos estragou a sua vida e agora quer destruir a minha. O que teria eu feito sem ti, adorada Catalina?...

E, tomando-lhe a cabeça entre suas mãos, beijou-a nos olhos, dizendo:

— E's uma tolinha, não vês que nunca poderia deixar-te, porque és o meu braço direito, e porque sem ti eu não seria nada? Quantas vezes, no auge do desespero, desanimado para prosseguir, era tu quem me levantava o animo e a coragem para lutar. Não sabes acaso que tu és a minha vida, ou preciso recordar-te?

Catalina nada sabia. Para ela só prevalecia uma verdade, e es-



ta era a de que iam partir novamente juntos. Abraçou-se a êle sem dizer uma palavra, e deixou que seus pensamentos voassem para regiões desconhecidas, para novos horizontes, para um mar que a levaria para um porto, onde seria o ponto final de seu andar incerto. Não encontrava palavras para dizer tudo que ia em sua alma. Para que dizer, se ela e Derek não precisavam de palavras para compreenderem-se. Sua missão era segui-lo sempre, para onde quer que fosse...



Fortifica, nutre e revigora. A maneira mais fácil e segura de tomar-se o legítimo óleo de fígado de bacalhau

O Casamento De Mamãe

Conto de Lilian Day

Desenhos de Rodolfo

MAMÃE está amando novamente, e desta vez parece que o caso é sério. Roger e eu somos muito tolerantes, mas nos opomos que ela se encontre com o namorado, pelas esquinas. Mamãe é muito franca, mas desta vez não nos confiou o seu caso.

Katie também está preocupada. Está conosco há muitos anos e, praticamente, foi ela quem nos criou. Mamãe é mulher de negócios e, portanto, deixou-nos entregues aos seus cuidados.

Muitos homens têm gostado de Mamãe. Até agora não aprovamos nenhum desses namoros. No verão passado, foi o juiz Hargrove. Presenteou-me com bonbons e a Roger com um jogo chamado "Aprenda química divertindo-se"; quasi uma ofensa, dada a inteligência de meu irmão. Katie gostava do juiz, porque este, em suas cartas, sempre falava sobre uma herança que deveria receber.

Quando nos vimos livres do juiz, Mamãe começou a sair com um inglês chamado Neville Bickford, um tipo muito curioso. Este mostrou certo bom gosto, ao presentear-me com um bonito colar e a Roger com uma coleção de bons livros. Nós dois havíamos combinado aceitar todos os subornos dos cortejadores de mamãe, porém sem cedermos jamais.

O inglês, em suas cartas, fazia sempre comparações entre o tipo morano e o ruivo. Mamãe é ruiva. Katie sempre dizia, que não se surpreenderia se viesse a saber que o inglês tinha uma esposa em outra parte... talvez uma morena.

Desta vez a coisa está mais difícil, porque não conhecemos ainda o tal homem. Sabemos unicamente que se chama Horace Winter e que Mamãe o conheceu em sua vida de negócios. Ela se acha muito alegre ultimamente e sugeriu, outro dia, que se acontecer certa coisa que ela espera, dará a Roger uma bicicleta e a mim uma capinha de pele. O pior é que ela

se tornou romântica. O amor quando ataca as pessoas depois dos trinta, ataca com todas as forças.

Estamos sindicando, mas as coisas não vão bem.

Hoje, depois da aula, tivemos uma conferência e resolvemos fazer algo para salvar Mamãe. Este tal senhor Winter está vivendo nababescamente em Waldorf, dissipando o seu dinheiro ou o de quem quer que seja. Katie disse que quando um homem tem boas intenções, confia sempre o seu segredo a alguma parenta. Roger disse que há homens que se casam para assassinar sua esposa e receber depois o seu seguro de vida. Creio que meu irmão está lendo maus livros. Não temos razão nenhuma para supor que esse homem seja um assassino. Pensei que ele não gostasse de trabalhar e que lhe parecia muito lindo casar-se com uma viúva bonita e jovem que ganhasse um bom ordenado. As minhas suspeitas se confirmaram quando Katie obteve a prova.

A princípio, não queria dizer onde obtivera a prova. Roger acusou-a de ler a correspondência de Mamãe, uma das poucas coisas que não fazemos. Katie sentiu-se tão ofendida que quasi abandonou nossa casa. Custamos muito fazê-la falar.

— Vocês não imaginam. Pobrezinha! Ele nem ao menos reconhece o esforço que ela dispõe para educar seus dois filhos. Foi logo dizendo pelo te-

lefone: Qual é o seu ordenado?

Katie ficou tão horrorizada que quase deixou cair o receptor do telefone de extensão, onde estivera escutando a conversa.

Como não conseguíssemos achar Winter, ficou decidido que eu conversaria com Mamãe.

Tentei falar à Mamãe sobre o inconveniente desse namoro. Se lhe acontecer alguma coisa ela não poderá dizer que eu não a adverti em tempo. Está chegando o dia de seu aniversário, por isso lhe disse:

— Trinta e seis anos. Estás caminhando para a velhice e não vês que esse casamento não pode dar certo?

— Querida filha, nunca a vi com pensamentos desta natureza. Que tem se passado contigo?

— Tu sabes, Mamãe, que só penso em teu bem estar.

— Claro que sei, Camila, mas não tenho a cabeça branca e trabalho ativamente. Poderia modificar meu rosto, mas prefiro o que tenho.

— Não são momentos para brincadeiras. Quero que me respondas com sinceridade. Estás enamorada?

Ela evitou meus olhos.

— Creio que uma mãe da minha idade tem direito de guardar seus pensamentos. Foi tudo o que me disse.

— Que sabes acerca desse senhor Winter? — perguntei-lhe a queima roupa.

— Senhor Winter? Pouca coisa.

— Por que não o trazes para jantar conosco? Eu e Roger gostamos de conhecer tuas amizades.

— Tenho as minhas razões. Não consegui arrancar-lhe nem uma palavra mais.

Conseguimos conhecer o senhor Winter. Nossas suposições se confirmaram. E' antipático, de bigodinho negro e tem olhos castanhos e ironicos.

Chegou para buscar Mamãe.





Convidamo-lo para se assentar e ficamos com ele enquanto Mamãe se vestia, aproveitando bem o tempo.

Ele perguntou a Roger o que pretendia ser quando fosse homem.

— Estão sempre a me perguntar isso...

— Estudos aritmética?

— Estudo cálculo diferencial.

— E a senhorita?

— Estudo em uma escola particular. Espero ingressar em uma universidade. Aprendo ballet, piano, canto e pintura.

Não me incomoda de mentir quando se trata de uma boa causa.

— Eu irei para Oxford — disse Roger. Custa uma fortuna a educação nêstes tempos.

Não sei como mamãe se arranjará...

— Parece que ela tem trabalhado até agora, com muito dinamismo!

— Gastou quase todo o dinheiro do seguro e agora só lhe resta casar por dinheiro.

— Tens razão. A pobre Mamãe tem trabalhado em demasia e já não é tão jovem assim.

— Ela não tem tanta idade, mas uma mulher precisa apoiar-se em alguém.

— Curioso. — Eu pensava que ela era uma mulher independente.

— Isso é o que pensas.

Nêsse momento vimos que Mamãe chegava.

Ela voltou antes das onze. Parecia tão triste, que vimos logo que tinha um grande desgosto. Zangou com Roger porque ele ainda estava acordado. Percebi que ela chorava durante a noite. Pensei em ir consolá-la.



mas achei mais prudente ficar quieta.

Qualquer um pode enganar-se. Como poderíamos imaginar que o senhor Winter era o novo presidente da Todd & Birmingham? Quando é que haveríamos de calcular que ele viesse da central de Chicago para reorganizar o pessoal e que não concordava com a permanência de mulheres em cargos diretivos, porque abandonavam a empresa assim que ar-

ranjavam maridos, na ocasião em que eram mais uteis.

Mamãe nos falou a respeito dele durante o café desta manhã.

— E' esta a razão porque não o trago para jantar conosco. Este ambiente é muito doméstico e não lhe agradaria.

Havia lágrimas nos olhos de Roger. Ele é um pouco sentimental.

— Deve ter havido algo. Já estava tudo resolvido. Na noite passada mudou de idéia e resol-

veu dar o lugar ao senhor Baker. Agora não haverá mais bicicleta nem casaco de pele. Se as coisas tivessem corrido bem, o ordenado de Katie seria aumentado e os móveis da casa seriam substituídos por outros. A idéia foi muito bonita, mas durou pouco.

Nesse momento o telefone chamou e Mamãe correu para atendê-lo.

— Devemos contar-lhe tudo — falou Katie. Em seguida abandonarei esta casa.

— Nós falaremos com ela, porque não poderemos ser despedidos — repliquei.

— Tenho algo a dizer senhora — falou Katie.

Roger interveiu.

— Tu concorraste para que ele tomasse essa atitude?

— Não. Ele disse-me apenas que a direção de sua empresa não podia ser dada a uma mulher do meu tipo. Em seguida, pediu-me que me casasse com ele.

Nós perdemos a fala por alguns momentos.

—E não o aceitaste por nossa causa?

— Ele é um homem de bem, senhora, case-se com ele — falou Katie.

— Nunca me casarei com um homem que não amo! Quem te sugeriu semelhante coisa?

Katie ficou desconsolada.

— Recusaste o próprio padrão?

— Pedistes a tua demissão? — perguntei.

— Pelo contrario. Acaba de me telefonar e comunicar que o lugar é meu. Que tenho dois filhos inteligentes que necessitam de uma custosa educação.

— Muito bem. Agora poderemos comprar o casaco de peles, a bicicleta e Katie terá o seu aumento.

Felizmente tudo se resolveu bem.

FIXA, TONIFICA E DA' NOVO BRILHO AO CABELO

BRYLCREEM

O MAIS PERFEITO FIXADOR DO CABELO

— Parecia escovar-me com um
ESCOVÃO...



...mas, essa extrema
impressão de debilidade
passou assim que ado-
tei, às refeições, Vinho
Reconstituente Silva
Araujo!

Um estado extremo de abatimento faz crer que o mais simples objeto possa pesar tal como se fôsse dez, cem vezes maior... Tudo pode ser devido a sangue pobre, fraco, desnutrido. Recorra, enquanto é tempo, ao Vinho Reconstituente Silva Araujo, feito à base de peptona, cálcio, quina e fósforo. Com Vinho Reconstituente Silva Araujo opera-se um reerguimento geral das energias e é devolvida ao organismo a vitalidade de que ele se vê privado.



O professor Mauricio de Medeiros está entre os grandes médicos que testemunham. Eis sua palavra:

"Atesto que tenho empregado, com os melhores resultados, o Vinho Reconstituente Silva Araujo, em casos de astenia, nos quais se torna mister despertar as energias adormecidas".

Assim testemunham muitos dos mais eminentes médicos brasileiros, comprovando a fama e eficácia do Vinho Reconstituente Silva Araujo.

Vinho Reconstituente **SILVA ARAUJO**

O TÔNICO QUE VALE SAÚDE



J. W. T.

A Boneca Que Fala

Conto De Guy De Chantepleure

Desenho De Rocha

A educação medíocre que na sua infância de orfão pobre recebera de um piedoso comerciante de Montmartre, bruscamente interrompida pela morte deste; a semi-cultura de seu espírito; a relativa distinção de seus gostos, haviam feito de Zeferino Bichet um desherdado da vida. Nem sábio, nem ignorante, incapaz de conformar-se com a existência de um verdadeiro operário como de elevar-se, pelo trabalho e o esforço, da situação social em que as circunstâncias o colocaram, ensaiara diversos ofícios e ocupações, sendo umas vezes copista musical, outras empacotador num grande bazar central, e outras vendedor de produtos farmacêuticos.

Pobre Bichet! Que não teria êle inventado para prover às necessidades da sua pequenita?... De seu casamento com uma humilde costureirinha, morta de esgotamento ao fim de um ano de casada, conservava dolorosas recordações encarnadas na delicada figura de sua filhinha Angelica... Ah! O desgraçado tivera que fazer frente, sózinho, sem auxilio de parentes ou de amigos, a longas horas de angustia, dessa angustia que imprime na frente de suas vítimas um selo indelevel de tragédia!...

Depois de inúmeras experiências cujo reiterado fracasso o fizera acariciar mais de uma vez a idéia da morte, julgou descobrir sua verdadeira vocação. Indo pedir trabalho — “qualquer trabalho” — ao diretor de um jornal em que outrora pregara os selos e fixara as tiras de expedição, teve a sorte de deixar escapar na conversação uma dessas frases rápidas e cáusticas que parecem ter a sonoridade das moedas novas: uma frase brilhante, humorística, quasi genial, uma dessas frases que por si só bastam para definir uma personalidade.

Aquilo foi uma revelação para o próprio Zeferino e, mais ainda, para o jornalista, que se interessou vivamente pelo curioso indivíduo que se apresentava a pedir-lhe “qualquer trabalho” com uma lembrança tão original. Conversaram longamente. Bichet foi submetido a um exame; pouco tempo depois, imprimia em seus cartões o triunfal e elástico título de “jornalista”, adotando o pseudônimo de “Ala Gargalh”, fácil anagrama que simbolizava a natureza de suas crônicas festivas: “Gargalhada”.

Por mais surpresa que isso causasse ao antigo empacotador, sua transformação era um fato indubitável: Zeferino Bichet, aquela vítima da sociedade que nunca contraira os lábios num sorriso, possuía o hoje raríssimo dom de fazer os outros rirem até o espasmo.

Zeferino Bichet tinha vocação para cronista cômico. Entretanto, isso não o impediu de continuar copiando trechos de música e vender produtos farmacêuticos. Seus vencimentos como jornalista eram, apesar de tudo, tão reduzidos!...

Não tardou a ser chamado para colaborar em diversas publicações. Se ainda não era rico, se não podia livrar-se definitivamente dos dias em

que a sua residência se tornava tão problemática como suas três refeições diárias, entretanto, já lhe era possível guardar tôdas as semanas o dinheiro suficiente para pagar, no fim do mês, a pensão de sua filhinha. Isso lhe bastava para não ter o sono perturbado pelas antigas e implacáveis preocupações a respeito da sorte que o destino reservaria à sua pequena Angélica.

Agora, permitia-se o luxo de não se apresentar no locutório do convento com as mãos vazias: levava livros, estampas; e a menina tinha, como tôdas as alunas do internato, sua caixa de bonbons.

Para poder comprar êsses livros, essas estampas e êsses bonbons, o pobre boêmio via-se obrigado a trabalhar durante tôda a noite, a escrever tiras e mais tiras, a suportar acordado os mais rigorosos invernos parisienses, e a torturar dolorosamente o cérebro em busca de palavras e frases jocosas.

Bichet amava ternamente aquela doce carga de de sua vida, aquele cruel martírio de seus dias de miséria: Angelica. Queria alimentar com seu sangue — sim: com seu sangue — aquele cândido lírio... Angelica seria mais tarde a mais culta, a mais inteligente, a mais formosa das mulheres! Sua pequena Angelica receberia tudo quanto êle não recebera: homenagens de admiração, de estima, e, mais do que tudo isso, de carinho e de amor!... Ah!... Zeferino Bichet exigiria severamente do destino a restituição, na pessoa da filha, de tudo quanto a vida lhe tinha negado: venturas, alegrias, felicidades.

E havia mais alguma coisa a dar à pequena, alguma coisa para a qual nada valiam os cuidados e precauções paternais... Angelica vivia no meio de atenções solícitas e de amorosos cuidados: isso, porém, não bastava que a anemia herdada da mãe continuasse a minar-lhe o organismo. Seu corpinho franzino, a tez transparente, o riso que mais parecia uma tosse, constituíam o estigma maldito com que a natureza marca os filhos dos pobres...

Um lírio! Oh! Sim: lírio era a palavra adequada, para designar aquela meninazinha tão delicadamente palida, tão deliciosamente boa. Até seu próprio nome de Angélica parecia poetizar-se nela com um encanto de imaterialidade!...

Vê-la alegre, jubilosa, como suas companheiras; vê-la má, se preciso fosse, caprichosa e áspera, contanto que abandonasse aquele sorriso de sofrimento, aquele sorriso demasiado pensativo e demasiado misterioso, aquele sorriso que anunciava a inquietante iminência do “Além”!...

Tudo, tudo o pobre Bichet faria; desceria aos trabalhos mais baixos; esgotaria definitivamente o corpo e o espírito; faria rir os outros, êle que poderia fazê-los chorar com a simples narração de sua vida cheia de dor e de desconsolo!... Mas, que Deus não lhe arrebatasse a filhinha!...

Tal era o cronista alegre; acima de tudo, pai. Um pai cândido como uma criança, apesar do

pântano que precisava palmilhar nas suas longas e diversas correrias de homem múltiplo e incansável...

Angelica não sabia nada (da vida; ignorava seus esforços e suas lutas, suas misérias e seus heroísmos.

Certo domingo — Bichet acabava de efetuar o pagamento de um trimestre atrasado — disse ao pai em voz baixa, com os olhos brilhantes, que vira nos braços de uma de suas amigas uma bela boneca que falava.

— Uma boneca tão linda, papai!... Loura, com um vestidinho cor de rosa...

De repente deteve-se, sob o peso de uma dessas emoções doentias que costumavam agitar-lhe o organismo, e, depois de um instante de reconcentrado mutismo, prosseguiu:

— Eu não poderia possuir, algum dia, uma boneca que falasse, papai?... Uma boneca loura, com um vestidinho cor de rosa?... Oh! Papai!... Eu ficaria tão contente!...

Bichet só possuía cinco francos para toda a semana; mas não refletiu nem fez cálculos... Por acaso pôde um pai desatender os rogos de uma filha?...

— Deverás, ficarias muito contente se te fizesse presente de uma boneca? — perguntou com ingenuidade infantil.

E como a menina juntasse as mãos em atitude de extático alvoroço, exclama:

— Terás tua boneca, querida... Sim: no próximo domingo.

A nova semana foi dura e triste. Zeferino Bichet resolveu não gastar mais do que o estritamente necessário para não morrer de fome. Aproveitou a placidez das noites primaveris e dormiu quatro vezes no Bois de Boulogne, descansando somente dois dias num desses hotéis de infima categoria onde costumava repousar. Que importava não comer nem dormir?... Tinha que comprar uma boneca, custasse o que custasse... Ah!... Mas uma boneca loura, com vestidinho cor de rosa; uma boneca que falasse deveria custar muito dinheiro!...

Bichet fazia poucos gastos pessoais. Não fumava e se bebia um calice de cognac era só uma vez ou outra... Entretanto, acariciava, havia dois anos, a idéia de fazer um terno novo.

Parecia-lhe que a aquisição de um terno — e não se enganava — contribuiria para aumentar o respeito e a estima que os outros começavam a professar-lhe. Com o fim de aumentar os centimos destinados à realização de sua única aspiração, teria feito qualquer sacrifício menos o de privar Angelica de um só bonbon... Dessa forma — ficando muitas vezes sem almoçar ou sem jantar — conseguira reunir quarenta francos que dera a guardar a um honrado negociante, em cuja casa pernoitara na época de sua desoladora miséria.

E o bom Bichet renunciou às suas ilusões... Um terno novo!... Não!... Era uma loucura!... Haviam de vir tempos melhores, quando saldasse lódas as dividas que ainda tinha; e então mandaria fazer, não um, mas vários ternos... Além disso, Angelica ficaria tão contente ao receber a boneca!... Bateria palmas, e riria com um riso franco, sadio!... Com um riso que não se assemelharia a um acesso de tosse!... E diria: "Como és bom, papai!" Ah!... Que infavel doçura a dessas quatro palavras!...

* * *

Quando Bichet bateu à porta do colégio, tendo na mão a boneca de vestidinho cor de rosa — que tirara da caixa afim de evitar à filhinha a

impaciência de desembulhar o pacote, — sentia o coração saltar-lhe do peito... E uma suave alegria iluminava seus grandes olhos ardentes de insônia...

Abriam.

— Oh! Senhor! Enfim chegou! — exclamou a porteira ao vê-lo aparecer.

A partir desse instante, tudo transcorreu como um pesadelo. Mais tarde, Bichet lembrou-se vagamente de ter falado com a madre superiora. A irmã lhe dissera que o haviam procurado em vão por quase todos os hotéis de Paris... Falara de uma enfermidade subitamente declarada; menin gite ou coisa parecida; e dissera que uma grande desgraça... Uma grande desgraça?... Uma enorme desgraça?... E Bichet, sem saber como achou-se diante de um leito branco, rodeado de ciros também brancos!...

Bichet não chorou. Esmagado pelo golpe, caiu de joelhos e permaneceu assim, com os olhos enxutos e as mãos em atitude de prece, até o momento em que a religiosa que rezava ao lado da morta pousou-lhe a mão no ombro e o preveniu de que já era noite. Então seus olhares conv

(Continúa na página 36)



C OISA incrível. Olívia e June estavam a ponto de iniciarem uma séria discussão, por uma dessas incompreensões que levam a gente a perder o controle e a dizer coisas de que, mais tarde, nos arrependemos. Olívia, depois das primeiras palavras, raciocinou pôde dominar-se, enquanto a encantadora filha June, essa reciosa garota de dezoito anos, e linda cabeleira ruiva, estava cusando-a de ser uma mãe antiquada.

— Mamãe tu não compreendes — dizia a moça — é inútil. Tu não podes compreender.

— Porque não posso, querida? — perguntou Olívia com toda naturalidade, enquanto torcia as mãos e tinha o rosto quente, e tanta irritação. Procurando tornar-se perfeitamente calma, continuou escovando os cabelos, que eram da mesma cor dos de sua filha, brilhantes e sedosos.

Mãe e filha se encontravam no dormitório de Olívia, confortável, acolhedor e elegante, enfeitado com cortinas estampadas, flores e outras pequenas coisas que bem demonstravam gosto de sua dona.

June fez um gesto com as suas bem cuidadas mãos e disse:

— Tu não compreendes os homens, minha boa mãe, e isto é tudo.

Olívia bem que podia ter rido das palavras de sua filha, mas em vez disso, sentiu vontade de chorar. Ela não compreendia os homens! Ela, que havia conquistado o coração de Hugo Cary, e conservado o seu amor até que a morte o tirou de seu lado!...

Este pensamento fê-la recordar-se dos meses que se seguiram à morte de Hugo. Nesta ocasião, June era uma criança encantadora. Muitos foram os homens que quiseram converter-se em padrasto dela. Quando Olívia conformou-se com a morte de Hugo, casou-se com Edmundo Gillingham, e desde então tornara-se a rainha do coração deste bondoso homem, e da casinha em que viviam hoje, na tranqüila região de Mark's Cross. ***

Voltando à realidade, Olívia olhou bem de frente a sua adorada June. Esta, que era tão moderna, não sabia despertar



no meio de suas amizades, nenhum verdadeiro amor.

— E's tu que não conheces os homens — falou Olívia com plena convicção, acrescentando: Na verdade, não creio que os rapazes do teu grupo, possam ser chamados de verdadeiros homens. Para mim, não são mais que rapazinhos sem nenhuma responsabilidade, e, no entanto, tu pareces disposta a pôr teu coração à disposição deles, para sofrer mais tarde muitas decepções. Agora estás me acusando de antiquada, porque me oponho terminantemente a que cometas a loucura de passar o fim de semana em casa da família de um desses rapazes, que só conheces superficialmente.

June, com mãos trêmulas, res-

pondeu, acendendo um cigarro:

— Mamãe, estás falando como u'a mãe de novela do século passado. O conceito que fazes de minhas amizades e de mim mesma é errado. Se acreditas que estou apaixonada por Jim, somente porque me é simpático, estás inteiramente enganada. Gosto dele apenas para passear e dançar. Não vejo razão para condenares a minha ida à sua casa, pois não irei só. Todo o nosso grupo irá também.

Olívia não disse nada, porque estava perdendo a paciência. June olhou-a um momento, em silêncio, e em seguida falou, tomando coragem:

— Mamãe, é melhor que eu diga de uma vez o que tenho pa-

Milagre • Desenhos de Rodolfo



ra te dizer... Consegui um emprego, e vou viver em Londres, onde eu e minha amiga Doreen alugamos um apartamento. O emprego é bem remunerado e o trabalho não é pesado. O expediente será de nove da manhã, às cinco da tarde. As horas livres, eu viverei de acordo com o meu modo de pensar. Tu e Edmundo têm sido bons para mim... Não pense que sou uma ingrata, sou apenas uma moça moderna, que se sente asfixiada neste ambiente austero... Sou capaz de governar minha própria vida e de triunfar. Se chegar a casar-me saberei conduzir a minha casa. De maneira que...

Olivia sentiu uma punhalada

no coração, ao ouvir as palavras de sua filha. Para que chorar, apelar para os bons sentimentos de June se tudo seria inútil. Por isso, depois de um grande silêncio pôde dizer com inteira calma:

— Muito bem, June. Não penses que vou chorar. Já és maior, tens dinheiro suficiente para te manteres e, portanto, podes fazer o que bem entender.

June ficou radiante diante das palavras de sua mãe. Ela havia esperado resistência, lágrimas, enfim uma cena. Temera que no último instante sua mãe apelasse para Edmundo, afim de convencê-la a ficar.

— Então estamos de pleno acordo, falou June — procurando ser natural. — Arruma-

rei minha mala e hoje mesmo partirei. Espero que me visites de vez em quando, mamãe, para que vejas como sei viver só.

— Naturalmente que te visita rei — falou Olivia.

June beijou os cabelos de sua mãe e acrescentou:

— Perdôe-me, mamãe, se faço sofrer. Deves compreender que minha vida é coisa importante para mim, e sou eu quem deve decidí-la.

Olivia pegou na mão de sua filha e disse-lhe:

— Sim, tua vida é coisa muito importante. Eu estava pensando justamente nisso...

June percebeu que sua mãe estava preocupada com a sua ida à casa de Jim e por isso falou-lhe, afim de tranquilizá-la:

— Mamãe, creio que não irei mais passar o fim de semana em casa de Jim, mas caso resolva ir, prometo que não irei só.

Olivia beijou sua filha. Apesar de suas idéias avançadas, tinha bons sentimentos, o que era essencial.

— Estás segura de que podes conduzir-te só? E se chegares a casar, saberás governar tua própria vida? June, os homens são criaturas estranhas e podes casar-te com um que tenha modo de pensar inteiramente diferente do teu. Um homem a quem tu chamarias de "anti-quado"...

— Não temas por mim. Eu nunca me casarei com um homem antiquado. E te direi mais: hoje não existe esse tipo de homem. Mas admitindo que existisse, eu não teria oportunidade de conhecê-lo, visto que vivo num círculo exclusivamente de modernistas.

— Felizmente não conhecerás nenhum — falou Olivia com tristeza na voz.

Foi esta a despedida entre mãe e filha.

A' noite, quando Edmundo voltou do trabalho e subiu, como de costume, para buscar Olivia, encontrou-a chorando em seu quarto.

— Hoje tive a certeza de que como mãe fui um fracasso — explicou, depois dos insistentes pedidos do marido — June disse que sou antiquada e que não sei compreender os homens. Esta tarde, partiu para Londres,

fixbril

ASSENTA E DÁ BRILHO
AO CABELO • FIXBRIL
E USADO PELO BOM BARBEIRO



onde viverá em um apartamento com uma amiga. Conseguiu um emprêgo...

Não era em vão que Edmundo, há longos anos, se encontrava à frente de um dos melhores escritórios de advocacia de Londres. Em seus largos anos de experiência, havia aprendido a conhecer a fundo a natureza humana. Compreendia a sua esposa tanto quanto a amava.

Deixe-a querida, não te preocupes. June voltará um dia para o nosso lado. Ao voltar, terá outro modo de pensar. — Olivia limpou as lágrimas, com o lenço que lhe oferecia o esposo.

— O que me faz ficar triste é saber que June não precisa mais de mim. Somen-te tu necessistas de mim...

— Espera, — aconselhou êle — espera e verás...

Olivia não se sentiu consolada, apesar das palavras de carinho de seu esposo. Apesar de dar graças a Deus por havê-la casado com Edmundo, em seu coração continuava um vazio, que só poderia ser preenchido pela filha de Hugo.

Depois do jantar, enquanto Edmundo fumava um cigarro, Olivia perguntou-lhe:

— Edmundo, tu me achas uma mulher antiquada?

Edmundo contemplou-a demoradamente com seus olhos bondosos. Reparou no seu vestido simples, mas elegante, nas ondas dos seus cabelos ruivos, seus olhos azuis, grandes e expressivos, em sua figura juvenil apesar dos anos, e deu o seu veredicto:

— Há em ti, Olivia, algo eternamente jovem. Tenho certeza que sempre será assim.

Olivia sorriu. Não havia feito a pergunta, pensando em si mesma. Pensava em June, instalada em um moderno apartamento, June que acreditava saber tudo sobre a vida e o amor, e que no entanto não havia ainda começado a compreender o sentido destas duas palavras.

Se, ao menos, June se enamorasse de um homem antiquado como fôra Hugo je como o era Edmundo, talvez modificasse o seu modo de pensar... Porém, não havia esperanças, pois June lhe havia dito: "não sinto atração por esse tipo de homem..."

Passaram-se três semanas, e um dia June abriu a porta do apartamento, para encontrar-se com sua mãe, que lhe vinha fazer uma visita. A primeira coisa que a moça fez foi se desculpar.

— Sei que tens estado muito ocupada com teus comités de caridade e por isto não te chamei para vir aqui... — Em seguida apresentou sua amiga.

— Minha amiga Doreen... minha mãe...

A companheira de June era uma moça alta, de cabelo platinado, muito pintada e de maneiras artificiais. Era bonita, porém podia ser mais bela se uzasse menos pintura e não fôsse tão afetada. Tinha um ar displicente, porque pensava que isto lhe dava uma certa personalidade.

— Espero que gastes de nosso apartamento, Olivia — falou Doreen com grande afetação.

Olivia olhou em torno de si. Apesar de muito limpo, o apartamento estava completamente desarrumado. Por toda a parte se viam artistas de cinema.



— Estou gostando muito — falou Olivia, contrangida, diante dos olhares de Doreen.

— Estamos esperando alguns convidados — disse June alegremente. — Tôdas as noites, nos reunimos aqui.

Doreen serviu Xerez e perguntou à Olivia se fumava. Esta agradeceu e pôs-se a observar sua filha, vestida com uma toalete mais apropriada para uma mulher de mais idade. June estava mais magra e muito pálida.

— Espero que o trabalho não te esteja fatigando muito! — Arrependeu-se de haver falado, ao ver a cara de riso de sua filha.

— Não me cança em absoluto, Mamãe. Se pareço cansada, é porque saímos tôdas as noites depois das onze e só voltamos ao amanhecer. — E acrescentou: — Queres ver o meu dormitório?

Olivia não pôde deixar de se espantar com o quarto que estava em sua frente, que nada tinha de um quarto de moça. Voltando-se perguntou, olhando-a bem nos olhos:

— E's feliz aqui, June?

— Completamente feliz, Mamãe. Vivo todo o dia e uma grande parte da noite, e esta é a minha concepção de felicidade...

June perguntou por Edmundo e alguns amigos de Mark's Cross. Olivia percebeu que estas perguntas não passavam de mera cortezia.

Quando chegaram à sala, encontraram-se com três dos amigos que estavam esperando. Um rapaz romântico e de gestos languídos, uma garota espевitada que estava em sua companhia e um terceiro com ar de artista de cinema.

Em seguida, soou a campainha e Doreen abriu a porta. Jim entrou em companhia de um jovem, vestido com um uniforme cujo aspecto sério e grave contrastava muito com o ar pueril dos demais.

— Trouxe meu primo para conhecê-las — falou Jim — e, voltando-se para seu companheiro, lhe disse:

— Kit, apresento-te Doreen e June. — Depois, vendo Olivia, dirigiu-se a ela para cumprimentá-la, e apresentou-a a seu primo Capitão Charlton.

Olivia teve a impressão de que o primo de Jim era muito simpático e muito sério. O jovem sentou-se em um sofá a seu lado e começaram a conversar sere-

namente, destoando da conversa dos demais, cheia de gritos e exclamações. June, sentada no braço de uma cadeira, ria gostosamente. Não dava nenhuma atenção ao primo de Jim. Para ela era como se ele não estivesse ali.

Kit, escutou com atenção tudo que lhe disse Olivia e pôs-se também a falar de si e de sua mãe viúva, que vivia em New Forest. Seu irmão era comandante naval e acabava de receber o comando de um barco, e seu pai havia sido chefe do mesmo regimento onde ele servia agora.

Olivia lhe falou de Mark's Cross e chegou ao tema preferido: seu jardim e suas flores. Como descobrisse a paixão de Kit pelas plantações, perguntou-lhe se não sabia de alguma boa receita para combater os bichinhos que destruíam as tulipas. Kit lhe deu muitas boas receitas, demonstrando, assim, o seu gosto pelas coisas simples e belas da natureza.

Conversaram durante longo tempo, esquecidos dos demais. Foi com espanto que Olivia percebeu as horas. Parecia impossível que estivesse conversando há tanto tempo. Devia encontrar-se com Edmundo, com quem voltaria para Mark's Cross.

— June, tenho que ir-me.

June veio ao seu encontro, tendo em uma das mãos um cigarro e na outra um copo de Xerez.

— Perdão — disse — não tenho nenhuma mão disponível.

Por um segundo, pareceu dar alguma atenção ao capitão Kit.

— O capitão e eu temos estado falando sobre plantas — disse Olivia.

— Plantações! Nessa exclamação pôs toda a sua falta de interesse pelo assunto.

Ao perceber o riso de ironia de June, Kit falou-lhe:

— Sim, falamos o tempo todo sobre plantações. A mim me parece uma ocupação cheia de interesse e utilidade. Eu não sei como viveria minha adorada mãe, se não tivesse o seu jardim...

June sorriu mais uma vez, a fim de demonstrar que não se interessava pelos prazeres das mães de seus admiradores.

Kit Charlton, percebeu quanto era leviana e pueril, essa garota que queria aparentar uma vida moderna e fútil.

Quando o jovem e galante capitão, deixou-a bem instalada em um taxi, Olivia se despediu dele, falando:

— June é demasiado jovem para viver só. Eu não aprovo suas amizades e não gosto delas. Tu me agradas muito e espero que sejas um bom amigo de June, Capitão Kit.

Ele não disse nada. Somente sorriu, mas Olivia não soube interpretar esse sorriso, que se espelhava num rosto tão simpático e grave.

A primavera chegou e com ela um vento forte. Olivia temia pelas flores novas de seu jardim. Esse mesmo vento levou June ao leito, devido a uma forte gripe. Doreen chamou Olivia ao telefone, informando-a sobre a doença da filha. Contou-lhe que June estava em convalescência e que, como todos os convalescentes, estava muito mal humorada. Como ela, Doreen, teria que passar o fim de semana em casa de uns amigos, avisava a Olivia, para que June não ficasse só...

— Tomarei o trem da tarde, sinto muito não poder ficar — falou Doreen.

Olivia cortou a ligação, sen-

tindo impetos de estrangular a amiga de sua filha. Em seguida comunicou a Edmundo seu desejo de ir a Londres buscar a filha. Ele aconselhou-a a não ir.

— Não te lembras de que ela desejava ficar só? Se vais é possível que lhe causes aborrecimento. Fique em casa e espere que ela te chame.

Olivia ficou somente mais uma hora em sua casa. Os argumentos de Edmundo eram razoáveis, mas não podia esperar mais. Resolveu partir e escreveu um bilhete ao marido, nos seguintes termos:

"Sinto muito, querido Edmundo, porém não consigo fazer nada enquanto não souber como está passando minha filha. Precure compreender-me como me tens compreendido até hoje..."

June estava muito pálida e as mãos que estenderam a Olivia estavam magríssimas.

— Não precisavas ter vindo, mamãe. Eu já me sinto boa.

Apesar das palavras displícites da filha, Olivia viu cla-





queno silêncio, conseguiu falar:

— É um rapaz distinto e diferente dos demais com que convives.

— Sim, é distinto, e aí é que está o problema — disse June.

— Não te compreendo, querida. — Aventurou-se a dizer Olivia, na esperança de que a filha abrisse o coração e lhe confiasse o seu segredo.

June confessou, falando à sua mãe, que amava Kit, e, soluçando, acrescentou:

— Kit parte na próxima semana e ainda não me disse nada; estou convencida de que ele não me ama, e eu sinto imensamente.

Olivia viu que todo o modernismo, toda a independência, não haviam servido de nada para a filha. Via-se às voltas com um problema e era incapaz de resolvê-lo.

— Kit é um bom rapaz, mamãe. Eu o amo verdadeiramente, mas ele se casará com outra e eu serei esquecida — falou a jovem, soluçando.

Olivia ficou calada, não sabia o que dizer.

Quando chegaram a Mark's Cross, June se instalou em seu quarto, e ali, na intimidade, atreveu-se a dizer à mãe:

— Mamãe, não sabes de um meio para que eu... — e deixou a frase sem terminar.

Olivia entendeu perfeitamente o que June queria dizer. Seu desejo era que ela a ajudasse a conquistar o amor de Kit.

Vendo-a calada, June acrescentou decidida:

— Como conseguiste conquistar o amor de papai? O que foi que fizestes? Sei somente que quando te pedi para casar com ele, não usavas pinturas e vestias com simplicidade...

— Quando meu pai me pediu em casamento — disse Olivia recordando-se do momento, com emoção — eu estava com um penteado simples, com um vestido caseiro e ajudava minha mãe a novelar uma lá.

— Mamãe, podes fazer algo para ajudar-me?

— Logo conversaremos mais. Agora tenho que descer para atender Edmundo.

Saiu do quarto, não para atender a Edmundo, mas, sim, para buscar um catálogo de telefone e procurar o número do aparelho de Kit Charlton...

Quando June, nessa mesma tarde, entrou na sala, vindo do jardim, onde fôra respirar um

pouco de ar, singelamente vestida, quase sem enfeites, com o penteado um pouco descuidado, teve a enorme surpresa de encontrar ali Kit Charlton.

— Como estás passando Kit — falou, estendendo-lhe a mão, com certa timidez.

— Nunca me disseste que moravas num lugar tão encantador, June — disse êle.

— Não? — foi tudo o que ela pôde dizer. Sentia-se com a língua travada e tão confusa como uma colegial. Olivia veio em auxílio da filha, conduzindo a conversação, pelo que June ficou profundamente agradecida. A jovem começava a ficar envergonhada. Ela acusara sua mãe de antiquada e de não conhecer os homens e, no entanto, era ela quem tomava o seu problema para resolvê-lo, se Deus quizesse, com toda a felicidade.

— Deus meu — suplicou mentalmente June! — Ajudai-a.

A' hora do jantar, June vestiu um vestido simples de cor azul claro. Enquanto Kit e Edmundo conversavam e fumavam animadamente, June tecia perto da lareira. Claro que os seus dedos não tinham muita agilidade, porém o tecido ia saindo.

— Não sabia que gostavas de tecer, June? — falou Kit sinceramente satisfeito. Seu olhar percorreu todo o ambiente e foi com a maior espontaneidade que disse:

— Desejava não precisar partir na próxima semana, gostaria imenso de estar mais algum tempo aqui. Este lugar é encantador.

— O mesmo desejo eu, murmurou June — sendo somente ouvida por Olivia, que, por sua parte, desejou sair dali imediatamente, mas achou conveniente não precipitar as coisas.

As despedidas e meia, Edmundo se despediu dizendo que precisava escrever algumas cartas. Olivia acompanhou seu marido. Quando June disse também que ia se recolher, Kit pediu-lhe que ficasse.

— Voltarei daqui a pouco — disse ela e acompanhou sua mãe até em cima. Ao chegar em frente à porta do quarto de Olivia, disse num tom lastimoso:

— Mamãe, agradeço tudo que tens feito por mim, mas é inútil. Kit gosta de nossa casa, deste lugar, mas isto não quer dizer que goste de mim também.

—Continúa na pag. 38—

ramente o contentamento desta, ao vê-la chegar.

— June, que tal se fosses comigo para Mark's Cross? Lá poderias restabelecer mais facilmente.

— Gostaria muito de ir, porém... — e deixou a frase sem terminar.

— Não vejo nenhum inconveniente, porque tua febre já passou e a mudança seria esplêndida para a tua saúde — falou Olivia.

June pensou um pouco e respondeu:

— Irei contigo, mamãe.

Quando já estavam na rua, June disse: — Espere mamãe, esqueci-me de minhas flores.

Sua mãe olhou-a demoradamente e June ficou completamente vermelha, deixando Olivia intrigada.

Durante o trajeto Olivia ficou observando a filha e chegou à conclusão de que algo a enristecia. Suspeitava de que June estivesse amando, porém não ousou perguntar-lhe.

Em dado momento, a jovem disse-lhe:

— Mamãe, gostaste de Kit Charlton, quando o conhecêste?

— Gostei imensamente dêle.

— Não pôde dizer mais nada porque agora sabia perfeitamente que June estava enamorada de Kit. Depois de um pe-

Seu Dentista lhe dirá:

De cada
5 cáries
4 começam
aqui...



J.W.T. - 14.253

...Gessy protege no Ponto Vital!



PARA PROTEGER seus dentes no Ponto Vital — nas faces ocultas onde a escôva não atinge — use Gessy. Sua espuma, de ação ultra-

penetrante, limpa onde a escôva não alcança: combate as fermentações dos resíduos alimentares, destrói os germes causadores da cárie, neutraliza o excesso de acidez, evita o tártaro.

GESSY CUSTA MENOS
que os demais dentífricos de alta qualidade. Use Gessy e economize até 20% em cada tubo de creme dental.*

Proteja seus dentes no Ponto Vital: use Gessy três vezes ao dia. Gessy higieniza, dá brilho aos dentes e combate o mau hálito.

50 ANOS

A SERVIÇO DA EUGENIA E DA BELEZA

OS DISTÚRBIOS SEXUAIS NA MULHER E O SEU TRATAMENTO MODERNO

Data de 1923 a significativa descoberta de dois cientistas norte-americanos, que encontraram nos ovários duas espécies de secreção, as quais regem a vida sexual da mulher. Foi precisamente baseado nessa grande descoberta que se chegou à realização de uma grande fórmula, pondo à disposição da mulher um tesouro de grande valor, cujo nome é PANSEXOL "F". Possui o Pansexol "F", pela sua fórmula, os requisitos necessários para combater eficazmente a fraqueza e a neurastenia sexual, falta de vigor e vitalidade, regras tardias, irregulares, pouco abundantes, ou excessivas, como também é empregado com resultados marcantes em todos os casos de obesidade ou magreza glandular, flacidez da pele e da cutis e todas as doenças provenientes da idade crítica (menopausa). Seu uso proporciona logo às primeiras drageas aumento de atividade intelectual, entusiasmo, bem estar geral.

"Pansexol" Feminino encontra-se à venda em todas as Drogarias e Farmácias.

Fórmula do Prof. Austregésilo

Remetemos pelo
REEMBOLSO POSTAL

Cr\$ 20,00 o vidro
Produtos PANVITAL

Rua da Estrêla, 6 - Rio de Janeiro

O Mucus da Asma Dissolvido Rapidamente

Os ataques desesperadores e violentos da asma e bronquite envenenam o organismo, minam a energia, arruinam a saúde e debilitam o coração. Em 3 minutos, **Mendaco**, nova fórmula médica, começa a circular no sangue, dominando rapidamente os ataques. Desde o primeiro dia começa a desaparecer a dificuldade em respirar e volta o sono reparador. Tudo o que se faz necessário é tomar 2 pastilhas de **Mendaco** às refeições e ficará completamente livre da asma ou bronquite. A ação é muito rápida mesmo que se trate de casos rebeldes e antigos. **Mendaco** tem tido tanto êxito que se oferece com a garantia de dar ao paciente respiração livre e fácil rapidamente e completo alívio do sofrimento da asma em poucos dias. Peça **Mendaco**, hoje mesmo, em qualquer farmácia. A nossa garantia é a sua maior proteção.

Mendaco Acaba com a asma.

AGORA TAMBEM A CR \$10,00

I R A C E M A

CONTINUAÇÃO

ro. Diziam que êsse Juca Ceaqueira gostava muito de marreco assado no espeto e de rapariguinha nova, de preferência mulata. Era uma espécie de pachá daquelas redondezas.

Ao longo desse riacho, ocupando ambas as margens, o arrozal estendia-se imponente. E quando pendoava, o córrego não podia ser visto a distância, oculto que ficava sob os pendões de uma e de outra margem.

Por ocasião das colheitas "seu" Monteiro via-se tonto na campanha contra os papa-arroz e os melros.

— Se a gente não fica esperto, êsses diabos dão cabo de tudo.

Na campanha contra os sanches, que praguejavam nas laranjeiras, empregou "seu" Monteiro laranja com estriquinina. Alguns dêles, que comeram da fruta, morreram envenenados. Um gato, que veio a comer um dos passaros, teve igual destino.

Correu roda na fazenda que também morrera uma onça pintada, por haver comido o gato envenenado. Mas a verdade estava em que o efeito da estriquinina, se fizera sentir apenas até o gato. Daqui por diante o efeito não fôra do veneno, mas da língua bulhenta de alguém, talvez pilhéria do Zenóbio, caçador fanático e por isso mesmo mentiroso inveterado.

Trabalho penoso teve "seu" Monteiro de enfrentar na campanha contra as formigas. Luta que tinha de ser constante, sistemática, ininterrupta, porque a formiga não descansa, trabalha sempre. Fazia-se um ataque periódico aos formigueiros por meio de uma solução de formicida que se derramava nas panelas.

O gado, umas quinhentas cabeças espalhadas pelas pastagens montanhosas, ficava aos cuidados do Tião e seus ajudantes. Era êle quem lhe curava as bicheiras por meio de uma aplicação local de óleo de mona, rapé e creolina. Era todo êle mestiçado de zebú graúdo e resistente, que "seu" Monteiro jamais quis saber de gado holandês, próprio só para comer capim de planície.

De volta da fazenda, "seu" Monteiro surpreendeu Iracema

conversando com o dr. Melquiades. Não fez caso, não disse nada; sorriu e entrou.

Melquiades desconcertou-se todo e, procurando disfarçar-se, jogou os braços para trás e ficou andando para lá, para cá, na varanda. Iracema também simulou distrair-se remexendo a terra de um vaso de junquillo.

Muito antes do "seu" Monteiro, d. Chiquinha já os havia surpreendido nesse idílio às ocultas. Também não disse nada; apenas pensou: "Será possível, um doutor namorando uma doméstica!"

Iracema, todavia, não chegara a esquecer-se do Tião. Conquanto êste já lhe parecesse distante, menos presente aos pensamentos, conversava ainda com êle todas as tardes. Ele é que pegara a notar a sua frieza, a sua quase indiferença. Já não lera a mesma Iracema. Sentia que o seu lugar ia sendo aos poucos tomado por um outro homem mais belo, mais sedutor, dotado por certo de qualidades econômicas mais recomendáveis.

— Ôcê, Iracema, pegou a ficar esquisita agora... Ôcê nunca foi assim!

— Ora, Tião! Já vem você com ciúmadãs. Você nada tem que ver comigo. Ainda não estamos casados...

— Pegou também a ficar bruta. Ôcê nunca me tratou assim! Ah! já sei. Depois que êsse doutor...

Saiu precipitada. Não esperou que Tião terminasse a frase. Ele correu em seu encalço. Ela, ligeira, bateu a cancela e entrou para dentro de casa.

D. Chiquinha estava cosendo na sala de jantar.

— Vem cá, minha filha, preciso falar com você.

— O que, dindinha!

— Você anda de namôro com o dr. Melquiades. Você não compreende que não é para êle, minha filha? Ele é um moço instruído, educado na cidade, e você é uma moça simples, de educação modesta, criada na roça.

— Mas êle é que procura falar comigo, dindinha.

— Não vê, minha filha, que êle está se divertindo à sua custa? Ele há de querer é uma moça da cidade, do meio onde vive. Está fazendo você de tola. Além disso, minha filha, você tem compromisso com o Tião. Ele quer muito bem a você e é sincero. Você não deve deixar o certo pelo duvidoso.

— Mas, dindinha, o dr. Melquiades disse que vai casar comigo.

— Ora essa! Você não vê que é brincadeira? Não acredita nisso, minha filha. Você é ainda muito criança e tolinha.

Iracema abaixou a cabeça. Foi para o quarto, sentou-se na cama, pensou, pensou... e chorou muito.

“Seu” Monteiro achava-se no escritório conversando com o dr. Melquiades. Dizia-lhe que não devia continuar com aquele namoro; que Iracema tinha compromisso e que não devia de forma alguma desfazê-lo.

— Mas, “seu” Monteiro, confesso sinceramente que fiquei gostando de Iracema!

— Ora, Melquiades, isso é coisa apenas de momento. Não vou crer que você, havendo tantas moças instruídas na cidade, venha agora escolher uma menina simples, criada aqui na roça.

— Mas não sou um irresponsável, “seu” Monteiro. Darei provas disso.

— Pois bem. Se o amigo quer dar provas de suas boas intenções, veremos. Pretende ir no fim do mês, não é? Pois o tempo e a distância confirmarão ou não seu propósito.

Poucos dias decorridos da partida do dr. Melquiades, chega uma carta sua. Iracema ficou contentíssima. Foi mostrá-la a d. Chiquinha. Tantas palavras bonitas... Melquiades escrevera uma carta tão amorosa que chegou mesmo a comover d. Chiquinha. “Seu” Monteiro também leu-a, mas exclamou:

— E’... Vamos ver se isto continua.

Iracema, porém, não deixara de conversar todas as tardes com o Tião. Este, apesar de saber do que se passava, não deixou transparecer para com ela o menor sinal de rancor. Na sua aguda intuição, sabia muito bem compreender a ingenuidade da menina.

Boi... booi... Vinha lá êle tocando as vacas e os bezerros para o curral. Violante vinha latindo. Perdigueiro amigo e auxiliar. Quando uma novilha desgarrava, era Violante quem a perseguiu e obrigava-a a regressar.

Iracema foi ao seu encontro. Estava contentíssima. Mas a alegria era por causa da carta. Tião também mostrou-se alegre, risonho, pensando que toda

aquela alegria fosse por sua causa. Iracema pediu-lhe desculpas pela desfeita que lhe fizera dias antes. Conversaram durante muito tempo, porém ela procurando fazer crer que lhe tinha apenas amizade. Achou prudente não se retrair dêle assim que um dia para o outro, tão bruscamente.

Pôsto que houvesse mostrado a carta a d. Chiquinha, não a mostrou ao Tião. Escreveu uma resposta. Pediu a d. Chiquinha que fizesse as correções. Uma carta muito simples e afetuosas, com algumas descrições da vida caseira.

Uma semana após haver chegado a primeira carta, Iracema recebe outra, depois outra e mais outra... Melquiades estava escrevendo com regularidade. Embora sempre pessimista e descrente, “seu” Monteiro já começava a crer nesse afeto.

Mas o tempo foi passando e as cartas plegaram a rarear. Antes, era uma carta por semana, com precisão de cronômetro. Todavia, o espaço entre uma carta e outra foi aumentando, aumentando... até que, por fim, elas deixaram de vir. Nas últimas cartas já se notava uma certa frieza, uma quase indiferença. Já não eram escritas com o mesmo calor das primeiras.

Não fôra possível ao dr. Melquiades escapar ao preceito de que a distância e o tempo fazem esmorecer o amor. Verdade é que, após chegar a Belo Horizonte, permaneceu ainda por algum tempo sob a influência daquêle afeto. A figura de Iracema bailava ainda imanente, em seus pensamentos. A todo instante imaginava-a nas suas vestes caseiras, com aquelas maneiras simples de moça da roça, com os cabelos pretos e compridos caindo até aos ombros, enfim uma menina diferente das que sempre costumara ver na cidade, com vestidos na moda e maneiras urbanas, ultra-civilizadas.

Mas foi aos poucos perdendo essa fugaz impressão que lhe ficara na alma. A convivência dos amigos, as relações travadas com outras mulheres, a vida intensa e barulhenta da cidade— tudo isso enfim concorreu para que êle fôsse aos poucos esquecendo Iracema. Ela, que durante algum tempo fôra para êle a única razão de ser da vida, passou-se a um plano secundário, sem importância alguma.

(Conclue na página 39)

Quando a snra.
está lendo...
Que faz seu marido?



Seu marido não deve bocejar, não deve arrebatá-lhe a revista e principalmente não deve ir para a rua... quando a sra. está lendo. Seu marido deve ler, como a sra. Deve ler a Revista PUBLICIDADE, uma publicação para o homem de negócios.

Lembre-se: sempre que pedir uma revista feminina para a sra., peça também o último número da Revista PUBLICIDADE para seu marido, seu noivo ou seu namorado.



A ASSINATURA
ANUAL CR\$ 50,00

Revista PUBLICIDADE
Caixa Postal, 3748 — RIO

Peço enviar ao sr. _____

à rua _____

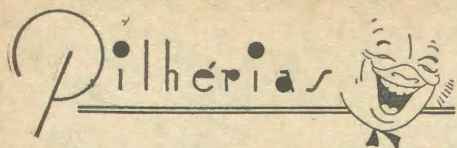
Cidade _____

Estado _____

uma assinatura anual da
Revista PUBLICIDADE.

Ele pagará depois de receber
o primeiro exemplar (se ficar
satisfeito)





DOENÇAS

— Você nem pode imaginar, minha amiga! Fui acometida, ontem, por um tal ataque de histerismo que nem sei como descrever! Você já sofreu desse mal?

— Felizmente, não. Meu marido me dá sempre tudo quanto lhe peço.

VENENO...

— Querida Julia. Vou dar-lhe uma novidade que certamente a surpreenderá muito. Alfredo pediu-me, ontem, em casamento.

— Ao contrário, filha, isto não me surpreende. Desde que amarrei a lata em Alfredo que ele me disse que seria capaz de fazer uma grande asneira.

DIFERENÇAS

— Mas isto é um escândalo, Maria, uma verdadeira imoralidade! Você, ao meu lado, tão bem vestida como eu! Ninguém notará a diferença entre patrão e empregada...

— Sim senhora, mas há uma grande diferença.

— A que se refere você? Que diferença se pode notar?

— E' que eu paguei o meu vestido à modista.

ESPIRITO CALMO

— José, poderá você fazer-me o favor de explicar os motivos de seu silêncio? Há quase um mês que não me dirige a palavra!

— Perfeitamente, querida. Procedo assim para não interrompê-la.

ENTRE MEDICOS

— Meu caro colega, esta semana nada menos de seis dos meus clientes se restabeleceram completamente. Que lhe parece?

— A culpa cabe a você unicamente. Porque não os visitou com mais frequência?

MARIDO E MULHER

— Você é um desalmado, um péssimo esposo. Hoje mesmo voltarei a morar com mamãe.

— Isso é uma promessa ou uma ameaça?

LÓGICA

— Mamãe, porque você tem cabelos brancos e cabelos pretos? — pergunta Mariazinha.

— Porque você tem sido má. Cada desgosto que me dá, nasce em mim um cabelo branco.

— Então, mamãe, você já foi pior do que eu.

— Por que falas assim, minha filha?

— Porque vovozinha tem a cabeça toda branca.

A BONECA QUE FALA

CONCLUSÃO

giram para um objeto cor de rosa que jazia em seus braços; e com uma voz sem expressão balbuciou:

— Que acha que devemos fazer dela, irmã?

E, rindo como um louco ou um embriagado, acrescentou:

— E' preciso quebrar a boneca, irmã... preciso quebrá-la!...

A irmã deixou escapar um grito involuntário. Talvez o seu piedoso coração de esposa de Cristo se sentisse comovido pela doce e fugitiva recordação de alguma outra boneca cor de rosa, amada nos dias ainda não muito distantes de seus folguedos de criança...

— Quebrá-la?... Oh, senhor! — murmurou — Uma boneca tão linda!... Lembre-se de que ainda existem muitas outras meninas que desejam uma igual... E lembre-se também de que nos hospitais há muitas, muitas meninas, para as quais o presente de uma boneca constituiria uma enorme felicidade...

Bichet não respondeu nem uma palavra...

Mas não quebrou a boneca...

Como lhe parecem longínquos os acontecimentos de um mês atrás!...

Agora, a pequena morta dorme debaixo da lousa do cemitério... Zeferino sente-se demasiado rico; não sabe o que há de fazer com o dinheiro. Surpreende-se que os livros e os bonbons de sua filha lhe tivessem custado tanto!

Certa manhã acodem-lhe à memória as palavras da religiosa. E resolve visitar o Hospital de Crianças e entregar a boneca de Angelica à mais pobre e doente das internadas nesse refúgio da dor. Acercou-se de uma moreninha de dez anos cujas pupilas verde-jade, fulguravam sob as longuíssimas pestanas. Quando Bichet lhe mostrou a boneca teve um instante de surpresa; depois, o rostinho tristonho iluminou-se subitamente, e um riso argentino ressoou na sala.

De todos os leitos emergiam cabecinhas curiosas e assombradas. Ao lado da menina privilegiada, outra doentinha murmurava:

— Oh! senhor... Como é bonita!...

Seria uma ilusão?... Bichet pensou que aquela doente se parecia muito com a sua Angelica, e que tinha os mesmos olhos tristes e profundos. E com os olhos marejados de lágrimas, formulou a mesma pergunta que formulara à sua pequenina morta:

— Ficarias muito contente, se te desse uma boneca?

— Oh!... Muito, senhor!...

O frágil corpinho da doente vibrava de emoção. Bichet não pôde responder como outrora:

— Terás a tua boneca, querida...

Limitou-se a segurar a diáfana mão que pendia fóra do leito, e beijou-a... E esse beijo foi a sua promessa.

Dêsde então, vê-se frequentemente nas salas do Hospital de Crianças um homem carregado de caixas de papelão: E' Zeferino Bichet, que distribue bonecas que falam às pequeninas prostradas no leito de dor.

Zeferino Bichet continúa escrevendo nos jor-

nais crônicas cheias de bom humor e engenho. Mas agora tem outro apelido; chamam-no: "O homem das bonecas"...

Assim o batizaram as meninas do Hospital.

Se continua vendendo a tanto por linha a áspere alegria que distrai os espiritos vulgares e diverte os simples, é com o objetivo de dar também alegria, mas alegria sã e nobre, às pobres doentinhas; e para que ressoe nas salas acostumadas a estremecer de gemidos, o riso argentino dessas crianças.

Já não se sente rico. Continua a não fumar, a não beber. Ainda não fez um terno novo... Pode esperar um pouco mais. Sim; pôde esperar, porque existem crianças que sofrem, que precisam do seu dinheiro... E ele lhes leva quasi tudo o que ganha, transformado em bonecas que falam. E Zeferino Bichet antevê vagamente, ao desempenhar sua santa missão de portador de alegria, que num elevado mundo de paz, sua filha, transformada em anjo, ouve aquelles risos e ri também com essa expressão que não teve em sua vida terrena, com essa expressão que seu pai tanto desejava ver nela!...

*

A Beleza

SOCRATES chamou a beleza "um tirano de vida curta"; Platão — "o privilégio da Natureza"; Teofraste — "um delicioso preconceito"; Careades — "um reino solitário"; Domiciano disse que "nada era mais grato"; Aristóteles afirmou que a "beleza era melhor que todas as cartas de recomendação do mundo"; Homero, que era "um glorioso presente da natureza"; e Ovídio chamou a beleza de "um favor concedido pelos deuses".

"Todos os oradores ficam mudos quando a beleza é a defensora (All orators, are dumb when beauty pleadeth), disse Shakespeare, e as modernas experiências comprovam que os poetas filósofos e sábios de todos os tempos tiveram razão.

O amor à beleza é inerente ao coração humano. E' justo que amemos a beleza, e que procuremos aumentá-la com belos pensamentos e ações. Somos uma parte da Natureza e devemos procurar ser atraentes e harmoniosos com ela.

*

Cerimonias Nupciais

NÃO há país no mundo onde a cerimonia do casamento não seja motivo para festejos. Na Noruega, a noiva é coroada, e a corôa é sem dúvida um magnífico ornamento, porém muito pesado. A rapariga é obrigada a usá-la durante alguns dias, em seguida ao casamento, mesmo à custa de fortes enxaquecas.

Nas Indias, a mulher é comprada pelo marido e, como é pobre o país, nem sempre é facil a um chefe de família dispor das filhas. As viúvas custam ali menos que as solteiras, de modo que, quando um pai vê a filha envelhecer, torna-a viúva, casando-a... com um bouquet de flores. Quando as flôres murçam, ela considera-se viúva, e pode ser oferecida a um complacente comprador.

No Japão, o pretendente espeta no chão um galho de arvore, em frente da porta da casa onde mora a rapariga que ele ama. Se ela o retira e o leva para dentro, é sinal de que o seu pedido foi aceito; então a rapariga anuncia o casamento e pinta os dentes de preto.

Depois do casamento, ela arranca as sobranceiras, para assim se distinguir das suas irmãs solteiras.



BELEZA... FORMOSURA... SEDUÇÃO!

Sôbre as formas pujantes e divinais da mocidade em flôr, a carícia sedosa de Lingerie Valisère cria um poema de amor! Faça de Valisère a sua lingerie: é de tecido indesmalhável e corte individual rigoroso.



LINGERIE

Valisère

CONTACTO QUE É UMA CARÍCIA

PANAM

Dôr de dente?

CÊRA

Dr. Lustosa

Inoffensiva aos dentes -
Não queima a bocca

CABELLOS BRANCOS

CASPA

Quêda dos Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE

GRATIS! peça este livro



ENVIE DOIS CRUZEIROS EM SÊLOS
— PARA O PORTE POSTAL —

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS LTDA.

JABOTICABAL

Caixa Postal, 74 — Estado de São Paulo

O PEQUENO MILAGRE

CONCLUSÃO

Com estas palavras caminhou, de cabeça baixa, para o seu quarto.

O dia seguinte era domingo. Olivia, Edmundo, Kit e June foram todos à missa. Quando voltaram, estava na hora do almoço.

Todos comeram com bom apetite e, ao terminar, Edmundo falou:

— Queiram desculpar-me, mas tenho que dar uma volta, senão dormirei imediatamente. Tu me acompanhas, Olivia?

Os esposos saíram e Kit e June ficaram a sós.

— Que tal se fossemos ver as tulipas de tua mãe? Falou o jovem capitão.

Depois de darem uma volta, Kit não se conteve mais, dizendo: — Francamente, June, não compreendo como podes gostar de viver com Doreen naquele horrível apartamento, tendo um lugar tão lindo como este, para tua residência.

— Eu serei sincera contigo, Kit. No princípio pensei que gostaria de habitar aquele apartamento, porém, hoje, vejo como era odiosa a vida que eu levava. Aqui é que se vive realmente...

Calou-se. Ele continuou calado e ela pensou: "Ele não gosta mesmo de mim, é inútil..." Tratando de desviar a conversa, tão dolorosa para ela, disse:

— Olha como as tulipas estão, frescas, viçosas e lindas. Não podes calcular como minha mãe está agradecida pelas receitas que destes a ela para combater os bichinhos.

— Eu lhe dei receita? Não me recordo. Quando foi?

— No primeiro dia que visitaste o apartamento de Doreen. Foi quando conhecestes minha mãe e a mim...

— Agora estou me recordando.. Achas que poderia esquecer-me? Desde aquele momento me apaixonei por ti, June.

June sentiu-se lonta, o jardim

rodava em sua volta. Teria ouvido bem?

— O que foi que tu disses-tes? — balbuciou...

— Que me apaixonei por ti, e continuei te amando com mais carinho, a cada dia que passava.

— Porém, nunca... — murmurou June.

— Por que nunca te disse? Nunca teria dito nada, se soubesse que a June de Londres não era realmente tu. Compreendia que aquela moça só me daria aborrecimentos... Agora vejo que és capaz de me fazer o mais feliz dos mortais. June, agora que sabes o quanto te amo, diga-me se me amas também. Poderemos nos casar na próxima licença.

Como resposta, June entregou seus lábios ao homem que amava e somente as tulipas foram testemunhas daquele beijo, que acabava de selar o mais belo e solene dos pactos.

Nessa noite, Olivia comentava sobre o pedido de casamento de June, que lhe fizera Kit Charlton.

— Foi o encanto de minhas tulipas — dizia contente por saber da felicidade da filha. Ninguém pode estar junto delas sem se sentir romântico.

— Eu, querida — disse Edmundo — creio que o encanto se deve a uma telefonema que fizeste para a casa dos Charlton...

Os dois riram e depois, mais séria, Olivia falou:

— June tinha fé em mim e eu tinha que ajudá-la. Felizmente realizou-se um pequeno milagre.

— Um milagre? — disse Edmundo. Isto não pode ser classificação de milagre — falou sorridente.

— Um verdadeiro milagre — contestou ela com firmeza. — Porque cada vez que dois corações se encontram, se produz um sublime milagre...

REMINISCÊNCIAS

CONCLUSÃO

— Foi aqui... neste mesmo lugar...

Não acabou a frase. A comoção embargava-lhe a voz.

Flora surpreendeu-se, com o coração a palpitar, intensamente, dentro do seu peito.

Apertou a mão de Latino contra si, nervosamente, reconhecen-

do, pela primeira vez, naqueles últimos instantes, o amor profundo que lhe dedicava o esposo.

Olhou fixamente para ele, e, apesar do lusco-fusco inicial, logrou ver o brilho excepcional dos olhos de Latino. Na exegese do amor, ainda eram jovens.

Outras mulheres surgiram, outros amores vieram mais recentes e calorosos.

Ingressou-se de novo na vida boêmia. Reatou amizade com sua velha amiga, Almerinda, que lhe tirou a idéia do casamento.

Iracema tornara-se agora uma imagem longínqua e fugidia, perdida na bruma de um passado que já nem valia a pena recordar.

A vida na roça seguia sua marcha lenta, mas segura e inalterável. Num contraste com os intensos rumores da cidade, lá a vida se escoava simples, silenciosa. E não obstante, trabalhava-se muito. Um trabalho monótono, sem ruídos nem atropelos, porém mais saudável e produtivo.

De manhã, bem cedinho, a fazenda despertava ao som do mugido das vacas, do cantar estridente dos galos, do balir das ovelhas, do palavrório dos trabalhadores.

No decorrer do dia, dentro de casa, era o ruído da máquina de costura, d. Chiquinha na sua faina caseira. Lá fora, nos campos e nas terras de plantio, "seu" Monteiro dando ordens aqui e acolá, imprimindo energia e ímpeto aos trabalhos da terra, os meeiros dando o que tinham no trabalho exaustivo e fecundo, afeiçoados à colheita, animados com a fartura do ano.

A' tardinha, como sempre, vinha chegando Tião, tangindo o gado para o curral: Boi... booi Boi... booi! Iracema vinha ao seu encontro, conversar com êle.

A lavoura do trigo estava promissora. De longe avistava-se o trigal, que se estendia imenso todo pendoado, agitando-se ao vento, como convidando à colheita.

*

As Meias

APESAR das inovações da moda e dos argumentos de comodidade e economia, é indiscutível que as meias constituem complemento indispensável à toalete feminina. Por muito cuidado que se tenha com a perna, é impossível livrá-la das manchas, veias crescidas, imperfeições que tornam desagradáveis o seu aspecto.

As pernas expostas ao tempo, tornam-se sujas com a poeira, perdendo todo o seu atrativo.

Andar sem meias pode ser muito econômico, mas é também a negação da elegancia.



NÓS TAMBÉM USAMOS ATLAS

Os dentes devem ser tratados desde a infância, para que se conservem. O Creme Dental Atlas tem alto poder bactericida por ser o único que contém Sulfanilamida.

LABORATÓRIOS ATLAS

A Religião e os Sacrificios Humanos

OS antigos Mexicanos adoravam um sem número de deuses e seguiam ritos cruéis e supersticiosos. É inegável que tiveram idéia de um ente supremo e independente. De fato, Tescatlipoca (Espelho luzente) o maior dos deuses, personificava a Divina Providência, a alma do mundo, o criador do céu e da terra, o senhor de todas as coisas. Mas ao lado d'êle havia um grande número de outras divindades entre as quais a Serpente, pela qual tinham uma verdadeira adoração.

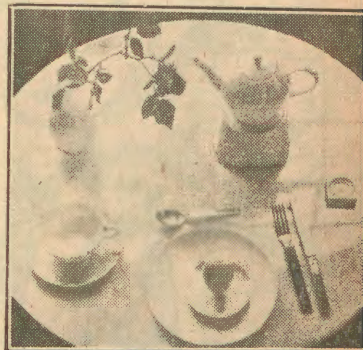
Os ministros do culto eram os sacerdotes que ofereciam os sacrificios, e as sacerdotizas que incensavam os idolos, cuidavam do fogo sagrado, limpavam o templo e preparavam as oferendas para os deuses. Muitas sacerdotizas eram escolhidas ao nascerem e consagradas quando tinham apenas dois meses. Não faltavam ordens religiosas, conventos e seminários. Nos templos que eram inúmeros e esplendidos (mais de 40.000) e dotados com riquezas e terras que lhe davam rendas consideráveis, conservavam-se os idolos, que, de resto, também se achavam nas ruas, nas casas e nas florestas de Anhuac, em tão grande número que, depois da conquista espanhola, só os frades de São Francisco destruíram mais de 20.000. Eram feitos de barro, pedra, madeira, às vezes de ouro, ou outro metal e até cravejados de pedras preciosas (como por exemplo o que tinha sido esculpido numa enorme esmeralda e quebrada publicamente pelo frade dominicano Benedito Fernandes). Em geral, não eram figuras artísticas, mas extravagantes, monstruosas, e às vezes ricamente ornadas e vestidas. Nos sacrificios arrancava-se em geral, o coração da vítima; algumas vezes, era ela afogada, queimada ou esfolada; às vezes deixavam-na morrer à fome, emparedada numa gruta ou era sepultada viva com cadáveres. Eram os sacrificios consumados nos templos, por seis pessoas; um chefe e cinco auxiliares. O chefe trajava de vermelho, com uma coroa de plumas verdes e amarelas na cabeça com pedras verdes engastadas em ouro às orelhas e com uma pedra preciosa ou uma pluma azul enfiada no labio inferior; os outros trajavam de branco, com bordados pretos, traziam cabelos compridos e tiras de couro circundando a cabeça. Com esses trajes éles recebiam a vítima nua, que no atrio superior do templo, na presença do povo era estendida e segura sobre a pedra votiva. Calcula-se que o número de pessoas assim sacrificadas tenha sido anualmente de 20.000 a 50.000.

Os prisioneiros de guerra mais valentes eram obrigados a combater amados e presos por um pé a uma pedra chamada *temalacatt* sucessivamente contra sete guerreiros. Se o prisioneiro era vencido por um desses, era arrastado, vivo ou morto, sobre o altar dos sacrificios onde se lhe arrancava o coração ao passo que se faziam presentes e entoavam louvores ao vencedor; se, ao contrário, era o prisioneiro que ficava victorioso, desatavam-lhe os laços e o mandavam com todas as honras de volta à sua Pátria.

Mas esse caso era raríssimo.

A NOVA CASA THIBAU

De M. THIBAU



Ferragens - Louças - Porcelanas - Cristais - Metais - Objetos de fantasia

VARIADO SORTIMENTO DE ARTIGOS PARA PRESENTES

RUA RIO DE JANEIRO, 305 — FONE 2-36



Se eu não existisse...

— A conta mensal da minha Companhia destina-se e me remunerar por serviços os mais variados, que presto dia e noite, durante um mês. Meu trabalho representa o esforço de muitas pessoas que teriam de ser pagas isoladamente, se eu não existisse...

É, portanto, bem modesto o meu quinhão e, talvez por trabalhar silenciosamente, às vezes se esquecem do muito que realizo, por tão pouco preço.

Sou, reparem, o mais barato dos servidores, lembra "Seu" Kilowatt, o criado elétrico.

**CIA. FORÇA E LUZ
DE MINAS GERAIS**

TELEFONE 2-1200



Decadência da Boneca

POR ALBERTO OLAVO

Alterosa

PARA A FAMÍLIA DO BRASIL

✱

Diretor-redator-chefe:
MÁRIO MATOS

Diretor-gerente
MIRANDA E CASTRO

✱

UM dos fatores que provam o amortecimento do instinto maternal é a decadência do prestígio da boneca entre as crianças e as jovens. Isto constitui uma modificação na fisiologia do matrimônio, significando, sem dúvida alguma, que há no mundo, entre as muitas crises profundas que o atormentam, a crise da maternidade. A mãe tende a desaparecer na essência de suas virtudes, nascidas do seu instinto, o qual se se vai extinguindo pela pressão das influências econômicas, pelo abaixamento do nível moral e pelas solicitações da atração mundana. A maternidade não se improvisa, antes se delinheia e desenvolve desde a mais tenra idade, ao tempo em que, na alma sensível da menininha, se agitam os mais confusos sentimentos maternos.

A verdade é que, hoje em dia, não se vê mais nenhum pai, nem mesmo de idade proecta, a sobraçar uma boneca bonita, dessas de faces coradas, que outrora se viam expostas na vitrina das casas competentes. Ninguém pratica hoje esse ridículo sublimar. Até as canções populares ou de salão não discorrem mais sobre bonecas, ninguém conversa a respeito de boneca, não existem casas que vendam boneca. Acabou-se.

Antigamente não. Era o contrário, havia até uma pequena canção cacete, espalhada pelos bairros de todas as cidades do mundo e que

dizia aos nossos ouvidos cansados:

"Eu tenho uma boneca assim
Que veio de Paris pra mim..."

Agora, por muito favor, só vemos bonecas inventadas ou ideadas, em mãos de meninas pobres, bonecas feitas de pau, de trapos e de excessos de imaginação. E estas é que são as mais verdadeiras e humanas, porque, em verdade, elas não se fabricam mas se inventam. Eis aí uma das razões do seu desaparecimento. Estamos num mundo vertiginoso, em que a vida não nos dá tempo para o cultivo de nosso mundo interior. Para as crianças que se vão transformando em mocinhas,



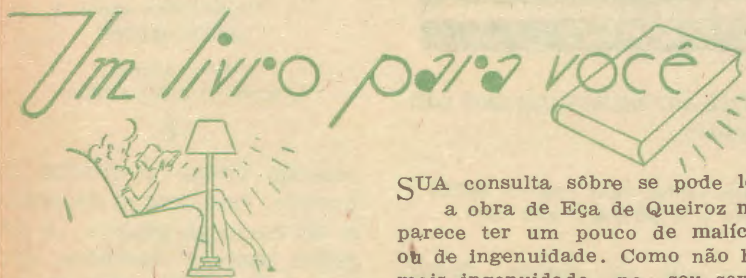
quando chega a quadra da boneca, este tempo de sonho e devaneio já passou. A rapidez mata o instinto. Outros brinquedos, menos naturais e mais impositivos, assoberbam as predileções nascentes. Hoje, para falar com franqueza, a boneca das mocinhas não passa, aliás, de futebol. Ou então do primeiro namorado, que é sempre uma boneca bem mais divertida.

Quem é a menina de seu treze anos de idade que tem, hoje, a coragem de deixar de mamar, fingidamente, uma boneca de pano? Não há uma só pra remédio. Em outro tempo, eram todas. E muitos rapazes se casaram com elas, tiveram alguns filhos e, agora, vivem aí pelos subúrbios a se queixarem de que os tempos estão mudando.

A sublimação do instinto maternal, que se processava pelo amor da boneca, tem atualmente muitos derivativos, como seja por exemplo o cinema. A boneca da menina e moça de nossas cidades cheias de atrações sexuais é ela própria. Deu-se aqui o mesmo fenômeno verificado com os romances. Antigamente, os personagens encobriam o autor; agora, o autor é descoberto por eles. Não há mais intermediários. Pode-se afirmar que a boneca, assim como os tipos no drama, na comédia ou no romance, não passa de simulação ou insuficiência de mate-

— Conclui na página 44 —

VITRINE LITERÁRIA



SUA consulta sobre se pode ler a obra de Eça de Queiroz me parece ter um pouco de malícia ou de ingenuidade. Como não há mais ingenuidade no seu sexo,

acredito que seja malícia de sua parte. A obra do grande prosador português, minha amiga, exceção feita de um ou dois volumes, comparada com o que todas as mulheres leem, pode ser considerada literatura um tanto rósea. Mas se deseja a mais legível do ponto de vista feminino, são recomendáveis *O Mandarim*, *A cidade e as serras*, *Correspondência de Fradique Mendes*, *Cartas de Inglaterra*, *Contos*, *Bilhetes de Paris* e *Últimas Páginas*.

No sentido encoberto a que Você se refere, Eça de Queiroz é um pouco escabroso somente nos romances. Nestes, ele cedeu à monomia do naturalismo, que propendia então para as cenas cruas. Carregou a mão nestas descrições. Mas fóra isto, ele é até um lírico, um sentimental, um moralista burguês. De maneira que, com uma pequena seleção, Você pode e deve ler a obra dele, a qual, aliás, está sendo de novo muito procurada pelo público. O velho escritor, que esteve esquecido durante algum tempo, acaba de ser descoberto pela nova geração. E foi bom que tal acontecesse, porque, em verdade, ninguém escreveu melhor do que ele em língua portuguesa.

Acerte pois o nosso conselho. Leia, como iniciação, *A cidade e as serras*, para Você ver que livro bom é este e como é moderno no estilo, na verve e na graça. Pode lê-lo, sem susto, se é que Você é mesmo um pouco ingenua, o que de todo em todo não acredito.



OS CINCO FILHOS DE ADÃO — Romance — *Charles Bonner* — Livraria José Olímpio Editora.

ESTE romance do conhecido autor norte-americano, cuja versão cinematográfica foi há pouco mostrada ao nosso público, conta a vida de Adão Stoddard, chefe de uma família pequeno-burguesa cujos filhos possuem temperamentos completamente diversos, estando, assim, fadados a destinos opostos. E sem dúvida um belo e movimentado romance, traduzido por Moacir Werneck de Castro.

DOIS ANOS NO BRASIL — Documentário — *F. Biard* — Tradução de Mário Sette — Coleção "Brasiliana" da Cia. Editora Nacional.

É MAIS uma obra de reais méritos, esta que passa a figurar na excelente coleção "Brasiliana", fixando o ambiente e os costumes do Brasil na metade do século XIX, em tradução primorosa realizada do próprio original francês.

BEETHOVEN — Biografia — *Emil Ludwig* — Trad. de Vini-

cius de Moraes — Cia. Editora Nacional.

A TRAGÉDIA de Ludwig van Bethoven tem sido estudada por grandes biógrafos, mas coube ao ilustre Emil Ludwig apresentar-nos o que pode ser considerado, sem dúvida alguma, o mais verdadeiro e compreensivo retrato do homem que ele chama o mais moderno de todos os artistas".

RESSUSCITADOS — Romance do Purús — *Raimundo Moraes* — Edições Melhoramentos.

O AMOR não correspondido de um rude seringueiro por uma indiazinha, sua pupila, a luta feroz do abandonado e seus companheiros contra os índios, em busca da mulher roubada, a deserção dos seringueiros ao faltar-lhes a munição, a luta peito a peito do cearense contra o índio, a Pensão Florou, a Balsa, a fuga de Corina, a ipurinã, são páginas das mais belas e reais, dêsse romance empolgante.

OS ARTAMONOV — Romance — *Máximo Gorki* — Editora Vecchi

TODAS as qualidades mestras do grande escritor russo — vigor, calor, profundidade, agilidade — se estilizam e aperfeiçoam neste romance admirável que faz a crônica de uma família russa que vive em tempos tão antagônicos e próximos entre si, como são o da agonia do tzarismo e o da revolução que o derrocou. Tradução direta do original russo, feita por Boris Solomonov e Galvão de Queiroz.

CHÃO — Romance — *Oswald de Andrade* — Livraria José Olímpio Editora.

OSWALD de Andrade propôs-se a fazer a crônica romanesca e satírica do seu tempo, no "roman-flueve", "Marco Zero" — grande idéia de há muito acalentada e cuja realização prossegue com pleno êxito. Faz pouco mais de um ano que apareceu a "Revolução Melancólica", primeiro volume dessa

obra cíclica que o escritor francês Roger Bastide comparou, sob certos aspectos, às "Origens da França Contemporânea", de Taine. E agora surge "Chão", o segundo volume, enfeixando a história desses últimos vinte anos da vida brasileira, em rápidos e admiráveis quadros que justificam o velho conceito "Ridendo castigat mores", mercê do talento invulgar desse brilhante escritor paulista.

O ROMANCE DA FÍSICA — Segunda edição com um novo capítulo — *George Russel Harrison* — Livraria José Olímpio Editora.

EM virtude do grande êxito alcançado pela primeira edição desse notável trabalho do professor catedrático do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, nos Estados Unidos, a Livraria José Olímpio vem de lançar a segunda edição, com um novo capítulo, da famosa obra que representa sem dúvida, uma importante contribuição para o esclarecimento dos leigos, facultando-lhes noções gerais sobre uma ciência que desempenha um papel essencial na civilização dos nossos dias.

O HOMEM DO PACOVAL — Documentário — *Raimundo Morais* — Edições Melhoramentos.

A OBRA magistral do grande investigador das coisas da Amazonia, apresenta-nos o tipo remoto ideado da tribo aruac e surgido prehistóricamente na ilha de Marajó. Em torno dele abrem-se mil descrições sobre suas indústrias, suas religiões, suas músicas, suas pescas, suas artes, sua vida enfim.

BANDEIRANTE DO NORTE — Romance Histórico — *Kenneth Roberts* — Cia. Editora Nacional.

EM excelente tradução de Alfredo Mesquita, a Editora Nacional acaba de lançar esse magnífico trabalho, em que Roberts escolheu para tema central a carreira de uma grande figura da história colonial norte-americana, até agora quase desconhecida, esse fantástico Major Rogers, cujas façanhas inacreditáveis nos cinco anos da Guerra Francêsa fizeram dele o inimigo mais temido dos in-

— Conclui na página 45 —

BEST-SELLERS

Le Brel

ATENDEDO ao interesse despertado entre os apreciadores das novidades literárias, conforme manifestações recebidas dos nossos leitores de todo o Estado, continuamos oferecendo aqui um serviço de estatística dos livros mais vendidos no último mês. Colaboraram desta vez com ALTEROSA para elaboração deste trabalho, as seguintes livrarias da Capital: Belo Horizonte, Cór, Cultura Brasileira, Inconfidência, Minas Gerais, Oliveira Costa, Pax, Queiroz Breiner e Rex.

A seguir, pela ordem de importância das vendas, damos a classificação geral dos livros mais vendidos:

- 1.º — *A Canção de Bernadette* — Romance — Franz Werfel — Edições Pongetti.
- 2.º — *Torrente bravia* — Romance — Louis Bronfield — Editora Universitária.
- 3.º — *História de Minha vida* — Autobiografia — George Sand — Livraria José Olímpio Editora.
- 4.º — *Sob a luz das estrelas* — Romance — A. J. Cronin — Livraria José Olímpio Editora.
- 5.º — *De amor também se morre* — Romance — Margaret Kennedy — Editora Globo.

Poeta e Pigadeiro

ANIBAL MATOS pertence a uma família de artistas muito conhecida em todo o Brasil. Nasceram para a arte, só se dedicam a trabalhos artísticos, posta de parte qualquer outra cogitação subalterna.

Quando ouvimos quase sempre, em algum encontro fortuito, as lamentações de Anibal Matos contra o meio e contra as dificuldades, afirmando que não mais cuida de arte, nem

quer saber disto, logo percebemos que se trata de um caso semelhante ao dos apaixonados a se queixarem da mulher amada. São arrufos passageiros.

E aí dos que, tomando-o a sério, se ponham também a mal-dizer da arte e dos artistas. Logo o Anibal se encrespa todo e se põe a defendê-las com bravura e entusiasmo. Não concordem pois com o homem, que será pior... E' que ele é artista por hereditariedade, por vocação e pela fé. Ao par de tais qualidades, possui extraordinária capacidade de trabalho, que vem constituindo, através de muitos anos, um verdadeiro exemplo de heroísmo.

Discipulo de Batista da Costa na pintura, não há dúvida de que, como pintor, guarda personalidade própria, principalmente no que entende com a poesia e espiritualidade das paisagens. A sugestão de Minas quer histórica, quer paisagística, está espalhada em toda a sua obra pictórica. E não é somente no pincel que Minas lhe merece devoção. Em seus dramas, em suas comédias, em suas obras de história, vemos e sentimos também quanto a



ANIBAL MATOS



nossa terra o tem inspirado. E' realmente, um dos melhores mineiros da Minas do lume e do pão. Se não nasceu aqui, ninguém no entanto se parece mais com o mineiro do que êle, até mesmo no jeitão de vida e no estilo dos nossos hábitos. Mineiro da banana com queijo e do cigarro de palha. Mineiro da desconfiança ingênita.

Os que não compreendem Anibal Matos, apesar de lhe fazerem justiça ao nobre caráter, acham que é homem amargo. Amargo coisa nenhuma. E' preciso considerar que tem sido um desbravador de caminho e que, isolado, sem amparo, vem lutando bravamente pelo seu sonho. Os que começam agora, conhecem logo a vitória, mal travam as primeiras batalhas. Mas no tempo do Anibal, no nosso tempo, não, não era assim. Ninguém ligava importância a letras, ninguém lia, pela simples razão de que poucos sabiam ler. Naquela época, ser pintor, ser poeta ou ser escritor era um motivo de desdém ou desaprêzo público. Agora, não. As coisas vão mudando, têm mudado bastante, sem embargo de ser ainda a classe dos escritores a que tem menos amparo em nosso país. Neste ponto, são duas classes desamparadas: — a do trabalhador rural e a do trabalhador da pena. A atividade de ambos não recebe o suficiente para a subsistência. E' assim. Quando alguém se queixa, como o Anibal, logo dizem que o camarada é amargo. Amargo é o pão que ganhamos a expensas de nossos miolos. Amargo de verdade...

PARA A ACADEMIA BRASILEIRA

Repercutiu favoravelmente nos meios intelectuais da Capital e do Rio, a lembrança feita recentemente, a propósito do preenchimento de três vagas existentes na Academia Brasileira de Letras, aos nomes de Mário Matos e Godofredo Rangel para integrarem o ilustre cenáculo.

Figuras esponsenciais de nossas letras, cada um dos nomes indicados para representar o nosso Estado, ao lado de Hélio Lobo, o único mineiro que atualmente tem assento na Academia Brasileira, constituem sem favor dois dos mais destacados valores da literatura nacional. E tanto o grande ensaísta de "O personagem persegue o autor", como o aplaudido romancista de "Vida ociosa", ambos com uma obra literária de projeção nacional, estão à altura de representar Minas Gerais na casa dos imortais.

* * *

DECADÊNCIA DA BONECA

CONCLUSÃO

riais para a expansão da personalidade. Para que criações irreais, se as há de carne e osso? Se podem existir dentro da palpitação da vida? Uma boneca é imitação sem calor da vida humana, que se caracteriza por ser inimitável.

Se o *bonequismo* ainda persiste entre as mulheres, representa simplesmente vestígios do totemismo primitivo, que nos faz estremecer diante do mistério e da fatalidade. São figuras enigmáticas, a aparecer em quartos atulhados de fetiches e tabus, como se estivessem no templo de um deus desconhecido. Elas descrevem o destino encoberto sob as asas dos pressentimentos. Como deusas que são, vivem muito tempo, acompanhando uma

criatura em tôdas as suas queças, até que cerre os olhos num catre de hospital. Sem uma lágrima na terra, o rabecão humilde leva os ossos e a pele da infeliz para a covara, onde a chuva eterna fica caindo na terra fôfa, na sepultura desconhecida.

A boneca que a acompanhou permanece sem prestígio, num quarto triste, de braços abertos para o nada de uma vida que sumiu.

Mas há também uma boneca autêntica, como vi outro dia, em uma das ruas da cidade. Uma pobre menina perdida, com um filhinho nos braços, a pedir esmolas, toda maltrapilha. Seu filhinho, quase nú, era a boneca. A sua única boneca em toda a vida...

* * *

O Estímulo Do Sonho

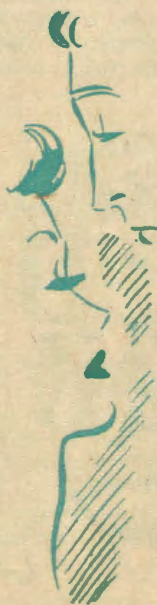
Se tu és sonhador, não te arrependas
Se o sonho der fugaces alegrias...
Ora sempre, com êles, os teus dias;
São lantejoulas para tuas sendas!

Sonha! pois não mereces reprimendas,
Se não te imobilizam as fantasias!...
Não fiquem, nunca, tuas mãos, vadias,
Nos êxtases do sonho em que te prendas!

Vê com que esmero as noivas seu bordado
Trabalham, tendo o espírito voltado
Para aqueles por quem julgam-se amadas!...

E se existir do amor só a ilusão,
Ficará, do bordado, a perfeição
A nos falar de sonho e mãos de fadas...

Anita Carvalho



LIVROS NOVOS

CONCLUSÃO

diós. Kenneth Roberts, do Estado do Maine, é descendente dos colonizadores dessa grande unidade da República amiga.

CANÇÕES DOS MARES DO SUL — Poesias — Dirceu Quintanilha — Edições Pongetti.

A MELHOR apresentação dessa obra está nas próprias palavras de Alvaro Moreyra, que faz o seu prefácio, e das quais retiramos algumas frases: "... Você me mandou as suas Canções dos Mares do Sul, quando eu mais precisava de inspiração. Fui com elas para a ilha mais bonita, mais quieta, mais feliz; a ilha do Esquecimento. Que férias tão boas, meu amigo! Sonhei na terra do Sapho... a reiterna dos homens sem Watfeu..."

OS MAIS BELOS CONTOS RUSSOS — Dos mais famosos autores — 2.ª série — Editora Vecchi.

NAS breves obras-primas reunidas na segunda série dessa obra, cuja aceitação em nosso Estado foi das mais satisfatórias, estão os homens e o ambiente de um ciclo, o mais intenso da vida russa.

OS MAIS BELOS CONTOS TERRORÍFICOS — Dos mais famosos autores — Segunda série — Editora Vecchi.

OS excelentes trabalhos enfeitados neste volume da Vecchi, são como um tapete mágico que, num abrir e fechar de olhos, nos transporta ao mundo dos pesadelos, das fantasmagorias e dos mais herméticos mistérios.

OS MAIS BELOS CONTOS HUMORÍSTICOS — Dos mais famosos autores — Segunda série — Editora Vecchi.

SÃO contos dissipa-tristezas, espanta-preocupações, e contra o mau humor, dores de cabeça, melancolia, amores contrariados, racionamentos, filas e quejandos males da época. Receita-los-iam até os médicos, se OS MAIS BELOS CONTOS HUMORÍSTICOS pudessem ser vendidos pelas farmácias.

Ação Triplíce

1 NEUTRALIZA o excesso de acidez no estômago.

2 LIMPA suavemente os intestinos.

3 REGULARIZA o aparelho digestivo.

LEITE DE MAGNÉSIA DE PHILLIPS

BOM PARA TODA A FAMÍLIA



O PRAZER

Nem sempre o que deleita é bom. — SALVADOR ROSA.

O prazer maior é o de satisfazer aos demais. — LA BRUYÈRE.

Correr atrás do prazer é tropeçar com a dor. — MONTESQUIEU.

O homem que não procura não o prazer, é um desgraçado sobretudo na velhice — SMILES.

BUSCA ANSIOSA

O LIVRO póstumo de José Bartolota espelha a alma inteira do poeta. Ele é vibrante e eloquente como o próprio autor o era na vida. Seu coração de patriota, sua alma amorosa transparecem vivos nos versos, cantantes como a sua mocidade, tão cheia de luz e de alegria.

Com o seu desaparecimento, a cidade perdeu uma de suas figuras mais radiosas, que enchia as suas ruas e as suas rodas literárias de muita verve e muito entusiasmo.

A face sempre risonha e feliz, a distribuir saudações para todos, Bartolota era querido de toda gente, pois, na vida, só via os aspectos atraentes e risonhos.

Mas sua mocidade coroada de rosas e de sonhos não morreu. Aí está ela a palpar em suas últimas rimas, que foram o seu derradeiro sorriso para a vida e para o sonho.

Ele teve a existência afortunada porque não conheceu nem as dores nem a maldade dos homens. Morreu moço, que é como quem diz que só viveu o que vale a pena de se viver neste mundo: — o sonho, a fantasia, a alegria e a esperança.

Deixou, para os amigos, a lembrança desta Busca Ansiosa, título de sua derradeira obra, agora publicada e que devemos guardar como a sua mensagem graciosa de despedida...



JOSÉ BARTOLOTA

PRIMAVERA

A primavera, com o seu poder,
floriu aquela árvore desfolhada,
velha e ressequida,
que o inverno impiedoso
deixou abandonada
e quase sem vida
no meio da estrada.

E agora, a árvore, sob o luar,
mira-se como um narciso
no espelho azul do lago,
feliz e orgulhosa
por sentir-se florida
novamente.

A primavera, com o seu poder,
bem que podia florir também
a minha alma,
enchê-la de sonhos, de alegria
e fazer com que a minha vida
se transformasse num paraíso
com a ressurreição das minhas esperan-
ças!

EVAGRIO RODRIGUES

IRONIA

Repara a imensa sordidez humana,
dos altos cumes da Filosofia...
Se a Humanidade inteira, vil, te engana,
Responde com sorrisos de Ironia...

Se alguém, o Belo e o Bom, tólo, profana,
menosprezando Deus ou a Poesia,
se ouvires uma ofensa, uma chicana,
— responde com sorrisos de Ironia...

Não adianta não tu te exaltares,
pois terias de novo em tua frente
galinias e tolices, aos milhares...

E se pensares bem, verás um dia
Que a nossa própria vida, simplesmente,
são três atos profundos de Ironia...

LUIZ OCTAVIO

SAUDADE

Esta opressão, esta melancolia
que sinto n'alma quando o sol declina;
que a martiriza e o coração domina,
dando-lhe uma expressão grave, sombria;

esta obsessão de olhar sempre a colina,
rumo do norte, em busca da alegria,
desde que nasce até que morre o dia,
feita minh'alma errante peregrina;

êste anelar contínuo e insatisfeito,
que me entumece de amargura o peito,
no exílio desta ingrata soledade,

só hoje sei, depois que tu partiste,
sintetizar-se na palavra triste,
no violáceo trissílabo — Saudade!

ABILIO BARRETO

FRAGMENTOS DA POESIA
Nacional





- Água de Colônia
- Brilhantina
- Extrato
- Loção
- Óleo perfumado
- Pó de Arroz
- Sabonete



Um Milagre Da Virgem

Por Oscar Mendes
Desenho de Rodolfo

NA história de Bernadette Soubirous e das aparições da Virgem Maria, com que foi agraciada, há aquele episódio do vigário Peyramale, que não dava muito crédito às afirmações da menina Bernadette, e por isso a encarrega de pedir à misteriosa Senhora que lhe aparecia, como prova da realidade, dêste fato, uma demonstração de sua natureza sobrenatural: o milagre de fazer florir, em fevereiro, as roseiras desfolhadas do jardim da casa paroquial. E' conhecido o resultado. O milagre pedido não se realizou. Mas em lugar dêle, outro maior e mais duradouro, veio atestar a sobrenaturalidade da Senhora: a eclosão da fonte miraculosa, que tantos milagres, e não um apenas, como pedira o padre, tem operado dêste então.

Nas tradições religiosas do México há um caso parecido, com a diferença de ter sido o milagre solicitado, prontamente atendido pela Virgem. Conta o caso velho cronista espanhol, o P. André Pérez de Rivas, que foi provincial dos jesuítas no México, no século XVII.

Dez anos depois da conquista a cidade do México, apareceu a Virgem Maria a um índio chamado João Diogo, homem piedoso e simples, encarregando-o de levar um recado ao primeiro bispo daquela cidade, Fr. João de Zumárraga. Queria a Virgem que ali edificasse uma ermida dedicada à sua devoção, sob denominação de Nossa Senhora de Guadalupe. Dissera ela ao índio João Diogo:

"Fica sabendo, filho, que tu sou Maria Virgem, Mãe de Deus verdadeiro; quero que aqui se funde uma casa e ermida, em que me mostrarei Mãe piedosa para contigo, para com tua gente e para com os meus devotos. E para que se realize esta minha piedosa preensão, hás de ir ao Palácio do Bispo, e, em meu nome, dizer-lhe que tenho particular vontade de que me edifique um templo neste sítio; refere-lhe o que ouviste e viste, e vai seguro de que agradecida, te pagarei cuidado e a solicitude que isto puseres".

João Diogo logo se botou para o Palácio do Bispo e lhe transmitiu o recado da Virgem. Frei João de Zumárraga não acreditou, nem deixou de acreditar. E por isso nenhuma resposta deu ao índio, mandando-o embora.

Torna a aparecer a Virgem a João Diogo, renovando-lhe o recado. E eis de novo o índio em presença do bispo, a repetir-lhe o recado da Virgem Maria. O prelado fica impressionado com a insistência do índio. Que significaria aquela reiteração do pedido? Por que voltara o índio, depois de ter sido despachado sem resposta alguma, da primeira vez?

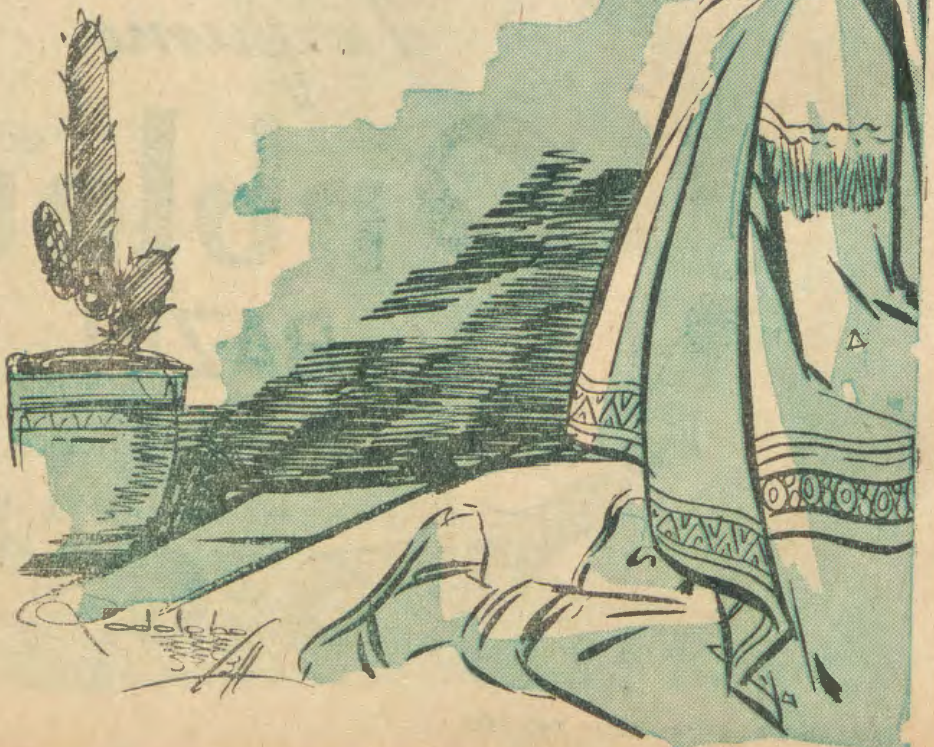
Para tirar-se de dúvidas, D. Frei João resolve exigir uma prova cabal da veracidade do recado. Exige do índio que lhe traga alguma prova concludente de que sua missão era verdadeira e não mero fruto de sua imaginação de homem crente e simples.

Paciente, volta o índio ao sítio onde lhe aparecia a Senhora e lá a encontra, sempre afável e bondosa. Repete-lhe o exigente recado do bispo e a Virgem, em vez de agastar-se, dá-lhe ordem de recolher na mata que eles, índios, usam ao pescoço, todas as flores

que encontrasse ali no monte e levá-las ao bispo.

O índio achou a ordem extravagante, porque naquelas penhas e sarças, naquelles pedregulhos e muitas espinhosas, não havia flores e, além do mais, estava-se em pleno mês de dezembro, gelado e nú de vegetação, quanto mais de flores. Não discutiu, porém, a ordem. Obedeceu a ela simplesmente, e lá se foi, monte afora, a apanhar as flores, encontrando-as, para maravilha sua, das mais variadas espécies, jamais vistas por ali.

Volta com elas e entrega-as à Virgem que, depois de examiná-las, devolve-as a João Diogo, mandando que as leve ao Sr. Bispo. Lá segue de novo João Diogo para o palácio episcopal, onde logo o mandam entrar, pois o bispo dera ordem de fazê-lo levar à sua presença, tão depressa ali reaparecesse, impressionado que ficara com o tom de sincera e firmeza.





me convicção com que o índio lhe falára das duas vezes que lá fôra ter.

Em presença do Bispo, com a mesma humildade e devoção das vezes anteriores, lhe diz João Diogo:

"Senhor e Padre: em conformidade com o que me ordenastes, disse à minha Senhora que pedísse sinal para me dar crédito. Concordei com o recado e o sinal que me deu são estas flores, que trago nesta manta, colhidas por ordem d'Ela e que a Virgem me entregou por suas próprias mãos".

Isto dizendo, foi desdobrando a velha manta e de dentro desta, olorosas e frescas, derramaram-se no chão da sala episcopal, as flores variegadas que a mão rude de João Diogo colhera entre as penhas áridas e os sarçais do monte gelado pelo inverno.

Não ficara nisto, porém, a mensagem da Virgem. Outro fato mais extraordinário ocorre. Na velha manta do índio vê-se, então, estampada, bem viva e colorida, a imagem da Virgem de Guadalupe. Bispo e pessoas presentes, bem como os serviais que antes haviam visto apenas as flores recolhidas na velha manta, sem nenhuma imagem estampada nesta, caem de joelhos, atônitos e reverentes, diante da prova que a Vir-

gem dava da veracidade do pedido feito por intermédio do pobre e simples João Diogo.

Recobrado do espanto, o prelado se ergue, aproxima-se do índio e destaca do pescoço de João Diogo a estampa miraculosa, levando-a para o seu oratório, donde depois a transferirá para a igreja.

devida, expondo-a à veneração e edificação dos crentes.

E assim se operara mais um dos suaves milagres com que a Virgem Maria entretece o rosário de suas miraculosas aparições aos pequeninos e humildes filhos de seu Filho.

* * *

O ESCRITOR DA AMAZONIA

FRANCISCO MARINS

RAIMUNDO MORAIS, o grande escritor da Amazônia, em seu vigoroso ensaio denominado "Rio sem História", com o qual abre os comentários ao livro do sábio suíço Agassiz, que visitou o Brasil na segunda metade do século passado, salientou o fato singular de após quatro séculos de explorações, o Amazonas continuar ainda envolto numa auréola de impenetrável mistério.

E não poucos foram os livros escritos sobre o Interno Verde, procurando estudá-lo sob os aspectos mais diversos.

E' que faltou, à maioria dos autores, a compreensão de que a Amazônia constitui, antes de simples curiosidade geográfica, um verdadeiro problema nacional e que o seu estudo, além de não ser possível unilateralmente, não pode também resultar de generalizações apressadas e impressionistas.

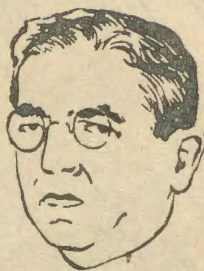
Vivendo mais de vinte anos a bordo dos conhecidos "gaiolas" e de outras embarcações do Rio-Mar, o escritor de "O Homem do

Pacoval" subiu e desceu a grande artéria centenas de vezes, familiarizando-se ainda com a quasi totalidade de seu "raizame hidrográfico", ou seja, os seus tributários.

Nesse longo contacto com a hidrica região, apaixonou-se por seus extraordinários fenômenos, naturais, seus mistérios, lendas e costumes, seus complexos problemas os mais descontraídos, e passou a estudá-los com amor e dedicação incomuns deixando após a faina intensa de anos seguidos, uma obra portentosa, rica de observações pessoais e com base em sólidos argumentos científicos, a qual é, talvez, a que revela mais arguta visão da paisagem geográfica e humana da hileia amazônica.

O imenso panorama informe encontrou, no estilo nervoso e colorido do escritor, um de seus melhores caracterizadores.

Não seria completo, porém, se não usasse as ricas expressões amazonenses e a terminologia científica indispensável. Daí o seu estilo parecer difícil para alguns. Mas é preciso, antes de tudo, compreender-se o espírito e alcance dessa obra de largos traços, que não foi escrita por um cronista apressa-



Raimundo Moraes

* * *

TARDE DE MINAS

Ornamente, o fulgor do sol, por todo o dia,
Ardera. A tarde cai. Em cores purpurinas
Tinge-se a claridade. O ocaso principia.
Principia o esplendor de uma tarde de Minas.

Côres em profusão: tôda a policromia
Da luz irisa o espaço, as nuvens. Repentinas
Ou lentas mutações sucedem-se, à porfia.
O sol gastou no céu tôdas as anilinas.

Depois, a côr se esvai, em transições infindas,
Tão imprecisas, tão suaves e tão lindas,
Que só o poeta, o artista é capaz de entendê-las.

E a noite desce. Apaga as luzes. A fogueira,
Num último clarão, bruxuleando, ardera...
Enchendo todo o céu de fagulhas, de estrêlas.

SEBASTIÃO NORONHA

do, em êxtase diante das belezas da região, traçando a pintaladas berrantes, painéis impressionistas, com o único objetivo de causar sensação.

O escritor fez, em tôda ela, vigorosos ensaios, estudando a terra que não atingiu ainda o seu "processus" geológico e biológico. Mesmo nos romances "Ressuscitados" e "O Mirante do Baixo Amazonas", a ficção é um motivo para conduzir o leitor, através do fio da narrativa, aos problemas amazonenses. Por outro lado, foi uma maneira de fazer a imensa natureza sentida através da psicologia individual. Nêles a paigem dominou sempre o homem, o ensaio sobrepujou a narrativa e, em lugar da história diletante, sob o cenário da floresta virgem, o que venceu foi a feição descritiva e a do romance de idéias, em contraposição à simples ficção ociosa.

Ainda em "Anfiteatro Amazônico", talvez a sua melhor obra, reponta o mesmo escritor para o qual a Amazônia não tem segredos, e nela estuda os principais fenômenos naturais que se desenrolam no anfiteatro, em páginas verdadeiramente euclidianas, dignas de antologias.

Em "O Homem do Pacoval", partindo do estudo da arte ceramista do farelhão marajoara, "o grande livro de barro da ilha", encarou o problema do homem pré-histórico que teria surgido em Marajó, revelando os seus dados culturais essenciais.

Infelizmente, só agora essa valiosa contribuição do escritor de "Histórias Silvestres", vai se tornando conhecida e ocupando o seu lugar de destaque em nossas leituras, à medida também que se agitam os problemas cruciais da região que amou desprendidamente, e sobre a qual levantou uma das mais vigorosas e imperecíveis obras de nossa literatura.

*

Trovas

Muitos anos já andei
Pela estrada desta vida
E só em ti encontrei
A minha doce guardida.

Alvaro de Assis Pinto

ALTEROSA * MAIO DE 1945

JÁ CONHECE

Michel



★ Tôda mulher encantadora procura o baton que parece feito especialmente para ela. Já experimentou Michel? É vibrante, acariciador, em côres que se harmonizam com sua beleza e sua personalidade — é um baton fragrante, suave como o veludo, com base de creme que conserva sua aderência durante horas sem escorrer. Experimentando-o, saberá que Michel é o baton que lhe convém.

11 TONS SEDUTORES

MARIPOSA • AMAPOLA • BLONDE
RASPBERRY • CYCLAMEN • VIVID
AMARANTH • SCARLET • CHERRY
BRUNETTE • CAPUCINE



BATON *Michel*

MICHEL COSMETICS, INC. - NEW YORK



SOFRE
DO FÍGADO,
ESTÔMAGO E
INTESTINOS?

TOME
ESTOMAFITINO
E COMA O QUE QUISER

LAB. LINDACRUZ — Av. Amazonas, 298 — Belo Horizonte

A belles a mes



Texto e versos de
GUILHERME TELL
Bonecos de **ROCHA**

Noticiam os telegramas que a notavel vidente francesa Madame Sandou acaba de revelar que, logo no primeiro ano depois de assinada a paz, subirá, de modo espantoso, a cifra dos casamentos no mundo inteiro e a população de todos os países crescerá vertiginosamente.

Com a guerra de sul a norte
E' natural, no momento,
Que a cifra negra da morte
Supere a do nascimento.

Na rude luta renhida
Tôda esperança é falaz:
De dia se perde a vida,
De noite nada se faz.

Mas finda a guerra inclemente,
Com a paz que a luz irradia,
Os casais, alegremente,
A escrita vão pôr em dia...

Vindo a paz apetecida
Todo o mundo mudará:
De dia se ganha a vida,
De noite a vida se dá...



Doravante, na Argentina, dizem os jornais, pagarão pesada multa os namorados que gravarem datas ou iniciais nos troncos das arvores, nos parques públicos.

O namorado, por fita,
Gravava, sem mais aquela,
Porque era coisa bonita
Ver, no tronco, o nome dela.

Bordava com perfeição
O jovem de alma seleta:
A's vêzes, um coração
Varado por uma seta.

Do amor se aplacava a fome
Num trabalhinho de efeito,
Bordando as letras de um nome
Num monograma perfeito.

Hoje se alguém se consome
No tormento da paixão,
Se quiser gravar um nome,
Que o grave no coração.



Noticiam os telegramas que se afastou do palco para gozar tranquilamente sua enorme fortuna, a dançarina francesa Lucile Froissart, uma das mulheres mais belas de França.

A dançarina francesa
Garante, chela de ardor,
Que o pé lhe deu a riqueza
Que ela ostenta com fulgor.

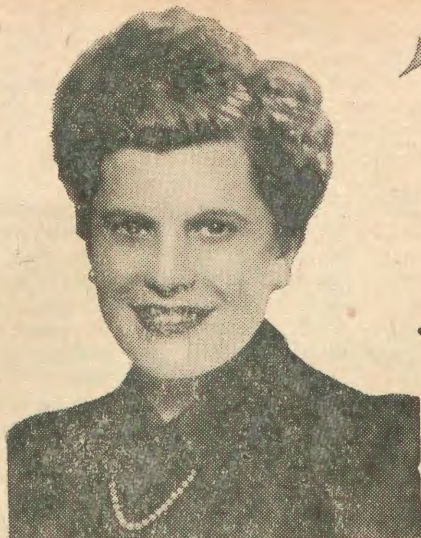
Mas a artista amada e terna
Bem sabe que assim não é:
Ganhou fortuna com a perna
E afirma que foi com o pé...



Noticiam os despachos telegráficos que foi iniciada, em Paris, uma séria campanha contra os cães de luxo exibidos nas ruas e praças pelas mulheres ricas e elegantes.

A guerra, a luta, a fumaça,
Tudo desfaz e extermina:
A Fifi de pura raça
Vai separar da granfina.

Neste mundo torturado
Já todos pedem socorro:
O próprio "lulú", coitado,
Vai ter vida de cachorro...



★

“OUTROS DIAS VIRÃO” marca a estréia de Ondina Ferreira no romance. E que estréia! A autora nos conta uma história realmente digna de ser lida. Uma história que deita raízes no que a vida tem de mais emocionante — o amor e o sonho. Sua personagem principal é uma jovem independente e ambiciosa, que luta por se libertar do acanhado ambiente em que vive. Não há coração feminino que deixe de vibrar intensamente com a leitura de “Outros Dias Virão”. Ondina Ferreira atinge em cheio a sensibilidade de suas leitoras. E isso é tudo para um romancista.

★



Uma história profundamente humana, que comoverá todos os corações femininos.

...E ele te DOMINARÁ

Um novo romance de
ONDINA FERREIRA

HÁ leituras iguais a certas melodias que ficam ecoando em nossos ouvidos, muito tempo após as notas terem se dissolvido no ar. Também as personagens de “...E Ele Te Dominará” não se despedem da gente quando fechamos o livro sobre a página final. Todos os tipos que movimentam o enredo são profundamente humanos. As figuras femininas destacam-se, porem, com maior relevo. Nós as reconhecemos facilmente. Através de suas experiências, elas repetem as dúvidas e as indagações que perturbam a alma de todas as mulheres de nossos dias... Enfrentam problemas que continuam em suspenso, à espera de solução.

“... E Ele Te Dominará” é, enfim, um pedaço da vida, ainda quente, ainda palpitante, que se desdobra em quadros coloridos sobre duas centenas de páginas. Um estilo límpido, fluente, quase musical, torna a narrativa leve e agradável, mau grado o sentido profundo que nela transparece.

OUTROS DIAS VIRÃO . . . Cr\$ 15,00
E ELE TE DOMINARÁ . . . Cr\$ 18,00

Edições da

COMPANHIA EDITORA NACIONAL

Pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL para: LIVRARIA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA,
Rua do Ouvidor, 94-RIO ou Rua 15 de Novembro, 144-S. PAULO

VIVA! CONTENTE

para
viver mais!



Qualquer anomalia na função do fígado compromete a saúde, perturba o bom humor e faz envelhecer antes do tempo. Normalize a função hepática com as famosas "Pílulas de Reuter" e desfrute intensamente a alegria de viver!

PÍLULAS de Reuter

PARA O FÍGADO

PR-2

**PERMANENTES
MANICURES
LIMPEZA DA PELE
INSTITUTO LUDOVIG**

Rua Bahia 1075 - Fone 2-1960



**PRECISANDO DEPURAR
O SANGUE
TOME
ELIXIR DE NOGUEIRA**

Combate as: Feridas,
Espinhas, Manchas,
Eczemas, Ulceras,
Reumatismos

QUASI

GRATIS!...

PORQUE CUSTA APENAS

CR\$ 5,00

uma linda panelinha de pedra sabão, cuja pedra trabalhava o Aleijadinho em Ouro Preto.

Pedidos a Antonio de Paula Ribas Jr. pelo Reembolso.

Rua Tiradentes, 10
Ouro Preto — Minas

Escola Remington

(Sob os auspícios da S. A. Casa Pratt)

CURSO DE DATILOGRAFIA

Varginha — Minas

OLGA Obry inicia aqui uma série de dois artigos sobre os verdadeiros criadores da moderna literatura para crianças, contando a vida da Condessa de Segur, née Sofia Rostopchin, cujos livros constituem ainda hoje um manancial de alegrias para a petizada de todo o mundo. Na próxima edição, **ALTEROSA** apresentará o segundo artigo desta série, com a vida e a obra de Lewis Carroll, o criador de "Alice no país das maravilhas".

A LITERATURA infantil, no sentido moderno do termo, é ainda muito moça: tem menos de um século de idade. Nasceu com os famosos livros da inesquecível "Bibliothèque Rose" na França e com "Alice no País das Maravilhas" na Inglaterra. Alice e Sophie — a heroína dos "Malheurs de Sophie", das "Vacances" e das "Petites Filles modèles" — com os seus cabelos em cachos e seus vestidinhos há muito fora de moda, ficaram até hoje as amiguinhas íntimas de muitas gerações de crianças em todos os países do mundo.

E' preciso esclarecer: isto não quer dizer que em tempos mais afastados as crianças não liam. Ao contrário, liam muito, liam até demais, liam qualquer coisa. Bem perto dos nossos dias, Anatole France, que nasceu em 1844, teve como primeira leitura uma antiga Bíblia por intermédio da qual — como ele mesmo conta num dos seus romances — travou conhecimento com o mundo. Em épocas mais remotas, as fábulas de Esopo eram muito lidas pelas crianças, obrigadas, desde a mais tenra idade a decorá-las não somente na língua da própria terra, mas também em latim e em grego. As crianças da idade média devoravam com avidez os romances cavaleirescos à moda do dia, que não eram escritos para a sua idade e mentalidade. Desde fins do século XVII vários escritores começaram a fazer coletâneas de contos de fadas, obras do folclore que desde tempos imemoriais as amas costumavam contar à cabeceira dos berços, na hora do adormecer. Mas a literatura infantil no sentido moderno, escrita para crianças, sobre crianças por pessoas conhecedoras da psicologia da criança, não existia, ou quase não existia, antes da segunda metade do século passado.

A mãe da literatura infantil foi uma avó, o pai um pastor anglicano, solteiro inveterado e original. Referimo-nos à condessa de Ségur, autora de "Sofia" e a Lewis Carroll, aliás o Reverendo Charles Lutwidge Dodgson, autor de Alice.

A Condessa de Ségur nas-

ceu em São Petersburgo, em 1799. Era filha de um alto oficial do Exército do tzar, o conde Fedor Rostopchin. Este, com trinta e quatro anos de idade, estava então no meio de uma carreira ascendente, desempenhando as funções de Ministro do Exterior. Esta carreira, temporariamente interrompida pela morte do imperador Paulo I, reiniciou-se porém sob o reinado de Alexandre I. Voltando à capital, depois de alguns anos passados na calma de sua propriedade rural o general Rostopchin foi nomeado governador de Moscou, a antiga capital dos tzares de todas as Rússias. Assim, a infância da pequena Sofia Rostopchine e de seus irmãos decorreu entre a cidade e o campo, num ambiente familiar e pacato, com algumas viagens através da vastidão das estepes, em imensas carruagens ou trenós puxados por muitos cavalos, como principal distração. As coisas mudaram de repente para a menina, que tinha então pouco mais de doze anos, com a invasão da Rússia pelos exércitos napoleônicos.

O posto de responsabilidade que ele ocupava em plena guerra, impediu o general Rostopchin de fugir de Moscou até o último momento, quando já não havia mais dúvida de que a velha cidade das "quarenta vezes quarenta igrejas", a "cidade das cúpulas douradas" estava perdida. Dizem que foi ele próprio que mandou incendiá-la ao entregá-la às tropas inimigas. Até hoje ainda este fato é muito discutido pelos historiadores, já que o general Rostopchin categoricamente negou tal alegação nos últimos anos de sua vida. Seja lá como fôr, ele deixou a cidade quando as primeiras casas já começavam a arder e os primeiros soldados de Napoleão penetravam nos seus subúrbios. Refugiou-se, com a família, na sua casa de campo, a uns setenta quilômetros a sudoeste de Moscou, de onde, rodeado pela esposa e os filhos, pôde contemplar o céu em bramas acima da capital incendiada.

A AUTORA DAS "meninas exemplares"

TEXTO E DESENHO DE OLGA OBRY



Quando os invasores foram rechassados, a família Rostopchin voltou a morar em Moscou, onde sua antiga residência fôra rapidamente reconstruída, tal como as outras casas queimadas. "O incêndio serviu muito para o embelezamento da nossa cidade!" diziam brincando, os moscovitas de então. Até 1814 o pai da jovem Sofia ficou no seu cargo de governador acompanhando em seguida o imperador Alexandre ao Congresso de Viena.

Três anos mais tarde, porém, cansado da vida de funcionário e militar, o general Rostopchin pediu sua demissão. E quando Sofia tinha dezoito anos, a família passou a residir em Paris, ocupando o andar térreo do suntuoso palacete do Marechal Nei. Embora sua educação tivesse sido completada na Rússia, a língua francesa não tinha segredos para Sofia Rostopchin.

Falava-a com perfeição desde pequena como tôdas as meninas bem educadas de sua terra. Seu pai, que já tinha viajado no estrangeiro, e conhecia vários idiomas, não tardou a adquirir muitos amigos na capital francesa. Preferia êle os círculos liberais moderados. Era muito apreciado como "causeur", tendo o dom de divertir pelas suas piadas, pela ironia viva de seu espírito mordaz, pelos seus vastos conhecimentos, principalmente nos domínios da história e da literatura.

Este gosto pelas letras aproximava Rostopchin do Conde Luiz Felipe de Ségur, ao qual êle já havia encontrado em São Petersburgo, anos antes, como embaixador da França. Tôda a família dos Ségur era apaixonada pelas pesquisas históricas, e quase todos escreviam: o con-

de Luiz Felipe, seu pai e seu irmão eram conhecidos como autores de obras de valor. Quanto ao seu sobrinho Eugênio, êste tinha razões mais fortes ainda para frequentar com assiduidade a casa dos Rostopchin: a jovem Sofia que reunia à graça dos seus dezoito anos uma inteligência viva e um espírito fino e cultivado, herança de seu pai, havia captado sua atenção. As duas famílias tradicionais viam com agrado a inclinação mútua dos dois, e em 1819 celebrava-se o casamento da filha do defensor de Moscou com o sobrinho do historiador das guerras napoleônicas.

O casal Rostopchin-Ségur foi dos mais felizes e teve muitos filhos, de modo que a Condessa Sofia não tinha tempo para ambicionar outras glórias senão a de ser uma boa esposa e uma mãe dedicada. Seu primeiro filho, nascido um ano depois do casamento, escolheu a carreira diplomática, depois entrou na religião e tendo herdado os dons dos seus antepassados deixou uma obra literária de dez volumes, principalmente sobre assuntos eclesiásticos. Outro filho ingressou na administração, mas também não resistiu à atração das letras e, entre os seus escritos, um dos mais interessantes é a biografia do seu avô materno, o conde general Rostopchin.

Quando à Sofia Rostopchin Ségur, seu talento de escritora despertou somente quando, já quinquagenária, viu todos os filhos e filhas casados e já pais de uma nova geração que ia crescendo ao seu redor. Foi para os netos que ela acabou deitando no papel as inúmeras histórias que já lhes havia contado com a sua voz tranqüila e bondosa, como o havia feito ou-

trora para distrair os próprios filhos. Em 1857 saiu seu primeiro livro "A Saúde das Crianças" e logo depois vieram, com curtos intervalos, os contos — "Memórias de um Burro", o "Bon Petit Diable", as "Meninas Exemplares", os "Mallheurs de Sophie" e todos aqueles volumezinhos que, encadernados de vermelho com letras douradas em relevo, encantaram tantas gerações de meninas e meninos.

Há também um volume de comédias infantis de sua pena. Foi seu pai, sem dúvida, que lhe deu o gosto do teatro. O Conde Rostopchin era um espectador entusiasta do teatro parisiense das "Variétés", que naquela época estava no auge da fama. Com o seu ar brejeiro de sempre, dizia o velho general que tinha vindo a Paris apenas para verificar pessoalmente o que havia de merecido na reputação de três personagens: Fouché, Talleyrand e Potier. Se a história conservou bastante viva a memória dos dois primeiros, será preciso acrescentar que o terceiro era o principal ator cômico das "Variétés", de Paris. Rostopchin, porém dizia com o seu habitual humor byzão que "apenas êste lhe pareceu digno de sua fama".

Pranteado pelos filhos e netos e por inúmeras crianças alheias das quais se tornou querida através da sua obra literária, a Condessa de Ségur faleceu em Paris em 1874, quando seus livros já tinham obtido várias edições em francês e em tôdas as línguas do mundo civilizado.

(A seguir: A VIDA DE LEWIS CARROLL, o autor de "Alice no País das Maravilhas")

OS jornais têm publicado estatísticas alarmantes referentes ao casamento. Na Inglaterra trinta por cento das mulheres não se casam; nos Estados Unidos, 28 por cento; na França, trinta e cinco por cento, e assim por diante. No Brasil, não há, sobre o assunto, cifras exatas, mas o dia 8 de dezembro, data preferida para uniões legítimas, foi, em 1944, um fracasso. Houve menos da metade de casamentos que em 1943. O jornal católico de onde extraímos esses dados, atira toda a culpa aos cassinos, às praias de banho, à falta de educação cristã.

De fato, nas praias de banho as jovens se excedem. Os homens gostam do espetáculo. Nada mais atraente do que lindos corpos tostados de sol a boiar no dorso verde das ondas. Mas poucos se arriscam a procurar ali futuras mães de família, alicerces de lares. É uma cena encantadora para os olhos, para os sentidos, para emoções artísticas, para "flirts" sem consequências, para relações alegres. As mulheres não pensam assim. Julgam os homens mais materialistas do que, de fato, o são. Um belo animal não é tudo, é preciso mais alguma coisa. Esse resto que as jovens julgam sem importância merece muita atenção. Os predicados morais, a cultura de espírito, a distinção natural, nunca deixarão de ser prendas do mais alto preço quando se avalia uma mulher.

O casamento deve ser uma revelação. Se as jovens não se resguardam, se corajosamente se despem nas praias de banhos, nas piscinas, aos olhos de todos, que tranquilidade poderá ter um moço de boas intenções que aspira uma companheira escrupulosa e discreta? Não queremos travar a roda do tempo. Mas isso que aí está não é progresso: — é desordem, é loucura, é insanidade.

Uma matrona de costumes rígidos, de virtudes coloniais e de cultura vernacula bebida na gramática de Abílio Cezar Borges, descobriu, há dias, a cópia de uma carta de amor, de sua netinha, garota de 15 anos. Chamou a menina para repreendê-la com rigor.

— Então, você já se corresponde com o namorado? — disse com azedume.

— Que tem isso, vovó? — retrucou a pequena.

— Quem é ele?

— É um "pedaço", vovó.

— Um pedaço?

— Sim, um "granfa".

— Um granfa?

— A vovó não entende. É um "zinho".

— Posso não entender os termos "pedaço", "granfa", "zinho", mas sei muito bem que a palavra beijo não se escreve sem i. Ouviu? Respeite ao menos a língua dos seus avós.

E saiu triunfante.



EM Tennessee, o deputado Huber Brooks, apresentou um projeto de lei proibindo o uso do "baton". Defendendo a medida, disse o legislador, que o baton tem sido a causa de vinte por cento dos divorcios nos Estados Unidos. Os maridos descuidados, disse ele, levam sempre para casa, na roupa, traços rubros desse instrumento da maquilagem feminina. O corpo de delito é tão perfeito que se torna impossível qualquer desculpa. A mancha vermelha frequentemente aparece na gola do paletó, em sítio que a vítima quase nunca vê. Pode, também, surgir na manga do casaco, no punho, e muito raramente na calça. Em qualquer lugar que apareça, não deixa de ser uma prova evidente de infidelidade. Há mesmo casos, pouco frequentes, está visto, de traços de "baton" no rosto de maridos desprevenidos. Quando isso se dá, as tempestades domésticas são tremendas e, em regra, repercutem nos tribunais.

Os colegas do deputado Brooks ouviram-no com absoluta atenção. Um, entretanto, apartou-o:

— Mas apenas o esposo corre esse risco?

— Não, retrucou o orador. As mulheres também são vítimas do "baton". Algumas chegam em casa com a tinta dos lábios em desordem. Os maridos ciumentos, quando notam esse desarranjo, ficam inquietos e se metem logo a fazer interrogatórios que humilham as esposas.

— E se a esposa volta para o lar perfeitamente batonada, com a tinta dos lábios em ordem? indagou um deputado, já maduro, casado com uma jovem de grande beleza.

O habil Sr. Brooks não esperou o fim do aparte:

— Esse, meu caro colega, é o caso mais grave e, infelizmente, o mais comum. Quando isso se dá, o marido requer imediatamente o divórcio. Significa que a mulher, por onde andou, teve tempo de sobra para lavar o rosto e pintar-se convenientemente.

Não é preciso acrescentar que o projeto de lei foi unanimemente aprovado. Hoje, em Tennessee, não se encontra, no comércio, um único tubo de "baton"...

CRIADA PARA O

"Gentleman"

Depois da barba, tendo o rosto bem enxuto, aplique a nova Loção Facial Coty. E note como a irritação e o ardar provocados pelo barbear desaparecem... e permanece, longamente, a sensação refrigerante da Loção Facial. A Loção Facial Coty fecha os poros abertos, tonifica e amacia a epiderme.

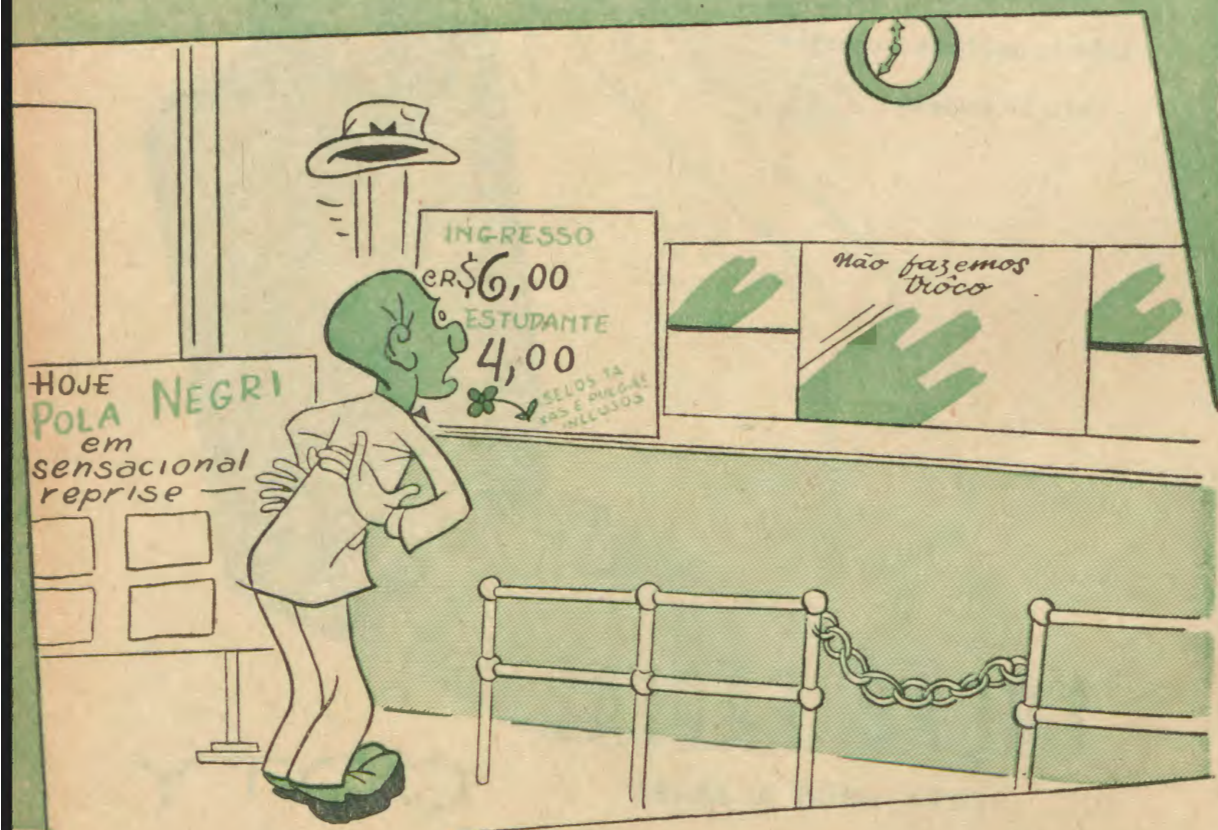
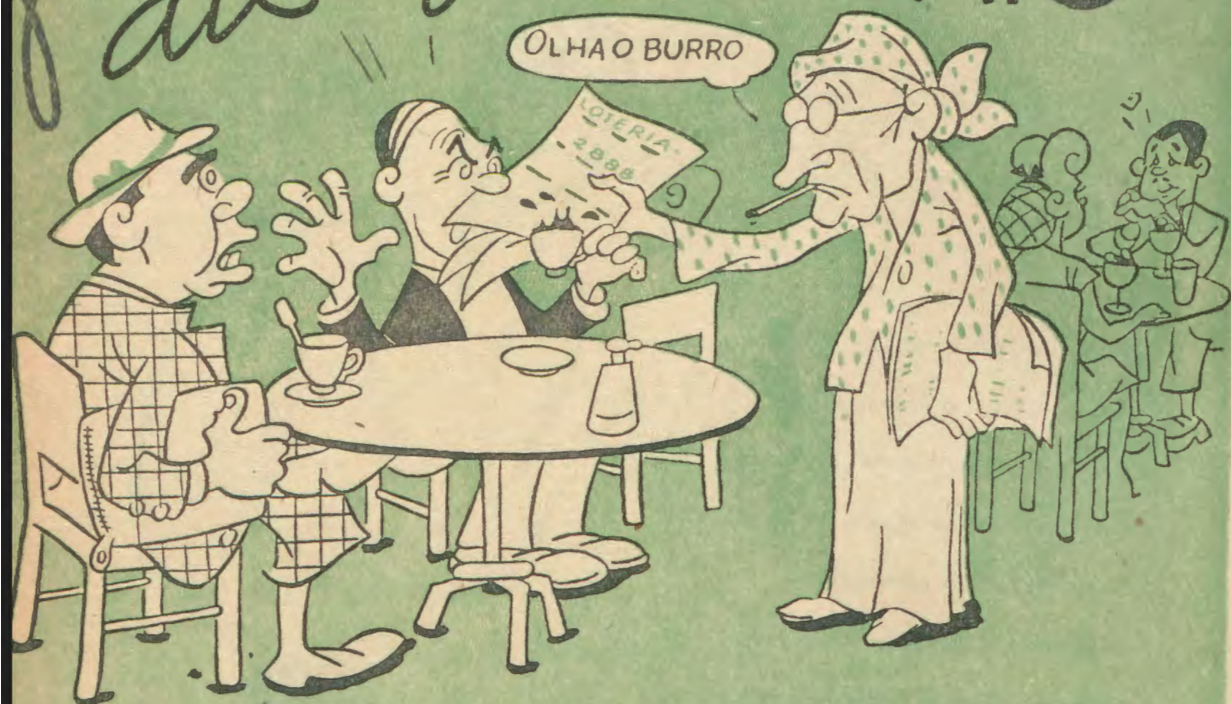


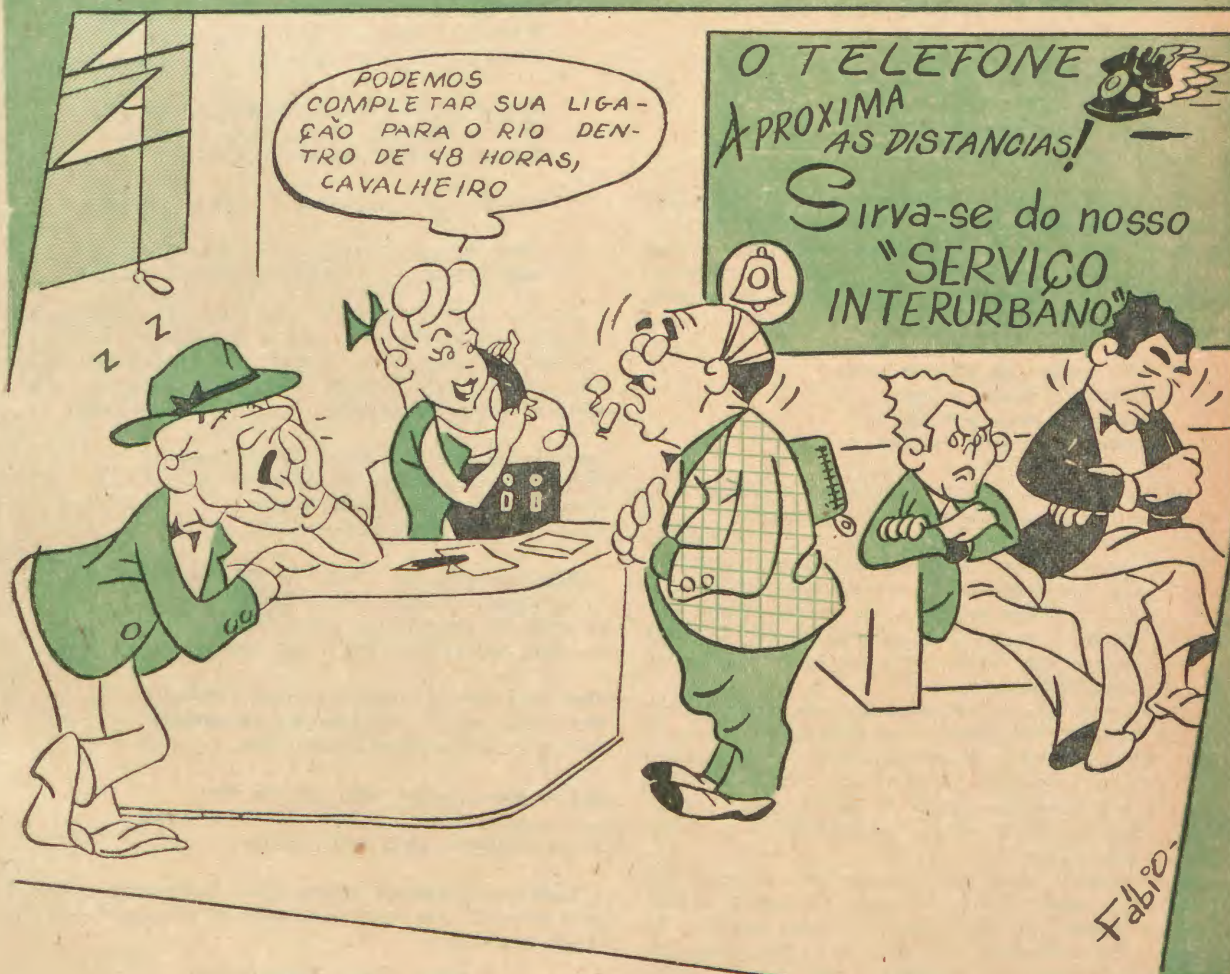
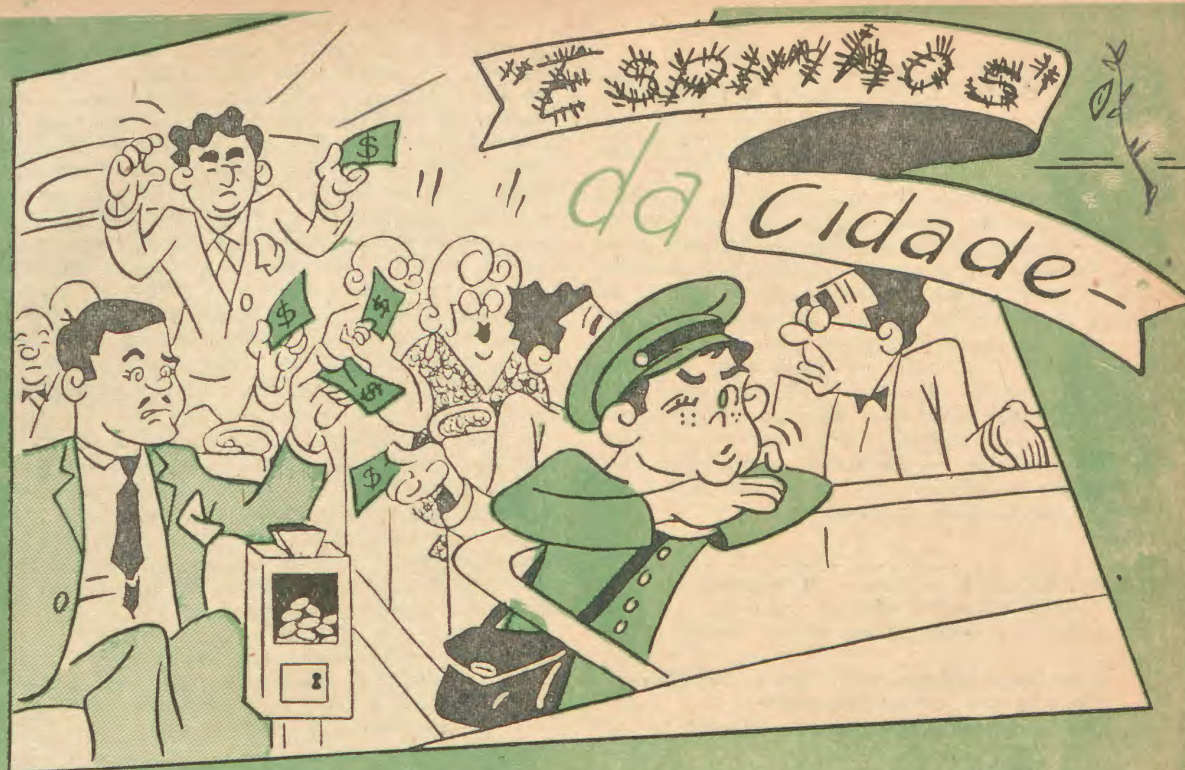
LOÇÃO FACIAL

PARA APÓS A BARBA

COTY

Desagereis Locais





Mês de Maria

ESTAMOS no Mês de Maria. As igrejas e capelas se enchem de flores para o culto da Mãe de Deus, a Virgem puríssima, fonte de bênçãos e de amor. De todas as nações do mundo, é, provavelmente, o Brasil o país que mais exalta a Virgem de Nazaré. Padroeira de centenas de cidades, ela ilumina todas as almas e está em todos os corações. E' tão intenso o seu culto em nossa terra, que mesmo aqueles que não praticam a religião como bons católicos, sentem-se atraídos pela poesia que emana do seu vulto. Martins Fontes, em um dos seus mais belos sonetos — *Anoitecer* — exprime bem essa atração atávica que têm os homens sem crença pela soberana Mãe de Deus:

Recolhimento — Paz — Melancolia
Milhões de pirilampos, de repente,
Enchem a tarde de um fulgor fugace.

E eu, sem crenças, murmuro a Ave-Maria,
Por atavismo, hereditariamente,
Como se minha Mãe em mim rezasse.

Fonte de terna graça, os poetas exaltam as mães tomando-a por modelo. Catulo Cearense escreveu:

"Eu vi minha Mãe rezando
Aos pés da Virgem Maria:
Era uma Santa escutando
O que outra Santa dizia."

Jackson Figueiredo organizou um livro — *Poetas de Nossa Senhora* — em que reuniu centenas de belos poemas inspirados pela Virgem. As nossas trovas populares estão cheias da sua doçura. Algumas, conceituosas e filosóficas, com extrema delicadeza, falam na encarnação:

"No ventre da Virgem pura
Entrou a divina graça:
Entrou e saiu por êle
Como o sol pela vidraça."

Quando nasceu o culto da Virgem? Augusto Comte encontrou a sua origem na Idade Média. No seu brilhante trabalho sobre a Cavalaria e as Cruzadas, Ivan Lins esclarece: "Que haja sido o culto da Virgem uma consequência da elevação moral da mulher e da adoração que passou a receber durante a Idade Média, é a prova mais concludente da completa inexistência desse culto nos primeiros séculos do catolicismo."

A' Virgem não se referem, de fato, uma só vez, as epístolas de São Paulo e os Evangelhos nem sequer lhe mencionam os nomes dos pais. Os cristãos dos quatro primeiros séculos não conheciam nem a data e o lugar da morte de Maria nem, ainda, onde fôra sepultada, sendo contraditórias as tradições a êsse respeito."

Até mesmo o modo pelo qual acabou os seus dias é incerto. Dom Calmet, em seu *Dicionário Histórico da Bíblia* informa haver tradições segundo as quais teria a Virgem sofrido o martírio, enquanto outros historiadores informam que morreu tranquilamente.

Foi com a exaltação da mulher, na era das grandes aventuras e dos feitos ilustres, quando os ca-

valheiros morriam pelo seu Deus e pela sua dama, que as almas se voltaram para Maria. Os antigos romanos, que tão ásperamente tratavam as mulheres, não poderiam compreender essa adoração. Nem mesmo nos primeiros tempos da Idade-Média isso seria possível. Era a mulher, na opinião de muitos santos, fonte de todos os pecados. Um desses, advertia: "E' mui perigoso e arriscado atender com curiosidade e cuidado ao rosto das mulheres. E, assim, ninguém se atreva a dar ósculo a viúva, nem donzela, nem mulher alguma, ainda que mui chegada em parentesco, como mãe, irmã ou tia."

Só, portanto, na era galharda da Cavalaria, os homens tiveram a alma suficientemente requintada para sentir a emoção desse culto. No renascimento, pintores, escultores e poetas se inspiraram na sua doçura e na sua piedade.

O povo se encarregou das lendas maravilhosas em torno da Virgem. Aqui mesmo, no Brasil, o Padre José de Moraes na *História da Companhia de Jesus na Província do Maranhão* narra que Nossa Senhora foi vista entre os nossos batalhões, de espada em punho, a lutar contra os invasores franceses. E essa lenda magnífica foi aproveitada por Humberto de Campos num soneto:

Minha terra natal, em Guaxenduba:
Na trincheira, em que o luso ainda trabalha,
A artilheria, que ao francês derruba,
Por três bocas letais pragueja e ralha.

O leão de França, arregaçando a juba,
Saltou. E o luso, como um tigre, o atalha.
Troveja a boca do arcabuz, e a tuba
Do índio corta o clamor e o medo espalha.

Foi então que se viu, sagrando a guerra,
Nossa Senhora, com o Menino ao colo,
Surgir, lutando pela minha terra.

Foi-lhe vista, na mão, a espada em brilho...

(Pátria, se a Virgem quis assim teu solo,
Que por ti não fará quem fôr teu filho?)

Há, no Brasil, toda uma literatura de louvores à Virgem. Os escritores mineiros figuram no livro de Jackson de Figueiredo — *Poetas de Nossa Senhora* com poemas suavíssimos. Destacamos dessa obra o soneto *Mater Admirabilis*, de Djalma Andrade:

Quando eu entrei naquela igreja, estava
Nossa Senhora ao pé de Jesus Cristo;
Parecia que a santa me fitava
Como se nunca me tivesse visto.

— Não me conheces, Mãe? — E' que eu pecava
E vim para te ver e te contristo:
O rosto do teu filho o vício cava,
— Mãe, minha mãe, eis o que sou — sou isto!

Mas noto em teu olhar um certo brilho...
Deixa que beije a fúmbria do teu manto,
Talvez tu reconheças o teu filho.

Talvez fôsse ilusão tudo que eu via:
— Quando, de novo, olhei seu rosto santo,
Nossa Senhora, para mim, sorria.

Todas as igrejas de Minas estão, neste mês, cheias de flores. E, em volta dos altares iluminados, as crianças cantam:

Vinde povos colher flores
Cantar hinos de alegria,
Nesta hora de fulgores
Coroar Virgem Maria.

Sòmente a Parker "51", entre tôdas as canetas-tinteiro, apresenta pena protegida contra o ar e o pó — escreve sêco com tinta líquida!

● Desde a primeira vez que a vemos, percebemos instintivamente que a maravilhosa Parker "51" nos oferece algo que nenhuma outra pode oferecer.

Só ela tem a pena protegida e *escreve sêco com tinta líquida!*

Só esta caneta pode usar a tinta de secagem mais rápida do mundo... a nova tinta Parker "51"! Dispensa o mata-borrão. É claro que o Sr. poderá usar na Parker "51" qualquer outra tinta que queira — porém não quererá fazê-lo.

Toque o papel com a ponta da Parker "51". Imediatamente principiará a escrever, sem falhar e sem manchar os dedos. A própria ponta é de raro osmirídio, micro-polida, para deslizar suavemente sôbre o papel.

Tantas são as pessoas que desejam possuir esta maravilhosa caneta, que talvez o Sr. tenha que esperar pela sua. Deixe o pedido feito ao seu fornecedor e brevemente a receberá.

GARANTIA VITALÍCIA - O Losango Azul "Parker", estampado no segurador, representa um contrato feito pelos fabricantes com o comprador da caneta, válido por toda a vida dêste, e que garante o reparo de qualquer desarranjo, não intencional, desde que a caneta seja devolvida completa. Para a embalagem, porte e seguro, cobrar-se-á apenas a importância de Cr\$ 10,00.

PREÇOS: Cr\$ 375,00 e
Cr\$ 450,00 em tôdas as
boas casas do ramo,

Escreve sêco

com tinta líquida!

Parker "51"

Representantes exclusivos para todo o Brasil e Posto Central de Consertos: COSTA, PORTELA & CIA., Rua 1.º de Março, 9 - 1.º - Rio de Janeiro
5803-P

J. W. T.

Tôda correspondência para esta secção deve ser dirigida a Consuelo San Martin, "Caixa de Segredos", Redação de ALTEROSA, Caixa Postal 279 Belo Horizonte

CORRESPONDENCIA

AMOR E FELICIDADE

Consuelo San Martin

MINHA ENCANTADORA DESCONHECIDA — *Felicidade! — Escreve-me você, estonteante de alegria. Diz-me que se sente plenamente feliz. Que a felicidade está ao alcance da sua mão e que não há dúvida possível, quanto à existência de-*

la. Tudo isto, muito me alegra, Lúcia Maria, mas faz-me recear um pouco, quanto à duração da sua ventura. Conheceu você, há poucas semanas o seu noivo. "De tal modo se entusiasmarem um pelo outro, escreve-me, que nenhum obstáculo se interpoz, para que vocês não oficializassem um noivado feliz".

De modo algum, pretendo eu perturbar o seu sonho maravilhoso. Apenas, queria chamá-la um pouquinho à realidade. Certamente você já ouviu dizer que os casos de amor que se processam exclusivamente no coração, são de duração muito efêmera, porque alimentados, apenas, com o fogo do entusiasmo.

A voz da experiência nos lembra que as uniões que mais falham são aquelas realizadas à base do coração sem cérebro.

"Uma união perfeita", fala-nos Montaigne, "renuncia às condições e à companhia do amor e procura ater-se às da amizade".

Como vê, minha boa amiga, só o amor não basta para uma felicidade duradoura. Consolide-o numa amizade verdadeira e deixe ao destino a tarefa de não lhe trazer decepções.

Sua,

CONSUELO.

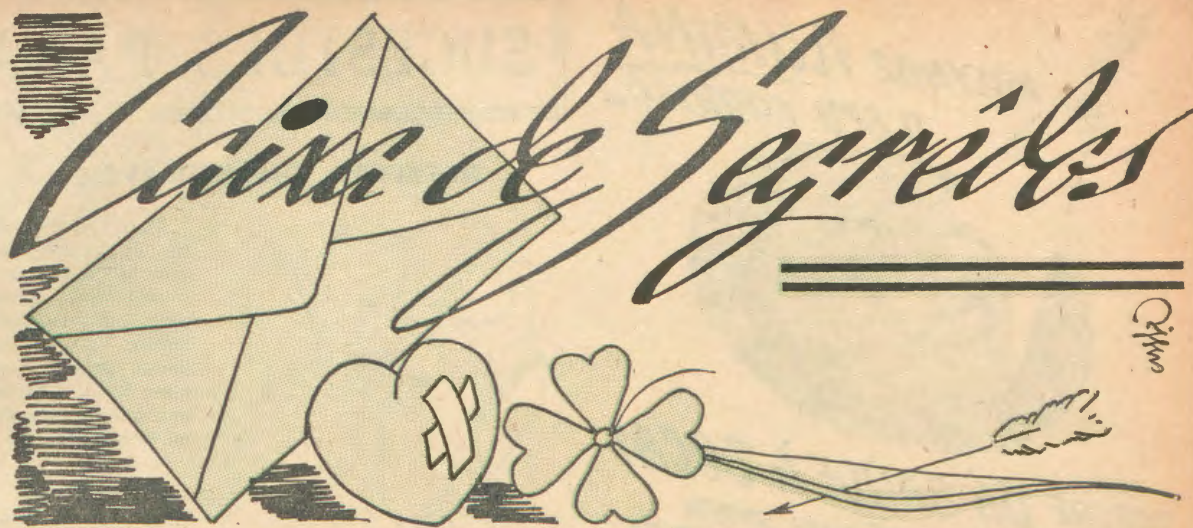
MONJA TRISTE — Capital — O meu abraço carinhoso e o agradecimento pelas afetuossas palavras à sua amiga desconhecida. Vejo, com alegria, pela sua carta, que o seu "caso" vai indo muito bem. Note, mesmo, uma admirável mudança na minha amiga. Agrádam-me perceber que você é uma criatura que sabe selecionar e escolher. Isso é uma vantagem. Acho que o seu namorado não se definiu totalmente, por saber desinteressada dê-la a família da eleita e, assim, pretende apresentar-se aos seus pais, numa posição que lhe permita uma entrada ativa e sem humilhações.

Creio que você está me compreendendo. Quanto ao resto, o tempo resolverá. Alegre-se. Tudo vai indo muito bem. Apareça.

HEDÍ — Minas — Minha boa Hedi — Como o seu, muitos são os casos semelhantes que vêm ter ao meu consultório.

Acredito tenha você mais de um rapaz que a queira desposar. O que eu não posso compreender é o seu sentimento afetivo para com esses rapazes. Naturalmente deve haver da sua parte, uma preferência mais forte por um deles. Não se case por casar: seria leviano. Dê um balanço no seu afeto, verifique as qualidades morais e intelectuais dos seus dois pretendentes e aja acertadamente, escolhendo aquele que reunir uma soma maior de qualidades. Um homem doente não pode fazer a felicidade de uma mulher, creia. A opinião dos seus pais é sensata.





Contudo procure analisar a intensidade da sua afeição para com um e outro dos seus candidatos e não se esqueça da velha quadrinha hespanhola, que termina assim:

*"La mujer que quiere a dos
No tiene amor a ninguno".*

FILHA DA ADVERSIDADE

— Minas Gerais — Prezada amiga — Aqui está a sua cartilha. Pelos seus dizeres, percebo, imediatamente, a grande dose de modéstia e simplicidade de que é dotada. Não a creio uma tímida. Uma moça inteligente, sensata e discreta, como me parece a minha consulente, terá, forçosamente (se na realidade o é) de desistir de ser

tímida. O que é certo é que você ainda não encontrou quem a interessasse, a ponto de transformá-la por completo. O amor opera milagres, já fiz sentir às minhas leitoras, na crônica do número anterior. Aguarde o seu momento de felicidade. Ele chega para todos nós. Não se preocupe em correr atrás da vida, nem com o que dizem as suas irmãs. Dê-me as suas notícias e creia na amiga que aqui está ao seu inteiro dispôr.

CLARISSA — Algum lugar de Minas — E' deveras curiosa a sua cartinha. Li-a com toda a atenção. Na verdade, não é muito fácil precisar como deve ser feita a sua escolha. Eu lhe diria, contudo, que observasse os seus dois partidos, e

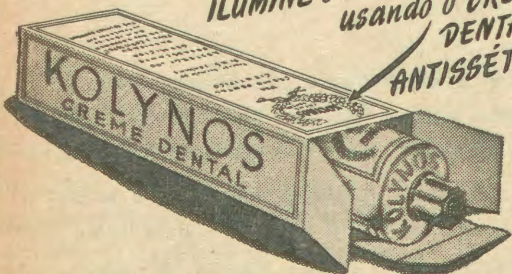
desse um balanço nas qualidades de um e de outro. Certo, você, embora um pouco parcial, saberia comparar e compreender qual dos dois mais digno da sua afeição. Eu não sei das pretensões, para com você, do primo que gostou da sua irmã; penso, todavia, que o fato dele ter tido um sentimento desse para com uma irmã sua, mesmo casada, é motivo para desconfiar da afeição que possa vir a dedicar-lhe. No seu caso, eu optaria pelo outro. Essa questão de amor, é básica para uma união feliz, é certo, mas a amizade representa um papel muito mais simpático, porquê torna mais duradoura a felicidade. Resolva o seu caso e apareça de novo.



**KOLYNOS ILUMINA
O SEU SORRISO...**



PORQUE DÁ SAÚDE À BOCA!
ILUMINE o seu sorriso
usando o CREME
DENTAL
ANTISSÉTICO!



Limpa mais... agrada mais... rende mais...

SUGESTÕES PARA

IVETE

DEFEITOS DISSIMULAVEIS



Para descobrir as pequenas imperfeições do rosto é necessário estudá-lo diante do espelho, procurando-se, depois, corrigir esses defeitos geralmente fáceis de dissimular.

*

Há defeitos fisiológicos facilmente dissimuláveis

e que se reduzem, por isso mesmo, a uma simples questão de detalhe. Por exemplo: umas orelhas mal-conformadas serão disfarçadas escolhendo-se um penteado que as encubra total ou parcialmente. Se o lábio é descolorido e demasiado fino deve-se maquilar-lo. Uma ligeira sombra de "rouge" e um pouco de pó, dão ótimo resultado. Se as orelhas, por serem muito sensíveis ao frio ou à ação do calor, se avermelharem com facilidade, convém fazer diariamente uma massagem com um creme suavizante. Com isso, eliminar-se-á esse aspecto desagradável das orelhas.

*

As sobrancelhas grossas, espessas e como que levantadas dão uma aparência de prematuro envelhecimento. Necessitam de um cuidado especial; devem ser escovadas diariamente com uma escovinha apropriada que, antes, será embebida numa mistura de vaselina e álcool a 90° (partes iguais). Em seguida, passa-se a escova umas vinte vezes, sempre na mesma direção, penteando-as.

Enquanto esse tratamento não produz o resultado favorável convém depilá-las, afinando-as de modo a dar a impressão de serem mais altas. Aconselha-se também a maquiar apenas o bordo dos olhos e empoar a arcada superciliar com um tom claro de pó. A' noite, é bom usar um pouco de "rouge" entre os olhos e as sobrancelhas afim de que as mesmas pareçam mais altas.

*

Espirito

Guitry recebia muitas pessoas em seu quarto. Certo dia, foi lá convidá-lo a jantar um admirador, cuja presença incomodava o grande comico. Tão depressa saiu do quarto o referido personagem, Guitry chamou o secretário:

— Escreva a esse cretino, a esse idiota, a esse imbecil, dizendo-lhe que não poderei jantar com ele porque...

Nesse momento, Guitry viu pelo espelho que o admirador entrava novamente no quarto, e sem perder a serenidade, terminou:

— Porque estou comprometido a jantar com este senhor...

O garotinho já sabe que o TALCO ROSS é uma suave proteção contra o calor, que uma aplicação do TALCO ROSS, depois do banho e antes de dormir, combate as brotoejas e assaduras, conserva o bem-estar e permite um sono repousante e feliz.

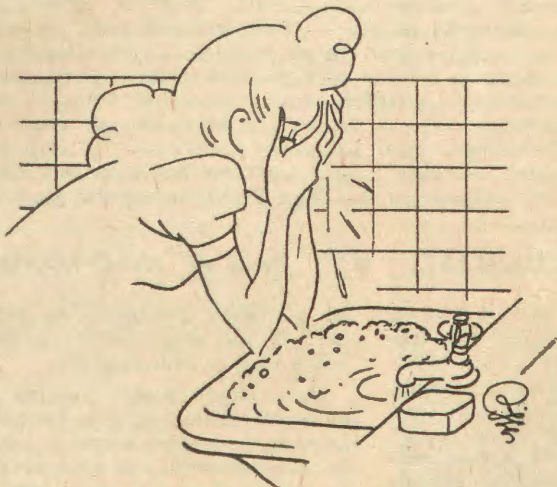
Talco ROSS

BORATADO - ANTISSÉPTICO - CONFORTANTE

A SUA BELEZA

MARION

CUIDE DE SUA PELE



Há pessoas que têm a pele sumamente delicada, que se quebra e irrita com a maior facilidade. Por isso, devem ter muito cuidado na escolha dos sabonetes destinados à lavagem do rosto, preferindo os que contenham substâncias oleosas, que darão à pele mais viço e frescor.

*

Muitas vezes a causa de uma pele saudável não reside em fatores externos. A alimentação tem grande influência, assim como a função dos órgãos internos. Quando se tratar de casos dessa natureza, convém abolir completamente, na alimentação, o uso de doces e bebidas alcoólicas, substituindo-as por verduras, frutas e legumes.

*

Para que a pele tenha boa aparência é necessário obedecer ao seguinte regime alimentar: Coma em jejum duas ameixas pretas e em seguida beba um bom copo de água; passada uma meia hora, coma frutas frescas, evitando as consideradas quentes; pelo almoço sirva-se de carne assada, pão, leite, verduras, de preferência cruas, e frutas; durante o dia, beba alguns copos de suco de frutas; jante uma boa salada de legumes e beba um copo de leite; à noite ao se deitar, coma algumas frutas.

*

Como tratamento local, faça massagens, à noite, com um bom creme, aconselhado por um competente especialista.

*

Observando estes conselhos, em pouco tempo a sua pele estará resistente e macia, podendo enfrentar sem perigo, os rigores do inverno que se aproxima.

*

Esperança...

Muito custa manter um "castelo no ar". — Sytton.
A esperança é um empréstimo feito à felicidade.
— Rivarol.

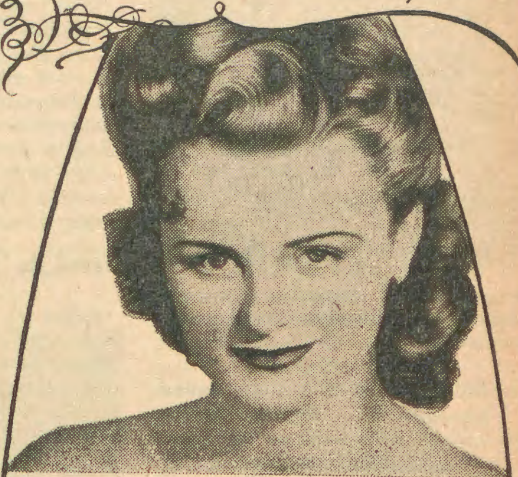
O sonho e a esperança são dois calmantes que a natureza proporciona à humanidade para que ela possa suportar as dificuldades da vida. — Grosse.

Alma... * MAIO

Do
Palmolive

garante mais
beleza em

14 dias apenas...



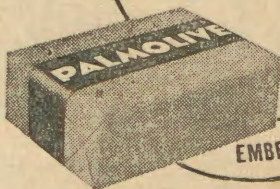
As impurezas e o maquiagem que obstruem os poros de sua pele quase as 24 horas do dia, é que estão lhe roubando a juventude e a beleza. Os poros necessitam respirar livremente e para isso V. deve lavar o rosto todas as noites antes de se deitar com PALMOLIVE, que é feito com os balsâmicos azeites de oliva e palma, os melhores ingredientes que a natureza produz para rejuvenecer e embelezar a cutis.



PALMOLIVE, o sabonete embelezador, oferece um tratamento muito simples e eficaz: cada vez que lavar o rosto, fricione-o durante um minuto com uma pequena toalha embebida na espuma vitalizante de PALMOLIVE, que penetra profundamente nos poros, fazendo-os respirar, reativando a circulação do sangue e revigorando a cutis. Se a sua pele for seca, aplique o método somente de manhã e à noite e se for oleosa, 3 vezes ao dia.



Muitas mulheres de todas as idades experimentaram o MÉTODO PALMOLIVE DOS 14 DIAS. Está provado que ele impede que a pele perca a sua elasticidade natural. Faça também essa prova durante 14 dias seguidos. Depois, faça do MÉTODO PALMOLIVE o seu tratamento diário e permanente.



EMBELEZA DOS PÉS À CABEÇA

A MULHER MINEIRA ESCOLHE O SEU CANDIDATO A' PRESIDÊNCIA DA REPUBLICA

Variações quase idílicas em torno da mulher dos nossos dias — Reagindo contra o saudosismo do passado — Uma opinião de Will Durant sobre a mulher e o direito de votar — Diversas camadas femininas integradas nas aspirações democráticas do país — Aldinha está com Prestes — A Prof. Carmen de Melo e o seu parecer sobre a sucessão presidencial — Daisi Martins Prates ao lado do brigadeiro Eduardo Gomes — Uma colegial vota em Getúlio Vargas — “Os canhões troaram no forte de Copacabana” — O voto da menina da Casa Sloper — Uma comerciária firme com o General Gaspar Dutra — Outra vez Getúlio Vargas — Uma bancaria apoia o brigadeiro — Dutra ganha mais um voto — Lucia Veado entusiasmada com Eduardo Gomes — “Getúlio, o candidato da mulher mineira” — A enfermeira Alci Assunção votará confiante no brigadeiro — Olga Pacheco espera programas para se definir.

Texto de PAULO DANTAS

Fotos de JOÃO MARTINS

A educadora e intelectual Carmen de Melo depõe exaltando a figura de Getúlio Vargas

A MULHER saiu daquele pedestal que para si erigimos, ébrios de um sentimentalismo egoísta e um pouco místico. A evolução feminina foi uma das conquistas mais marcantes neste século que Wallace chama de “o século do homem do povo”. Se o povo se libertou neste democrático século, tornando-se uma realidade considerável, a mulher foi mais longe constituindo-se uma ameaça nas abertas disputas da luta pela vida.

Longe o tempo em que o interesse feminino se circunscrevia apenas aos ângulos íntimos da felicidade ou da infelicidade doméstica. Hoje a mulher está nas ruas, nos escritórios, nas fabricas e, de frente erguida, reage contra o saudosismo do passado.

Adeus, sorrisos esquivos atrás das vidraças, serenatas em janelas abertas na noite, mãos sub-

missas em “tricks” prisioneiros ou curvas calculadas para uma radiante maternidade! Adeus, lágrimas derramadas sobre o noivado desfeito, corações partidos “por tu, por ti só, meu grande amor” ou líricos embalos de ninar, maternalmente apagados na penumbra de um doce lar!

A mulher não mais se contenta em apenas ser um objeto doméstico e aí está trabalhando, impondo opiniões, participando das angústias coletivas, orientando multidões e ainda nos empolgando o coração. Não adianta que alguns escritores, — geralmente amadores fracassados — ataquem as mulheres. A época de Nietzsche, de Schopenhauer ou do jovem austríaco Otto Weininger, autor de “Sexo e Carater” cedo suicidando-se em casa de Beethoven por um perdido amor de uma garçonne vienense, essa época já passou e não volta mais, como uma madrugada do verso suspiroso do poeta.

As mulheres dispensam as críticas. O que elas desejam é uma nossa melhor compreensão.

Um agitado pleito político se avizinha, pondo uma inquietação geral nos corações de todos aqueles que nasceram sob o “auriverde” de pendão de minha terra, que a brisa do Brasil beija e balança”. E esse pleito não se decidirá à margem das preferências e aspirações da mulher brasileira, agora arrebatada pelo direito de votar. Will Durant que é um filósofo muito compreensivo, falando sobre o direito da consciência eleitoral da mulher disse: — “a bravura dos guerreiros ébrios do furor dos combates nunca superou a coragem das mulheres avançando para as urnas e batendo às portas do poder — e bateram até que as portas se abrissem e a democracia as recebesse”. E profeticamente: “Só daqui a cinquenta anos elas compreenderão o alcance da vitória obtida”.

ALTEROSA pensou em fazer um levantamento da opinião da mulher mineira em face do momento político nacional, auscultando os desejos de cada uma para o seu candidato predileto à Presidência da Republica.

Quem seria ele?

A pergunta torturava o cansado espírito do repórter a andar pelas ruas ao lado do fotografo, em busca de votos e opiniões. Era preciso mergulhar nas mais diversas camadas femininas da cidade, desde o lar até a rua, desde o comercio à fabrica, desde o collegio até a repartição pública. E assim teríamos a oportunidade de ouvir as mais diferentes opiniões, fixando o espirito democratico do nosso mundo feminino em curiosos depoimentos.

ALDINHA ESTA' COM PRESTES

Alda Soares de Sá, aluna da Faculdade de Filosofia, opina favoravelmente a Luiz Carlos Prestes

A quem pertencerá o seu voto?



tas foi a jovem Alda Soares de Sá, inteligente e culta aluna da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais. Alda Soares de Sá é um espírito vivo e inquieto. Com a nossa pergunta, inicial seus olhos se avivaram e a resposta veio embalada naquele seu aparente ar ingenuo:

— Não sei se nós, que pouco entendemos de política, devemos escolher um candidato simplesmente porque precisamos dar uma resposta à pergunta: — em quem vai votar. Existem oficialmente dois candidatos à Presidência: — o brigadeiro Eduardo Gomes e o general Gaspar Dutra. Não votaria nunca no General Dutra. Ele representa os nossos 7 anos de opressão. As manobras apressadamente democráticas dos senhores do governo que tanto tempo abafaram o desejo de expansão do nosso povo, não redimem o passado e nem enganam a ninguém”.

Houve uma pausa e o reporter amoleceu numa dolorosa curvatura dorsal sobre a mesa de estudos de Aldinha, sofrego a escrever suas esclarecidas opiniões. Na mesa da jovem entrevistada havia o diário de Catarine Mansfield em inglês, o “Bliss” e uma edição no

original alemão de o “Fausto” de Goethe.

— O povo para votar — continuou Alda Soares de Sá — quer saber se lhe dão garantias de que a vida vai me'horar, de que os aproveitadores serão aniquilados e de que as filas terminarão ou de que todos entrarão nelas. Porque o que nos revolta não são as filas, mas os que ficam fora delas.



Daisy M. Prates apoia com fé e entusiasmo o brigadeiro Eduardo Gomes

Falei muito e não respondi à sua pergunta, Paulo, mas eu lhe direi simplesmente: — depois da anistia surgirá um grande candidato que poderá unir a classe estudantil à operaria, formando um partido forte porque será o partido do povo. Este homem, pelo seu caráter e sofrimentos, já se tornou um símbolo e é alvo da admiração de todos que suportam a tirania das classes capitalistas. Este homem é o candidato dos humildes e dos oprimidos, chama-se Luiz Carlos Prestes e a ele talvez pertencerá o meu voto”.

O reporter olhou bem para os olhos de Aldinha e percebeu que aquele seu duvidoso talvez estava cheio de restrições familiares e religiosas.

FALA A PROFESSORA CARMEN DE MELO

No Colégio Isabela Hendrix encontramos a professora Carmen de Melo, distinta educadora e intelectual, que de muito boa vontade se submeteu à nossa reportagem:

— “E’ já publico o meu despretencioso parecer sobre a sucessão presidencial. O que declarei no meu discurso proferido em a noite de 5 de março passado, quando, a convite do Sr. Juscelino Kubitschek, saudei o Governador de Minas, em nome da mulher mineira, foi fartamente ouvido. Esclarece-me a consciência de mulher cristã e esta não poderia reconhecer, no Brasil, um governo que não traduzisse o socialismo cristão”.

E depois de tecer outras considerações em torno do espiritualismo filosófico e da formação de elites femininas, Carmen de Melo acrescentou:

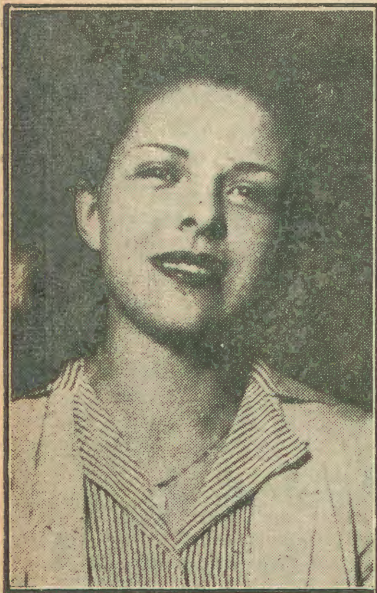
“Uma das operações mais salutaras do governo Getúlio Vargas foi a da subcultura feminina, substituída pela supercultura que previne a mulher contra os males do preconceito de inferioridade em face do homem, sem, entre-



Na Litteria Nice, a garçonele Adelia Gonçalves posa para ALTEROSA. O brigadeiro é o seu candidato.



A comerciária Elzira Gomes, da Casa Sloper, afirma que dará o seu voto ao sr. Getúlio Vargas.



"O brigadeiro é o símbolo do retorno do Brasil à democracia" — afirma a bancária Maria Aparecida França

tanto, induzi-la, a provocar, por este meio, o divórcio. O presidente Vargas não impede candidaturas, concedendo as eleições ao povo brasileiro, não está livre de ser apontado como candidato daqueles que lhe reconhecem, com seriedade e justiça, o bem que tem procurado fazer ao Brasil".

DAISY MARTINS PRATES, A SUITE "QUEBRA-NOSES" E O BRIGADEIRO

A casa do Dr. Lincoln Prates, conhecido advogado mineiro, se ergue majestosamente num socegado trecho da rua Sergipe. Ai aos domingos sua diletta filha Daisy desperta ouvindo os sons da famosa suite "Quebra-Nozes" de Tschalkowsky, tocada no alto falante da Matriz da Boa Viagem. Daisy Martins Prates é uma sensibilidade tranquila, gosta muito de música e por isso se queda na integração do belo instante musical russo, enquanto na janela do seu quarto uma trepadeira floresce no inverno.

O reporter estava receioso de que Daisy Martins Prates na sua tranquilidade habitual não participasse do momento político nacional. Grande, porém, foi a sua surpresa quando Daisy, na varanda da sua residência, se manifestou:

— "Voto no brigadeiro Eduardo Gomes porque é o homem que o Brasil precisa pela pureza do seu caráter e costumes e porque foi sempre contra a ditadura".

UMA COLEGIAL VOTA EM GETULIO VARGAS

As ruas da cidade voltaram a se encher dessas trefegas e adoráveis criaturas de rostos corações e de uniformes azul e branco, que constituem a nossa população estudantil. Na avenida Afonso Pena, o reporter procurava uma normalista que entendesse de política, afim de depor em nossa enquete. Foi quando apareceu a jovem Maria Emilia Rabelo Miraglia, aluna do primeiro ano científico do Colegio Izabela Hendrix, que declarou:

"No Izabela, colegio essencialmente democratico, temos, todas, a oportunidade de formar opiniões. A cultura recebida dos mestres nos permite pensar na liberdade para o bem estar geral, sem a mesquize do particularismo. Só a cultura trás a compreensão de que a Democracia é a forma de governo ideal. Portanto, neste momento em que o Brasil vai decidir a sua sorte, voto no presidente Getulio Vargas, um homem que já mostrou quem é, e do que é capaz para o presente e futuro do país".

"MENINA, OS CANHÕES TROARAM NO FORTE DE COPACABANA"

— "Menina, no dia 5 de julho os canhões troaram no forte de Copacabana" — foi assim que um jovem militar começou a contar a Adelia Gonçalves, garçonne da



"Estou com o General Gaspar Dutra, porque ele é o candidato do Governo Mineiro" — explica a comerciante Nair de Assis Cota



A comerciante Helena Oliveira, sentença: "Nós, mulheres, não podemos ser ingratas a Getulio Vargas"

Leiteria Nice, a história da vida de Eduardo Gomes. E Adelia Gonçalves, que é uma alma, simples desde logo se empolgou pela heroica vida do herói do forte de Copacabana, que sofreu dores e prisões. Em meio do fluxo e refluxo comercial da leiteria, Adelia Gonçalves conversa com o reporter:

— "Sou "fan" do brigadeiro e a ele darei o meu voto".

"GETULIO, O NOSSO BEM AMADO PRESIDENTE"

Na Casa Sloper tivemos oportunidade de entrevistar a jovem "vendeuse" Elzira Gomes, que entre a aprovação geral de suas colegas, afirmou:

— "Votarei em Getulio Vargas, o nosso bem amado presidente".

ONDE APARECE O GENERAL DUTRA

Nair de Assis Cota trabalha na "Capital Mineira", é uma pequena de lindos olhos negros. Entrevistada por ALTEROSA, Nair esclareceu:

— Voto no General Gaspar Dutra porque ele é o candidato do governo mineiro".

A PALAVRA DE UMA OPERARIA

Na seção de brochura das oficinas graficas de Oliveira Costa, surgiu Edite Sales Lima com seu belo sorriso e modos de menina simples. Abordamos a jovem ope-



Maria Aparecida Maia afirma que votará no General Gaspar Dutra

raria e a sua opinião foi categorica:

— Meu voto é para Getulio Vargas.

— Você poderá nos dizer porque vota nele?

A indagação até pareceu um insulto no ambiente. As operarias se assustaram e Edite Sales Lima corfusa e decidida disse:

— Sou getulista e isso basta.

“O BRIGADEIRO E’ O MEU CANDIDATO”

No Banco Nacional de Minas Gerais, Maria Aparecida França que trabalha numa secção deste conhecido estabelecimento de crédito, com muita convicção e espontaneidade, op.nou:

— “O brigadeiro Eduardo Gomes é o meu candidato. Ele é o simbolo do retorno do Brasil a Democracia”.

DUTRA GANHA MAIS UM VOTO

Numa casa de artigos para senhoras, entrevistamos a snrta. Maria Aparecida Maia, que advertiu:

— “O General Gaspar Dutra é o meu candidato”.

UMA CANTORA DE RADIO FIRME COM EDUARDO GOMES

Lucia Veado é um dos bons cartazes radiofonicos da cidade. E’ artista da PRC-7, onde vem se exibindo com um seguro equilibrio de voz e sensibilidade.

— O Brasil atravessa no momento uma fase de completa renovação politica. Caminhamos a passos largos para a democratização do país — continua Lucia Veado — e nenhum brasileiro conciente de seus deveres civicos pode deixar de participar do momento politico nacional. Não se pode ser neutro num instante decisivo como este. A mulher brasileira, que nunca faltou ao seu posto de honra, quando a Patria necessitou dos seus esforços pelo bem comum, estará tambem agora, presente ao prelio democratico que se av.sinha.

— Lucia, e o seu candidato?

—Sou, como toda brasileira se-quirosa de liberdade e de justiça, pela candidatura de Eduardo Gomes à Presidencia da Republica.

“GETULIO, O QUERIDO DA MULHER MINEIRA”

Helena Oliveira trabalha no comercio e a entrevista com ela velu docemente como um sorriso largo.



“So a cultura trás a compreensão de que a Democracia é a forma de governo ideal” — sentença Maria Emilia Rabelo Miraglia, aluna do 1.º ano científico do Colégio Izabela Hendrix.



Lucia Veado, a conhecida cantora da PRC-7, mostra-se entusiasmada com a candidatura Eduardo Gomes.

— Voto em Getulio Vargas porque ele é o candidato da mulher mineira. Nós, mulheres, fomos muito beneficiadas pelo querido presidente e ingratas a ele não podemos ser.”

ALCY ASSUNÇÃO CONFIANTE NO BRIGADEIRO

A entrevista com Alcy Assunção, enfermeira socorrista da Legião Brasileira de Assistencia, foi obtida pelo telefone. O fio nos devolveu a declaração de Alcy Assunção:

— No desejo, que tambem deve ser o de todos os brasileiros livres e democraticos, meu voto será para o nome que seja uma garantia da realização desse desejo. Por isso votarei, confiante, no nosso brigadeiro Eduardo Gomes.

“QUERO PROGRAMAS!” — DECLARA A SECRETARIA OLGA PACHECO

Num edificio em qualquer lugar da cidade, tivemos o prazer de ouvir Olga Pacheco, distinta senhora e secretaria de um escritório comercial, que na prudencia da neutralidade, afirmou:

— Ao responder a sua interessante enquete, sinto-me brasileira, antes de ser mineira e digo-lhe: Os candidatos até agora apresentados ainda não expuzeram seus programas e assim sendo, não tenho motivos para escolher um de-



Alci Assunção aguarda confiante a vitória do brigadeiro Eduardo Gomes

les. Darei o meu voto, quando as eleições chegarem, àquele que preencher o seguinte plano, que grande benefício trará ao Brasil.

1.º) — Real e absoluta Democracia.

2.º) — Apoio moral e material ao professorado, de quem tanto depende a formação dos brasileiros de amanhã.

3.º) — Assistência aos intelectuais, incentivo à indústria e ao comércio.

4.º) — Redução de impostos e criação e aperfeiçoamento de hospitais e creches.

5.º) — Apoio incondicional ao operariado, energia viva do progresso mundial.

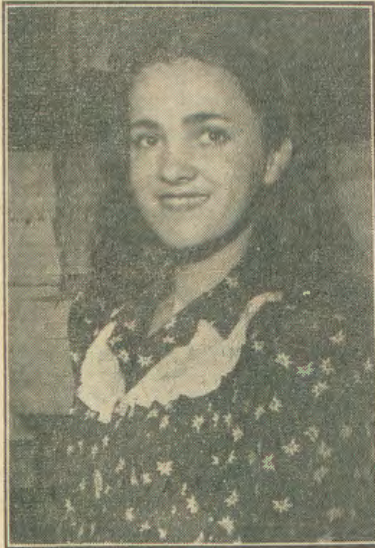
Ha ainda outros melhoramentos que aqui não preciso enunciar, porque tenho certeza que o can-

Não te queixes porque não se realizaram muitas de tuas esperanças; recorda-te de que também não se realizaram muitos de teus amores. — Ruckert.

didato do povo saberá realizar, uma vez que constituem urgente necessidade deste mesmo povo, que o elegerá."

*

Tinhamos ouvido 14 depoentes, de várias classes sociais e diferentes concepções políticas, como o demonstram sobejamente as opiniões aqui ventiladas. E' bem verdade que este número de respostas não pode servir de base para um julgamento seguro das cores partidárias em que se subdivide a massa eleitoral feminina do Estado, entretanto, elas bastam para levar o reporter à conclusão de que existe de fato, uma consciência cívica formada nas diferentes



"Sou getulista, e isto basta" — exclama a srta. Edite Sales Lima, na seção de brochura da gráfica Oliveira Costa

A esperança é por si mesma uma felicidade. Na esperança está contida, centuplicada, a imagem do que se espera. — Schefer.



Olga Pacheco espera programas para se definir.

camadas femininas de nossa sociedade.

O reporter absteve-se, como era natural, de assumir qualquer atividade tendente a orientar opiniões. Limitou-se, inteiramente ao acaso, a colhe-las entre as depoentes procuradas tendo em vista, tão somente, as suas classes sociais.

E assim, ao final de 14 consultas, chegamos a um resultado que, embora encerre certas surpresas, especialmente no que diz respeito às simpatias que envolvem o nome do senhor Getúlio Vargas, serve para levar-nos à conclusão de que o próximo pleito eleitoral, no qual se fixarão as tendências da opinião pública brasileira, a participação da mulher deverá fazer-se sentir talvez decisivamente.

"A CONFIANÇA"

JAYME STOLIAR

MOVEIS

DORMITÓRIOS, SALAS DE JANTAR E VISITA, COPAS, VIME, FIBRAX, PASSADEIRAS, CONGOLEUNS, TAPETES, VIDROS E ESPELHOS, COLCHÕES DE MOLAS, CORTIÇA, URINA E CAPINS, REFORMA DE GRUPOS ESTOFADOS, ETC. ETC.



RUA WENCESLAU BRAZ, 42
FONE, 92 — VARGINHA

FORNECE ORÇAMENTOS

SOB ENCOMENDAS FABRICAM-SE QUAISQUER ESTILOS DE MOVEIS

E o Nenê DORMIRÁ BEM!



QUANTAS noites de sono perdidas para a grande maioria das mães, teriam sido poupadas, com sensíveis benefícios para sua própria saúde, com o uso de AURIS-SEDINA! As dores de ouvido, tão frequentes na primeira infância, combatem-se com o uso desse poderoso calmante que é absolutamente inofensivo porque não contém óleo. AURIS-SEDINA limpa, desinflama e combate a purgação do ouvido, evita a surdez e age como resolutivo nas otites externas.



AURIS-SEDINA

CONTRA AS DÓRES DE OUVIDO



Dizem que sou bonita...

mas não tenho namorados!



DESCULPA, HELENA, MAS A CULPADA ÉS TU MESMA...PORQUE NÃO CONSULTAS O DENTISTA SÔBRE O TEU HALITO?

HELENA VAI AO DENTISTA A ESPUMA DE COLGATE CONTÉM O NOVO INGREDIENTE QUE PENETRA ATÉ AS FENDAS ESCONDIDAS ENTRE OS DENTES



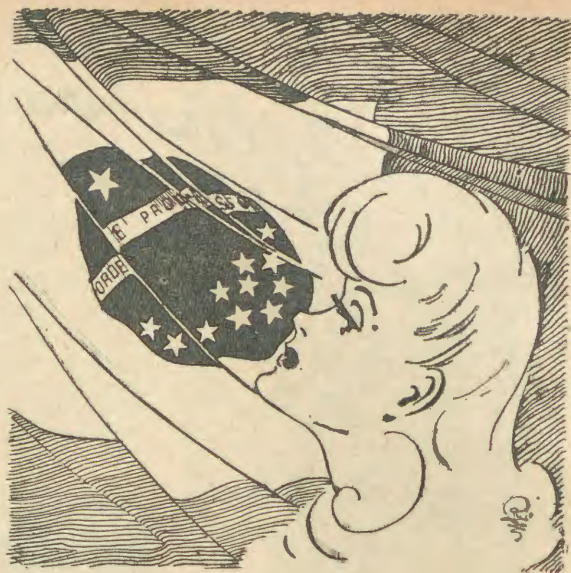
LIVRA-AS DOS RESÍDUOS DOS ALIMENTOS E DAS BACTÉRIAS QUE SÃO A MAIOR CAUSA DO MÁU HÁLITO, DOS DENTES EMBACADOS E AMARELOS, DAS GENGIVAS MOLES E DAS CÁRIES DOLOROSAS. POR ISSO É QUE COLGATE LIMPA REALMENTE OS DENTES, EMBELEZA, CONSERVA AS GENGIVAS FIRMES E SADIAS

E O HÁLITO PERFUMADO. COMECE A USAR COLGATE HOJE MESMO!



DEPOIS-GRACAS A COLGATE

UM SORRISO COLGATE FAZ MILAGRES!



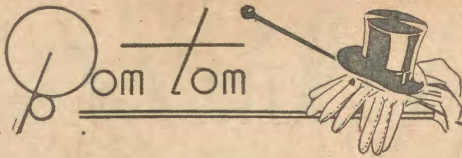
MENSAGEM A' MULHER MINEIRA

É A VOCE, pacífica mulher mineira, que endereçamos êsse apelo à sua compreensão, essa mensagem à sua idéia de tranquilidade, na grave hora política que o Brasil atravessa. Nossa Pátria vive um instante decisivo na sua política interna e a êsse instante ninguém deve se alheiar, porque dele dependerá a grandesa do nosso futuro de país civilizado e a alta significação dos nossos ideais democráticos.

Estribamos a confiança do nosso apelo que é também uma mensagem, à sua natural tendência de amor à paz e à ordem, sustentáculos básicos do lar brasileiro, onde sua presença erra e ilumina em doces momentos de ternura. Acreditamos e confiamos na sua influência junto ao lar, certos de que você saberá orientar seus esposos, filhos, netos ou irmãos, dentro dos sadios postulados da mais salutar forma de governo — A DEMOCRACIA; evitando os excessos de entusiasmo ou o egoísmo dos interesses imediatos. E principalmente agora que você tem às mãos os sagrados direitos políticos, direitos êsses que sempre lhe foram negados, cresce a responsabilidade e a autonomia da sua consciência cívica. E você, mulher mineira, saberá usar dêsses direitos com o devido patriotismo, quer nos lares, através de esclarecimentos, ou nas urnas, através do seu voto consciente e decisivo. Muita vez uma palavra sua é a luz se fazendo no caos, é o abismo rolando diante do azul, pois, bendita é a sua intuição e larga é a sua clarividência diante dos incertos caminhos do futuro. Todo o período de transição pressupõe incertezas, incertezas essas que poderão abalar a idéia de tranquilidade essencial do seu espírito terno e doméstico.

E' preciso que o pleito democrático que de nós se avizinha decorra dentro da ordem, da paz ou da tradicional pacificação da família brasileira.

E a você, mulher mineira, cuja tradição cívica de amor à paz já se tornou notória, depositamos ilimitada confiança na compreensão do seu espírito ordeiro e amigo dos climas fecundos de harmonia e fraternidade.



A verdadeira dama possui bom gosto e jamais retoca, em público, a pintura de seu rosto. Sabe que pode utilizar-se do *baton* ou do pó de arroz, no restaurante, no cinema ou no teatro, porém reserva o emprego dos cosméticos, para a intimidade de seu *vestiário*.



Uma moça bem educada, jamais menciona o nome de um homem, quando está conversando com outro. Nunca faz crítica de outra pessoa, afim de divertir o seu interlocutor.

Aos homens distintos não agrada essa crítica. Tão pouco fala de si a jovem bem educada. Deixa aos outros o encargo dessa tarefa.



A senhora educada é aquela que tanto sabe tratar bem o cabelereiro, como a caixeira, a quarteira ou os seus amigos, em reuniões. Nunca se deixa dominar pela impressão falsa de mostrar-se desagradável àqueles que se acham em situação inferior à sua.



Afabilidade no trato, modos corretos e discretos, gestos comedidos, espontaneidade em todos os seus atos, elegância e boa conversação, são traços que distinguem a verdadeira dama, daquela que julga sê-lo somente pela sua fortuna e posição social.

A educação e finura de trato, não é patrimônio exclusivo dos ricos. Isto depende somente de você.



A moça que dá muita liberdade aos seus admiradores, expõe-se a perder um bom partido. Mostrar-se sensata, inteligente e distinta é a melhor maneira de despertar interesse em algum rapaz.



A conversação no cinema, enquanto se projeta o filme, revela uma indesculpável falta de consideração para com os vizinhos de platéia, constituindo mesmo uma notória grosseria imperdoável a quem a pratica.

Ultimas novidades em MANTEAUX

COSTUME
E MALHAS

E TUDO, MAIS PARA
A ELEGANCIA FE-
MININA, A PREÇOS
SEM COMPETIDORES

CUSTAM O QUE REALMENTE VALEM!

AO PREÇO FIXO

MODAS

RUA SÃO PAULO. 337 — FONE 2-4774



Neurastenia? Insônia? Angústia?

BENAL

SEDATIVO do Sistema Nervoso
Fórmula do Professor Austregésilo.

★ PARATODOS ★

INSTITUTO DE BELEZA
[MANON] apresenta:

- A nova permanente com "Permanent Wave Oil".
- O melhor corpo de profissionais sob a direção de Felício Gesualdi.
- Ótimas manicures.
- Limpeza da pele por processo científico.
- Tintura Roux Americana.

Manon

ED. MARIANA-1º AND. - TEL. 2-3320



ARTE CULINÁRIA



Guarnições



AS diferentes maneiras de se enfeitar um prato, rodeando-o com salsa, alface formando guirlandas, etc., é que se dá o nome de guarnições.

Há guarnições de todos os tipos e para todos os preços. As de alface e salsa, são as mais comuns. Há outras mais atraentes, que guarnecem os pratos de carne, peixe e outros.

Essas guarnições não deverão nunca ser artificiais. O enfeite deve casar bem com a qualidade de louça que se usa, para que haja harmonia. Inúmeros são os elementos que se pode dispor para esse fim, sem lançar mão de coisas extravagantes e condenáveis que viriam desvirtuar os princípios básicos da boa cozinha. Temos uma enorme variedade de legumes e verduras. Basta, com arte e gosto, utilizar as variedades de suas cores. Combinando o vermelho vivo dos tomates e o verde dos pimentões, o amarelo ouro das gemas e o verde desmaiado dos chuchús, o laranja da cenoura e os tons oleosos das azeitonas, e assim por diante, obteremos efeitos encantadores e contrastes imprevistos, que muito enfeitarão a mesa.

Um prato bem arranjado agrada os olhos e desperta o apetite. Com um pouco de boa vontade consegue-se fazer lindas combinações, sem grandes despesas. Uma guirlanda de alface, cortada em tiras finas em torno de um peixe, é o bastante para lhe dar graça. Algumas azeitonas, rodela de limão e ramos de salsa, sobre um lombro assado, dão-lhe vida.

Além dos legumes e verduras, podemos empregar no enfeite dos pratos tornando-os mais saborosos, ovos cortados em fatias, ou em confeitos, salames, presuntos, queijo ralado, camarões, trufas, champignon, biscoitos salgados, torradas de pão com manteiga, conservas, molhos e outros ingredientes.

Não existe regra para o arranjo dos pratos. Idear as guarnições, dispô-las ou combiná-las desta ou daquela maneira, em torno de uma ave, de uma carne ou de um peixe, afim de obter efeitos surpreendentes, depende exclusivamente do geito e do gosto de cada pessoa.

Cardapio

MIOLOS A' MILANEZA

Pôr dois miolos de vitela de molho na água, depois tirar as peles e pôr para cozinhar com litro e meio de água, meio decilitro de vinagre branco e uma cebola; deixar cozinhar uns 15 minutos. Cortar em seguida os miolos em fatias com um centímetro pouco mais ou menos de espessura, passar na farinha de rosca, depois de passar em ovos levemente batidos. Fritar na banha misturada com manteiga ou no azeite, até tomar boa cor.

CARNE DE PORCO A' ANDALUZA

Tomar um bom pedaço de carne de porco e espetar com a ponta da faca em toda a sua grossura; pôr numa panela com dois dentes de alho bem esmagados, 4 cebolinhas, o suco de dois ou três limões, uns grãos de pimenta do reino, sal e vinho branco; deixar cozinhar a carne até que fique quase sem molho. Passar em seguida a carne para uma frigideira, untar com um pouco de manteiga e ir acabar de assar no forno. Regar com o próprio molho. Arrumar a carne na travessa e enfeitar com rodela de limão. O molho vai na molheira.

OVOS BELGAS

Tomar quatro gemas e misturar com 250 gramas de queijo gruière ralado, temperar com sal e pimenta. Cortar doze fatias de pão de caixa sem códea. Pôr sobre cada fatia untada com manteiga uma camada da massa preparada. Bater muito bem as quatro claras, teiga uma camada da massa preparada, sobre cada fatia num pequeno monte. Pôr para fritar com muito cuidado em banha misturada com manteiga. Assim que o pão tiver tomado boa cor, retirar da frigideira com a ajuda da escumadeira e dispor numa travessa sobre galhos de agrião. Devem ser servidos bem quentes.

PUDIM DE ARROZ A' ESPANHOLA

Lavar muito bem meio quilo de arroz, depois despejar dentro da água fervendo e deixar cozinhar um pouco; em seguida escorrer a água e por nu-

ma panela com leite para acabar de cozinhar um pouco; em seguida escorrer a água e por numa panela com leite para acabar de cozinhar bem. Juntar depois meio litro de calda perfumada com raspa de laranja, e um copo de creme de leiteira. Por num prato em feitiço de rochedo e colocar na geladeira.

Na hora de servir enfeitar tôda em volta com gomos de laranjas sem as peles.

GALANTINE DE PATE' DE FOIE-GRAS

Tome 1 galinha, e depois de limpa corte em pedaços, não esquecendo o pescoço e os pés partidos. Junte bastante tomates, 1 polreanu, 6 cenouras, rodela de cebolas, um quarto de folha de louro, 4 cravos, 1 ramo de cheiros e sal. Cubra com água fria e leve a cozinhar. Estando cozida a galinha, retire da panela e passe o caldo por um guardanapo molhado, para desengordurar. É bom medir o caldo na forma, porque pode aumentar com água. Para cada chicara de caldo obtido, junte 2 folhas de gelatina e leve ao fogo com 1 clara, batendo bem para espumar. Levantada a fervura, torne a passar pelo guardanapo, junte o caldo de 1 limão, 1 cálice de vinho Madeira ou Porto e sal. Prepare pequenos quadrados de língua afilibrada, pedacinhos de pickles, pedacinhos de fígado de galinha, as cenouras em tirinhas e 1 patê de foie-gras partido aos quadrados de 2 centímetros.

Tome 1 forma, unte com azeite e arrume uma camada do liquido, guarneaça com os ingredientes e leve a gelar um pouco.

Torne a arrumar outra camada igual e assim por diante até empregar tudo. Se quiser poderá partir trufas com cortadores, diversas formas, e enfeitar o fundo e as paredes da forma. Deixe na geladeira algumas horas e sirva sobre bonitas folhas de alface branca repolhuda. Guarneaça ao redor com espargos e tomates.

ESPARGOS COM TOMATES

Se for para servir como prato separado empregue espargos grossos, mas se for para guarnição pode empregar os finos. Tome 6 tomates grandes, parta ao meio, retire as sementes, faça-lhes um furo no centro e por aí enfie 2 ou 3 espargos, somente até ao meio. Arrume em 12 folhas de alface deitadas ao redor do prato; deite 1 colher de chá de molho *maionnaise* no centro de cada uma e sobre a *maionnaise* os tomates guarnecidos.

PATO COM MANTEIGA DE CÔCO

Tome 2 patos novos, limpe e prepare de vespera, deixando no tempero. No dia seguinte parta em 4 pedaços 8 maçãs descascadas, sem sementes, e com elas recheie os patos. Leve a assar na panela com bastante manteiga de côco até ficarem bem louras.

Parta o peito em 4 pedaços, destaque as coxas e tire o resto da carne para intercalar. Arrume tudo ao comprido de um lado do prato, e do outro as maçãs amassadas com uma colher de açúcar.

Sobremesas

FATIAS DE BRAGA

Faça uma calda grossa com 500 grs. de açúcar cristalizado, junte 150 grs. de amendoas moldas, 1 bôa colher de manteiga, 1 colher de cidra cristalizada e ralada; leve a engrossar no fogo, um pouco, despeje num taboleiro untado de manteiga e polvilhado de farinha, e leve a secar no forno. Deixe esfriar, corte em fatias, e passe em açúcar socado e peneiraço.

BOLO COM NOZES

Bate-se muito bem 250 grs. de manteiga com 4 chicharas de açúcar, junta-se 2 chicharas de leite. Batem-se separadamente 4 gemas e 4 claras, juntando depois tudo e continuando a bater, por último 5 chicharas de farinha de trigo peneirado com 1 colher de fermento inglês. Unta-se uma forma larga com manteiga e despeja-se dentro a massa, e vai assar no forno. Cobre-se depois com uma clara batida com açúcar e cobre-se com nozes partidas ao meio. Vai um instante ao forno só para secar o suspiro.

BOLO MOUSSELINE RECHEADO

Bater 250 grs. de açúcar com 8 gemas, juntar em seguida 8 claras muito bem batidas, por último juntar 175 grs. de farinha de trigo e 20 grs. de fécula, uma colherinha de fermento inglês peneirado junto com a farinha. Despejar a massa dentro de uma forma larga com furo grande no meio. A forma bem untada com manteiga.

Pôr numa panela 4 a 5 colheres de morangos amassados, juntar açúcar de maneira a formar uma massa da consistência para fritar; aquecer suavemente, mexendo sem ferver.

Bater muito bem 4 claras, juntar a massa de morangos, de maneira a formar uma especie de merengue italiano; juntar o suco de um limão; encher com esta mistura o buraco no centro do bolo, subindo em pirâmide, deixar endurecer um pouco, depois cobrir tudo com uma glace crua feita com suco de morangos e açúcar. Deixar secar uma meia hora.

REFRESCO DE FRUTAS À RUSSA

Descascar um abacaxi e cortar em fatias, separar uma quarta parte para ser picada em pedacinhos, o resto é espremido e coado.

Pôr os pedacinhos de abacaxi dentro de uma jarra grande juntar 4 ou 5 pessegos partidos em pedaços depois de descascados, um bom punhado de cerejas sem os caroços e dois punhados de morangos.

Regar estas frutas com um bom copo de calda de açúcar perfumada com baunilha, dois grandes copos de vinho Bordeaux e colocar a vasilha na geladeira.

Juntar ao suco do abacaxi a massa de um litro de morangos passados na peneira, o caldo de duas laranjas, um copo de calda e uma garrafa de champagne; misturar ao liquido que está na geladeira e servir um prato com palitos franceses.



SENHORITAS



Maria Antonieta Bhering



Gória Drumond

(Fotografias do Studio Constantino)



Hêde Mosci



Vanessa Leite Neto



Essências dos Quatro Cantos do Mundo...
 combinam-se no suave "bouquet" de Gessy...
 o sabonete que vale por

Um Tratamento de Beleza!



O ardor da Espanha...
 o romantismo das Ilhas do Pacífico...
 o mistério lendário da China...
 essências dos quatro cantos do
 mundo foram reunidos para criar
 o suave e delicado perfume do
 sabonete Gessy. Experimente esta
 fina criação da indústria brasileira.

Sua espuma sedosa e perfumada limpa e
 amacia a cutis, dando à sua epiderme
 novo viço, nova mocidade, novo frescor.
 Gessy vale por um tratamento de
 beleza. Use sempre Gessy.

50 ANOS A SERVIÇO DA EUGENIA E DA BELEZA!

J. W. T. - 14.249

OUTRA COMÉDIA DA VIDA

TEXTO E BONECOS

DE OSVALDO NAVARRO

Para ALTEROSA

Olhe um engano aqui, Agapito. Deveriam ter escrito: EMPULGANTE PULGRAMA...



Uma fila enorme na bilheteria do cinema Fortunatol...

Mas por que essa fila? As pulgas estão racionadas...



— Fita vagabunda, Vovô, a preço especial. E o cartaz do Brasil anunciava Super-produção!
— Você leu com atenção? Talvez se referisse às pulgas...



— Estiveram em greve vinte mil empregados das empresas cinematográficas de Hollywood!

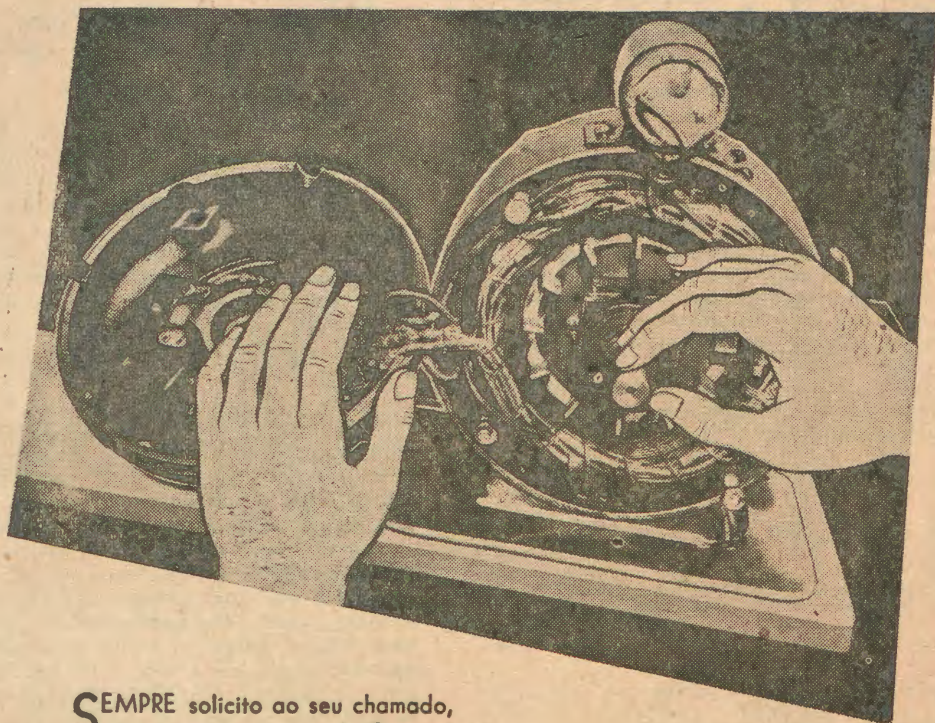
— Quanta gente solidária com os encarregados da limpeza dos nossos cinemas!...

— Vou dar umas volatinhas. Quando meu marido chegar, dê-lhe que fui ao cinema Gloria.

— E onde vai você arranjar as pulgas comprovantes, menina?...



- DE QUEM SÃO ESTAS MÃOS?



SEMPRE solicito ao seu chamado, o técnico-de-serviço da General Electric é um amigo a zelar pela conservação e bom funcionamento de todo e qualquer aparelho G-E que possuir. Estas mãos representam, assim, toda uma organização a trabalhar silenciosa e continuamente para sua completa satisfação, para que a qualquer momento possa tirar o máximo de proveito do aparelho G-E que adquirir.

Esta garantia extra que lhe oferecemos entra em vigor no momento da compra. Basta especificar General Electric.

Ouça os "Festivais G-E", às 5as. feiras, na Rádio Nacional, às 22,05. Em ondas médias (PRE-8, 980 kcs.) e curtas (PRL-7, 30,86 metros). Um programa musical, com atrações para todos os gostos.

- ONTEM, HOJE, AMANHÃ

Apesar da emergência em que hoje se encontra, a General Electric continua prestando assistência e cooperação, com os meios e materiais ao seu alcance.

Normalizada a situação, a General Electric, mais bem aparelhada, estará a seu dispor com a presteza e a perfeição que sempre distinguiram seus serviços.

GENERAL  **ELECTRIC**



*Oleo Palmolive
mantém o ondu-
lado natural...
dá brilho e beleza
aos meus cabelos!*

Mesmo os cabelos lisos ficam mais sedosos, mais suaves e macios com o ÓLEO PALMOLIVE! Feito de óleos minerais super-refinados e importados da América, é o único que resiste a todos os testes para manter o ondulado "permanente" dos cabelos. Porque é um óleo finíssimo, evita que os cabelos se ressequem, sem deixá-los gordurosos e empastados. Mantém um perfume suave e saudável. Não mancha. O Óleo Palmolive conserva a sua permanente ou ondulação natural e dá saúde e vigor aos cabelos.



ÓLEO

Palmolive

AMACIA E PERFUMA

OS CABELOS

*Uma carícia
permanente
para a cutis
do bebê...*



A qualquer hora, uma aplicação refrescante do TALCO PALMOLIVE é a carícia envolvente que faz o bebê dormir sossegado! O TALCO PALMOLIVE é boro-setinado, processo científico que produz um talco 3 vezes mais fino para dar maior proteção à pele delicada das crianças... e de gente grande também! Feito segundo uma fórmula norte-americana, protege a pele contra assaduras, brotoejas e irritações. Comece hoje mesmo a usar o TALCO PALMOLIVE suavemente perfumado.



**TALCO
PALMOLIVE**

PROTEGE A PELE DAS CRIANÇAS... E DE GENTE GRANDE TAMBÉM!

STANDARD



Para as donas de casa

Muitas vezes as casas possuem jardins e terraços que não são aproveitados devidamente. Em um lugar acolhedor, rodeado de flores e longe dos olhares dos que passam, podemos estender uma mesa para o almoço ou o jantar, colocar poltronas para a leitura, ou o bordado, reunindo-nos com pessoas da família, afim de passarmos um dia agradável, ao ar livre.

*

Tudo que se aconselha para combater as baratas, deverá ser usado com paciência e perseverança. Para se conseguir resultados satisfatórios, é necessário trazer a cozinha perfeitamente limpa, principalmente à noite.

Entre os remédios aconselhados para a extinção desses repugnantes bichos, aconselhamos a seguinte mistura: farinha de trigo, açúcar e gesso, em partes iguais. Depois de bem limpos todos os armários e gavetas da cozinha, coloca-se a dita mistura. O cheiro atrai as baratas. Ao comer a mistura, o gesso endurece no seu estomago, causando-lhes a morte.

*

Habitue-mos a fazer uso mais frequente do despertador, se desejamos ouvir um programa radiofônico de nossa predileção, ou saber o momento exato de retirar um pastel ou uma torta do forno. Coloquemos o despertador na hora exata, e continuemos despreocupadamente outras tarefas.

*

Os azulejos e porcelanas, do banheiro e da cozinha conservam o seu brilho, se são lavados com uma mistura de água e vinagre. Uma vez bem limpos e secos, faz-se uma fricção com uma flanela, para que se tornem brilhantes.

*

O vestidos de lã que são guardados com naftalina, afim de não serem picados por traças, devem ser expostos ao ar livre, durante uma hora, antes de serem usados.

*

Os jogos finos, que não são usados diariamente, deverão ser guardados separadamente, dos demais. Poderão ser acondicionados em sacos de organdi, de tons claros, e arrematados com um bonito laço.

HINTERLANDIA POÉTICA

AO MEU FILHO ÚNICO

Quando à vida chegaste, ao ver-te chorei.
Uma estranha opressão sufocava o meu peito.
E um grande amor nascia em lágrimas desfeito.
Depois... Não sei contar os beijos que te dei!

Notando, logo após, que tu também choravas,
Aconcheguei-te a mim a sorrir comovida.
E vendo que em meu seio a vida procuravas,
Senti dentro de ti, a minha própria vida!...

Hoje se te procuro em minha solidão,
Sinto que de novo tu vives minha vida,
Tal como pulsa em mim teu terno coração.

A' minh'alma se prende o teu ser de tal sorte
Que, ao teu lado, meu filho, a aspérrima descida
Ha de ser tão suave quanto o teu braço é forte!

VIRGINIA G. TAMANINI

N. R. — Esta poesia, que foi publicada na edição de Abril, é repetida por ter saído com o nome de sua autora deturpado por um erro de revisão.

MINHA ESPERANÇA

Passaro azul, tenor da madrugada
Nunca mais tu terás a liberdade!
Asas partidas, voz entrecortada,
Sofrendo a dor do tédio e da ansiedade!

Não te ouço cantar mais à alvorada
Lá nas alturas da viril palmeira...
Outra aurora ha de vir e eu, enlevada,
Pareço ouvir tua voz alviçareira!

Nos meus sonhos de amor e de ventura
Meu coração se agita e se tortura
Como o pássaro azul que aos poucos finda.

Minh'alma muitas vezes se entristece
Mas, crendo no futuro, ergue uma prece
A essa aurora de luz que espero ainda!

KELITA CÉA PEREIRA

SÃO JOÃO

Quanto eu quizeria ver, de novo, neste dia,
O povo se agrupar em roda das fogueiras,
Como fazia outrora, em festas brasileiras,
Onde a viola chorava e a sanfona gemia...

Ornamentando a praça os fios de bandeiras
Cruzavam-se no ar. Para o espaço subia
Um balão que no céu até se confundia
Com as estrelas de luz que não são passageiras.

O progresso destruiu os hábitos antigos...
Quiz fazer olvidar nossos antepassados,
Quiz fazer esquecer nossos velhos amigos.

Mas — Santo Antonio, escuta! Escuta, São João!
Há sempre a compensar esses tempos passados,
Uma fogueira acêsa em cada coração!

WALDIR RIBEIRO DO VAL

Uma FALSA LOURA *aconselha*

QUANDO Bárbara Stanwyck nasceu, seus cabelos eram pretos; e pretos continuaram até há bem pouco tempo, ao ser iniciada a filmagem de Pacto de sangue.

Sendo ela a "estrêla" desse filme, e exigindo o papel que a sua intérprete fôsse loura, Bárbara não vacilou em submeter sua linda cabeleira à perícia dos *expers* dos institutos de beleza.

Os resultados foram os mais satisfatórios, provocando mesmo, por parte dos "fans" mais exaltados, a afirmativa de que ela muito lucrou com a transformação.

Na sua qualidade de "loura.

*

Barbara Stanwyck, a linda estrêla da Paramount, cuja experiência de "loura" nos é aqui apresentada em conselhos práticos.



improvisada", Bárbara Stanwyck fez algumas considerações, bem merecedoras da meditação de todas as louras, "falsas" ou autênticas:

"Os problemas do vestuário, para as louras, são muito mais complexos do que os que as morenas confrontam. A morena pode realçar a sua cabeleira preta com "toilettes" em amarelo-vivo, vermelho-berante ou azul alegre. Já a loura não tem a mesma liberdade, uma vez que deve ter o máximo cuidado em evitar que os seus cabelos claros entrem em conflito com as cores brilhantes."

E acrescenta:

"Os efeitos teatrais são uma armadilha terrível para as mulheres do meu tipo (o atual, bem entendido...) Assim, por exemplo, o efeito por demais dramático que os vestidos pretos produzem, no fazer junção com os cabelos louros. O remédio, no caso, é atenuar o negro com alguns toques de branco ou de bege. Deve-se resistir por igual, neste caso, à moda cada vez mais acentuada das pérolas, pois de muito melhor efeito será uma jóia em cristal-rosa ou noutra cor leve.

Os cabelos louros exigem uma atenção constante. A cabeleira revôlta, propositadamente descurada, que vai tão bem nas morenas, é um verdadeiro Stalingrado para as louras."

Bárbara acha, que a ondulação suave, terminando em uma volta do cabelo — para a cabeleira curta —, e num tufo macio — para a cabeleira longa —, representa o penteado ideal para as mulheres louras. Não devem os cabelos da loura ser ondulados cerradamente, nem dispostos de forma, a que escondam a testa.

Suas cores preferidas são vermelho-passa, o verde-garrafa e o "chartreuse".

1945

Paris Renascida inspira novos

Tons Cutex

SCHIAPARELLI, a imaginativa Schiaparelli, a famosa costureira parisiense, combina o vívido colorido do Cutex Black Red com seus vestidos de *soirée* "Tôrr Eiffel",... seleciona quatro outras dramáticas, empolgantes tonalidades Cutex, para acentuar a moda post-libertação, apresentada em sua primeira exposição de modelos, desde a queda de Paris.



☆
**Young Red
Alert
Burgundy
Lollipop**

J. W. T.

Visitando Varginha

HOSPEDE-SE NO

Hotel Maduro



Página das Mães

TEORIA PEDAGÓGICA

M. M.

VOCÊ já viu alguém desmanchar brutalmente, o brinquedo de uma criança? E' uma cena muito comum. A's vezes, é até o irmão mais velho que, por impulso de maldade, atira longe os objetos que a irmãzinha havia disposto em um canto da casa, e tão bem arranjadinhos que dava gosto vê-los. Em um instante, o garoto dispersa tudo aquilo com as mãos ou com os pés.

Diante de tal crueldade, a menina começa a soluçar convulsamente. E' um choro doloroso. Chora um tempo imenso, mais longo do que se podia imaginar. Vê-se que foi ferida em sua mais profunda sensibilidade, no que tem de mais caro em sua estima: — o seu brinquedo. Seu sofrimento é equivalente ao do ávaro que perdesse a fortuna.

Ao presenciar essa cena, nunca nos devemos esquecer da frase do escritor modernista, a qual é um excelente aforismo pedagógico: "Nunca se deve desmanchar a comidinha das crianças."

*

Meu filhinho que morreu, chamado Alberto Olavo, quando era muito pequeno, imitava quase todo dia, direitinho, a literatura de Monteiro Lobato. Se ele então soubesse escrever, haviam de dizer que era plagiário. E' que a Natureza, como disse Wilde, copia a arte com fidelidade. Aliás, a cena parece que acontece quase que em toda casa de família. E é sempre a mesma. O caso é que, de noite, quando ele me via trabalhando no escritório, vinha logo descendo a escada com aquele jeito de passo velho que as crianças têm. Fazia um barulho especial na porta. Eu ia abrí-la. Ele entrava. Sentava-se na minha perna. Pegava no lapis e dava-mo. E dizia:

— Papai, escreve um automovel.

Eu, então, pintava um automovel.

— Põe uma roda aqui.

Eu punha uma roda no lugar do chofer.

— Papai, escreve um passarinho aqui.

Eu pintava um passarinho sentado dentro do automovel, embora soubesse que passarinho não se assenta dentro de automovel.

— Papai, escreve um bonezinho e um cavalinho na cabeça do passarinho. Neste ponto, como se tratava de um impossível material, ladeava a questão e, legítima amassêca, encambelava o pequeno: — lú, lú, lú...

Ele pendia então a cabeça em meu ombro e dormia. Dormia e sonhava de certo com aquele mundo absurdo que era a sua realidade encantadora.

Hoje, ele vive longe, na terra em que não há nem crianças nem homens, porque todos são a sombra de todas as sombras que já se foram...



CONVÉM

ABER



A temperatura do banho de uma criança deve ser de 36 a 37 graus, com uma duração de cinco minutos.

Não se esqueçam os pais, que as primeiras leituras são decisivas para o futuro dos filhos.

Muitos pais pecam por desejarem que seus filhos sejam "coelhos". Isso faz com que o número efetivo de meninos inapetentes pareça muito maior do que é na realidade, pois geralmente comem o suficiente.

O apêndice é particularmente grave nas crianças, portanto as mães devem estar ao par de todos os sintomas. O principal deles é a dor na parte baixa do ventre, do lado direito, muitas vezes parecida com cólica intestinal. Vem geralmente acompanhada de febre e vômitos. Nesses casos, deve-se usar o saco de gelo enquanto se espera o médico.

A SAÚDE DAS CRIANÇAS

Preceitos do S. N. E. S.

OS DENTES

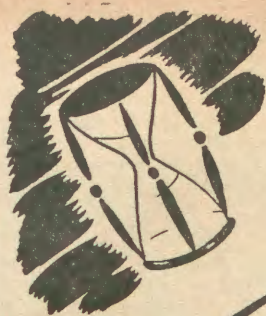
Os dentes sujos e estragados das crianças revelam imperdoável desleixo dos seus pais. Enquanto a criança não sabe, compete à mãe a tarefa de fazer-lhe a limpeza da boca.

A "NEUROSE DA MATERNIDADE"

Os médicos chamam "neurose da maternidade" o cuidado exagerado que as mães têm com os filhos pequeninos. Os movimentos da criança, um pequeno vômito, uma diminuição de algumas gramas no peso — são causas de temores e apreensões. E' verdade que, via de regra, elas se tranquilizam depois que o médico lhes diz não ter importância o caso. Mas, infelizmente, o efeito desse nervosismo perdura na criança que, em consequência, pode tornar-se um anormal ou até um doente mental.

DISCUSSÕES ENTRE OS PAIS

Os casais que discutem e perdem o domínio de si mesmo, dão um triste exemplo aos filhos pequenos. Os pais que assim procedem causam grande mal à criança, que assiste a tal espetáculo: seus filhos serão, mais tarde, pessoas nervosas e candidatas a doenças mentais.



UM QUARTO DE SÉCULO...



SERVIÇO DA JUVENTUDE BRASILEIRA!

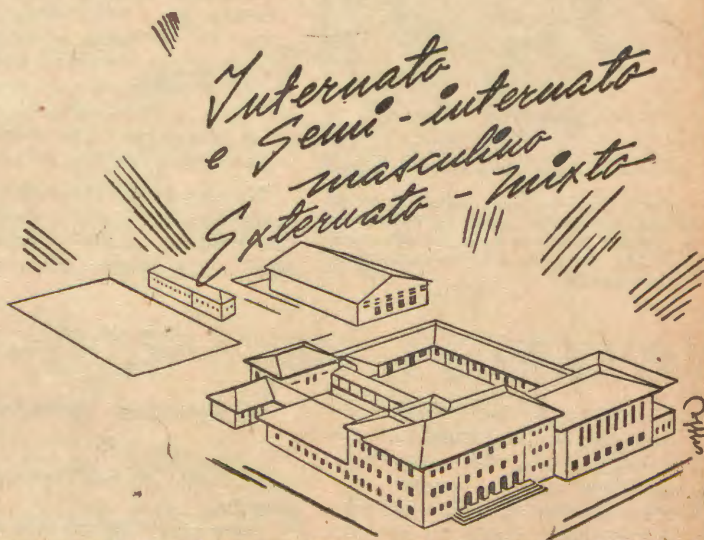
INSTITUTO Padre Machado

Há colégios que entram para a tradição da vida escolar de um Estado, não apenas pela soma de relevantes serviços prestados à juventude, modelando caracteres e formando inteligências, como ainda pela fama adquirida através de lustros e lustros de uma atividade benéfica em prol da sua educação.

E' o que acontece com o Instituto Padre Machado, instituição modelar de ensino e educação da juventude mineira, com uma tradição alicerçada nos mais modernos preceitos de disciplina e técnica pedagógica, que entra agora em seu 25.º ano de fecunda existência, com a mais larga soma de serviços prestados ao Estado e à sua juventude.

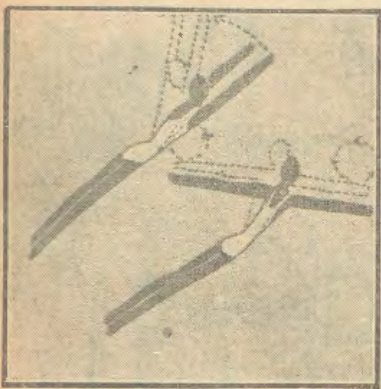
- ★ Corpo docente selecionado
- ★ Ótimo parque para esportes
- ★ Excelente piscina olímpica
- ★ Moderno cinema sonoro

CURSOS: — Primário, Admissão e Colegial completo, com 1.º e 2.º ciclos, clássico e científico.



AV. DO CONTORNO, 6.475 - TEL. 2-6754 - B. HORIZONTE

Ginástica embelezadora



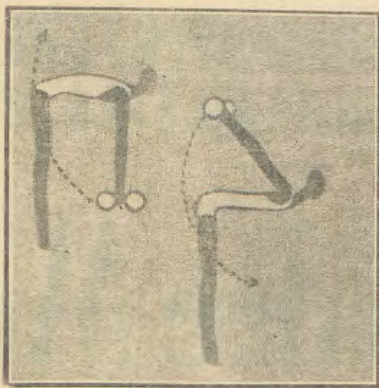
Este exercício consiste em colocar-se de bruços e, em seguida, erguer-se, seguindo as linhas da gravura, voltando depois à posição inicial.

SE você deseja possuir um corpo esbelto, grácil e harmonioso, terá que fazer ginástica diariamente afim de fortalecer os seus músculos. A aparência flácida dos mesmos é o sinal negativo da juventude, mesmo que você ainda tenha vinte anos.



Ajoelhar-se a uma certa distancia de uma parede ou movei e colocar-se na posição indicada pela primeira das silhuetas, flexionar o busto como mostra a segunda.

Para evitar o aspecto característico das pessoas enfermas ou apáticas, que jamais desenvolvem uma atividade física, ou daquelas que se tenham submetido à dietas alimentares absurdas, sem prescrição médica, aconselhamos exercícios metódicos, que estimulem a circulação do sangue e formem novas fibras musculares, elásticas e vigorosas.



Com os braços encostados ao corpo e de mãos dadas, fazer o exercício assinalado pelas linhas, conservando o corpo na posição indicada. Este exercício requer grande velocidade.

Depois da ginástica, tome uma ducha de água fria, que é ótimo colaborador na firmeza dos tecidos e na beleza da pele.

A ginástica deve ser praticada desde a mais tenra idade, porque além de melhorar a saúde, aumentando as energias, corrige os defeitos do corpo, que muitas vezes são a consequência de posições incorretas e que afetam principalmente a coluna vertebral.

No desejo de oferecer um método racional para a manutenção da estética feminina, apresentamos nesta página, uma série de

* * *

Sejamos sensatos

*

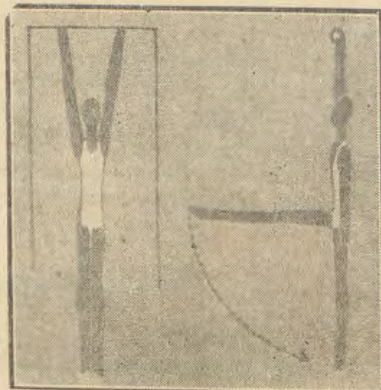
detrás das nuvens, está ele brilhando.

Esses afortunados seres são dignos de inveja. Em seu rosto brilha sempre a satisfação e a confiança. Enfrentam a adversidade



Fazer movimentos alternados com os braços de acordo com o modelo acima, tendo o corpo inclinado para a frente.

exercícios de simples realização, baseados nos conselhos dos grandes especialistas de Hollywood, que foram idealizados para as estrelas do cinema e que não consomem mais de dez minutos por dia.



Este movimento efetuado ao ar livre ou em sala de ginástica dá excelentes resultados, por que consiste em galgar-se a uma barra e balançar-se. O segundo exercício consta de uma marcha militar, com movimentos energicos das pernas.

alegremente, sem lamurias inúteis, sem gastar energias e lutam com valor e esperança.

Não pense que pessoas tão bem dotadas, são pouco inteligentes e de caráter fraco. Pelo contrario, são criaturas, na maior parte das vezes, boas de coração, inteligentes, afetuosas e sinceras.

O Papagaio Do Naturalista

COUVIER possuiu muito tempo um papagaio de notavel inteligencia. Pousado no poleiro, na sala de entrada do seu dono, ele recebia em geral as visitas com esta pergunta:

— Que desejas do meu amo?

Assim que lhe respondiam, a ave replicava:

— Não venhas tagarelar; o meu amo não tem tempo para ninharias. Val-te embora, ladrão de tempo!

A' hora do jantar, o papagaio ficava ao lado de Couvier.

A' sobremesa, Couvier dava-lhe um pouco de vinho com açúcar num copinho, que o papagaio agarrava com um pé e onde bebia a pequenos golos, como bom apreciador.

Ria então às gargalhadas, falava, e muitas vezes imitava os sabios que Couvier convidava para jantar.

✱

O Ouro e a Prata No Passado

NO tempo dos Imperadores romanos, tinha o dinheiro um valor dez vezes superior ao que tem atualmente.

Hoje o ouro tem supremacia absoluta entre os metais preciosos, mas, cousa incrível, nem sempre foi assim.

Em alguns Estados da antiguidade, o valor da prata, diversas vezes superou o do ouro. Agatarcides e Tacito afirmam que identicos casos se deram na antiga Arabia.

No seculo XVII, no Japão, o ouro e a prata tinham preço igual.

Em França, durante o seculo XIV, algumas moedas de ouro e de prata, de peso igual, eram do mesmo valor.

✱

O Lencinho de Nupcias

ES um curioso costume do Tirol. Quando uma moça se casa, a mãe lhe dá na manhã das bodas um lencinho para algibeira, ou antes um lencinho para lágrimas, feito de linho novo.

Chegando ao domicilio conjugal, a jovem desposada deve nesse dia enxugar as lagrimas nesse lenço.

Como muitos casamentos ali se fazem contra a vontade das moças, os lenços de lagrimas prestam grandes serviços. Esses lenços de nupcias são em seguida depositados num armario e cuidadosamente guardados, só devendo servir de novo para cobrir o rosto da sua dona no caixão mortuário...

ALTEROSA * MAIO DE 1945

de
HOLLYWOOD Betty Hutton aconselha:

"Adote o
meu sabonete"



✱ Quando a deliciosa espuma do LEVER acariciar sua pele, você terá desvendado o segredo das estrêlas. Sentirá como seu perfume é fragrante e delicado, e adotará para sempre o sabonete preferido por 9 entre 10 estrêlas do cinema.

LEVER DURA MUITO
porque foi feito especialmente para
produzir espuma com rapidez - porisso
GASTA MENOS.



LEVER

- o sabonete das estrêlas!

LINTAS LTS 81-0179 A



DESENHOS
COMERCIAIS
TECNICOS E
ARTÍSTICO

CARTAZES
GRÁFICOS
RÓTULOS
ILUSTRAÇÕES
CARICATURAS



RUA ESP SANTO, 621-ESQ AVENIDA-EDCRIS
1º AND. SALA 4 - FONE 2-6707-BELO HORIZON



Sis

O SÊLO DE GARANTIA

da qualidade das nossas lãs.

Faça seus trabalhos de tricô e crochê com Lãs Sams, em tôdas as côres.

SIBÉRIA
ALASKA

BORBOLETA
GATINHO

YÔ-YÔ
ROSECLÉR

ORQUÍDEA
ARCANCIEL

POMPÉIA
PLATINA

PLUMA
DIANA

5 FIOS MESCLA
CASTOR

ESCOLHA

qualquer destas
marcas, pois
elas tôdas são

LÃS SAMS

Ouçá o programa "Teatro de Romance", oferecido pelas afamadas Lãs SAMS e irradiado às segundas, quartas e sextas-feiras, às 21 horas, pela Rádio Difusora S. Paulo, em ondas curtas (6095 Kcs. - 49.22 metros) e longas (960 Kcs.).

GRÁTIS! Enviamos receitas com gráficos e fotografias de belíssimos e úteis agasalhos para serem confeccionados em tricô. Preencha este "coupon" e remeta-o para Departamento de Propaganda SAMS — Caixa Postal 507 — São Paulo.

NOME
ENDEREÇO
CIDADE
ESTADO AT = 1

Moda de Ver



ANN MILLER, a bela estrela da Columbia, traja uma interessante combinação de branco e preto, idealizada para o inverno por mr. Jean Louis, figurinista dos estúdios daquela produtora americana de filmes.

O ponto alto desta toalete reside, sem dúvida, na originalidade do casaco, talhado em puro estilo tunisiano, com frisos pretos na barra e no cinto.



BRAGA E
Elegancia

1 — Vestido de lã mostarda, com botões marrons. 2 — Modelo em lã amarela, com aplicações de lã verde. 3 — Vestido em lã azul, com botões, lenço e cinturão amarelos. 4 — Conjunto em duas peças, verde claro, com aplicações de verde escuro. 5 — As aplicações de lã vermelha, neste vestido de lã preta, realçam o modelo. 6 — Este vestido de lã bege é enfeitado com lã marron. 7 — Vestido de lã verde, enfeitado com botões pespontados e recortes. 8 — Original modelo em jersei de lã, enfeitado com um cinturão de pedras. 9 — Os botões e o cinturão marrons, dão grande realce a este vestido de jersei de lã, azul turquesa. 10 — Vestido de lã, com originais bolsos pespontados, e abotoado na frente. 11 — Original modelo em lã verde garrafa, adornado com botões de metal. 12 — Os bolsos e a disposição dos botões, são a nota original deste modelo de lã verde claro.





JANIS CARTER, a delicada estrela da Columbia, apresenta sugestivas criações para a estação que se inicia. Na primeira foto, vêmo-la trajando um interessante modelo próprio para o cinema ou o cassino, acentuado por um detalhe original e um delicado chapéu. Na foto seguinte, podemos admirá-la em outro modelo de muita originalidade, onde se destaca o efeito dos botões no vestido e as pétalas de feltro no cabelo, à guisa de chapéu, na mesma cor do vestido.

Janet Blair, outra estrela da Columbia, trajando um delicado vestido de tarde, onde há uma nota de encantadora simplicidade e elegância.



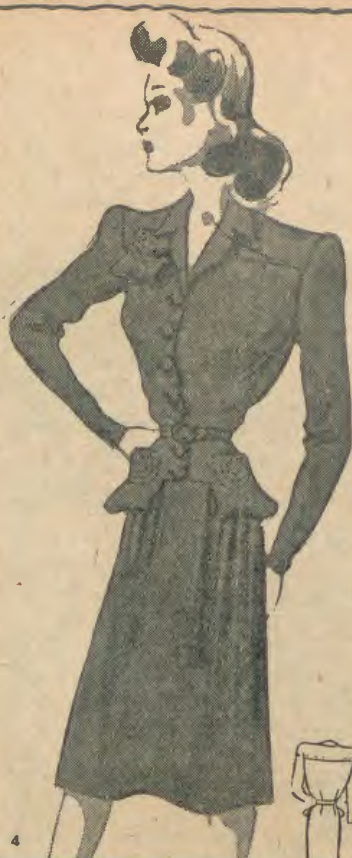
Pat Parrish, também da Columbia, dá uma ideia da silhueta de hoje, trajando um vestido de xadrez, onde, casando com a sua personalidade, encontramos um interessante colete de feltro que combina com o chapéu, a bolsa e as luvas.



2



3



4

Bolsos originais

1 — Vestido de lã azul marinho. Bolsos em forma de saco com grandes pinças; 2 — Grandes bolsos enfeitados com peles pretas, dão realce a este vestido de lã mostarda; 3 — Vestido angorá roxo, tendo como adorno originais bolsos de setim; 4 — Vestido de jersey de lã, com bolsos muito originais e enfeitados com pespontos de "cordonnet"; 5 — Vestido de lã, enfeitado com bolsos de "crochet" com pompons. O mesmo detalhe se repete no decote.



1



5



A Flôr das Lábios

Um retrato de sua alma...

Faça um teste! Qual é o tipo dos seus lábios?

Lábios alegres... um tipo que a todos os homens encanta! Os lábios alegres ficam mais belos, mais radiantes com Baton Colgate.

Sensuais... que despertam paixões e tem mudado, muitas vezes, o curso da História! O Baton Colgate dá aos lábios sensuais um poder maior de sedução...

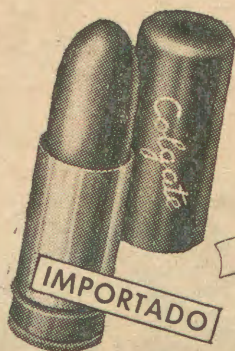
Aristocráticos... lábios de mulher superior que se impõe ao coração dos homens. Este tipo tem mais brilho e mais suavidade com Baton Colgate.

Sinceros... lábios de mulher ingênua, que refletem inocência e inspiram romances... sempre são mais beijáveis com Baton Colgate.

Frívolos... de mulher que seduz e não se deixa seduzir... lábios onde flutuam beijos... São mais provocantes e tentadores com Baton Colgate.

Descubra uma nova personalidade nos seus lábios com os matizes ardentes do Baton COLGATE.

Importado da América do Norte — Feito de Karanuva, o emoliente superior — 4 lindas tonalidades: Vermelho Americano, Médio, Escuro e Vermelho Amazonas — Perfume adorável e permanente.



O CORAÇÃO

BATE COM

Baton COLGATE

3 Vezes mais beleza para o seu rosto

Mantenha o brilho natural dos seus cabelos

Brilhanina COLGATE — A única que contém **KOLASTEROL**, a descoberta científica que mais se assemelha aos óleos naturais do cabelo. Deixa os cabelos macios e brilhantes, num penteado perfeito, atraente. Brilhanina COLGATE tem um maravilhoso perfume de raras essências.



Brilhanina COLGATE

a única que contém Kolasterol



Pó para Rosto COLGATE

Pó para Rosto COLGATE — Mais fino que os pós comuns porque é micro-pulverizado. Não contém a mínima partícula de arrô. Aderente e perfumado, conserva a cutis macia e aveludada durante muitas horas.



Pó para Rosto COLGATE — tão fino que flutua no ar...



Um rosado lindo para seu Rosto

Rouge COLGATE Concentrado — Uma aplicação muito leve basta para dar uma cor sadia e juvenil. Não obstrói os poros. Rouge COLGATE é o toque final de uma maquilagem elegante.



Dura 5 vezes mais porque é Concentrado.



De Frio

Elegante combinação de vermelho e branco, apresentada pela artista da Columbia Dusty Anderson.

ANET BLAIR, estrela da Columbia, sugere um elegante "tailleur" em lã quadriculada, com os acessórios em preto.





Os fabricantes das meias Lobo poderiam aumentar consideravelmente a produção, si não colocassem, antes de tudo, o empenho em manter sua tradicional qualidade. Em vez de colhêr os lucros do momento, os fabricantes das meias Lobo, ainda que à custa de sacrifícios, preferem assegurar a mais alta qualidade possível na situação atual e conservar para o futuro o seu bom nome. Com êsse intuito, a produção das meias Lobo, apesar

de sua enorme procura, não foi aumentada, pois o aumento repentino de sua produção sacrificaria os inúmeros requisitos técnicos exigidos para a sua fabricação. Por isso, quando adquirir meias, insista na tradicional qualidade LOBO e limite-se a comprar o estritamente necessário, para que o maior número possível de consumidores possa ser servido. A marca LOBO representa qualidade para o consumidor — e Qualidade pesa na balança!

Meias

Lobo

UM PRODUTO
DA FÁBRICA
LUPO

Standard Propaganda



N O I V A S

1 — Vestido de noiva confeccionado em tule, com o corpete em setim. 2 — Vestido de noiva, com a parte superior da blusa bordada com contas. 3 — Lindo vestido de noiva com aplicações de renda na blusa e na saia. 4 — Finas nervuras, dão realce a este encantador traje de noiva.



5 — Vestido de noiva em setim, corpete justo enfeitado com laços do mesmo tecido. 6 — Elegante traje de noiva com aplicações de setim. 7 — Rouches de tafetá, enfeitam este vestido de noiva. 8 — Vestido de noiva, cuja saia é formada inteiramente de babados. A blusa também leva um babado.

APLICAÇÕES DE SETIM E CIRE'

6 — Elegante combinação de setim e jersei de lã azul. 7 — Vestido realizado em angorá preta, com aplicações de setim. 8 — Original criação em lã preta, com aplicações de setim. 9 — Vestido em lã azul, com aplicações de setim na saia, e um grande laço, arrematando o decote. 10 — Vestido de lã azul forte, com a parte da frente da blusa, inteiramente em setim, que se prolonga, até às cadeiras, arrematando com um laço.



Uma Tentação! ROSCAS FRITAS

★ Com o café da manhã, na merenda da tarde, ou oferecidas às visitas no lanche, estas roscas fritas são verdadeiras gulodices! São o famoso "doughnut" — popularíssimo entre os norte-americanos. Repare como a receita é fácil e pode ser feita numa panela: prova de que nem sempre todo bolinho precisa de forno.



- 2 1/4 chics. farinha
- 1 chic. araruta
- 2 colhs. rasas (sopa) Royal
- 1 colh. rasa (chá) sal
- 2 colhs. rasas (sopa) manteiga
- 3/4 chic. açúcar.
- 1 ovo batido
- 1 colh. rasa (chá) noz moscada ou canela
- 1/2 chic leite.

CONFIRA AS MEDIDAS COM A LATA

Tôda Receita Royal é baseada em chécaras padrões. Para resultados certos, confira sua chécara de medir com as indicações da nova lata de Fermento Royal.



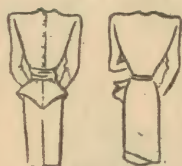
Pêneire juntos, 3 vezes, 2 chics. da farinha, a araruta, Royal e sal. Amasse bem a manteiga e, misturando bem, junte o açúcar, aos poucos, e depois o ovo batido com a noz moscada. Adicione, aos poucos e alternadamente, o leite e os ingredientes peneirados, misturando bem após cada adição. Ponha o restante 1/4 chic. farinha na mesa e trabalhe a massa sôbre a mesa o suficiente para que esta farinha se incorpore à massa. Enfarinhando a mesa e o rôlo, estenda a massa na espessura de 1/2 a 1 cm. Corte-a em rodela (m/m 7cms. de diam.) com um furo no centro. Mergulhe as roscas em gordura com temperatura suficiente para fritá-las de côr tostada em 2 a 2 1/2 minutos, virando uma só vez. Faça-as escorrer até secarem bem.

Fermento em Pó

ROYAL

A CHAVE DE MIL E UM PRATOS DELICIOSOS





PARA O SEU

- 1 — Vestido de jersei de lã, com aplicações de setim que vão da blusa à saia.
 2 — Encantador modelo realizado em lã angorá preta, de talhe simples. 3 — Vestido de lã amarela. Botões, cinto e laço de fita ciré. 4 — Vestido de lã, com um bonito bordado de pérolas, na parte da frente da blusa. 5 — Modelo confeccionado em lã preta, com laços forrados de setim branco.



PASSEIO

6 — Este vestido de linhas simples e sóbrias, está realçado por um grupo de pérolas, que cobrem inteiramente o casaco.
 7 — Conjunto composto de casaco enfeitado com setim e saia ligeiramente nesgada.
 8 — Original vestido de lã, enfeitado com pespontos e um bordado de lantejoulas, no bolso.
 9 — Vestido em seda preta, com as mangas e a aba da saia, bordadas inteiramente com lantejoulas.
 10 — Vestido em angorá preto, com forro, punhos e mangas enfeitados com lã rosa.





LINGERIE

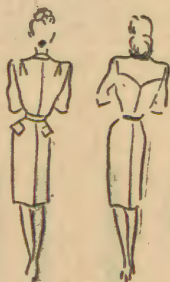
1 e 3 — Combinações com aplicações de renda;
 2 — Camisola de dormir, com aplicações de setim;
 4 — Camisola de dormir enfeitada com nervuras e entremelos de renda;
 5 e 6 — Combinação e "soutien" de setim e renda;
 7 e 8 — Camisolas de dormir, com bordado de sombra.



Rosina De Rimini

Desde o dia primeiro, a PAMPULHA vem apresentando, com indescritível sucesso, ROSINA DE RIMINI, o fenômeno vocal da América. Conhecida em todo o Continente, consagrada pela crítica brasileira e americana, ROSINA DE RIMINI é sempre uma festa para os ouvidos, um dos momentos mais altos do bel canto nacional. Ainda em pleno verdor de sua radiosa adolescência, a encantadora estrela brasileira está dessa vez mostrando ao público belorizontino, através de um repertório de fino gosto, que dia a dia aprimora mais, as qualidades artísticas que dela fazem um caso singular no panorama atual de nossas artes.

PAMPULHA



VESTIDOS PARA

1 — Vestido muito simples com botões e pinças pespontadas. 2 — Vestido em lã preta, bordado com galões rosa. 3 — Vestido em lã verde, enfeitado com laços. Saia pregueada na frente. 4 — Vestido de lã, com as costuras realçadas com pespontas. Dois laços da mesma fazenda, adornam a frente da blusa. 5 — Modelo em jersei marron, com recortes e enfeitado com botões dourados



O TRABALHO

6 — Elegante modelo em lã verde. Leva franzido na blusa, e a gola e o cinto são de pele clara. 7 — Vestido muito simples, em lã bege enfeitado com pespontos e botões. 8 — Vestido gracioso, com franzido na blusa e na saia. 9 — Este vestido, realizado em lã azul, leva recortes e pespontos, que formam bolsos sobre as cadeiras. 10 — Vestido de veludo negro. As costas, uma parte das mangas e os botões são em veludo verde esmeralda.

A ELEGANCIA DE SUA FILHINHA



1 — Paletó em lã azul, com bolsos aplicados. 2 — Paletó com bolsos e gola, enfeitados com cabecinhas de Marta. 3 — Paletó em lã vermelha godet, e enfeitado com pespontos. 4 e 5 — Encantador conjunto em lã rosa, enfeitado com passarinhos em outro tom. 6 — Vestido em tafetá rosa claro, enfeitado com rouches. 7 — Vestido em verde cana, enfeitado com tiras bordadas.

TENDENCIAS DA MODA

As combinações de três tons continuam muito em voga nos trajés juvenis.

*

Os decotes ovais e quadrados estão muito em moda.

*

Os "pullowers", tecidos à mão, com fina lã branca, e inteiramente bordados com lantejoulas douradas, estão muito em moda para serem usados à noite, acompanhados com saia branca ou preta.

*

Os abrigos soltos, largos, confeccionados em lãs leves, são muito usados para completar um vestido ligeiro.

*

Em materia de chapéus a tendencia francesa pende para os tocados altos, enquanto que a norte americana preconiza os de altura media e de forma plana.

*

Em alguns vestidos e casacos, está muito em moda a colocação de bolsos oblíquos e ligeiramente inclinados.

*

Um detalhe de esquisito bom gosto e sumamente chique, para ser usado nas toalêtes esportivas, são os novos cinturões, numa variedade encantadora de colorido e desenhos.

*

Constitui a ultima novidade neste inverno, as combinações de lã simples com aplicações de tricot.

*

Maravilhosos casacos de tricot para serem usados sobre vestidos esportivos, ou ligeiros, tecidos com agulha muito fina, e bordados com pedras coloridas, é o que de mais original e elegante foi lançado para a temporada de inverno.

*

O Sal No Batismo

ESTE rito, de instituição apóstolica, é muito antigo, porquanto Origenio, que vivia no século III, fala nele em uma Homelia sobre Ezequiel.

Segundo Santo Agostinho, fez-se sempre uso do sal no sacramento do batismo, e os padres da Igreja consideram-no emblema de sabedoria.

Alguns povos admitem-no também como símbolo da felicidade.

Na cerimonia da vassalagem, ao jurar ao seu rei submissão absoluta, os fidalgos punham na boca uma pitada de sal.

ALTEROSA * MAIO DE 1945



SEUS CABELOS!... a moldura em que se enquadra o semblante divino da sua beleza merece tratamento ROUX: dá aos cabelos a cor de sua preferência e, qualquer que ela seja, com todo brilho, maciez e homogênea elasticidade de uma cabeleira moça. Peça-nos folhetos explicativos ou uma demonstração junto ao seu cabeleireiro.



NIASI & CIA. • CX. POSTAL 387 • S. PAULO

PANAM — Casa de Arte

ADOLESCENCIA

1 — Aplicações de lã, vermelha, enfeitam este vestido de lã quadriculada. 2 — Vestido de lã, enfeitado com botões e cinturão de couro. 3 — Vestido combinado. Saia xadrezada e casaco liso. 4 — Ninhos de abelha realçam este modelo em lã bege. 5 — Este encantador vestido de lã azul, leva galões brancos, na saia e na blusa. 6 — Os galões que adornam a blusa deste vestido de lã, são da mesma fazenda da saia.





7 — Vestido de lã, com aplicações de lã de outro tom. 8 — Lindo vestido em lã escura, enfeitado com tiras de lã clara. 9 e 10 — Este belo conjunto está composto de um vestido de lã, adornado com cinturão e botões de couro e um casaco solto, quadriculado. 11 — Costume com casaco largo e solto, com bolsos quadrados. 12 — Nada mais indicado para uma garota de 17 anos, como este modelo de lã, enfeitado com pespontos e um bordado sobre a manga esquerda.



Srta. Thelma Mascarenhas Bahia,
que se consorciou com o dr. Mar-
celo Teixeira Guimarães.

*

Srta. Célia Sette Câmara, no dia
do seu enlace matrimonial com o
engenheiro Carlos Alberto da Fon-
seca Costa Couto.

A Pancada do Ferro

A MIRA, filha de Amir, apelidado o Justo, era dotada de uma inteligência privilegiada e de uma grande sabedoria.

Seu pai era juiz e chefe de tribu. De todos os extremos da Arabia vinham pessoas submeter as mais difíceis questões à sua experiência e sagacidade. Julgava sempre com a mais reta justiça; mas os anos perturbaram-lhe a lucidez do espírito, dando em resultado que às vezes cometesse injustiças.

Um dia, Amira, que detráz de uma porta, ouvira a discussão dos negocios, disse ao pai:

— Vós os confundistes; a sentença que acabais de pronunciar é injusta.

— Tens razão, minha filha — disse o velho, depois de haver refletido um momento. As nevoas obscurecem-me a mente, meu pensamento desfalece como em um sonho; portanto, ouve com atenção tudo o que eu julgar, e, quando perceberes que meu espírito foge, dá com um pão uma pancada no chão.

Desde êsse dia, Amir esperava sempre a pancada que a filha devia dar, e redobrava de atenção; nunca mais deu sentenças injustas.

Dêsse caso data o provérbio arabe:

“O homem mais sabio não se deve julgar infalível, pois precisa de um pão que lhe avive a sagacidade”.

*

Wagner, Goethe e Bismarck

CONTA de Ricardo Wagner o seu amigo Weishelmer que, em Leipzig, o maestro depois de ter regido um concerto, apenas chegou ao hotel pediu uma sopa cheia de caldo que bebeu todo.

Os amigos que o acompanhavam, perguntaram como podia êle ter tanto apetite e Wagner respondeu que quando se trabalhou demais com o espírito, é preciso compensar o corpo com uma quantidade equivalente de materia.

Tambem Goethe, nos período de grande trabalho, costumava comer muito e a mesma coisa se pôde dizer de Bismarck, que tinha o habito de se lamentar sempre da sua falta de apetite, ao passo que na realidade era um comedor extraordinário. Um dia, êle convidou a jantar alguns dignatarios e antes de se sentarem à mesa achou oportunidade para repetir a costumada lamentação, esta vez porém de um modo tão persuasivo que os presentes pensaram que êle tivesse realmente perdido o apetite pelo excesso de trabalho.

Mas depois não foi pequeno o seu espanto quando viram que o chanceler continuava a comer tanto que diversas vêzes a princeza teve que intervir para fazê-lo cessar.

*

Seda de Peixes

UM químico descobriu que os ovos de certas espécies de peixes estão encerrados em verdadeiros casulos de seda. Desde que principiou suas experiencias, af pelos anos de 1894 ou 1895, encontrou muitas especies de casulos, dos quais lhes foi possível extrair seda de qualidade muito fina.

VIDA DE PERIGOS A VIDA DA MULHER

SUJEITA continuamente às perturbações próprias do seu sexo, tendo o seu aparelho genital constituido de importantes e delicadissimos órgãos cujas irregularidades facilmente se transformam em gravissimos males, tem a mulher sua vida ameaçada por constantes perigos e precisa, pois, estar sempre vigilante.

O seu fluxo mensal é um verdadeiro espelho de sua saúde íntima: se vem regularmente em dias certos e em quantidade certa sem dores, cólicas, tonturas, enjôos etc., tudo está bem. Mas se aparece em abundância ou, ao contrario, diminuido, irregular ou retardado, então ungem providências imediatas. Mas nada de recorrer a um remédio qualquer. Os seus males são de duas naturezas diferentes — os que se manifestam pela abundância de regra e hemorragias e os que se manifestam pela falta, atraso ou diminuição de regras. — e, portanto, exigem remédios diferentes.

O *Regulador Xavier*, atendendo a essas duas naturezas diferentes dos males femininos, é fabricado em duas fórmulas diferentes: Q N.º 1 para os casos de regras abundantes, prolongadas, repetidas e hemorragias e o N.º 2 para os casos de falta de regras, regras diminuidas, atrasadas ou suspensas. Portanto, prezada leitora, o *Regulador Xavier* N.º 1 ou o *Regulador Xavier* N.º 2, conforme o seu caso, é o remédio único e insubstituível, capaz de combater eficazmente e afastar de maneira definitiva os seus males conservando-a a salvo de todos os graves e traiçoeiros perigos que ameaçam a sua saúde e a sua vida.



Flagrante feito por ocasião do ato inaugural do 2º "Restaurante da Cidade", com a presença de numerosos jornalistas, bancários, radiofônicos e estudantes.

INAUGURADO O SEGUNDO "RESTAURANTE DA CIDADE"

RELEVANTE SERVIÇO PRESTADO A'S GRANDES CLASSES DOS JORNALISTAS, RADIOFÔNICOS, ESTUDANTES E BANCÁRIOS — A SOLENIDADE INAUGURAL COINCIDE COM AS COMEMORAÇÕES DO 5.º ANIVERSÁRIO DA PROFICUA ADMINISTRAÇÃO DO PREFEITO JUSCELINO KUBITSCHKE.

BELO HORIZONTE continua recebendo grandes benefícios da administração do Prefeito Juscelino Kubitschek, incontestavelmente um dos mais brilhantes homens públicos que já passaram pelo seu governo e, sem nenhum favor, o que mais realizou, especialmente no campo da política de amparo social.

Ainda agora, no mesmo dia em que comemorava o 5.º aniversário de sua administração — por todos os títulos digna do aplauso e da admiração de seus concidadãos — o Prefeito Juscelino Kubitschek entregava à grande e laboriosa classe dos trabalhadores da imprensa, do rádio, dos bancos, e aos estudantes da Capital, o "Res-

taurante da Cidade" n. 2 magnificamente instalado à rua Goiaz, no coração do nosso centro urbano. Dotado das mais modernas e perfeitas instalações, em que sobressaem uma completa higiene e um meticoloso preparo de excelentes "menús", o novo Restaurante da Cidade está aparelhado a fornecer uma média de 600 refeições diá-

rias, tanto no almoço como no jantar, ao módico preço de Cr\$2,50. Será assim, mais uma valiosa contribuição do nosso querido Prefeito, para a solução do importante problema da boa alimentação pública, facilitando a uma numerosa classe a oportunidade de servir-se de excelentes e nutritivas refeições, por preços realmente acessíveis.

E' realmente digno de aplauso o gesto do Prefeito Juscelino Kubitschek, voltando, como o vem fazendo há longo tempo, a melhor de suas atenções aos problemas puramente sociais da cidade de que êle tem sido o maior enamorado. Compreendendo claramente as aspirações de seu povo, auscultando-lhe as necessidades mais prementes, S. Excia. vem ao encontro dos imperativos da hora mundial que vivemos, fazendo do govêrno o verdadeiro instrumento de satisfação dos ideais democráticos. Ao lado dos grandes melhoramentos de finalidade suntuária que tem levado a bom têrmo afim de satisfazer o progresso da cidade, o jovem e dinâmico Prefeito da Capital jamais esqueceu as classes menos favorecidas, cujas aspirações êle tem procurado satisfazer de modo prático e eficiente. O hospital Municipal, os Postos de Assistência Municipal o Lar dos Meninos, o primeiro Restaurante da Cidade cujos benefícios são já bem conhecidos de todos, e agora mais uma casa dessa natureza, são realizações que, por si sós, bastariam para consagrar uma administração.

A INAUGURAÇÃO

O ato inaugural do novo Restaurante da Cidade teve lugar no dia 18 de Abril último, precisamente na data em que se assinalava o trans-



Flagrante fixado no interior do 2.º "Restaurante da Cidade", por ocasião do ato inaugural, quando falava o Prefeito Juscelino Kubitschek

curso do 5º aniversário de govêrno do Prefeito Juscelino Kubitschek.

Perante grande número de convidados, altas autoridades



Aspecto fixado quando discursava o cel. Guedes Durães

e numerosos jornalistas, foi aberta a casa destinada a servir a quatro grandes classes da Capital. Usaram da palavra, por essa ocasião o srs. Orlando Vaz, Domingos Dangelo, Manuel Campos e tte. coronel João Guedes Durães que fixaram o alto sentido da iniciativa do Prefeito Juscelino Kubitschek e saudaram S. Excia. pela passagem do 5.º aniversário de sua administração. Em seguida, agradeceu o Prefeito, pronunciando brilhante improviso no qual, mais uma vez, afirmou os seus propósitos de prosseguir na política social que, sob os aplausos da população, vem pondo em prática no govêrno da cidade.

Na página, damos alguns aspectos colhidos durante a solenidade.

CONTINU'A
O GRANDE
SUCESSO DOS
PROGRAMAS
"TARZAN" E
"VINGADOR",
NA PRH 6



Teve lugar no dia 9 de Abril ultimo, no auditorio da Guarani, o grande sortelo de premios relativo ao mês de Março, realizado pelos apreciados programas "Tarzan" e "Vingador", mantidos pela Colgate-Palmolive Peet Co. Ltd. naquela emissora, para gaudio da petizada mineira.

Ao ato, estiveram presentes o sr. A. M. Azevedo, diretor-gerente da filial do Rio da Colgate-Palmolive, o sr. Vinicius Ramos, seu representante em Belo Horizonte, além de grande número de associados do Clube do Vingador e do Clube do Tarzan, entre os quais foram ainda sorteados diversos premios-extras, além dos que mensalmente são distribuidos nesses movimentados programas que constituem, sem nenhum favor, a melhor atração oferecida pelo "broadcasting" mineiro às crianças da Capital.

Os clichês fixam dois aspectos colhidos pela objetiva fotográfica de nossa reportagem durante a solenidade, que foi irradiada pela PRH-6, vendo-se um aspecto parcial do auditorio e o sr. A. M. Azevedo; quando fazia a entrega dos valiosos premios a duas das crianças contempladas, enquanto o locutor Herminio Machado anunciava os seus nomes.



A Venus de Milo

Foi essa célebre estatua descoberta em fevereiro de 1820, na ilha de Milo, uma das Cicladas, por um lavrador que trabalhava no seu campo, a 500 passos, pouco mais ou menos, das ruínas de um teatro. Por esforços do marquez de Riviere, embaixador de França em Constantinopla, o governo francês adquiriu a propriedade do precioso achado, que hoje se ostenta no Museu do Louvre. Está mutilada de ambos os braços, mas o que resta, é de incomparável formosura e suprema arte.



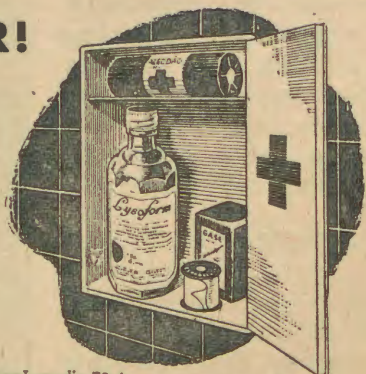
EM SUA CASA NÃO DEVE FALTAR!

NA sua pequena farmácia de emergência não deve faltar LYSOFORM. Tem inúmeras aplicações no lar: poderoso antisséptico, germicida e desodorizante, é principalmente indicado na higiene íntima das senhoras, pelas suas propriedades não tóxicas, nem irritantes. De cheiro agradabilíssimo, torna os banhos verdadeiras delícias.

LYSOFORM

ANTISSÉPTICO E DESODORIZANTE

LABORATÓRIOS LYSOFORM S.A. — São Paulo: Rua Taquarí, 1338 ★ Rio de Janeiro: Rua Lavradio, 70-A



PANAM — Casa de Amigos

— Iniciativa das mais felizes, merecedora de aplausos, acaba de ter o popular Orlando Pacheco sugerindo a instalação de um cofre no recinto do Cine Leão XIII, de onde é transmitida a "Hora do Recruta". Nesse cofre serão depositados donativos para o Sanatório do Morro das Pedras.

— Seguiram para os Estados Unidos, convidados pelo governo norte-americano, para uma visita de seis meses pelos principais centros de difusão radiofônica daquele país, os conhecidos radialistas brasileiros: Celso Guimarães, da PRE-8; Lúcia de Alencar e Sagamor de Scuvero, da PRB-7 e José Roberto Dias Leme, da .. PRG-3.

— O cantor Flávio Alencar está com desejos de regressar à sua terra natal. Fala-se com insistência, que o conhecido intérprete de músicas populares do nosso rádio, se transferirá mesmo, para São Paulo.

— Comenta-se no Rio, a saída de Berliet Júnior, famoso escritor radio-teatral, da Mairink Veiga para a Nacional. A aquisição da PRE-8 não podia ser melhor. Em compensação, a PRA-9 contratará o brilhante jornalista e médico Pedro Block, para substituto daquele.

— A Rádio São Paulo apresenta, semanalmente, uma série de operetas sob a direção de Talma de Oliveira e Italo Izzo. Esse programa tornou-se um encantamento para os apreciadores desse gênero de música.

— Regressaram do Rio, onde foram a passeio, Maria Sueli e Mabel Tolentino, detacadas integrantes do "cast" da PRC-7.

— Reapareceram ao microfone da Rádio Guarani, Neide e Nanci. As "princezinhas do "folclore" tiveram uma "rentrée" muito aplaudida.

— Fala-se que está quase assentada a ida de Carlos Leporace para a Tupi e, na provável transferência de Ciro Monteiro e Odete Amaral para a PRE-8.

— Carlos Weber transferiu-se da Rêde Fluminense de Rádio para a PRA-9, tendo sido convidado para substituí-lo — Roberto Ruiz. Enquanto isso, a Rêde Fluminense conseguiu mais as seguintes aquisições: Moreira da Silva, Erik Cerqueira e Duarte de Moraes.

— Helena Sangirardi assinou contrato com a Nacional e Cléia Barros, aplaudido soprano da PRA-9, estreou no rádio-teatro da Mairink Veiga.

EM NOSSAS ULTIMAS edições temos comentado a liberdade com que Orlando Pacheco se dirige aos calouros na "Hora do Recruta". Voltamos hoje para proclamar a atenção por ele dispensada às nossas observações. E como tem se portado, Pachequinho voltou a gozar da admiração que sempre lhe dispensamos, agora sem nenhuma restrição.

*

HÁ MALES que vem para bem. Quem seria capaz de supor que o nosso prezado conterraneo Edison Lopes fosse capaz de alcançar o cartaz que está adquirindo no Rio de Janeiro? Pois bem. O jovem baixo "colored" que Minas deixou fugir, acaba de assinar vantajoso contrato com a Rádio Nacional. Vejam bem: com a Rádio Nacional do Rio de Janeiro...

*

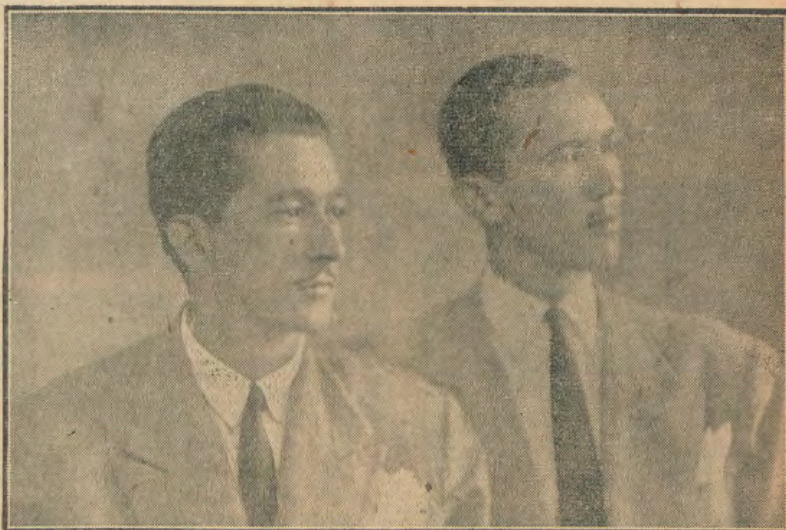
SUPRINDO A LACUNA deixada por Gama, nas irradiações esportivas da Inconfidência, temos escutado as transmissões de Paulo Nunes Vieira. O jovem "annoncier" da PRI-3 está de parabéns. E pela maneira como se tem conduzido, queremos crer na possibilidade de vir a ser, brevemente, o nosso melhor locutor esportivo.

* *

SERÁ VERDADE que o Compadre Belarmino aceitará a proposta da Mayrink Veiga? Soubemos que o "mais querido caipira do nosso rádio" está propenso a se transferir para a PRA-9. Mas a Inconfidência deixará fugir assim, sem mais nem menos, um elemento tão valioso, que lhe tem dado grande popularidade?

*

"DUO TROPICAL"



Já se falou, e estamos de pleno acôrdo, que continúa a dar os mais positivos resultados, a campanha de aproveitamento de novos valores lançados em nosso rádio. Ainda há pouco tivemos a revelação de uma dupla que veio se alinhar entre os principais integrantes do "cast" da Rádio Mineira: — o Duo Tropical, constituído de Sanica e Jarinho. Em cada audição, o Duo Tropical, revela novos progressos, seja quanto à harmonização das vozes, seja quanto à maneira de interpretar bonitas páginas de nossa música popular. Sanica e Jarinho formam, assim, uma dupla à altura de atuar em qualquer emissora do Brasil.



Lauro Borges e Castro Barbosa, conhecidos humoristas de grande publico em todo o Brasil, acabam de ser contratados para o "cast" da Mayrink Veiga, como exclusivos.



Cléia Barros, a bela e talentosa estré-la que tanto sucesso vem alcançando na programação de PRA-9, onde atua em números de música lírica.



Maria Helena, é a narradora do Radio Teatro da Mayrink Veiga, muito apreciada pelos fãs daquele excelente programa de PRA-9.



Cesar Ladeira, o inimitavel locutor e radio-ator da Mayrink Veig, e um dos mis populares elementos do rádio nacional.

RADIO CARIOCA



Eis aqui o famoso Trio de Ouro, da Rádio Nacional cujas audições em nossa Capital del-xaram saudades.



Finalmente, temos aqui uma "pôse" da impagavel dupla caipira que vem animando os programas da "sua estação", os apreciados humoristas Xerém e Dê Moraes.

O ÊXITO DE EDISON LOPES



Edison Lopes

QUEM, como nós, vem acompanhando a trajetória brilhante da carreira artística do aplaudido baixo mineiro Edison Lopes, por certo se sentirá feliz com os seus progressos. Tendo sido revelado pela Escola de Rádio da Inconfidência, Edison Lopes há algum tempo se transferiu para o Rio de Janeiro. E lá, na Metrópole, o jovem cantor "colored" vem conquistando os mais consagrados triunfos. Ainda agora, acaba de ser contratado pela Rádio Nacional, como "exclusivo", tendo assinado contrato de um ano com a emissora da Praça Mauá. Esta notícia é qualquer coisa de sensacional, que nós nos apressamos em registrar, prazeirosamente.



O ANIVERSÁRIO DE D'ARTAGNAN



Almir Neves

D'Artagnan, por certo, será alvo naquele dia, de inúmeras demonstrações de apreço e amizade, por parte de seu vasto círculo de relações e amizade. Aos inúmeros abraços que irá receber, juntamos aqui, prazeirosamente, os de todos os seus amigos de ALTEROSA.



A influência dos jornais falados na opinião pública, mais se tem acentuado ultimamente, no serviço informativo sobre o momento internacional e nacional. Nesse pormenor, a Rádio Inconfidência vem obtendo os melhores êxitos, pelas notícias divulgadas sempre, em primeira mão, graças à eficiência de sua organização.



Bucosan
MANTÉM A BÓCA SA...

AFTAS — GENGIVITES
ESTOMATITES EM GERAL — Mantenha seus dentes FORTALECENDO suas gengivas com o uso diário de BUCOSAN

FESTEJARA' no próximo dia 20 do corrente, a passagem de seu aniversário natalício, o nosso companheiro de trabalho da seção radiofônica — D'Artagnan — pseudônimo com o qual se esconde Almir Neves, que tem se destacado na crônica radiofônica como um elemento útil, produtivo e por todos admirado.

ALTEROSA * MAIO DE 1945

Frigia

é simplesmente notável



...notável, porque:

- 1.º — Não é líquido, nem pasta. E' um desodorante em forma de "baton".
- 2.º — Corta e evita a transpiração sem irritar a pele. Não estraga as roupas.
- 3.º — E' agradavelmente perfumado e produz uma sensação de frescor.
- 4.º — Elimina instantaneamente a transpiração das axilas.
- 5.º — Próprio para bolsa, pôde ser aplicado em qualquer momento.

FRIGIA está registrado como patente de invenção sob n.º 29.830

A VENDA NAS BOAS CASAS



Dist.: CASA HERMANNY - C.P. 247 - R.



"Nos Domínios da Música", o magnífico programa litero-musical que a Rádio Inconfidência apresenta aos domingos, pelas suas estações de ondas médias e curtas, a partir das 21,15 horas, tem dedicado os seus programas em homenagem aos compositores russos. Merece, pois, os melhores aplausos, essa iniciativa feliz de seu organizador, Alphonsus de Guimarães Filho, uma inteligência brilhante ao serviço do rádio montanhês.

**Sangue
puro**
com o uso de

INHAMEOL

**REI DOS DEPURATIVOS
DO SANGUE**

A Sífilis é produtora e origem de muitas afecções graves. Use para combater este flagelo o grande auxiliar no tratamento da Sífilis e suas manifestações.

INHAMEOL

CONTRA
ULCERAS NAS PERNAS —
FERIDAS — MANCHAS DA
PELE — DORES DE ORIGEM
SIFILITICA — PURGAÇÃO
DOS OUVIDOS — PURGAÇÃO
DOS OLHOS — COM ARDÊNCIA
E LACRIMEJAMENTO.

A VENDA EM TODAS AS
FARMACIAS E DROGARIAS DO PAÍS

O RÁDIO EM ITAJUBÁ



A foto mostra-nos as Irmãs Araújo (Srtas. Solange e Maria), que estão atuando com largo sucesso ao microfone de ZYI 5, Rádio de Itajubá. Interpretando com muito sentimento e delicadeza as mais belas canções do nosso folclore incluindo as criações de Haekel Tavares e Valdemar Henrique, essa simpática dupla do rádio montanhês vem conquistando merecida popularidade entre os rádio ouvintes do Sul mineiro.

COLUNA DOS FANS

As opiniões que nos sejam enviadas sobre programas e assuntos radiofônicos em geral, serão publicadas nesta coluna, desde que sejam bem intencionadas, construtivas e sintetizadas.

SRTA. CLÉA MARIA — Juiz de Fora — Minas — Destacamos na atenciosa carta que nos enviou, os seguintes trechos: "Juiz de Fôra está de parabéns!

Vem obtendo os mais calorosos aplausos o programa litero-musical apresentado às segundas e quintas-feiras, na Rádio Sociedade de Juiz de Fôra.

Iniciativa brilhante de nossa distinta conterrânea, a escritora e poetisa Alvaír Braga Esteves, com o seu "Album Literário" vem apresentando um programa que é uma verdadeira novidade para os meios radiofônicos. Trata-se da divulgação de biografias de grandes escritores, músicos e diretores de jornais e revistas, já tendo sido apresentados trabalhos sobre ilustres membros da Academia Mineira de Letras.

Incentivando também os valores novos, "Album Literário" tem divulgado colaborações enviadas pela mocidade intelectual mineira. E' uma obra de merecimento e que aplaudimos sinceramente".

SRTA. NEUZA V. SANTOS — Sete Lagoas — Minas — Aqui vai a reclamação que nos traz em sua carta: "E porque Neuzinha Queiroz não atúa com mais frequência nos programas de PRH-6? E porque não a colocam em horários mais adequados aos bons cartazes? Olhe que aqui em Sete Lagoas essa menina que velu de "Gurilândia" tem muitos fans..."

SR. ANTONIO RICARDO SOARES — Cidade de Goiás — Goiás — A sua reclamação tem sido a de muita gente e que já foi vel-

culada por esta secção, em diversas oportunidades. Mas a direção da Inconfidência parece que não deseja mesmo mudar o horário do Compadre Belarmino. O jeito é dormir um pouco mais tarde... até que as coisas melhorem.

SRTA. ELZA S. P. GOMES — Santos Dumont — Minas — De sua carta retiramos o seguinte trecho, que nos parece mais justo: "Se a direção da Rádio Inconfidência soubesse o valor de um bom programa infantil, feito com a graça e a animação de "Gurilândia", há muito que já teria dispensado a melhor de suas atenções a um cartaz dessa natureza. Afinal, um programa infantil é coisa que interessa muito ao lar e à família, coisa que deve ser alvo de todas as emissoras bem organizadas.

SRTA. STELA R. PINTO — Capital — Sua reclamação parece-nos de todo improcedente. Quem sabe a senhorita supõe que esta secção pode servir de canal para sugestões puramente "protecionistas"? Afinal, o seu "admirável" cantor não passa de um verdadeiro fiasco, como o demonstrou cabalmente em sua curta temporada na H-6. Perdão srta. Stela, mas não podemos concordar com a sua opinião... e muito menos os diretores da Rádio Guarani.

EDSON DOS SANTOS VIEIRA — Capital — Aqui vai a sua opinião, contida na longa carta que nos enviou: "Gislene é cantora de fato. A garota sabe transmitir ao público que a ouve, toda a suave emoção, todo o ardente encantamento contido nas canções mexicanas. A Rádio Mineira deveria dar a essa cantora um lugar de destaque no seu "cast".

SOCIAIS RADIOFÔNICAS

Prosseguindo na finalidade de bem corresponder à natural curiosidade dos "fans", temos a satisfação de divulgar o nosso "carnet" social, em que assinalamos os seguintes aniversários, no decorrer deste mês de maio:

Dia 2 — Maria Sueli, apreciada "lady-speaker" da Rádio Mineira;
Dia 11 — Mauro Coura Macêdo, pianista da Rádio Inconfidência;
Dia 16 — Urbano Lóis, locutor uberabense do "cast" da PRA-9; e
Dia 20 — D'Artagnan, o conhecido redator desta secção.

Devemos assinalar, também, o aniversário natalício do professor Tabajara Pedroso, ilustre diretor da Escola Normal da Capital, progenitor das aplaudidas "estrêlas" do nosso mundo artístico e musical: Nupotira, Terezinha, Iára e Ceci Pedroso, cuja data se comemorará no próximo dia 7 do corrente.

SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES



SÊDE SOCIAL: RUA BUENOS AIRES, 29/27 — RIO DE JANEIRO

A MAIOR COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES DA AMERICA DO SUL

RESUMO DO 30.º EXERCÍCIO — ANO 1943

Receita Geral do Exercício	Cr\$	81.874.959,60
Reservas Técnicas	Cr\$	27.156.641,80
Capital e Reservas Subsidiárias	Cr\$	14.577.950,30
Indenizações pagas até 31 de Dez. de 1943	Cr\$	209.098.698,80

SOLIDEZ E GARANTIA

ORGANIZAÇÃO NO ESTADO:

Sucursal de BELO HORIZONTE
Avenida Amazonas, esquina da rua São Paulo. Edifício Lutetia — 1.º andar — Caixa Postal,
124 — Telefones: 2-0785 e 2-6812
UBERLANDIA — Praça Benedito Valadares, 20
ITAJUBA' — Rua Francisco Pereira, 311 — 1.º andar
JUIZ DE FORA — Rua Halfeld, 704 - sala 107

Formando técnicos para a nossa máquina administrativa

PROSSEGUE em sua benemérita missão, o Curso de Especialização da Secretaria das Finanças do Estado.

Em boa hora, criado para a formação de elementos técnicos capazes de dar à máquina administrativa do Estado a máxima eficiência em seus diferentes quadros, esse Curso de Especialização tem [diplomado numerosas turmas, contribuindo para o aprimoramento dos serviços a cargo da importante repartição do nosso Governo.

Revestiu-se de grande brilho a cerimônia de entrega de certificados a mais uma turma do Curso, no dia 19 de abril último, realizada, às 20 horas, na rua Goitacazes, 76. A solenidade teve a presença do dr. Antônio Afonso de Moraes Filho, representante do Governador do Estado; dr. José Geraldo Maximiano, representante do Secretário das Finanças; sr. Sebastião Noronha, Diretor do Curso, Superintendentes, Chefes de Serviço e funcionários daquela Secretaria, além de numerosas outras pessoas gradadas.

Aberta a sessão pelo sr. Sebastião Noronha, Diretor do Curso de Especialização, foi convidado a assumir a presidência o representante do Governador do Estado, procedendo-se, em seguida, à leitura dos nomes dos

DIPLOMADA MAIS UMA TURMA PELO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DA SECRETARIA DAS FINANÇAS — A SOLENIDADE FOI PARANINFADA PELO DR. ATOS MOREIRA DA SILVA

alunos distinguidos, que foram os seguintes: Lourdes Lemos de Oliveira, Mirtes Guimarães da Silva, Jorge David Iunes, Geraldo Soares de Campos, Artur Monteiro de Carvalho, Onofre Pinto da Rocha, Persides Gomes de Deus, Florêncio de Freitas Filho, Tibio Vicente Vieira e Geraldo Pires Carneiro.

DISCURSO DO ORADOR DA TURMA

A seguir, foi dada a palavra ao orador da turma, sr. Jorge David Iunes, que, em expressivo discurso, objetivou o que significa o Curso de Especialização, no conjunto das realizações administrativas do Governo do Estado.

Agradeceu em nome dos funcionários do interior do Estado o interesse da administração pelo preparo cultural e técnico de seus servidores, aos quais dirigiu palavras de vivo entusiasmo, concltando-os a manter o mais alto conceito de que goza o funcionário público mineiro.

Referindo-se às finalidades do curso, que tão bons resultados tem dado, o orador evocou em expressões significativas o nome do Sr. Ovídio de Abreu, que teve aquela iniciativa para adaptar ao

desenvolvimento funcional dos serviços públicos em Minas a capacidade e a competência dos servidores. Ao se referir ao Governador Benedito Valadares, o orador disse: "Também ao sr. Governador Benedito Valadares, devemos uma declaração de respeito, admiração e agradecimento pela criação deste Curso, pelo alto senso administrativo, pelas disposições com que encara a situação do funcionalismo mineiro, para dar-lhe assistência, direitos e garantias dia a dia mais definidos.

Procuraremos corresponder aos apelos e aos propósitos de S. Excia., cuja proteção e munificência nos hão de ser sempre garantia de todas as horas e em todas as circunstâncias".

Fêz ainda o orador referências aos professores e Diretor do Curso, aos quais manifestou naquele momento os agradecimentos de todos os alunos pela dedicação que revelaram durante as aulas.

FALA O PARANINFO DA

TURMA

A seguir, foi dada a palavra ao paraninfo, dr. Atos Moreira da Silva, que pronunciou magnífico discurso, enaltecendo a impor-



Um aspecto da mesa que presidiu a solenidade, fixado no momento em que usava da palavra o paraninfo da turma, dr. Atos Moreira da Silva



O clichê mostra uma parte dos alunos que receberam diploma, vendo-se, ao centro, o dr. Blair Chagas Bicalho e o diretor do Curso, sr. Sebastião Noronha.

tância do Curso de Especialização e do preparo de equipes capazes de servidores públicos, que irão intervir, com os seus conhecimentos, na boa marcha da administração mineira. O dr. Atos Moreira da Silva concitou depois os funcionários diplomados a colocar bem alto o exercício das atribuições que desempenham nos quadros do funcionalismo mineiro. Homenageou o orador, logo após, os funcionários estaduais que, na hora presente, defendem a Pátria no solo europeu, dando com o seu valor e a sua bravura um exemplo de amor ao Brasil.

Ao terminar sua brilhante oração, o dr. Atos Moreira foi vivamente aplaudido.

ENCERRADA A SESSÃO

Finalmente usou da palavra o sr. Sebastião Noronha, Diretor do Curso, que agradeceu o comparecimento das altas autoridades e das demais pessoas presentes.

OS DIPLOMANDOS

E' a seguinte a relação dos alunos da 13.ª turma que concluíram o Curso de Especialização da Secretaria das Finanças.

Afonso de Miranda Castro — Alberico Dutra de Siqueira — Alvaro Silva Junior — Amaragi Flisch — Antônio Pinto Renó — Amílcar Mendes de Figueiredo — Antônio Guimarães — Artur Monteiro de Carvalho — Antônio Gomes Campos — Boanerges Brandão — Benedito Pinheiro da Silva — Celso de Carvalho Dias — Dario dos Santos — Domingos

Martins Guimarães — Edon Andrade de Melo e Sousa — Elói Baesso — Etelvino de Oliveira Lopes — Exaltino Nogueira — Elói Carneiro de Paiva — Florêncio de Freitas Filho — Fausto Pinheiro Borges — Geraldo Soares Campos — Geraldo Pires Carneiro — Hamilton Navarro — Hélio Pinheiro Costa — Heli Batista — Ildeu Pimenta — Ismael da Silva Neri — Jorge das Dores Fernandes — José Campos Maciel — José Duque Guimarães — José Benedito do Prado — José Alves Xavier Sobrinho — José Lu'z

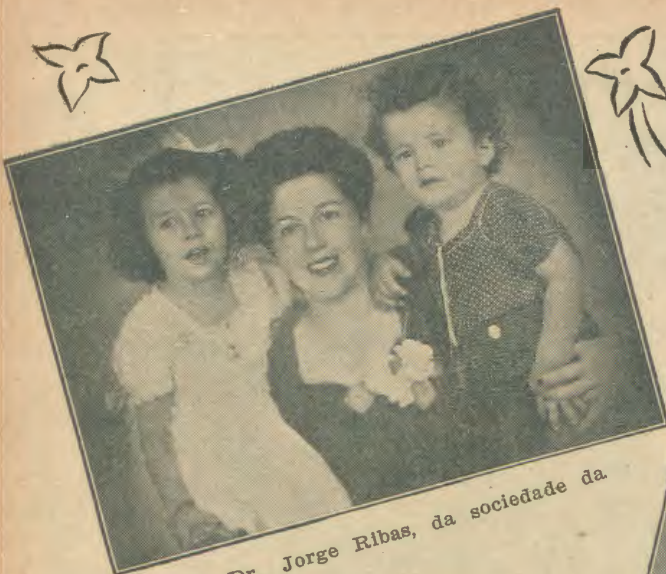
da Silva Junior — José Bernardino de Melo — José Pessoa Marra — Jorge David Iunes — Jorge Tannus Cheim — Kyle Batista — Lourdes Leonor de Oliveira — Luzia Alves de Oliveira — Mirtes Guimarães da Silva — Moacir Alvarenga — Najme dos Santos — Onofre Pinto da Rocha — Odilon Rodrigues de Paula — Paulo Salerno — Persides Gomes de Deus — Sebastião Alves de Figueiredo — Selim Nicolau — Salim da Silveira Naba — Tiliq Vicente Vieira — Ulisses Alves de Faria — Valter Vilela.



Aspecto fixado quando discursava o orador da turma sr. Jorge David Iunes

M ã E S

(Fotos CONSTANTINO)



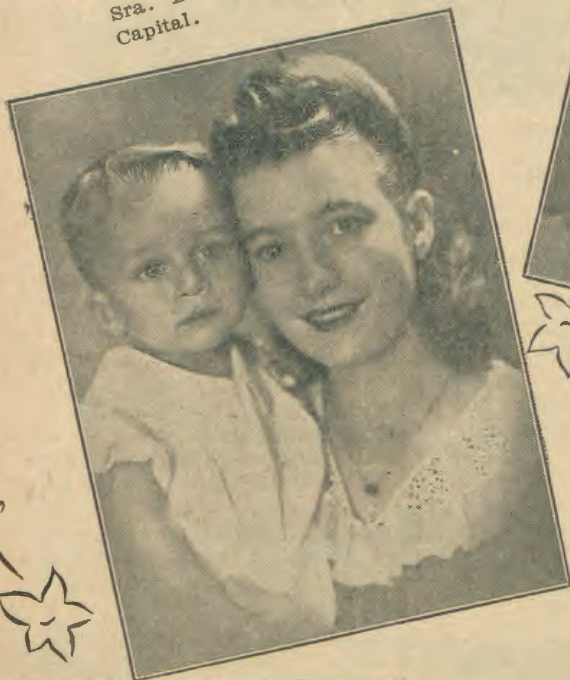
Sra. Dr. Jorge Ribas, da sociedade da Capital.



Sra. Dr. Henrique Sales, de nossa sociedade.

*

Sra. Dr. Benedito Monteiro da Silva, da sociedade de Buriti Alegre



Sra. Sebastião Vieira Junior, da sociedade belorizontina



Sra. Cap. Roberto de Sousa, de nossa sociedade



A VARGINHA QUE EU VI' A VISTA E A CRÉDITO

VARGINHA — Abril — (Correspondência especial de Zuleica C. Couto, para ALTEROSA) — Correspondo aos calorosos desejos do povo de Varginha, acaba o Exmo. Snr. Governador Benedito Valadares de nomear o sr. dr. Braz Paione para Prefeito desta importante cidade sulina.

A recepção estrondosa que foi feita ao recém-nomeado, à sua chegada da capital mineira, diz bem das simpatias de que desfruta o novo Prefeito e da satisfação com que foi recebido o ato do Governador do Estado.

Calcula-se em mais de 6.000 as pessoas que o foram esperar à gare da estação, donde saiu carregado e aclamado pela imensa multidão, num verdadeiro delírio, sendo constantemente vivado o seu nome, o do Exmo. Sr. Governador Valadares, Francisco Rosenberg e outros próceres da política do Estado.

O Dr. Braz Paione, engenheiro, muito relacionado e estimado em todo o sul de Minas, impõe-se à confiança e à estima dos varginhenses pelo seu passado brilhante, cheio de relevantes serviços prestados.

Inteligente, de larga visão administrativa, de uma honestidade inatacável, sempre pautou os seus atos sob um religioso espírito de justiça, razão pela qual sempre se viu cercado de um prestígio dificilmente encontrado nestes tempos, tendo a sua nomeação para Prefeito causado o maior contentamento em todas as classes sociais.

Como engenheiro, é longo o rol de serviços prestados em diversos municípios do Estado de Minas, todos reveladores da sua incontestável capacidade profissional e de uma rara operosidade como administrador.

Espírito equilibrado, muito ponderado nos seus atos, trabalhador infatigável, o Dr. Braz Paione reúne todos os requisitos necessários para uma administração profícua e ninguém melhor que ele poderia satisfazer os justos anseios do povo de Varginha.

Varginha em péso, cheia de justificada esperança, vibra em torno de Braz Paione, prestigiando-o com calor e sinceridade, certa de que ele a levará, de novo, ao caminho do progresso, restituindo-lhe o bastão de cidade-líder do Sul de Minas, de que tanto se orgulhavam os varginhenses.

Pelo que me foi dado observar aqui, em contacto com a culta população local, Varginha reclamava, com justificadas razões, nova administração municipal, fazendo chegar, ao Governador do Estado, o eco de seus anseios, através das palavras mais autorizadas de sua sociedade. Agora, uma vez satisfeita no imperativo máximo de seu progresso, toda a cidade vibra de contentamento cívico, aplaudindo delirantemente o gesto do Chefe do Governo Mineiro e manifestando, por todas as formas ao seu alcance, a enorme gratidão de seus filhos.

Realmente nota-se em todas as camadas sociais da cidade, a certeza absoluta de que, agora, sob os auspícios da nova administração do Prefeito Braz Paione, Varginha retomará os seus altos destinos, entrando em um ritmo acelerado de progresso e realizações de toda ordem.



Alfaiataria
FINA

ATELIER DE
ALTA COSTURA

Loja
Columbia

RUA CARIJÓS. 436-TEL. 2-1992

B E L O H O R I Z O N T E



PARA
Inverno!

SOMENTE ESTE MÊS
APROVEITEM A TRADIÇÃO
NAL LIQUIDAÇÃO ANUAL
DE
AO BEM VESTIR

AV. AFONSO PENA, 906 - FONE 2-5911

Crianças

Newton, filho de Sebastião Mota e Violeta Pimenta Mota, residentes em Pirapora.



Marcia, filha de José Amador de Amorim e d. Maria Aparecida de Amorim, residentes em Guaratinga

José Geraldo, filho do casal Geraldo-Antonietta Vidon Castro, residentes na Capital



Marcia Diva, filha de J. Souza e d. Otacilia Duarte Souza, desta Capital.



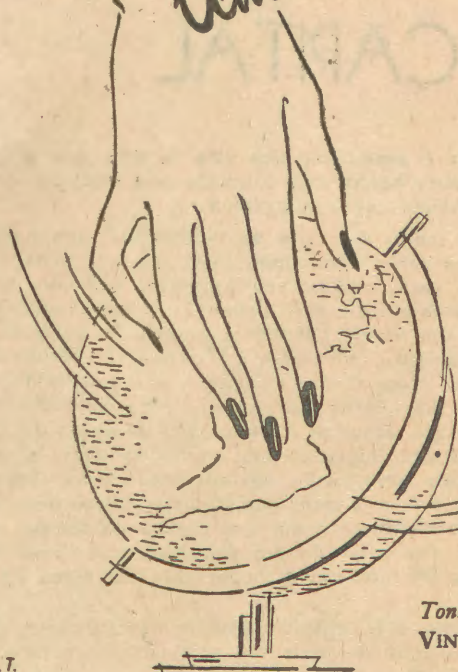
Carlos, filho de Silvio P. Soares e d. Marinha Gomes Soares, residente em São Paulo.



Glauca Marília, filha de Vicente de Paula Oliveira e d. Glauca Silveira de Oliveira.



Uma idéia que revolucionou
o mundo feminino...



J. W. T.

Tons moderníssimos: CEREJA • CEREJA NEGRA
VINTAGE • PRAIA • INCARNAT • SCARLET • GIG



Peggy Sage

Um Ressuscitado

FORAM mandados, a Paris, por seu pai, afim de completarem os estudos, três rapazes egípcios.

Bem recheiados os bolsos, os três irmãos pensaram que poderiam fazer na cidade-luz alguma coisa de mais interessante e agradável que passarem as horas nos bancos da escola, e caíram na pandega, gastando à larga o dinheiro.

O mais velho dos três tinha quinze anos de idade e o mais moço doze.

Ao fim de dois meses, estava gasto o dinheiro que o pai lhes dera para um ano.

Tornou-se, então, preciso tomar uma resolução, e os três se reuniram em "conselho de guerra"...

Os cérebros orientais são fecundos em recursos. No final do "conselho", o mais moço foi ao telegrafo e expediu para o Cairo, dirigido aos pais, o seguinte despacho:

"Morreu primogenito. Mandem urgente dinheiro enterro."

O dinheiro veio logo.

Pouco depois, seguiu novo despacho:

"Precisamos dinheiro monumento funerário".

E pelo correio enviaram um projeto de monumento, orçado no equivalente a trinta mil cruzeiros.

Alí, porém, as coisas se complicaram. Os dois "sobreviventes" para quem o dinheiro vinha dirigido, quiseram passar à perna no "falecido", estipulando-lhe uma quantia para as suas despesas, e ele estrilou, tanto mais que o emocionou muito, uma carta de sua mamãe, em que a boa senhora dizia que monumento algum seria suficientemente belo para o filho que ela chorava.

Então, o "falecido" telegrafou por sua vez:

"Querida mamãe. Agradeço que não olhes as despesas. Mandarás quantia pedida com muito maior

prazer quando souberes que estou vivo, mas mande em meu nome."

O dinheiro, porém, não veio. Em seu lugar chegou um velho criado da família, com poderes para pagar dívidas e internar os rapazes em uma escola.

Não ha
mais
chic..



RELOGIOS ELEGANTES

JOALHARIA
THEODOMIRO CRUZ
— PRAÇA 7 —

UM NOVO E ARISTOCRÁTICO BAIRRO NA CAPITAL

A' se foi o tempo em que se nos deparava o triste espetáculo de uma grande área de terrenos, de magnífica situação topográfica, localizada entre os bairros de Lourdes e Santo Agostinho desafiando a ação do tempo, permanecendo inteiramente deshabitada, pontilhada aqui e acolá por um ou outro barracão de sordido aspecto. Todos que por ali transitavam, perguntavam a si mesmos, qual o motivo por que o progresso, que circundava aquela extensa área por ambos os lados, parecia não querer atingi-la.

Hoje, quem transita por aqueles lados da cidade, sente mesmo desejos de parar, afim de contemplar os belos palacetes que ali se erguem, numa demonstração de que mais um novo e aristocrático bairro surge na cidade, destinado sem dúvida a ser em futuro muito breve o mais belo logradouro residencial de Belo Horizonte.

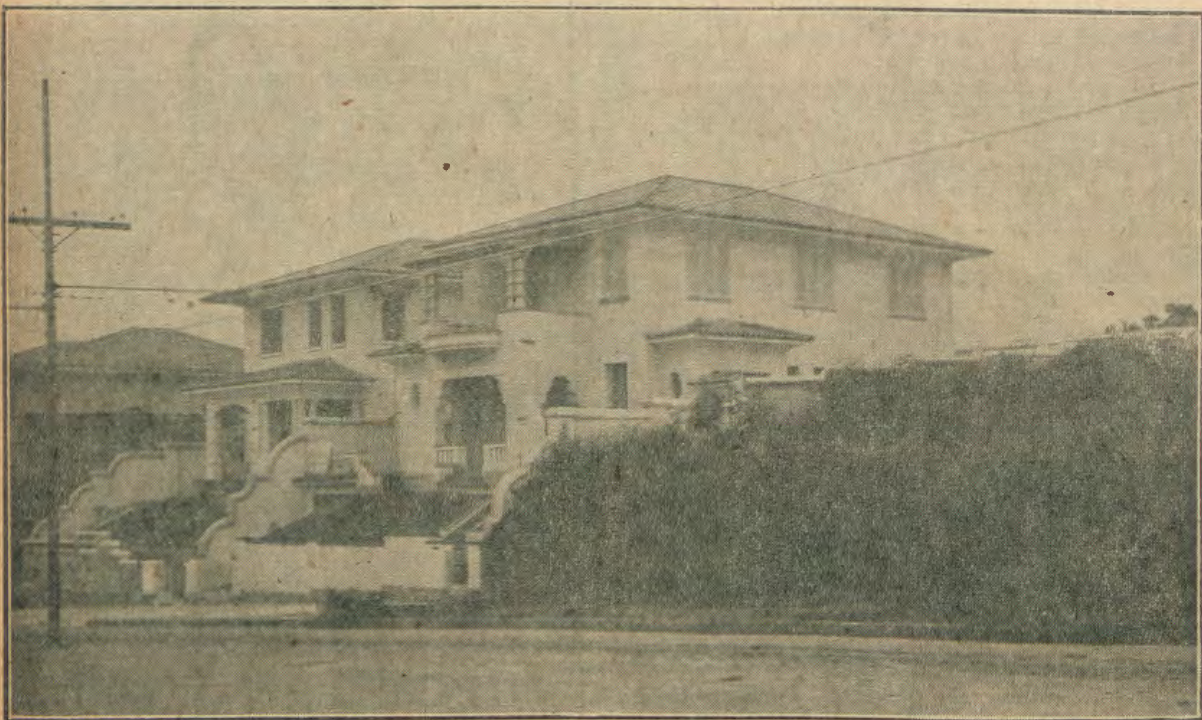
Tal como aconteceu com Lourdes e Santo Agostinho, tão logo tiveram início a venda dos lotes em que foi dividida aquela área, antigamente destinada à edificação da Universidade, imediatamente se iniciaram ali as construções, cujo aspecto vale por um verdadeiro sonho de beleza. Lindos palacetes, de linhas modernas e confortáveis, numa policromia que encanta os olhos do observador, começam a pontilhar os terrenos há pouco desertos, prometendo uma completa modificação da fisionomia da cidade naquele lado, e completando, num conjunto mara-

vilhoso, o espetáculo que virá fornecer-nos a união deste novo bairro com o outros dois famosos centros residenciais que o marginam.

E tendo em vista as facilidades oferecidas a quantos estão adquirindo lotes naquela área, quais sejam, entre outras, sua aprazível situação, a sua proximidade do centro urbano, a próxima instalação ali de um Grupo Escolar, a construção em sua área de uma praça que será a mais ampla e bonita da Capital, a Praça Carlos Chagas, a sua proximidade de quatro magníficos Colégios ora em construção, Sion, São Paulo, Jesuitas e Diocesano, as obras de urbanização ora iniciadas pela municipalidade, além da constante valorização dos terrenos nessa zona da cidade, é de se prever que a edificação do novo bairro seja completada em um espaço de tempo ainda menor que o levado por Lourdes, que, como todos sabem, foi inteiramente concluído em cerca de seis anos.

Está, pois, auspiciosamente assegurada à Capital, a ereção de mais um aristocrático bairro residencial em seu seio. E um bairro que, sem dúvida alguma, vai superar, em beleza e conforto, a tudo que já se fez até agora entre nós.

Será mais um atestado do vigoroso progresso de Belo Horizonte, a afirmar o vigor e a segurança com que seus filhos estão construindo a grandeza da Capital mineira.



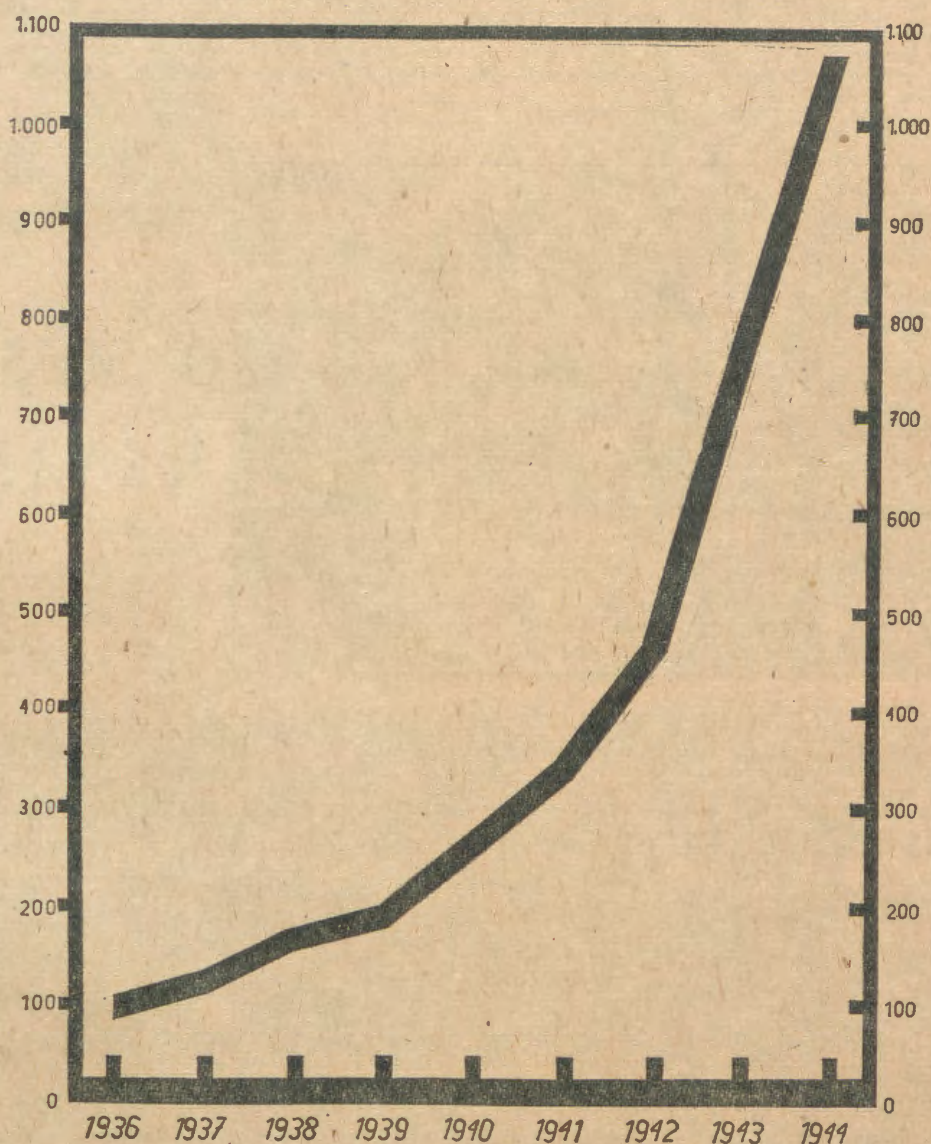
Um aspecto das novas e modernas residências que estão sendo construídas nos terrenos da antiga área da Universidade

A ELOQUENCIA DAS CIFRAS

atesta a crescente confiança pública no mais
antigo estabelecimento de crédito do Estado

DEPÓSITOS

1936-1944 — Saldos de fim de ano
Em milhões de cruzeiros



Mais de meio século ao serviço da economia e do progresso do Brasil!

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.



A Caixa de Peculios da A. E. C., comemorando a passagem de seu 10.º aniversário de fundação, fez realizar em sua sede social uma sessão solene, à qual estiveram presentes grande número de associados e elementos de projeção em nossa sociedade. Durante a solenidade, fez uso da palavra o sr. Domingos Moutinho, presidente da benemérita instituição, anunciando o aumento da importância do peculio distribuído por ela para 25 mil cruzeiros, com o que se afirma cada vez mais a pujança e a solidez da Caixa. O flagrante fixa um aspecto da mesa, quando discursava o sr. Domingos Moutinho.

✱

✱



O MÊS EM REVISTA

✱

✱

Atendendo a um convite feito pelo ar. Emilio Vasconcelos Costa, prefeito de Sete Lagoas, uma delegação mixta do Minas Tennis Clube esteve naquela encantadora cidade, sendo alvo de inúmeras homenagens por parte da sociedade setelagoana. Os nadadores fizeram uma exibição na Lagoa Itaporanga e, mais tarde, foram homenageados com um banquete que lhes foi oferecido pelo prefeito local, durante o qual foi entregue ao dr. Carlos de Campos Sobrinho, chefe da delegação, a taça "Olinto Fonseca Filho". Os clichés fixam um aspecto da chegada da delegação, e um flagrante colhido durante um passeio de alguns de seus integrantes, em fotos gentilmente cedidas por Nivio Conrado Gonçalves





A Srta. Inah Launes, da sociedade de Juiz de Fôra, acaba de concluir brilhantemente o curso ginasial do Colégio São José, daquela cidade, tendo recebido diploma no dia 16 de Debro último. Por este motivo, a Srta. Inah, que goza de um largo círculo de amizades na melhor sociedade local, foi muito cumprimentada.



NASCIMENTO

O casal Alaor Barra — D. Francisca Barra, teve a gentileza de comunicar-nos o nascimento de sua menina Valdete, cognominada "O bebê mais lindo de Goiânia", ocorrido no dia 30 de março último naquela Capital.



Constituiu um acontecimento de relevo na vida social da cidade o enlace matrimonial do dr. Benjamin Costa Pereira com a srta. Mercês Nogueira de nossa sociedade. O flagrante, colhido pela reportagem desta revista no Palácio Arquiepiscopal, fixa um instantâneo da cerimonia religiosa, a que estiveram presentes figuras de alta representação em nossa Capital.



Belo Horizonte recebeu durante o mês de abril último a visita de mais de sete mil pessoas dos municípios mineiros que aqui estiveram reunidas em convenção, para fundação do Partido Social Democrata, agremiação política que reunirá os elementos do situacionismo mineiro. O flagrante fixa um aspecto colhido durante aquela convenção, vendo-se o Governador do Estado quando proferia a sua oração.

Conversando com a snra. Leandro Dupré

A Sra. Leandro Dupré está na cidade!

A notícia veio inesperadamente até o reporter, pondo logo o seu espírito a acariciar a idéia de uma entrevista. O interesse imediato da reportagem suavizou a procura da romancista pelos hotéis da cidade. A Sra. Leandro Dupré estava hospedada, em companhia do seu esposo, no Brasil Palace Hotel. Tinha vindo participar da 16.ª Conferência Rotária, aqui realizada de 16 a 21 de abril findo.

Se há no Brasil uma escritora que gose de um grande público, que é lida com real prazer, essa escritora é a paulista Leandro Dupré, autora de "O Romance de Tereza Bernard", "Eramos Seis", "Luz e Sombra" e "Gina", quatro romances conhecidos e todos com várias edições.

Os romances da Sra. Leandro Dupré, fixadora dos instantes de luz e sombra do fértil cotidiano da família brasileira, vêm embalando os sonhos românticos das nossas jovens, aquecendo os domésticos corações de nossas mães e exaltando o heroísmo e a ternura da mulher dos nossos dias. Os romances de Leandro Dupré vieram do coração e, aliando-se à espontaneidade do talento natural de narradora, adquiriram uma vida intensa, um êredo forte e terno, um colorido de coisa vivida, sofrida ou fielmente observada.

Agora estamos diante da romancista, na sala de espera de um apartamento, no sexto andar do Brasil Palace.

A Sra. Leandro Dupré, cujo verdadeiro nome é Maria José

Dupré, é uma senhora de modos simples, encantadoramente modestos. Conversa com aquela mesma simplicidade dos seus romances escritos na primeira pessoa, longe dos torneios de frases e das afeições literárias:

— Nasci numa fazenda de café do meu pai — começa a nossa entrevistada — na divisa de S. Paulo com Paraná. Criei-me na cidade de Botucatu, onde fiz meus estudos primários. Depois meu pai vendeu a fazenda e fomos morar em São Paulo, onde completei meus estudos e me casei. Em 1931 fiz, em companhia do meu esposo, um cruzeiro turístico pela Argentina, Europa e Estados Unidos. Essa viagem exerceu grande influência na minha vida, dela ainda guardo impressões fortes. Foi nessa viagem que conheci a heroína do meu primeiro romance.

Tínhamos chegado aos livros e então resolvemos enleiar a romancista numa teia de perguntas literárias.

— Como surgiu em você a idéia de escrever?

— Nunca, tinha escrito nada na minha vida, nem um soneto, sequer. Atravessei a infância e a mocidade sem acalentar sonhos de escritora, até que no ano de 1938, fiz uma visita a três irmãs minhas conhecidas e fiquei vivamente impressionada com o drama que aquelas moças me relataram. Voltei para casa e comeci a escrever um conto sobre as três irmãs, conto este que recebeu o título de "Meninas Tristes" e foi publicado no suplemento de rotogravura do "Estado de S. Paulo", em julho

do mesmo ano. Assinei esse conto com um pseudônimo.

— E depois?

— Animada pelo sucesso alcançado pelo meu primeiro conto, resolvi escrever um romance, recolhendo impressões daquela viagem que fizera a Europa, há anos atrás. O drama de Tereza Bernard forneceu o material humano necessário ao enredo do meu primeiro livro. O romance ficou pronto e Leandro o levou a Artur Neves, na Editora Nacional. Três dias depois recebi um telefonema do Artur Neves combinando a publicação do livro, que apareceu em setembro de 1941.

— A que atribue o seu êxito literário?

— Atribuo primeiramente ao estilo simples com que escrevo meus romances. Depois à escolha dos temas de vidas reais, seguida pela observação e pela sensibilidade com que colho êsses mesmos dramas, dando-lhes a fábula requerida.

— Poderia contar para os leitores de ALTEROSA algo sobre o espírito, idéia, ternura, enredo e tiragem dos seus romances?

— Em "Tereza Bernard" narro o romance da vida de uma moça de alta sociedade que procura um companheiro ideal. Em "Eramos Seis", meu segundo romance, já tomo como tema a atribulada vida de uma família da pequena burguesia. Em "Luz e Sombra", reconstruo uma história verdadeira acontecida no século passado, no seio de uma família aristocrática.

A luz entra pela janela aberta do apartamento. Há um claridade difusa na tepidez do ambiente. A romancista fala pouco e o reporter é incansável na maquinação das perguntas.

— E o "Gina"?

— Tinha terminado "Luz e Sombra" e andava à procura de novos temas, quando surgiu em minha casa uma senhora que me relatou a sua vida. E assim nasceu "Gina" que, em linhas gerais, é a história de uma moça que vindo da pobreza consegue um lugar na sociedade. Gina lutou muito e venceu pela sua bondade e inteligência.

— E a tiragem dos seus livros?

— "Eramos Seis", em quinta edição, atinge a 27.500 exemplares. "O Romance de Tereza Bernard", quarta edição, com 20.000. "Gina", em terceira edição agora lançada, com 18 mil exemplares.



A sra. Leandro Dupré, falando ao reporter de ALTEROSA

E "Luz e Sombra", com duas edições, no total de 15 mil livros.

— Qual o seu próximo romance?

— Vou continuar a história de Dona Lola...

Um sorriso corôa a resposta, estancando a indiscreção do reporter que logo muda de assunto.

— Impressões da cidade?

— Gostei muito de Belo Horizonte. A impressão que daqui levei não podia ser melhor. Fui recebida com muito carinho, o que não foi surpresa devido os contactos que tenho com mineiros em S. Paulo, dentro do espírito da tradicional hospitalidade desta terra. Disseram-me que a cidade era muito bonita, mas tranquila. Minha impressão, entretanto, é de que se trata de uma pequena-grande-metrópole, bem movimentada.

A romancista chega ao quadrado da janela aberta para a agitação urbana da Praça Sete e exclama:

— Há bastante movimento nas ruas da cidade!

— Poderá dizer-nos algumas palavras de ternura à mulher mineira?

— Fiquei sensibilizada com as atenções que tenho recebido da mulher mineira. De lá venho recebendo flores, homenagens, estímulos e doces instantes de felicidade e compreensão. Sairei daqui encantada e hei de guardar esta terra no meu coração.

El assim finalizou a nossa conversa rápida e cordial com a sra. Leandro Dupré, um nome literário que vem encantando a geração feminina do Brasil.

*

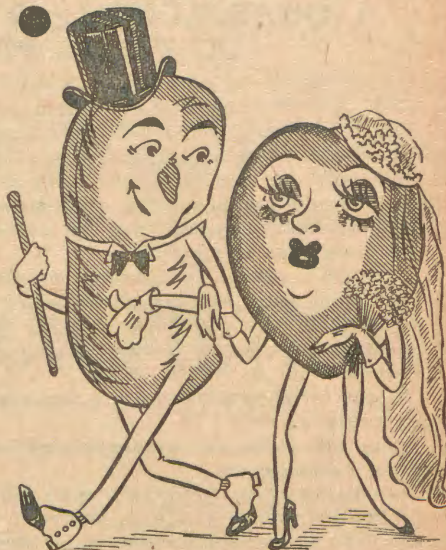
A Verdade

O que há de mais terrível quando se procura a verdade é que, ao fim, sempre acabamos por encontrá-la e a verdade nunca é amável nem alegre.

NOTAVEL
ACONTECIMENTO

MAIS UMA VEZ,
PORTUGAL
UNIDO AO
BRASIL!

O AMENDOIM — milonário de vitaminas — casou-se com a AZEITONA — soberana das saladas — resultando, dêsse enlace extraordinário, o já famoso e insuperável



AZEITE MARIA

O azeite luso-brasileiro — feliz combinação de Oliva e Amendoim — está sendo insistentemente reclamado pelas pessoas de fino trato.



OLEO MARIA É UM ESMERADO PRODUTO
DAS INDUSTRIAS J. B. DUARTE S. A.
DE SÃO PAULO

REPRESENTANTE E INSPECTOR:

M. AGUIAR FONE 2-1898 • BELO HORIZONTE

ROCHA

Oficinas "CRISTIANO OTONI"

ANEXAS À ESCOLA DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS

Secção Técnica — Laboratório de ensaios de materiais — Secção de desenhos — Secção Comercial — Secção de Modelagem — Secção de Fundição — Secção de Mecânica — Secção de Forjas — Secção de Soldas — Máquinas para a indústria e a lavoura — Ferragem Grossa — Aços especiais — Material refratário.

BELO HORIZONTE — End. Teleg. ENGENHARIA — TELEFONE, 2-3043 — AV. SANTOS DUMONT N. 194

A GRAFOLOGIA E O SENTIMENTO DO VALOR PESSOAL

A QUESTÃO hoje abordada é das de mais fácil elucidação. O orgulho e os seus acólitos estão de tal modo espalhados pelo mundo, que os encontramos a cada momento. Este grande inimigo de Deus e da felicidade que nos fôra dada, está sujeito a inúmeras transformações. Semeado em boa terra e sabiamente cultivado, promove uma série de qualidades apreciáveis, tais como a nobreza de ação e a estima da alma e de si mesmo.

Grafologicamente, reconhece o orgulho a reunião de vários sinais. Os mais constantes são: 1.º a elevação da primeira parte do M e do H maiúsculos; 2.º, caracteres pesados e finais leves; 3.º barras dos "tt" altas e finas; 4.º, letras verticais e abertas para a esquerda; 5.º, escrita angulosa.

O que torna pernicioso o orgulho é a presença da sua temida aliada: a vaidade.

Com ela, todas as vantagens que poderiam apresentar-se com o orgulho, desaparecem.

O sinal gráfico da vaidade mais conhecido é a forma particular de certas maiúsculas (L. e D, sobretudo). Outro é a altura exagerada das letras, quer maiúsculas, quer minúsculas.

Convém observar que o orgulho unido à vaidade é destrutivo. E que a análise grafológica perfeita pôde, sem medo de errar, precisar essas duas qualidades, tão comuns no gênero humano.

*

CORRESPONDENCIA

CARMEN — Montes Claros — Minas — Maravilhoso conjunto de traços gráficos. Cérebro e coração equilibrados. Boa inteligência e cultura regular. Expansividade, alegria, atenção e atitudes decididas. Gostos estéticos, amor das crianças, afetividade e idealismo.

MARIA HELENA VIEIRA — Pomba — Admirável espírito de método e ordem. Rígides de princípios e firmeza de caráter. Vontade bem orientada, gostos poéticos. Sensibilidade, bondade, abundância de coração. Amor das artes, especialmente do desenho. A margem vertical mostra fina educação e pendor literário. Inteligência e cultura apreciáveis.

CASSANDRA — Capital — Inteligência superior, cultura geral,

imaginação e capacidade de observação. Idealismo sadio, ambição construtiva, alguma teimosia. Amor do estudo sério, tino administrativo. Delicadeza de sentimentos, espírito de análise. Alguma ironia. Sinais de miopia.

LUPAN — Ponte Nova — Penetrante inteligência analítica. Natureza expansiva e vivacidade de gestos. Capacidade afetiva, amor do lar, ciúme. Predomínio do sentimento, impulsividade, julgamento subjetivo, falta de controle das emoções, amor da liberdade. Impressionabilidade. Atitudes naturais e grande coração.

ESPERANÇA — Rio — Embora, excessivamente caligráfica, pode-se apreciar um ou outro traço pessoal na sua letra. De um

modo geral revela a sua grafia um acentuado espírito de ordem, muito preso aos preconceitos e à rotina. Dotada de excelente educação, sabe prender aos que a rodeiam pela finura do trato e simpatia pessoal. Ama as artes em geral, mas não se dedica com amor a nenhuma delas. É desconfiada e sabe dissimular os sentimentos.

LALINA — Joaima — Minas — Bondade natural, inteligência normal, cultura geral. Atravessa, no momento uma crise de depressão, de desânimo e de melancolia. Demasiado expansiva, é incapaz de guardar segredos. De temperamento é uma sentimental normal, com equilíbrio psíquico e controle nervoso. Tipo intuitivo-dedutivo.

ASTRO-APAGADO — Campo — Belo — Minas — Letra de pessoa emotiva, nervosa, inquieta e pouco amiga das inovações. Vontade frágil, instabilidade de humor, reserva e discreção. Alguma desconfiança, timidez e incapacidade de uma decisão sem o auxílio de outrem. Gostos comuns.

RAIO DE SOL — Reino Encantado — Letra aristocrática de pessoa mais ou menos vaidosa e um pouquinho egoísta e caprichosa. Gosto do conforto, do luxo e da vida faustosa. Embora não aparente é tímida em alguns casos. Expansividade, teimosia, orgulho e exagerado amor próprio. Inteligência viva, graça e personalidade. Sentimento de ritmo. Capacidade afetiva, independência de caráter, mobilidade temperamental. Amor das artes, especialmente da música.

I. C. C. — Golaz — Golaz — Ressalta na sua letra, movimentada e curva, atividade cerebral, vontade enérgica, poder de observação e domínio de si própria. Visão racionalista das cousas, atitudes calculadas. Certa tendência conservadora, visível interesse pelas coisas antigas. Sentido humorístico. Tendências musicais. Irritabilidade e nervosia. Gosto das letras.

NOSLIW — Santos Dumont — Minas — Grafia harmoniosa, características das altas expressões artísticas. Imaginação exaltada, capacidade criadora. Acentuado pendor para o desenho, onde poderá conquistar um dos mais belos lugares no meio artístico brasileiro. Traços de inquietação, teimosia, alguma vaidade e capricho. O corte dos tt mostra vontade agressiva e autoritarismo acentuado. Tino comercial.

FE'BO - SECÇÃO GRAFOLO'GICA

Junto a esta mais de 20 linhas, à tinta e em papel sem pauta, para que V. S. faça o meu perfil grafológico pela revista ALTEROSA.

NOME _____
PSEUDÔNIMO _____
CIDADE _____
ESTADO _____

AGUARDENTE SEM SÊLO —
Guaratinga — Agitação, nervosismo, pressa, impaciência. Independência de caráter. Mobilidade temperamental. Humor instável. Atitudes precipitadas, pouca lógica e vaidade pessoal acentuada.

Bôa inteligência, emotividade, nervosismo e pouco controle das emoções.

CORAÇÃO SILENCIOSO — Dores do Indaiá — Amor da discussão, teimosia e capricho. Espírito de observação, gostos poéticos e capacidade de dedução. Vontade hesitante, temperamento instável, humor sombrio. Impulsividade, impressionabilidade e falta de equilíbrio nervoso. Desilusão no domínio espiritual.

CLIMEA — Passos — Minas — Espírito rotineiro, avesso às inovações. Desânimo e falta de confiança em si mesma. Vontade igual, desconfiança, dissimulação e alguma teimosia. Reserva, discreção e vaidade pessoal. Cultura geral não especializada.

LUNALVA — Pains — Minas — Fantasia, imaginação, romantismo. Espírito em formação, com tendência a transformações. Inteligência normal, temperamento sentimental, equilíbrio nervoso.

✱



LOJA CENTRAL

LÃS DAS MELHORES MARCAS

O maior sortimento de rendas, bijouterias, enfeites e armarinhos em geral.

OS MENORES PREÇOS

Av. Afonso Pena, 555-Fone 2-7011

FILTRO TORPEDO

E AS AFAMADAS MARCAS:



BRASIL, SALUS,
FIEL E SENUN

VELAS PARA TODOS OS FILTROS

GRANDE SORTIMENTO DE LOUÇAS, VIDROS, FANTASIA E PIREX A PROVA DE CALOR

GRANDE VENDA ESPECIAL DE SEU 7.º ANIVERSÁRIO

CASA DOS FILTROS

RUA ESPIRITO SANTO, 449

Raciocínio, lógica e alguma desconfiança.

CURIOSA — Campo Grande — Mato Grosso — Letra mais ou menos caligráfica, onde não se pode perceber muito nitidamente as verdadeiras qualidades da sua autora. Pode-se contudo verificar alguma vaidade pessoal, finura no trato, bondade natural, discreção, reserva e rigidez de princípios. Gosto da ordem e do método. Alguma teimosia e exagerado amor próprio. Amor das artes, especialmente do desenho.

M. A. T. A. — Capital — Letra de pessoa excessivamente nervosa, agitada, inquieta e algo teimosa. Sentimento do dever, habilidade manual, mobilidade temperamental. Crises de tristeza e melancolia. Vontade frágil e desigual; pouco controle das emoções. Imaginação. Humor desigual.

MARIALVA — Juiz de Fora — Minas — Queira renovar a consulta, preenchendo as condições exigidas por esta secção.

✱

CLUBE DE LEITURA "MARIO MATOS"

Fundada em Pirapora esta agremiação do Grupo Escolar local

No dia 27 do mês de Março último na cidade de Pirapora, foi fundado o Clube de Leitura do Grupo Escolar da cidade, que recebeu o nome do diretor desta revista Mário Matos. A diretoria da novel organização, que está destinada a prestar assinalados serviços à infância estudantil da cidade, ficou assim constituída: Maria Aparecida Hatem, presidente; Maria de Lourdes Santos, vice-presidente; Djalma Prates Ribeiro, secretário;

Adolfo Gomes de Oliveira, tesoureiro; Maria Edelcete Leite, bibliotecária.

Anuncia-se para muito breve a solenidade da inauguração oficial do Clube de Leitura "Mário Matos", que se revestirá de muita festividade, dando o interesse com que vem sendo o mesmo recebido pela população de Pirapora.

✱



Escolha o calçado que harmoniza com a sua toalette no maravilhoso sortimento da

SAPATARIA INDIGENA

RUA RIO DE JANEIRO 438

SANTA BARBARA

Relicário de glórias do nosso esplendoroso passado e afirmação dinâmica do nosso grandioso porvir.

QUANDO os audazes bandeirantes, enlevados pelo sonho embriagador das fabulosas riquezas das terras das esmeraldas penetraram as plagas mineiras à cata de ouro e gemas preciosas, foram pontilhando os nossos sertões de núcleos de habitações, onde fincaram as suas bandeiras como sinal de conquista.

Os arraiais emergiram assim, quasi milagrosamente, como um marco de audácia, uma atalaia de sonho, muita vez desfeito pelo cortejo das delusões.

A história das Minas Gerais está cheia desses lances, ora épico e coroado de vitória, ora cheios de angústias e de dores em que a energia humana era vencida pelo áspero da natureza.

Vitoriosos ou derrotados na conquista da suprema aspiração de riqueza os indomáveis bandeirantes, constituindo-se em vanguarda da civilização, lançaram as sementes fecundas que vieram a florescer e frutificar nas progressistas cidades de hoje.

Santa Bárbara é um desses históricos exemplos que assinalam as pégadas dos desbravadores dos sertões mineiros.

Assentada sobre um pedestal de ferro, cujo minério de rico teor constitui uma riqueza imensa, a velha cidade conserva o ar venerando da tradição, com o seu casario no estilo colonial, evocando um passado longínquo de heroísmo e bravura.

Daquela gente primitiva, de moral sadia, devotada ao trabalho, cheia de aspirações, surgiram famílias tradicionais que forneceram à pá-

tria elementos destacados na sociedade brasileira.

O Conselheiro Afonso Pena, jurista e político de renome nacional, que ocupou todos os postos representativos no país, culminando na presidência da República; o Desembargador Moreira dos Santos, juiz probo e austero que honrou a magistratura do Estado; D. Carlos de Vasconcelos, moço de raras virtudes cristãs e de vastos conhecimentos científicos que o elevaram ao alto cargo de arcebispo da cidade de São Paulo, além de outros, são exemplos vigorosos do alto quilate dos filhos da cidade mineira.

Dentre os valores da nova geração que enriquecem o patrimônio moral de Santa Bárbara destaca-se o jovem advogado, Dr. Elio Moreira dos Santos de estirpe tradicional e que exerce desde 1933 o cargo de Prefeito Municipal.

Dedicado à sua terra a cuja administração empresta o vigor de sua mocidade, o seu entusiasmo e a sua reconhecida capacidade de trabalho o ilustre moço vem realizando um notável trabalho de construções e reconstruções modernizando a velha cidade no seu conforto, sem quebrar o perfume da antiguidade, sem o desbaratamento do seu valor histórico.

Assim é que, durante a sua fecunda administração realizou o ajardinamento primoroso da Praça da Matriz e da Avenida Governador Valadares; estendeu a rede de iluminação de Santa Bárbara ao ex-distrito de Morro Grande, hoje cidade de Barão de Cocais e aos distritos Barra Feliz e Brumado; construiu em toda a urbs uma moderna rede de exgotos; rasgou largas rodovias ligando a cidade a Conceição do Rio Acima, estabelecendo contacto do município com Presidente Vargas (ex-Itabira), com Fonseca no município de Alvinópolis e com Santa Rita, no município de Mariana; além de retificar e melhorar todas as estradas municipais, estabeleceu ligação telefônica da sede com todos os distritos; e beneficiou a sua terra com excelente calçamento de todas as suas ruas centrais.

Quem assim agiu devotadamente em favor do seu berço, bem merece a gratidão dos seus pares e o título de benemerência que não lhe pode ser negado.

E Santa Bárbara é hoje uma terra modernizada, em que se gosa de conforto, pois além dos melhoramentos introduzidos pelo dinâmico prefeito, é abastecida de excelente água potável e dotada de esplendida iluminação pública e particular.

Por isto mesmo o seu desenvolvimento se emparelha com o dos mais progressistas municípios do Estado, dada a operosidade do seu povo que se dedica esforçadamente à indústria extrativa de minérios e madeira, além da agricultura e pecuária, que constituem a riqueza da comuna.

E' digno de atenção o sentimento religioso da ordeira população, atestado pelo seu rico e mais de duas vezes centenário templo, que data de 1713.

E não é possível uma referência sobre a gloriosa cidade sem que salte à nossa imaginação o vetusto e lendário collegio do Caraça, por onde passaram as mais cultas gerações de Minas.



Dr. Elio Moreira dos Santos, prefeito de Santa Bárbara

Co. MI. TE. Co. S. A.

A Maior Organização Imobiliária No Estado de Minas

CAPITAL REALIZADO Cr\$ 1.500.000,00



Não deixe na incerteza do futuro a aquisição do seu lar. Adquirá-o quanto antes, prevalecendo-se das reais facilidades que a "COMITECO, S/A" lhe oferece.

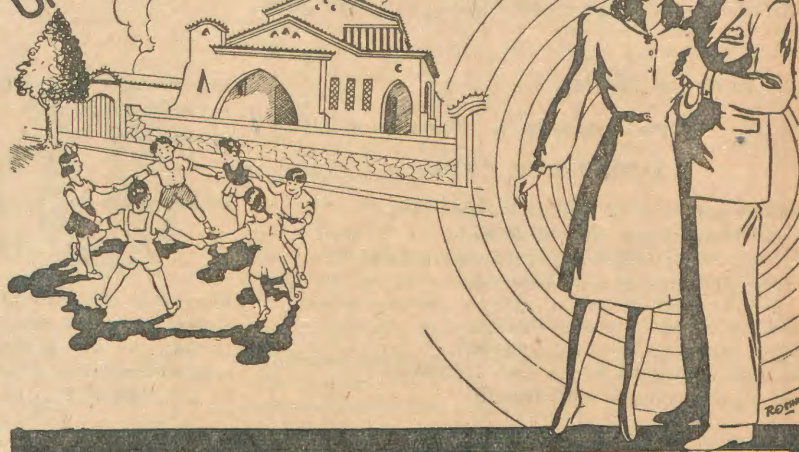
- * Terrenos a longo prazo.
- * Prestações módicas e sem juros.
- * Sorteios quinzenais de bonificação.

Peça informações diretamente à nossa Séde ou aos nossos corretores devidamente autorizados

• •

Caixa Postal 357
Rua Curitiba, 607
Belo Horizonte - E. Minas

UM LAR FELIZ EM CASA PRÓPRIA



Catedral da instrução, celeiro da inteligência montanhêsa, o velho Caraça abrigou os vultos mais representativos da cultura mineira. Hoje, o velho templo vive coberto de glórias preteritas e devotado apenas à seleção de almas pias que se entregarão ao serviço do Senhor.

Ilustrando a nossa página com a efígie do seu honrado prefeito, prestamos o nosso culto de admiração à secular cidade e ao seu povo operoso e progressista.

*

O "King-Koo"

EM 1911 foi festejado em Pequim o milésimo aniversário do jornal oficial chinês, o "King-Koo". Todos os números desse antepassado do jornalismo, desde a sua fundação, estão preciosamente guardados no arquivo do Estado Chinês.

Detalhe curioso da organização desse jornal: o redator chefe é responsável pelo texto: pagará com a vida, caso não seja convenientemente feito. Assim, aconteceu que, em mil anos de existência, 15 redatores chefes foram degolados por erros impressos, que desagradaram ao governo.

Se aqui se introduzisse essa "multa" fechar-se-iam todos os jornais.

*

Antiguidades

Há no Museu Britânico um almanaque que data de três mil anos. E' escrito com tinta vermelha em papiro.

Afirma-se existirem nos bosques de Neuquén exemplares de pinheiros que contam mais de dez séculos.

As Grandes Descobertas

○ MAIS famoso dos sábios da antiguidade, o genia Arquimedes, descobriu a lei da pressão dos líquidos, durante um banho, notando que seu próprio corpo, quando mergulhado, parecia tornar-se muito mais leve.

* * *

CORTE E COSTURA

Aprenda pelo método moderno POR CORRESPONDÊNCIA, o Curso completo de Corte e Costura. Estude em sua própria casa, nas horas livres, sem deixar suas ocupações habituais.

Em pouco tempo e com poucos gastos será uma excelente modista, perfeitamente preparada para fazer qualquer trabalho nesta profissão

MENSALIDADES SUAVÍSSIMAS

Mande hoje mesmo o coupon abaixo

GRATIS

Cada aluna receberá: Figurinos da última moda - Carteira de identidade - 100 cartões de visita - Serviço especial de consultas sobre o curso.

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO
Caixa Postal, 5058 - São Paulo

266

Rmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS, o folheto completo sobre o curso de Corte e Costura por correspondência.

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO



NO MUNDO DOS ENIGMAS

● Direção de POLIDORO ●

TORNEIO DE MAIO DE 1945

Léxicos adotados: — Silva Bastos; Simões da Fonseca, edição antiga; Brasileiro, 2.^a e 4.^a edições; Fonseca e Roquete, os dois; Chompre; Seguler; Breviário; Monossilábico, de Japiassú; Provérbios, de M. Lamenza; Nomes próprios, de A. M. Souza.

Prêmio: Uma obra literária, oferta de ALTEROSA.

* * *

ANGULARES SILÁBICAS N.º 1 e 2

(Agradecendo a R. Kurban e Jairo) /

O SIMBOLO DA CRUZ

Jerusalém zombou de muitas curas
e fez de Jesus-Cristo um condenado,
qual “mulher” que a notar verdades duras,
apodou quem lhas deu de celerado.

Os homens como frias sepulturas
se abismaram nas trevas do pecado,
no entanto, a própria rocha com tremuras
chorou aquele sangue derramado.

Por ter amado muito à humanidade,
teve a vida entre mágua e sofrimento,
e a morte no Calvário da maldade...

Mas, lembremo-nos sempre que Jesus
subiu ao Céu, subiu ao Firmamento,
depois que abriu os braços para a Cruz.

JOTA — B. S. — CAPITAL

A “moeda” valia mais outrora.

Hoje caiu, não vale um pau furado.

A situação descai, nunca melhora;

E se o bolso fôr, talvez, acanhado,

Jamais farto estará. Qual vasta arca,

Quanto mais ampla fôr, menos abarca.

JAMIL — B. S. — CAPITAL

MESOCLÍTICAS N.º 3 a 5

(Ao formidável Zigomar)

Por influxo do diabo

Linda “mulher”, um pancadão,

Uniu-se ao Pedro, o toureiro,

Um elegante fanfarrão — 2-2.

CAÇADOR PAULISTA — T. B. — S. PAULO

(Ao talentoso Andas)

Meu amigo, não sou tolo

E nem um “homem” banal,

Não caio em qualquer “bolo”

Embora seja leal — 2-2.

RAUL PETROCELLI — T. B. — S. PAULO

(Ao confrade Jairo, agradecendo a minha parte em
seu ENGENHO)

Noto na “mulher” mineira,
nessa menina faceira,
que nestes olhos retenho,

um “termo” concretizando
e tudo simbolizando:

— afeição, carinho, ENGENHO. — 2-1.

RAUL SILVA — Pará de Minas

ECLÍPTICA N.º 6

(Ao distinto Dr. Jomond)

Em cima, daquele monte

Armei uma simples tenda

E sofro ao vêr a mata estéril

Que abunda em minha Fazenda — 2-2 (3).

CAÇADOR PAULISTA — T. B. — S. Paulo

SINCOPADAS N.º 7 e 8

(Ao Jota, que me esqueceu)

O soldado da Polícia Estadual

Que morava lá no Bonfim,

Neste desanimado carnaval

Teve um miserável fim — 3-2.

RAUL PETROCELLI — T. B. — S. Paulo

(Para a congreira Moema, com admiração)

Pelos caminhos de “abrolhos”,

longe, longe, dos teus olhos,

eu palmilho entristecido,

sonhando na solidão,

ter dêsse coração,

um abraço apeteçido..

Mas, depois, nobre congreira,

vem a hora alvigareira,

em que tudo se resume:

conjugarmos num só instante,

sob o luar lucilante,

nosso viver do costume — 3-2.

RAUL SILVA — Pará de Minas

CHARADAS N.º 9 a 13

(Ao Jota, agradecendo a minha parte no “poema”)

Antes, sem dúvida, a chorar,

sempre, sempre, a lastimar,

a morte duma Iracema,

vejo logo nos meus olhos,

tal oceano de escolhos,

o meu mais triste poema — 1-1.

VALÉRIO VASCO — Pará de Minas

Não advogo em tempo quente

Não sendo uma causa boa,

porque sei que, certamente,
irei falar muito e à toa. — 2-1.

ZIGOMAR — B. B. — Capital

2-1 — Conseguir boa fama é a melhor maneira
da pessoa tornar-se célebre — 2-1.

JOSE' SÔLHA IGLÊSIAS — Brumadinho

(Para Moema e Filistéia, gentis confreiras)

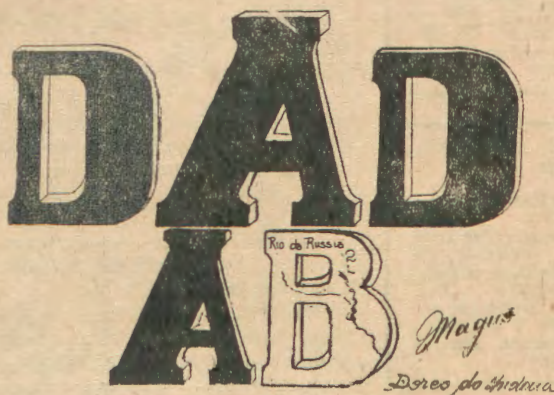
2-2 — "Arenga de mulher" dá com o costado
do homem na prisão ou o torna descarado. Deus me
livre delas!...

SABIDÃO — Capital

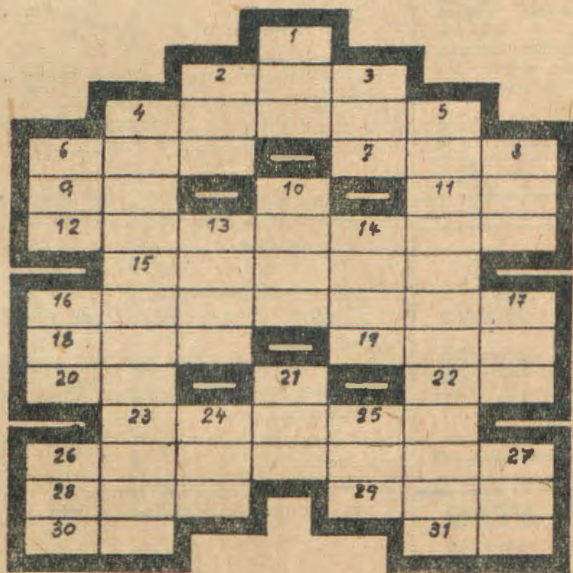
2-1 — O "Mendes", com um cruzeiro, comprou
filhote de pirarucú.

DEMORAIS — B. de Cocais

SIMBÓLICO N.º 14



PALAVRAS CRUZADAS N.º 15



ALVARO DE ASSIZ PINTO — Presidente Vargas

CHAVES

HORIZONTAIS: 2 — muito; 4 — jarro de boca
estreita; 6 — falar; 7 — santo; 9 — filho de Aarão;
11 — também; 12 — academia; 15 — falhar; 16 —
rodearia; 18 — cana de açúcar do Japão; 19 — de-
signativo de preto; 20 — ilha das Carolinas; 22 —
eu; 23 — aluginar-se; 26 — tomada; 28 — Govêr-
no da Rússia; 29 — norma; 30 — festas; 31 — sufi-
xo feminino.

ALTEROSA * MAIO DE 1945

VERTICAIS — 1 motivo; 2 — causa; 3 — lírio;
4 — classe de moluscos que compreende o caracol, a
lesma, etc.; 5 — diz-se da folha cujas nervuras par-
tem da nervura média para a margem; 6 — intriga;
8 — travêssio; 10 — recrutamento; 13 — umbigo das
sementes; 14 — o mesmo que filaria; 16 — vaso pa-
ra serviço de altares; 17 — rio da Rússia; 21 — al-
deia ou burgo na Suíça; 24 — poeta trágico atenen-
se; 25 — certa planta da Índia; 26 — milho torrado
que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro;
27 — criada de companhia.

*

TORNEIO DE FEVEREIRO DE 1944. Prêmio:
Uma assinatura anual de ALTEROSA. Concorrem:
Jairo (1 a 8); Jam (9 a 16); Jamil (17 a 24); Jota
25 a 32); Justo (33 a 40); Vico (41 a 48); Sertane-
jo II (49 a 56); Dr. Jomond (57 a 64); Dângelo
(65 a 72); Moema (73 a 80); Zigomar (81 a 88) e
Demorais (89 a 96). Sorteio pela loteria federal de
19 deste mês, valendo o 2.º prêmio si o 1.º fôr ter-
minado de 97 a 00.

SOLUÇÕES DE FEVEREIRO: 1 — casamento;
2 — novata; 3 — filatelista; 4 — Cabo Frio; 5 —
sambocar; 6 — pingado; 7 — espalhafato; 8 — ten-
to-carolina; 9 — ibira-pitanga; 10 — torcicolo; 11
— bajere, jereba, rebate; 12 — matéria; 13 — gu-
mata, matuta, tatala; 14 — Sua alma, sua palma.

Palavras cruzadas. Horizontais: 1 — sapal; 6 — alhia
7 — ubarí; 8 — aulas; 9 mar; 10 — grê 11 — Leila;
12 — araiu; 13 — mandí; 14 — alôes; Verticais: 1
— sauá; 2 — album; 3 — phalansteriano; 4 — ai-
rar; 5 — lais; 10 — geral; 11 — lama; 15 — elide;
16 — auis.

LISTA DE SOLUÇÕES: Recebidas as seguintes,
de fevereiro: Dr. Jomond, Dângelo, Moema, Zigo-
mar e Demorais. De março: Sertanejo II (retifica-
ção), Vico, Zigomar, Raul Silva, José Sôlha Iglêsias.
De abril: Jam, Jairo, Justo, Jamil e Jamil.

TRABALHOS: Recebidos de Jota, Raul Silva,
Valério Vasco e José Sôlha Iglêsias.

CORRESPONDÊNCIA

EDPIM — Recife. Fiz à gerência desta Revista
a comunicação de seu novo endereço. Espero que
continue a honrar esta secção com a sua magnífica
colaboração.

ALTAMIR — Maceió. Só com muito atraso me
veio às mãos a sua carta telegráfica, Providencie a
remessa dos exemplares de ALTEROSA que solici-
tou. Si gostar da nossa secção, mande a sua e a co-
laboração dos demais charadistas alagoanos.

*

A AMADA

○ VERDADEIRO céu está em ti, nos teus olhos, no
teu nome. Sobre a tua cabeça não há senão a
nuvem que se inclina, não há senão o abismo que
abre a sua azulada palpebra para te ver, não há se-
não o eterno.

Tú és tudo, e fóra de ti não há nada.

Nos teus labios tomarão aroma as rosas silves-
tres. Para ti se levanta a estrela. Por um só pensa-
mento que palpite no teu seio, todo o universo fica
em suspenso. — EDGAR QUINET.

INDICADOR

de Cidade

INSTITUTO DE OLHOS,
OUVIDOS, NARIZ E
GARGANTA

PROF. HILTON ROCHA
DR. PINHEIRO CHAGAS
Consultas diárias das 3 às 6
Edifício Cine Brasil — 7.º andar
— Salas 701 a 713 — Fone, 2-3171

ADVOGADOS

DRS. JONAS BARCELOS COR-
REIA, JOSE' DO VALE FERREIRA,
RUBEM ROMEIRO PEREIRA, MA-
NOEL FRANÇA CAMPOS
Escritório: Rua Carijós, 166 —
Ed. do Banco de Minas Gerais
Salas 807-809 — 8.º andar — Fo-
ne: 2-2919

DR. OSCAR MATOS

Moléstias internas — Tuberculose

Consultório: Av. Afonso Pena, 952,
Edifício Guimarães, 3.º andar, Sa-
la, 317 — Fone 2-1065 — Residência:
Rua Outono, 267 — Fone 2-5639

DR. NEREU DE ALMEIDA
JUNIORDOENÇAS DO APARELHO
DIGESTIVO

Diagnóstico e tratamento das mol-
lestias do estomago, intestinos, fi-
gado, pancreas e vesícula biliar.
Consultório: Ed. Cruzeiro — Av.
Afonso Pena, 774 — 5.º andar —
Salas 504-506 — De 1 às 3,30
Residência: Rua Guarani, 268 —
Fone: 2-6067.

Dr. Raimundo Candido

ADVOGADO

Escritório: Afonso Pena, 759 —
Sala 8 — Das 15 às 17 horas,
exceto aos sábados. Residência:
Curitiba, 430 — Fone: 2-2936.

DR. J. ROBERTO DA CRUZ

Cirurgião-dentista

Tratamento das afecções buco-
dentárias e maxilo-faciais. Tumo-
res, quistos, granulomas, necroses
dos maxilares, estomatites, sinusi-
tes e fistulas crônicas e recentes
de origem dentária, extrações, etc.
Fisioterapia.

Consultas de 8 às 12 e de 4 às 6
horas — Ed. Rex — Salas 607 e
608 — Hora Marcada: Tel. 2-7976
— Rua Carijós, 436 — 6.º andar.

Dra. Henriqueta Macedo Bicalho

CLINICA DE SENHORAS

Das 13 às 17 — Ed. Capichaba
— Rua Rio de Janeiro, 430 —
Sala 121 — 12.º andar — Tel.
(res.) 2-2544 — B. Horizonte

DR. CYRO CANAAN

Cirurgião da Casa de Saúde e
Maternidade São José
OPERAÇÕES — VIAS URINÁRIAS
SIFILIS

Cons.: Ed. Caetés — R. Caetés, 386
— 2.º andar — Salas 205-207 — Fo-
ne 2-4388 — Res.: R. Caetés, 460 —
2.º andar — Fone 2-0788.
Belo Horizonte

A HOMEOPATIA

E M

BELO HORIZONTE

*

Consultorio e residencia: AV. AFONSO PENA, 398 — 5.º andar
ATENÇÃO: — Peça a sua HORA ANTECIPADA, pessoalmente ou pelo
telefone: 2-3212

DR. WILSON ATAB

Médico especialista — Cursos de
Medicina Alopática e Medicina
Homeopática, pela Universidade
do Rio de Janeiro — Do Serv.
Clín. do Prof. Galhardo, do Rio
— Membro do Inst. Hahnemann
do Brasil.

A Idéia

UMA vez, uma idéia luminosa ba-
teu à porta do cérebro de um
escritor.

— Deixem-me entrar, disse ela
às outras que lá estavam. Venho
dar-lhes um pouco de luz.

As idéias que de há muito esta-
vam alojadas no cérebro, um tan-
to temerosas, abriram a porta pa-
ra deixar passar a nova compa-
nheira.

E esta iluminou todo o cérebro
do poeta.

— Até que afinal, — murmu-
rou o poeta — vou poder reali-
zar o meu sonho. Já tenho a idéia.

Mas quando lhe quis dar for-
ma, a idéia saltava de um verso
para outro, sem nunca se fixar
num lugar.

— Fica quieta! — suspirava o
escritor. Deixa-me gravar-te, em
uma das minhas rimas.

E a idéia, rebelde à forma, brin-
cava loucamente pelo cérebro,
aturdindo suas companheiras.

— Vai-te! — disseram-lhe elas.
A tua luz para nada nos serviu.

— Vai-te! — disse-lhe o poeta,
visto que não te pude fazer mi-
nha.

— E se eu não voltar? — dis-
se a Idéia.

— Que importa! A tua incons-
tância tem-me feito sofrer, por-
que eu conheci a impossibilidade
de te dar forma. Vai-te... Vai-
te...

E a Idéia luminosa abandonou
o cérebro, e este ficou na sombra,
mais tranqüilo.

E o escritor chamou as outras
idéias, que acudiram doces a seu
mandado e se espalharam pelos
seus versos.

— A outra era uma intrusa.
Nós te seremos sempre fieis —
disseram-lhe.

E o poeta, suspirando, respon-
deu:

— Vocês dar-me-ão o mérito,
mas aquela dar-me-lá a glória.

*

Experiencia

Um jovem enamorado entra em
uma joalheria com ar tímido. Es-
colhe um anel de noivado e pede
para pôr uma inscrição.

— Qual deverá ser a inscrição?
— pergunta o vendedor.

— “De Artur para Margot” —
responde meio desapontado.

— Quer um conselho meu ami-
go? Ponha somente “Artur”. E’
mais pratico.

O homem ou a mulher devem procurar sempre ser superiores ao
meio que os rodeia, pela eficacia de uma instrução solida e uma edu-
cação esmerada.

O homem inteligente e digno prepara-se com as armas necessá-
rias, segundo o meio, para a vitória do bem e a defesa da virtude.

Franklin Delano Roosevelt



ROOSEVELT

Tôda a humanidade está de luto, com a perda de Franklin Delano Roosevelt. Tôdas as nações civilizadas choraram tristemente a morte do grande líder que tão bem encarnou a mais sublime fé nos altos destinos do homem.

Franklin Delano Roosevelt não

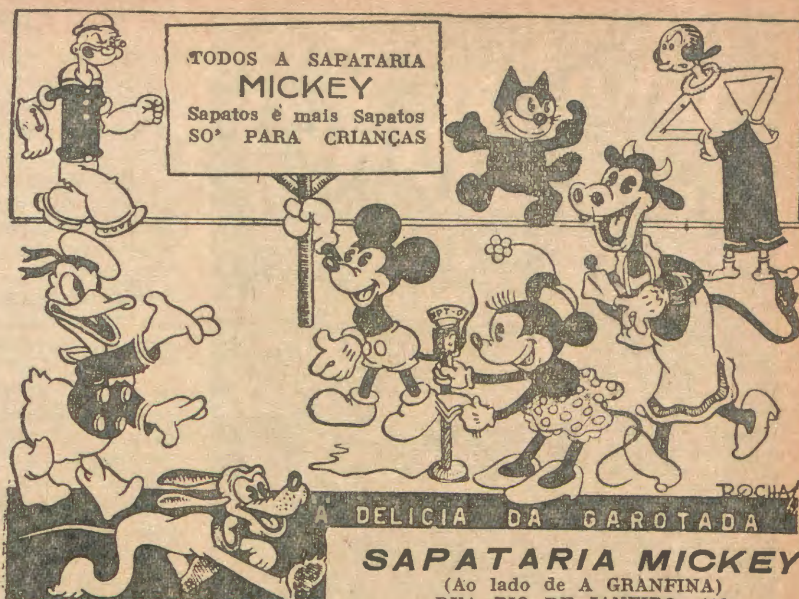
foi apenas um extraordinário político, um grande condutor de homens, um magnífico planejador de leis sociais e um intemerato defensor das conquistas de uma longa civilização que fez a grandeza do Ocidente. Acima de todos os títulos a que êle fez jús em sua longa atividade de homem público, entre os quais merece êstaque o de iniciador da política da Bôa Visinhança, Roosevelt foi um grande filósofo.

Êle acreditava no homem. Êle jamais duvidou de suas virtudes. Por isso mesmo, êle acreditava na liberdade. E tornou-se, desta forma, o paladino dos direitos do homem e o apóstolo das liberdades humanas.

Roosevelt representa, assim, não apenas um patrimônio moral da grande Nação norte-americana, mas um símbolo genuíno, um símbolo imperecível e eterno das aspirações de tôda a humanidade.

Seu desaparecimento, na hora justa em que o mundo vê confirmadas todas as suas previsões e aureolados pela magnificante vitória todos os seus grandiosos esforços, constituiu sem dúvida um tremendo golpe para todos nós, especialmente os brasileiros, acostumados a esperar de sua palavra o consolo da fé e da esperança que animou o mundo durante tantos anos de trevas e de opressões. E é com o mais puro sentimento de fraternal amizade, que unimos as nossas orações à de todos os americanos do norte e de todos os povos civilizados — aos quais Roosevelt prestou tantos serviços — para reverenciar a memória do grande líder roubado agora à nossa companhia, pedindo a Deus pelo seu descanso eterno e pela frutificação dos nobres exemplos de fé, coragem, estoicismo, bondade e confiança que êle nos legou.

Roosevelt partiu. Mas no longo capítulo da história do mundo que estamos escrevendo com lágrimas e sangue, a sua obra permanecerá para toda a eternidade, como o mais belo ensinamento que já nos foi proporcionado, em prol de um futuro melhor para a humanidade.



... é comprar os mais lindos tecidos do mundo nas afamadas...

CASAS PERNAMBUCANAS

Aprimorado sortimento de artigos para o **INVERNO e VERÃO.**

Tecidos para todos os fins!
Preços fixos!

4 FILIAIS EM B. HORIZONTE
1 EM NOVA LIMA

CASAS PERNAMBUCANAS

ORGANIZAÇÃO GENUINAMENTE BRASILEIRA.

Fotogravura Minas Gerais Ltda.

Rua Tupinambás, 905

Belo Horizonte - Minas

TELEFONE, 2-6525

MÁXIMA PERFEIÇÃO
E PRESTEZA NA
EXECUÇÃO DE CLICHÊS

TRICROMIAS E DOUBLES
CLICHÊS EM ZINCO E
COBRE — APARELHAMENTO
MODERNO E COMPLETO

Talco Malva

**IDEAL
PARA DEPOIS
DO BANHO
DO BÊBÊ**

**FINISSIMO E
PERFUMADO**

FORMULA DO
ANTONIO ALVES
DA ESCULPORA DE
MELHORA A VIDA DAS
DE MINHAS FÉMEAS

**PERFUMARIA MARCILLA
LELO HORIZONTE**

**ONTEM
TOSSINDO**

**HOJE
SORRINDO**

**PEITORAL
DE ANGICO
PELOTENSE**

EXCELENTE TONICO DOS PULMÕES

Os Reis No Teatro

NAPOLEÃO foi de todos os monarcas aquele que mais assuntos forneceu ao teatro. Foi ele quem inspirou "Madame Sans Gêne". Mostraram-no depois no campo de batalha e em Santa Helena. E' a ele ainda que se deve a seguinte anedota:

Havia uma vez num teatro dois atores, que se odiavam por motivos particulares. Ora nessa ocasião, num drama denominado "Napoleão", um interpretava o imperador e outro o general Berthier. No terceiro ato, o imperador tinha que ler sua promoção a general diante dos soldados; mas, como fosse muito longa, não se deu ao trabalho de decorá-la toda. Contava lê-la mesmo.

Assim, qual não foi o seu espanto quando uma noite, em vez de lhe dar o papel escrito, Berthier, com um sorriso diabólico, entregou-lhe outro em branco.

Que fazer?... Como sair de uma situação tão difícil?...

Napoleão enxugou o rosto com o lenço para ganhar tempo, mas nada encontrando começou com voz rouca:

— Soldados!

Mas, de repente, voltou-se para Berthier e disse-lhe em voz alta:

— General, o senhor que esteve ao meu lado em Austerlitz, em Iena, em Auerstaedt, Eylau e Friedland, o senhor cuja bravura está acima de todos os encomios, merece de mim uma prova de amizade. Ei-la general; dou-lhe a honra de ler esta promoção!

Berthier respondeu então, sem se desconcertar:

— Mas, majestade, se sou um soldado de valor, sou no entanto de pouco cultivo... confesso envergonhado que não sei ler!...

Napoleão enxugou pela segunda vez a testa e, tomando a folha de papel das mãos de Berthier que triunfara, disse então:

— Pois bem, general, não será por isso que o senhor se prive de tamanha honra. Não sabe ler? Pois repetirá! Vou dizer-lhe ao ouvido as frases que aqui estão escritas e só terá que as repetir. Vamos, vou começar...

E Napoleão entrou a murmurar palavras sem nexo ao ouvido de Berthier, que suando por todos os poros, teve que se arranjar do melhor modo que pôde, improvisando de memória a leitura. Finalmente fora ele apanhado na "armadilha" e assim aprendeu à sua própria custa o quanto era perigoso escarnecer de Napoleão.

— Agora, disse este, deve estar convencido de que, no teatro como na política, são sempre os grandes que têm razão.

✱



Ricardo, o robusto filhinho do casal Odilon de Araujo Silva. D. Lêda de Araujo Silva, da nossa sociedade,

Mortes Singulares

SE se pode dar crédito às tradições, as mortes dos três maiores poetas tragicos da antiguidade foram devidas a casos verdadeiramente estranhos.

De *Eschylo* conta-se que, saindo um dia de casa, sentou-se fóra para gozar do belo sol. Uma aguiça que levava no bico uma tartaruga, imaginando que o crânio liso e lúcido do poeta fosse uma pedra, deixou cair sobre ele a tartaruga para parti-la e comer-lhe a carne! Assim acabou o criador da tragedia.

Não vale a pena nos determos a explicar quanto é absurda esta fábula que por muitos séculos foi aceita como uma verdade indiscutível.

Euripides ao voltar à casa, depois de uma lauta ceia entre amigos, foi despedaçado por cães!

Sophocles morreu por excesso de alegria.

Zeno, imperador do Oriente, foi sepultado vivo. Sofria de ataques epiléticos que se manifestavam especialmente quando se embriagava, o que acontecia frequentemente. Uma noite, depois de um excesso baquico, teve uma síncope tão violenta, que o julgaram morto, e deixaram-no estendido sobre uma mesa. Ao desportar do dia deitaram-lhe por cima um lençol e sua mulher, a imperatriz, mandou-o sollicitamente levar, sem pompa alguma, ao sepulcro dos imperadores e fecharam a tumba com uma grande pedra. Deixou lá ficar dois guardas e proibiu-lhes, sob pena de morte, que abrissem a tumba acontecendo o que acontecesse.

Ele obedececeram cegamente; e sem se importarem com os gritos desesperados de *Zeno*, que ouviram pouco depois, não abriram a campa para socorrê-lo.

Alguns dias mais tarde, encontrou-se o desventurado príncipe morto, depois de ter dilacerado as carnes com os dentes.

Carlos V quiz dar a si mesmo o espetáculo do seu próprio funeral. Mandou levantar um catafalco na Capela do Convento de São Justo para onde ele se tinha retirado depois de sua abdicação.

Seus criados tomaram parte nos funerais, trazendo grandes tochas negras acesas; ele mesmo caminhava no cortejo, todo embrulhado num lençol. Foi colocado no caixão com grande solenidade; cantou-se o ofício dos mortos e ele uniu a sua voz às preces que se faziam para o repouso da sua alma.

Terminada a cerimonia, fecharam-se as portas da capela, e *Carlos V* saiu do caixão e voltou aos seus aposentos, mas quer porque a duração da cerimonia o tivesse cansado demais, ou porque a imagem da morte o tivesse impressionado mais do que esperava, o fato é que no dia seguinte amanheceu com febre e expirou cerca de um mês depois na idade de 58 anos.

Artetino morreu rindo. *Bajazet* morreu numa jaula de ferro. *Carlo*, o Máu, foi queimado em espirito de vinho. O duque de *Clarence* afogou-se num tonel de malvasia. *Clemente XIV* morreu envenenado por uma melancia. O almirante *Drake* foi devorado por carangueijos.

Gabriella d'Estrées, envenenada por uma laranja. *Henriqueta* de Inglaterra, envenenada por um copo d'agua. *Joanna d'Albert*, envenenada por um par de luvas. *Marat* assassinado por *Carlota Corday*. *Margarida* de Borgonha, estrangulada com os seus cabelos. *Pilate* de *Rozier* precipitado de um balão. *Plínio*, o Antigo, sufocado pelas cinzas do *Vesúvio*. O abade *Prevost*, aberto vivo por um cirurgião.

Muitos artistas e literatos recorreram ao sistema de espalhar a noticia da sua morte antecipadamente, com o fim de venderem mais caras as suas obras como fez *Teniers* e *Rembrandt*. Mas aqui entramos numa nova ordem de idéias, referindo os casos de alguns que se serviram desses enganos e estratégias macabros para subtraírem-se aos seus credores, e de outros que participam o seu passamento para fugirem aos vínculos do noivado.

SNRS. FAZENDEIROS!

GRATUITAMENTE

WINCHARGER



**PRODUZ
ELETRICIDADE**

Aproveitando a força do vento, que é transformada em energia elétrica poderá V.S. iluminar sua casa de campo, fazenda, chácara ou sítio.

Modelos que, com baterias especiais, permitem instalar desde 6 até 45 lâmpadas, funcionar rádio, bomba d'agua, ventiladores, refrigeradores etc.

SOC. ELETRO IMPORTADORA MINEIRA LTDA.

Rua Curitiba 631 Belo Horizonte End. Telegr. "SEIMI"
Telefone 2-7560 M. Gerais Brasil Caixa Postal. 580

PRESENTES?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

ARTIGOS PARA ESCRITORIO?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

ARTIGOS DE PAPELARIA?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

SEMPRE NA VANGUARDA
EM SORTIMENTO E PREÇOS

■ ■

AFONSO PENA, 1050 - FONES 2-1607 e 2-3016
BELO HORIZONTE



A. CACHOEIRA, 1793
SAO PAULO

Depois de
usar "gilette"
nas pernas
ou axilas,
aplique
AGUA
DARJAN
para evitar irrita-
ções ou infecções.
Hemostatica e
adstringente.
Fecha os poros.

BUENO BRANDÃO

PROSSEGUE EM SUA MARCHA PROGRESSISTA

Uma unidade que se destaca entre as comunas sul mineiras — Renda ascendente, reflexo de uma economia vigorosa — Os importantes melhoramentos da administração Roberto Iemini Filho.



As Realizações da Administração

Apesar de sua curta existência como unidade política do Estado, Bueno Brandão conta com uma cidade das mais bonitas e aprazíveis, que surpreende o visitante pelas suas belezas naturais e pelo aformoseamento urbano realizado pelos seus filhos.

Cidade perfeitamente saneada, dotada de todo o conforto moderno, dispõe já de excelentes serviços de esgotos, água e calçamento, realizado pela administração do Prefeito Roberto Iemini Filho. O Mercado Municipal, outro relevante empreendimento desse incansável administrador, terá a sua construção iniciada ainda este mês.

A educação pública, que também tem merecido do governo municipal a maior atenção e desenvolvimento, vem se desenvolvendo de

modo satisfatório, notando-se um grande aumento na estatística da frequência escolar. E ainda este ano, será ali construído pelo Governo do Estado, um Grupo Escolar.

Mercê de sábias medidas de amparo e fomento às fontes de riqueza do Município, em consequências das quais as suas rendas públicas vêm crescendo sem cessar, apresentando somente no último exercício um acréscimo de sessenta mil cruzeiros, Bueno Brandão vê a sua agricultura e a sua pecuária em situação de franca prosperidade, desenvolvendo-se cada vez mais os índices de sua produção, notadamente de frutas, setor em que mais se destaca. Bueno Brandão é atualmente um dos Municípios mineiros que caminham na vanguarda da produção de uvas, de todas as qualidades.

Como coroação dessa grande obra de trabalho e realizações, a cidade de Bueno Brandão se apresenta aos olhos do forasteiro como uma delicada jóia, em que espande o brilho e o fulgor de seus filhos. Limpa, bem cuidada, dotada de todo o conforto, apresenta-se com ruas bem traçadas e belos logradouros, animada de intensa vida social, moderno comércio, cinema, restaurantes e tudo o mais que uma moderna cidade pode desejar.

Incontestavelmente, Bueno Brandão atravessa um magnífico ciclo de progresso, animado por uma administração modelar, oferecendo o majestoso espetáculo que uma democracia pode exigir: governo e povo irmanados na mesma tarefa de engrandecer a Pátria pelo trabalho fecundo e realizador de seus filhos.



Dr. Roberto Iemini Filho, prefeito de Bueno Brandão

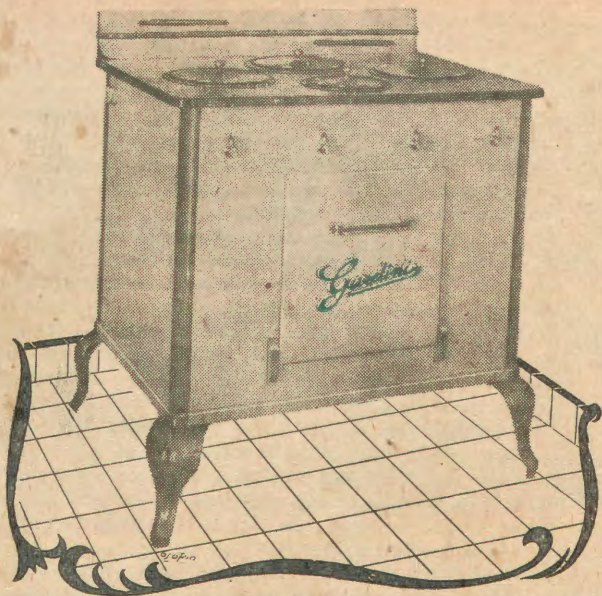


O edifício da Prefeitura de Bueno Brandão

DE um modo geral, as unidades mineiras do Sul se expandem de modo auspicioso. Cumprido, entretanto, destacar, entre elas, algumas que crescem de modo verdadeiramente notável, merecedoras de uma série de circunstâncias que contribuem para a felicidade de sua população.

Assim acontece, por exemplo, com o Município de Bueno Brandão. Criado em 1938, há portanto apenas pouco mais de seis anos, pode ser considerado, sem nenhum favor, como dos que mais corresponderam às expectativas do Estado, entre as suas unidades então criadas.

Em boa hora confiada à clarividente administração do Dr. Roberto Iemini Filho, Bueno Brandão vem realizando um surto admirável de progresso, tanto no que diz respeito à sua economia, como nos demais setores de sua atividade. Contando com uma população ordenada e operosa, integrada de modo constante no largo programa de trabalho de seu dinâmico Prefeito, a comuna vem se desenvolvendo rapidamente, constituindo já uma das mais futuras de toda aquela rica zona de nosso Estado.



MODERNIZE O SEU LAR!

Instalando em sua residência a última palavra da técnica industrial em aparelhos elétricos

FOGÕES E AQUECEDORES

GARDINI

Um complemento indispensável ao conforto e à elegância de uma residência moderna.

*

Fabricados de acordo com todos os princípios mais avançados da técnica industrial, para assegurar aos seus possuidores 100% de eficiência.

ASSISTÊNCIA DIRETA DO FABRICANTE

EXPOSIÇÕES À AVENIDA AMAZONAS 551 - FONE 7-4148

Nenhuma mulher pode ter os olhos brilhantes, a pele boa e um bonito andar, caso não encha bem os pulmões de oxigênio. Conseguirá isso respirando bem.

As pessoas, que têm círculos azulados rodeando os olhos, se

A Bôa Respiração

*

respirarem convenientemente, conseguirão destongestionar as pequenas veias, que causam essa

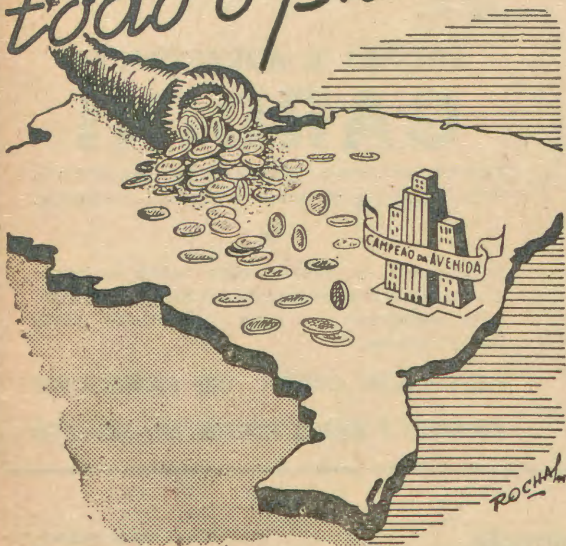
côr, e o brilho de seus olhos reaparecerá.

O respirar bem dá uma gordura saudável, e é importante fator para a cura da anemia, porque leva oxigênio aos tecidos arruinados.

Quando o **XAROPE WAGNER** chega, as tosses, asma, bronquites e rouquidões desaparecem.

XAROPE WAGNER

ENRIQUECENDO. todo o BRASIL!



EXTRAÇÕES EM MAIO DE 1945

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Dia	Premio maior	Preço
2	500.000,00	70,00
5	1.000.000,00	120,00
9	500.000,00	70,00
12	500.000,00	70,00
16	500.000,00	70,00
19	1.000.000,00	120,00
23	500.000,00	70,00
26	500.000,00	70,00
30	500.000,00	70,00



LOTERIA DO ESTADO DE MINAS

Dia	Premio maior	Preço
4	200.000,00	30,00
11	200.000,00	30,00
18	300.000,00	40,00
25	200.000,00	30,00

CAMPEÃO DA AVENIDA

O CAMPEÃO DAS SORTES GRANDES

AVENIDA. 612 E AVENIDA. 781
CX. POSTAL 225 - END. TEL. "CAMPEÃO"
BELO - HORIZONTE

NÃO MANDEM VALORES EM REGISTRADOS SIMPLES

O Lar de Schiller

NA modesta casa de Schiller, reinava a mais rara felicidade domestica. Uma casa que não era entretanto mobiliada com a elegancia com que sabe ornar o seu lar uma verdadeira dama como era a mulher do Poeta, Carlota von Lengefeld, senhora cujo perfil delicado e simpático, se vê reproduzido segundo a moda da época, em diversas silhuetas, uma das quais na tampa da boceta redonda que Schiller tinha sempre à sua mesinha.

A mãe de Carlota que ficou celebre na historia da literatura alemã com o nome da "cara mãe", era uma mulher espirituosa e sedutora. Frequentemente se sentava majestosa numa poltrona reservada para ela e jogava com a filha e com o genro servindo-se de um jogo delicadamente lavrado, no qual as figuras representavam personagens do teatro de Schiller, presente do celebre editor Cota.

Schiller queria muito bem à sua irmã Cristovina, casada com o bibliotecario Reinvald, de Meiningen, que era um habil desenhista, e diversas vezes fez o retrato do irmão, conseguindo melhor que muitos artistas dar a expressão da sua fronte pensativa.

Uma afetuosa amizade ligava o poeta à sua cunhada Carolina von Volzogen. Um certo tempo elle tinha mesmo hesitado entre as duas irmãs, não se sabendo decidir entre Carlota mais meiga e socegada e cheia de bom senso, e Carolina, um pouco facelra e alegre e de espirito mais brilhante. Esta ultima exerceu não pequena influencia sobre o genio de Schiller, e depois da sua morte ela escreveu uma excelente biografia dele.

Encontramos uma outra mulher na vida do poeta, Carlota von Calb. Foi ela o seu primeiro amor e ele foi-lhe ternamente reconhecido toda a sua vida por esse amor. O doce romance terminou com uma terna e sincera amizade, como provam as belas e graves cartas que Schiller lhe escreveu depois. Carlota von Calb, velha e cega, retirou-se para Veimar e para distrair-se ditou à sua filha o romance "Cornelia", contando a historia secreta e amorosa do seu tempo.

Num interessante quadro está o poeta representado no meio dos seus filhos vestidos à moda do tempo, muito socegados para não perturbar o pai.

Ele amou os seus filhos ternamente: não teve entretanto quasi o tempo de beijar a segunda das suas filhas, a pequena Emilia, cujo nascimento coincidiu quasi com a morte dele; entretanto, foi ela quem conservou com mais devotamento a lembrança do grande homem e publicou as suas cartas, e na obra em que descreve a sua vida intima eleva-lhe um monumento de amor filial.



VISITAS À "ALTEROSA"

Recebemos a visita da sra. Juvenilia Ribeiro Nunes, inspetora-viajante dos grandes Laboratórios Atlas Ltda., sediados no Rio e fabricantes do afamado "Creme Dental Atlas", à base de sulfanilamida, que tem sido magnificamente recebido no mercado consumidor de Minas Gerais.

A sra. Juvenilia Ribeiro Nunes, que se fez acompanhar do sr. Policarpo Coelho, representante dos Laboratórios em nossa Capital, manteve conosco animada palestra sobre a missão que a traz em viagem às principais cidades do nosso Estado, tecendo ainda considerações sobre a fase de ampliações por que vem passando a sua organização, sob a direção e orientação de seu diretor, o renomado químico patricio dr. Domingos Ayroza.

Desta Capital, seguirá D. Juvenilia para Juiz de Fora.

HOMENAGEM AO CEL. OTAVIO DINIZ



O cliché mostra um aspecto da homenagem prestada ao Cel. Otávio Diniz, por motivo de sua nomeação para o gabinete do Prefeito da Capital reunindo grande número de amigos e admiradores do prestigioso oficial de nossa Força Pública

*

O Lago Titicaca

A massa de água navegável em maior altitude no mundo é a do lago Titicaca, nos Andes, entre a Bolívia e o Peru. Situado a perto de 4.000 metros de altura, mede aproximadamente 200 quilômetros de comprimento, sobre uma largura média de 70 quilômetros, com uma profundidade que atinge até 300 metros.

*

A Última Predição de Edson

O CELEBRE inventor Thomaz Edson, pronunciou um discurso pelo telefone sem fio, que foi religiosamente ouvido por 300 cavalheiros presentes em um banquete organizado em Nova Iorque. Essas tresentas pessoas eram todas surdas, como o era o próprio Edson, e puderam ouvir a conferência, graças aos potentes amplificadores, especialmente instalados para esse fim.

A conferência foi apropriada às circunstâncias.

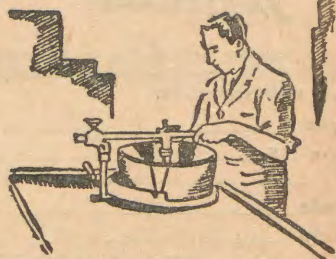
Nela, Edson felicitou-se de ser surdo.

— Isto — disse — livra-me de ouvir os ruídos que distraem a atenção dos simples mortais que não "gozam" de surdez.

O grande inventor acrescentou: "espero" que dentro de cem anos, todo o mundo, sem exceção, será surdo, porque os ouvidos humanos não poderão resistir por mais tempo ao ruído ensurdecedor das cidades modernas."



DEPOIS DE CONSULTAR O
OCULISTA DE SUA CONFIANÇA



MANDE AVIAR A RECEITA
NA CASA FERREIRA



E GOZARÁ NO DIA SEGUINTE
DE UMA VISÃO PERFEITA

ATENDE PELO REEMBOLSO POSTAL

CASA FERREIRA

RUA RIO DE JANEIRO, 480
BELO HORIZONTE

*

No Museu

Um visitante pergunta a outro:

- Esta Vênus é de Milo?
- Não, Senhor, é de mármore.

*

Efeitos do Jôgo

EM Mônaco, a cidade do jogo, há, em média, duzentos suicídios por ano. Os suicidas são enterrados de noite em um lugar especial chamado "Il Campo Infernale".



Deseja receber prospectos e amostra gratis? Então escreva-nos mandando o seu endereço exato:

Nome _____

Rua e n.º _____

Cidade _____

Estado _____

Laboratório e Farmácia "ODIN"

S. A. — Caixa Postal, 36

BLUMENAU — Santa Catarina

Os Cegos No Japão

NO Japão, os cegos costumam ganhar a vida praticando a arte de massagistas. Ao cair da tarde percorrem as ruas guiando-se com as mãos e assoviando de um modo particular.

Esse assovio avisa os clientes, que saem ao seu encontro para reclamar-lhes os serviços.



Srta. Adalgiza Marcondes de França Freire, elemento de expressivo relevo na sociedade de Barra do Piraí e cujo aniversário transcorreu a 25 de Fevereiro do corrente ano. A distinta aniversariante é irmã de nossa assinante Srta. Lúcia Marcondes de França Freire, que também comemorou seu aniversário a 15 do mesmo mês. A ambas nossas felicitações.

UMA VÊS

Ama-se uma vez só. Mais de um amor de nada serve e nada o justifica.

Um só amor absolve e justifica.

Quem ama uma só vez ama melhor.

Qualquer pessoa, seja lá quem fôr, se a uma outra pessoa se dedica, só com esta ternura será rica e qualquer outra julgará pior.

Há dois amores Qual é o verdadeiro: Se há segundo, que é feito do primeiro? Esta contradição quem foi que a fez?

Quem ama assim julga talvez que amou; mas pode acreditar que se enganou ou da primeira ou da segunda vez.

Virgínia Vitorino

UM amigo nosso sabe fazer um passatempo que desconcerta a quantos o presenciarem. Pede um relógio a qualquer pessoa e guardando-o cuidadosamente na mão, diz que lhe vai ordenar que pare. E, com efeito, aproxima-o do ouvido de todos os presentes, para que ouçam que ele está trabalhando, e de repente grita: "Alto!" Torna a aproximá-lo do ouvido dos presentes, e, efetivamente, o relógio parou.

"Adiante, ande!" — torna a gritar, e o relógio volta a se pôr em movimento.

Nosso amigo contou, com o maior segredo, de que processo se utiliza para realizar tal prodígio.

Traz um íman na mão e cada vez que quer que o relógio pare, agarra-o com aquela mão, e, quando o toma com a outra, que não tem íman, torna a andar, como se nada tivesse acontecido.

*

Os Tacões

OS tacões tiveram origem na Pérsia, onde eram usados sob a forma de pequenos blocos de madeira que se prendiam por baixo das sandálias, afim de conservar os pés quanto possível acima da areia ardente. A princípio eram apenas de quatro centímetros de altura, para homens e mulheres. Em breve, entretanto, as senhoras adotaram alturas fabulosas, chegando até 36 centímetros. Alguns anos depois foram esses tacões levados para Veneza, onde se tornaram moda; eram denominados *chapineis* e ornamentados de todas as formas que se podiam imaginar. A altura dos *chapineis* indicava a posição da pessoa; e em Veneza foram tomando tais proporções, que muitas senhoras elegantes não podiam dar um passo...

Aos Fazendeiros cultos e inteligentes

Veja bem essa vaquinha Fela, doente, magrinha, Que, nem sequer fita o sol; Vive sem forças, cansada, Mas já estaria curada Se tomasse "Benzocreol"!

*

Efetivamente "Benzocreol" é o verdadeiro amigo e fiel colaborador do Fazendeiro. Sua fórmula abençoada, com os seus efeitos miraculosos, irradia saúde para todos os animais.

IBSEN

GEORGE BRANDÉS escreveu um importante estudo sobre os dramas de Ibsen nas suas relações com a vida real. Os personagens e os temas de Ibsen são todos traçados da realidade e transformados e modelados depois na mente do grande e imaginoso dramaturgo. Assim no poema dramático Brand é toda a vida do pensador dinamarquês Kikergaard, a sua ação, a sua doutrina, a sua morte. Como Brand, ele foi grande, solitário, severo; deixou a Igreja por zelo religioso e foi colhido pela morte ainda jovem, depois de ter cumprido a sua missão.

Diversos tipos serviram de modelo a Peer Gynt, e entre outros um jovem dinamarquês que Ibsen encontrou diversas vezes na Itália, um homem singular e afetado, que contava aos jovens italianos que seu pai, na realidade diretor de um liceu, era amigo íntimo do rei da Dinamarca, e que ele próprio era fidalgo de alta linhagem. O assunto da *Casa da Boneca* é tirado de um fato bastante banal: uma jovem senhora, conhecida de Ibsen, falsificou uma firma para comprar alguns móveis novos. A mulher de um compositor norueguês, num acesso de ciúme porque o marido tinha voltado tarde à casa, queimou-lhe uma sinfonia que ele apenas acabava de compor. Uma outra senhora cujo marido se tinha corrigido do vício de beber, para provar o seu poder sobre ele tinha-lhe dado como presente de aniversário um barrilzinho de cognac, deixando-o depois só.

Quando ela voltou, o barril estava aberto e seu marido jazia no chão como morto. Os dois episódios são reunidos por Ibsen em *Hedda Gabler*. Em *Um inimigo do povo*, Ibsen representa-se a si mesmo. O homem que anuncia uma verdade à gente medíocre, é atacado como uma praga social, insultado, perseguido às pedradas.



...como ESTÁ AUMENTANDO !

• Realmente, é notável o desenvolvimento dos nenês alimentados com Maizena Duryea, produto de alto valor nutritivo. Garanta a saúde de seu filhinho, dando-lhe diariamente a incomparável

MAIZENA DURYEA

Verifique o acampamento indio em cada pacote

À MAIZENA DURYEA 53
Caixa Postal, 6-8 - São Paulo
Peço enviar-me, GRATIS, o livro
"Receitas com Maizena Duryea"

NOME _____
RUA _____
CIDADE _____
ESTADO _____



BANCO POPULAR DE MINAS GERAIS S. A.

CARTA PATENTE, N. 2.997, de 2 Agosto de 1943—Séde. RUA DOS CARIJÓS, 525 — BELO HORIZONTE
BALANCETE EM 28 DE MARÇO DE 1945

ATIVO			PASSIVO		
VALORES DISPONÍVEIS			VALORES NÃO EXIGÍVEIS		
Caixa — Dinheiro em cofre ..	377.721,50		Capital ..		1.000.000,00
Depositado no Banco do Brasil	350.766,70		Fundo de Reserva ..	8.930,00	
Em outros Bancos ..	630.883,30	1.359.371,50	Fundo de Reserva Especial ..	10.000,00	18.930,00
VALORES REALIZÁVEIS			VALORES EXIGÍVEIS		
Títulos Descontados ..	6.096.148,70		A curto prazo		
Empréstimos em c/c garantidas	28.709,20		Contas Correntes de Movimento	3.292.273,40	
Estampilhas ..	15.202,30		Contas Correntes Populares ..	791.215,00	
Apólices — Obrigações de Guerra, Cupões de Apólices ..	11.895,80	6.151.956,00	Contas Correntes Limitadas ..	598.078,00	
			Contas Correntes sem Juros ..	865.053,70	
VALORES IMOBILIZADOS			Soma ..	5.546.620,10	
Despesas de Instalação ..	157.437,00		Depósitos a Prazo Fixo ..	839.872,10	6.386.492,20
Móveis e Utensílios ..	64.086,50		Títulos Redescontados ..		
Imóveis ..	1.017.801,70	1.239.325,20	CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			Caução da Diretoria ..	200.000,00	
Cauções ..	200.000,00		Garantias Diversas ..	94.900,00	
Valores Caucionados ..	94.900,00		Valores Depositados ..	400,00	
Títulos e Valores em Custódia	400,00		Cobrança de Conta Alheia ..	116.949,60	412.249,60
Títulos em Cobrança por conta de Terceiros ..	116.949,60	412.249,60	CONTAS TRANSITÓRIAS		
CONTAS TRANSITÓRIAS			Impostos a Pagar ..	865,30	
Devedores e Credores Diversos	67.983,80		Cotistas — Banco Popular de Belo Horizonte — S. Coop. de Crédito ..	487.768,00	
Banco Popular de Belo Horizonte — S. Coop. de Crédito	23.899,50		Dividendo (saldo a pagar) ..	21.690,80	510.324,10
Diversas Contas ..	115.596,00	207.479,30	Diversas Contas ..		
					162.385,70
		9.370.381,60			9.370.381,60

Belo Horizonte, 28 de março de 1945. — José Benjamin de Castro — Presidente. Antônio da Costa Barros — Vice-Presidente. Menotti Piana — Diretor Comercial. Altino Villeça — Diretor-Secretário. Pery Campello — Contador, reg. n.º 30.777.

A Economia É UM HÁBITO



**QUE SE DEVE CUL-
TIVAR DESDE OS
PRIMEIROS ANOS**

As grandes virtudes do homem são de-
vidas, geralmente, à educação que
êle recebe no lar. E uma das maiores
virtudes, pelos benefícios que encerra
para o indivíduo e para a coletividade, é,
sem dúvida, o sentimento de economia,
que torna o homem prudente e o acoberta
contra as incertezas da vida. Faça
seus filhos praticarem o hábito salutar
da economia, desde os mais tenros anos.

**ABRA PARA SEUS
FILHOS UMA CA-
DERNETA NA**

CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL

RUA DA BAHIA, 1649
FONE 2-0151
BELO - HORIZONTE

**RETIRADAS POR MEIO
DE CHEQUES • ÓTIMOS
JUROS • GARANTIA DO
GOVÊRNO DO ESTADO**

RIA DOS

*"Amigos
do
Alheio"*



DEIXE O SEU DINHEIRO
NO
BANCO E



PAGUE SEMPRE COM CHEQUE

Alterosa

Publicação mensal da
Sociedade Editora ALTEROSA Ltda.

Diretor-redator-chefe:

MÁRIO MATOS

Diretor-gerente:

MIRANDA E CASTRO



Toda correspondência, quer seja para assuntos, de redação ou de administração, assim como todos os cheques, vales postais ou ordens de pagamento, devem ser dirigidos sempre à Sociedade Editora Alterosa Ltda., e nunca em nome de qualquer diretor.

Administração:

Rua Tupinambás, 643 - Sobreloja 5 —
Fone 2-0652 — Caixa Postal, 279 —
End. Telegr.: ALTEROSA — BELO

HORIZONTE — Est. de Minas Gerais



VENDA AVULSA

Belo Horizonte Cr\$2,00
No resto do país Cr\$2,50

Em Maio, Agosto, Novembro e Dezembro são editados números especiais, que circulam ao preço de Cr\$3,00 em todo o país.



ASSINATURAS NA CAPITAL

(Sob registro)

Semestre (6 números) Cr\$13,00
Ano (12 números) Cr\$25,00
2 anos (24 números) Cr\$45,00

ASSINATURAS NO INTERIOR DO
ESTADO E NO PAÍS
(Sob registro)

Semestre (6 números) Cr\$15,00
1 ano (12 números) Cr\$30,00
2 anos (24 números) Cr\$55,00



SUCURSAL NO RIO

Diretor:

NELSON DE CASTRO

Rua Visconde de Santa Izabel, 515
Fone 38-5684



PUBLICIDADE NO RIO E S. PAULO
Empresa Editora Publicidade Ltda.
Rio: Av. Presidente Wilson 298 - 7.
and - Apt. 704 - Telefone 42-9264.
São Paulo: Rua Libero Badaró, 488
- 7.
and - 7.
and - 7.
Direção de Nelson
da Cunha Melo.



SECRETÁRIO FUNDADOR: Teófilo
Pereira.

COLABORAÇÃO — Alberto Renart, Alfredo Nora, A. Guimarães Filho, Alvarus de Oliveira, Austen Amaro, Bahia de Vasconcelos, Clemente Luz, Claudio de Souza, Djalma Andrade, Evagrio Rodrigues, Fernando Sabino, Francisco Armond, Huberto Rohden, Jorge Azevedo, Luiz de Bessa, Malba Tahan, Mário Casassanta, Murilo A. ranjo, Murilo Rubião, Nilo Aparecido Pinto, Nóbrega de Siqueira, Oliveira e Silva, Oscar Mendes, Olga O. bry, Pedro Ribeiro da Franca, Raul de Azevedo e Vanderlei Vilela.

FOTOGRAFIA — Amavel Costa, Antônio Freitas e Stúdio Constantino.

IMPRESSÃO — Gráfica Quelroz Brelner Ltda.

CLICHERIE — Fotogravura Minas Gerais Limitada e Gravador Araujo.

DESENHOS — Augusto Rezende, Antonio Rocha, Fabio Borges, Osvaldo Navarro, Moura e Rodolfo.



A Sexta-feira Na História

DESDE tempos imemoriais foi a sexta-feira considerado um dia aziago, e mesmo hoje, que a superstição está em decadência, muitos há que não empreenderiam em tal dia a realização dum importante negócio.

Um jornal dos Estados Unidos, para provar que os americanos, mais que outros, devem crer no contrário, dá uma lista dos acontecimentos felizes para a América que se realizaram na sexta-feira.

Numa sexta-feira, 21 de agosto de 1492 embarcou Cristóvão Colombo para descobrir a América: sexta-feira 12 de outubro de 1492, éle pela primeira vez descobriu a terra; sexta-feira 4 de janeiro de 1493 partiu para a Espanha; sexta-feira 15 de março 1493 chegou a Palos; sexta-feira 22 de novembro de 1493 chegou a Hispaniola, fazendo a sua segunda viagem; sexta-feira 23 de junho de 1494 descobriu o continente do novo mundo; sexta-feira 5 de março de 1495, Henrique VII da Inglaterra deu a William Cabot a comissão à qual se deve a descoberta da América Setentrional; sexta-feira 7 de setembro de 1565, Melendes fundou a cidade de Santo Agostinho, a mais antiga dos Estados Unidos.

Sexta-feira 22 de fevereiro nasceu Washington; sexta-feira 16 de junho Bunker's Hill era tomado e fortificado; sexta-feira, 7 de outubro de 1777, rendia-se Saratoga; sexta-feira, 19 de outubro de 1781 era Iorque-Town tomada; Sexta-feira, 7 de julho de 1776, declarava o Congresso a Independência dos Estados Unidos.



Desperte a Bilis do seu Fígado

e saltará da cama disposto para tudo

Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bilis. Si a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você se sente abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não eliminará a causa. Neste caso, as Pilulas Carters para o Fígado são extraordinariamente eficazes. Fazem correr esse litro de bilis e você se sente disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pilulas Carters para o fígado. Não aceite outro produto. Preço Cr\$ 3,00

Banco do Brasil S. A.

O maior estabelecimento de crédito do País

Matriz no RIO DE JANEIRO

Agências em todas as capitais e cidades mais importantes do Brasil e correspondentes em todos os países do mundo.

DEPÓSITOS COM JUROS

(sem limite) a. a. 2 %

Depósito inicial mínimo,

Cr \$1.000,00. Retiradas livres.

Não rendem juros os saldos inferiorer àque-

la quantia, nem as contas liquidadas antes de decor-

ridos 60 dias a contar da data da abertura.

DEPÓSITOS POPULARES

(Limite de Cr \$10.000,00)

a. a. 4 %

DEPÓSITOS LIMITADOS

(Limite de Cr 50.000,00)

a. a. 3 %

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO:

Por 6 meses a. a. 4 %

Por 12 meses a. a. 5 %

DEPÓSITO COM RETIRADA MENSAL. DA RENDA, POR MEIO DE CHEQUES:

Por 6 meses a. a. 3½%

Por 12 meses a. a. 4½%

DEPÓSITO DE AVISO PRE- VIO:

Para retirada mediante aviso prévio:

De 30 dias a. a. 3½%

De 60 dias a. a. 4 %

De 90 dias a. a. 4½%

Depósito mínimo inicial —

Cr \$1.000,00.

LETRAS A PREMIO:

Selo proporcional. Condições idênticas às do Depósito a Prazo Fixo.

O Banco do Brasil faz todas as operações bancárias. Desconta, às melhores taxas do mercado, duplicatas, letras de câmbio e promissórias. Realiza empréstimos em conta corrente garantida. Efetua cobranças. Promove transferências de fundos, etc. e presta assistência financeira direta à agricultura, pecuária e às indústrias, por intermédio da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, com os seguintes fins:

a) — custeio de entre-safrá; aquisição de sementes;

b) — aquisição de máquinas agrícolas e animais de serviço para trabalhos rurais;

c) — custeio de criação;

d) — aquisição de reprodutores e de gado destinado à criação e melhora de rebanho;

e) — aquisição de matérias primas;

f) — reforma ou aperfeiçoamento de maquinaria das indústrias de transformação;

g) — reforma, aperfeiçoamento ou aquisição de maquinaria para outras indústrias que possam ser consideradas genuinamente nacionais pela utilização de matérias primas do País e aproveitamento de seus recursos naturais, ou que interessam à defesa nacional.

Os interessados obterão na Agência de Belo Horizonte, com maior presteza, todos os informes de que possam caracer com referência a tais operações.

Agência em Belo Horizonte - RUA ESPÍRITO SANTO

Por que não "dá certo"
a sua **MAIONESE?**...



A maionese requer poucos ingredientes. Poucos, mas bons. Com óleo "A Patrôa" a maionese é sempre um sucesso. Porque o óleo "A Patrôa" é refinado com tanto esmero, que o batido — condição essencial para uma boa maionese — torna-se mais fácil. A maionese fica delicada como um creme e o suave sabor do óleo "A Patrôa" lhe dá um paladar realmente precioso.

ÓLEO

A Patrôa

ASSIM DARÁ CERTO...

A proporção ideal para maionese é: 1/4 de litro de óleo, para duas gemas. O óleo deve estar bem frio, para facilitar o batido.



O sal é o que primeiro se põe nas gemas e convém batê-las antes de pôr o óleo.

Deve-se bater mantendo sempre o mesmo ritmo. Quando a maionese começa a tomar consistência, adicione os demais ingredientes: umas gotas de limão, ou vinagre, etc.



PRODUTO DA

Swift do Brasil



Ande feliz com estes sapatos!



Andar com um sapato comprado na Guanabara é gozar conforto e ostentar elegância. Visite a Guanabara e escolha dentre os mais modernos modelos, por um preço convidativo sapatos moderníssimos, cômodos e elegantes.

Utilize-se do nosso sistema de crédito. Com um cartão de crédito, veste-se toda a família.

Guanabara